

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO

**PPP
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES - 2020

Volume 1

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	09
1.IDENTIFICAÇÃO.....	11
1.1. MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS.....	11
1.1.1. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL.....	12
1.1.3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	13
1.1.3.1. OBJETIVO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	13
1.1.3.2. PERFIL DO EDUCANDO.....	14
1.1.3.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	15
1.1.3.4. INDICAÇÃO DA ÁREA OU FASE DE ESTUDOS.....	16
1.1.3.5. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO.....	16
1.1.3.6. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS.....	17
1.1.3.7. RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....	18
1.1.3.8. REGIMENTO ESCOLAR.....	19
1.1.3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
1.1.3.10. FORMAS DE ATENDIMENTO.....	20
1.3.11. MATRÍCULA.....	20
1.1.3.12. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	21
1.1.3.12.1 CLASSIFICAÇÃO.....	22
1.1.3.12.2. RECLASSIFICAÇÃO.....	23
1.1.3.12.3. TRANSFERÊNCIA.....	24
1.1.3.13. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS).....	25
1.1.3.14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....	28
1.1.3.15. CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, DA PROMOÇÃO E CERTIFICAÇÃO.....	29
1.1.4. EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	29
1.1.4.1. CLASSE ESPECIAL.....	30
1.1.4.2. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL – TIPO I.....	32
1.1.4.3. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL D.V.– TIPO II	35
1.1.4.4. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL D.A.– TIPO II	36
1.2. DADOS GERAIS DAS MODALIDADES DE ENSINO.....	37

1.3. QUADRO DE PROFISSIONAIS.....	38
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS.....	43
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	43
2.2. ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO.....	44
2.3. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E MATERIAIS E FUNÇÃO PEDAGÓGICA DOS ESPAÇOS.....	45
2.3.1. ORGANIZAÇÃO DE ATENDIMENTO.....	47
2.4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR..	47
2.5. OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	51
2.6. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO.....	51
2.6.1. INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....	52
2.6.1.1. ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS.....	52
2.6.1.2. CONSELHO ESCOLAR.....	54
2.6.1.3. CONSELHO DE CLASSE.....	59
2.7. INDICADORES EDUCACIONAIS	60
2.7.1. DADOS DE FREQUÊNCIA ESCOLAR.....	66
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS.....	68
3.1. PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO.....	68
3.2. ESPECIFICIDADE OFERTADAS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	73
3.3. CONCEPÇÃO DE SUJEITO.....	74
3.4. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	75
3.5. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	75
3.6. CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	76
3.7. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	79
3.8. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.....	80
3.9. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	82
3.10. CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	82
3.11. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	83
4. ELEMENTOS OPERACIONAIS.....	85
4.1. PREMISSAS DO ESTABELECIMENTO (PLANO DE AÇÃO)	85
4.1.2. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	87
4.1.2.1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	87
4.1.2.2. ORGANIZAÇÃO DA HORA – ATIVIDADE.....	88

4.1.3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COLETIVO DA ESCOLA.....	88
4.2. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	90
4.2.1. FORMAÇÃO CONTINUADA DO COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA.....	90
4.3. ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	90
4.4. ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	91
4.5. AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....	92
4.6. AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES A PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS.....	94
4.7. PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO.....	94
4.8. OFERTA E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO.....	95
4.9. PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE.....	96
4.10. ATENDIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR E HOSPITALAR..	97
4.11. PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR.....	98
4.12. PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL.....	99
4.13. INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM/SALA DE RECURSO/REFORÇO.....	100
4.14. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	101
4.15. COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	117
4.15.1. LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA OFERTADA.....	117
5. BRIGADA ESCOLAR.....	117
6. AVALIAÇÃO.....	118
6.1. PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	118
6.2. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	119
7. ANEXOS.....	122
7.1. PROJETOS.....	122
7.2. MATRIZ CURRICULAR	124
7.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO.....	132
7.4. CALENDÁRIO ESCOLAR	133
7.5. PLANO DE AÇÃO.....	137
7.6. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR.	144
7.7. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.....	144

7.7.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	144
7.7.1.1. CONCEPÇÃO DE INFANCIA.....	144
7.7.1.2. OBJETIVOS.....	147
7.7.1.3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	148
7.7.1.4. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	150
7.7.1.4.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	150
7.7.1.4.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.....	152
7.7.1.4.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.....	157
7.7.1.4.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.....	161
7.7.1.4.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.....	161
7.7.1.4.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.....	162
7.7.1.4.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	163
7.7.1.4.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.....	164
7.7.1.5. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	160
7.7.1.5.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	165
7.7.1.5.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	167
7.7.1.5.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	170
7.7.1.5.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	172
7.7.1.5.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	173
7.7.1.5.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	174
7.7.1.5.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	174

7.7.1.5.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.....	176
7.7.1.6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	176
7.7.1.6.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	176
7.7.1.6.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	178
7.7.1.6.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	181
7.7.1.6.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	182
7.7.1.6.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	183
7.7.1.6.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	184
7.7.1.6.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	184
7.7.1.6.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	186
7.7.1.7. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	186
7.7.1.7.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	186
7.7.1.7.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	190
7.7.1.7.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	198
7.7.1.7.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	200
7.7.1.7.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	201

7.7.1.7.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	202
7.7.1.7.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	203
7.7.1.7.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	204
7.7.1.8. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	204
7.7.1.8.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	204
7.7.1.8.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	208
7.7.1.8.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	219
7.7.1.8.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	221
7.7.1.8.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	222
7.7.1.8.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	223
7.7.1.8.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	224
7.7.1.8.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	226
8. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	227
8.1. CONCEPÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	227
8.2. OBJETIVOS PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	228
8.2.1. OBJETIVO GERAL.....	229
8.2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	229
8.3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	230
8.4. ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA	234
8.5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	397
8.6. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE LINGUA PORTUGUESA.....	398

8.7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE LINGUA PORTUGUESA.....	399
8.8. TRANSIÇÃO.....	399
8.9. AVALIAÇÃO DE LINGUA PORTUGUESA.....	400
8,10. REFERÊNCIAS	401
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE MATEMÁTICA.....	402
9.1. CONCEPÇÃO DE MATEMÁTICA.....	402
9.2. OBJETIVO GERAL.....	403
9.3. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	403
9.4. COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL...	403
9.5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	404
9.6. ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA.....	406
9.7. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DE MATEMÁTICA.....	461
9.8. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE MATEMÁTIA.....	468
9.9. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE MATEMÁTICA.....	464
9.10. TRANSIÇÃO.....	464
9,11. AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA.....	464
9.12. REFERÊNCIAS.....	465
10. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE CIÊNCIAS.....	467
10.1. CONCEPÇÃO DE CIÊNCIAS.....	467
10.2. OBJETIVO GERAL.....	469
10.3. COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS.....	469
10.4. PRESSUPOSTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS.....	470
10.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS.....	471
10.6. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE CIÊNCIAS.....	499
10.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE CIÊNCIAS.....	501
10.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE CIÊNCIAS	501
10.9. TRANSIÇÃO.....	504
10.10. AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS.....	504
10.11. REFERÊNCIAS	506
11. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE HISTÓRIA.....	507
11.1. CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA.....	507
11.2. OBJETIVOS.....	509
11.2.1. OBJETIVO GERAL.....	509

11.2.2. OBJETIVO ESPECIFICO.....	509
11.3. COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA.....	510
11.4. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DE HISTORIA	510
11.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA.....	514
11.6. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE HISTÓRIA.....	542
11.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE HISTÓRIA.....	544
11.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE HISTÓRIA.....	544
11.9. TRANSIÇÃO.....	544
11.10. AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA.....	554
11.11. REFERÊNCIAS.....	556
12. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA.....	557
12.1. CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA	557
12.2. OBJETIVO GERAL DE GEOGRAFIA.....	559
12.2.1. OBJETIVO ESPECIFICO DE GEOGRAFIA.....	560
12.3. COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL..	560
12.4. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DE GEOGRAFIA.....	561
12.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA.....	562
12.6. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE GEOGRAFIA.....	588
12.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE GEOGRAFIA.....	592
12.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE GEOGRAFIA.....	592
12.9. TRANSIÇÃO.....	593
12.10. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA.....	593
12.11. REFERÊNCIAS	594
13. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	595
13.1. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FISICA.....	595
13.2. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FISICA.....	597
13.3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	598
13.4. CONTEÚDOS GERAIS DE EDUCAÇÃO FISICA.....	599
13.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FISICA.....	603
13.6. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE EDUCAÇÃO FISICA.....	623
13.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	623
13.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	623
13.9. TRANSIÇÃO.....	624

13.10. AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA.....	624
13.11. REFERÊNCIAS	625
14. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ARTE.....	626
14.1. CONCEPÇÃO DE ARTE.....	626
14.2. OBJETIVOS.....	627
14.3. OBJETIVOS PARA O ENSINO DE ARTE.....	628
14.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS.....	628
14.5. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	630
14.6. PRESUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE ARTE.....	630
14.7. ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE.....	631
14.8. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE ARTE.....	737
14.9. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE ARTE.....	739
14.10. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE ARTE.....	740
14.11. TRANSIÇÃO.....	741
14.12. AVALIAÇÃO DE ARTE.....	741
14.13. REFERÊNCIAS	750
15. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO.....	751
15.1. CONCEPÇÃO DE ENSINO RELIGIOSO.....	751
15.2. OBJETIVOS.....	753
15.2.1. OBJETIVO GERAL.....	753
15.2.2. OBJETIVO ESPECIFICO.....	753
15.3. COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DO ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	754
15.4. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE ENSINO RELIGIOSO.....	754
15.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO.....	755
15.6. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE ENSINO RELIGIOSO.....	767
15.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO.....	768
15.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE ENSINO RELIGIOSO.....	768
15.9. TRANSIÇÃO.....	770
15.10. AVALIAÇÃO DE ENSINO RELIGIOSO.....	770
15.11. REFERÊNCIAS	772
ATA DE APROVAÇÃO	772
DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE.....	773

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	774
---	------------

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que orienta o trabalho pedagógico, apresenta a realidade da instituição e tem por objetivo garantir apropriação dos conhecimentos pelos alunos, construindo nesse processo uma prática onde as atividades escolares sejam objetos de reflexões, construções de novos saberes e de uma sociedade mais justa com oportunidades iguais para todos. A escola tem autonomia para elaborar de forma coletiva, relacionando-o a identidade da instituição. É um instrumento diagnóstico e de transformação da realidade escolar, um documento mediador de decisões e da análise dos seus resultados.

Reconhecemos a educação como um ato político que possui uma intencionalidade e que a escola é a instância educativa e o trabalho pedagógico que nela se desenvolve a prática social de educação. A escola é uma instituição cultural e histórica, que incorpora interesses e ideologias constituindo-se num espaço onde ocorrem experiências sociais, culturais e intelectuais, onde são vivenciadas por toda a comunidade escolar. Sendo assim, a elaboração do PPP nos faz pensar em que tipo de sujeito e sociedade nos comprometemos formar.

O Projeto Político Pedagógico tem um papel essencial na construção da sociedade, pois potencializa a escola a assumir a função de possibilitar os instrumentos que contribuem na emancipação humana e política. Isto passa por um trabalho educativo que garante o acesso e a permanência na escola, a socialização do conhecimento historicamente produzido, a valorização do conhecimento e da cultura produzidos na prática social, a desmistificação das ideologias e a problematização do contexto histórico.

Para formar o educando que nos propomos, é necessário desenvolver no projeto, práticas que possibilitem a troca de experiência entre educadores, pais, alunos, equipe pedagógica e comunidade para a construção de uma escola democrática e cidadã (GADOTTI, 1992).

Sendo assim, o reconhecimento da necessidade de se construir um Projeto Pedagógico, dotado de ações estruturadas e de práticas escolares autônomas e criativas, permite estabelecer as diretrizes de ações coletivas com todo o corpo docente e discente desta escola. Num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas, na busca de alternativas viáveis a sua intencionalidade constitutiva que supere os conflitos, os efeitos fragmentários da divisão do trabalho e os poderes de decisão (ROSSA, 1999).

Portanto, ele se constitui como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas, das propostas, da organicidade, da intencionalidade da escola. Dessa forma, subsidiará a organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho educativo na sala de aula, procurando preservar a visão de totalidade, buscando assim, a organização do trabalho pedagógico na sua globalidade.

1- IDENTIFICAÇÃO

A Escola Municipal Professora Terezinha Machado – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial- com código INEP nº 41070852 – código da instituição no SERE nº 765, está localizada na Rua Xambrê, nº 225, em Capitão Leônidas Marques. Está distante do NRE a 80 km.

- Ato de autorização de funcionamento da Escola Municipal Professora Terezinha Machado;
- Ato de reconhecimento: Escola Municipal Professora Terezinha Machado, Resolução n.º 4.122/92 DOE 16/11/1992;
- Ato de Aprovação do Regimento Escolar nº 434/2015 DOE 22/12/2015.
- Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques.

1.1 MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS

A Escola Municipal Professora Terezinha Machado tem seu funcionamento nos períodos: matutino, vespertino e noturno, contemplando quatro modalidades de ensino, sendo:

1.1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

É uma das etapas mais importantes da formação da criança, é onde começa a vivenciar o mundo fora do núcleo familiar, faz novas amizades, aprende a lidar com as diferenças e realiza descobertas em todos os campos de conhecimento.

Os estímulos afetivos, sociais e motores, ofertados às crianças nos primeiros anos de vida, são fundamentais para uma vida feliz. O progresso da autonomia leva a criança a tornar-se criativa, crítica e argumentadora, podendo assim, interferir no meio em que vive.

A avaliação desta modalidade de ensino se realiza diariamente na observação dos professores ao desenvolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, nos diversos momentos que a criança participa e interage com os colegas e demais membros da comunidade escolar, na realização de atividades individuais que requerem habilidades condizentes a sua faixa etária, bem como as elaboradas e organizadas no planejamento trimestral. Como forma de registro das avaliações

realizadas, é elaborado um parecer parcial nos dois primeiros trimestres para analisar a evolução e dificuldade, elencando o conhecimento que o aluno adquiriu e desenvolveu no decorrer desse período, sendo que ao final do ano letivo, será elaborado parecer descritivo. Esses pareceres serão arquivados na escola e uma cópia entregue aos pais ao término do trimestre.

Conforme a Lei nº 12.796/2013 os alunos deverão ter frequência mínima de 60%, sem a finalidade de retenção.

1.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL

A aprendizagem para os alunos do Ensino Fundamental do 1º e 2º ano será através de ciclos escolares, onde serão elaborados pareceres parciais nos dois primeiros trimestres e parecer descritivo ao final do terceiro trimestre; devido à reorganização do período de alfabetização e a reformulação do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar. Considera-se um ciclo sequencial não passível de interrupção, podendo haver retenção ao final do 2º ano do ciclo.

Para os alunos de 3º, 4º e 5º anos, nos componentes curriculares obrigatórios, terá os registros de notas expressos em uma escala de zero (0) a dez (10,0) trimestralmente, conforme Instrução nº15/2017 – SUED/SEED, mediante ao Conselho de Classe e registro dos objetivos alcançados em fichas individuais, sendo que o aluno deverá atingir média seis (6,0) e frequência mínima de 75 % para aprovação.

Os resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de lançamento e expedição de documentação escolar; além dos registros nos livros de classe. O sistema de avaliação será trimestral, portanto, a média para cada componente curricular corresponderá à média aritmética dos registros de notas, resultantes das avaliações realizadas. Na qual deverá ser proporcionado ao estudante no mínimo duas (02) avaliações e duas (02) recuperações por trimestre, podendo ter no máximo dez (10) avaliações e conseqüentemente dez (10) recuperações.

Quanto aos componentes curriculares de Arte e Educação Física, além dos critérios de avaliação estabelecidos quanto aos conteúdos, poderá também ser considerado o comprometimento e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

Para Ensino Religioso será opcional aos alunos, portanto, não terá aferição de notas.

A recuperação de estudos é obrigatória, a qual visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos propostos, portanto, deve ser oportunizada a todos os estudantes, independentemente dos resultados das avaliações realizadas. Este processo é composto por dois momentos indispensáveis: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

1.1.3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para os alunos da EJA (Educação de Jovens e adultos) será realizado o Conselho de Classe Semestral e registro de notas de zero (0) a dez (10,0) da 1º a 4º etapa, sendo que a média é seis (6,0) para aprovação. Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar. Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe. Caso seja necessário realizar-se-á Classificação (conforme deliberação nº 09/2001 e instrução nº 2/09/SEED) e Reclassificação (conforme deliberação nº 09/2001 e instrução nº 2/09/SEED). Sua organização curricular se dá por meio de componentes curriculares, sendo eles: Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza.

1.1.3.1.OBJETIVO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, durante anos foi pensada com caráter compensatório para aqueles que não tiveram acesso a ela em idade própria, o que é um grande erro, pois a EJA não pode ser vista apenas como fundamental para a alfabetização, mas sim essencial, consolidando o desafio da participação, da inclusão e da equidade, pensada dentro do conceito de que a Educação se constrói ao longo da vida, desde a infância até a velhice, pois essa defasagem escolar reforça a exclusão social dos indivíduos privando-os dos bens culturais socialmente transmitidos e assim dificultando o exercício de sua cidadania. Não podemos pensar a EJA de forma fragmentada, mas sim, continuada, organizada e sistematizada, no intuito de sanar as defasagens apresentadas, bem como respeitar as características e finalidades próprias da modalidade de ensino.

Consideramos que um dos principais objetivos da EJA é de que os conteúdos sistematizados trabalhados com os educandos estejam pautados nas reais necessidades dos mesmos.

Nesse processo, pensamos a Educação de Jovens e Adultos em quatro aspectos: o individual, o profissional, o social e a relação com o meio ambiente. No primeiro aspecto consideramos a pessoa em sua capacidade de explorar seu potencial e se desenvolver individualmente e no coletivo; em segundo lugar, está o aspecto profissional e a necessidade que todos os indivíduos possuem em progredir em sua área de atuação; em terceiro lugar contemplamos o aspecto social, considerando a capacidade de viver em grupo, avaliar e agir de forma ativa e participativa, portanto, capaz de obter informações e a partir delas tomar decisões e modificar seu meio; enfim, pensamos o aspecto das pessoas e sua relação com o meio ambiente, considerando a necessidade de reeducar hábitos de consumo e praticar ações de sustentabilidade.

Ao pensar a Educação de Jovens e Adultos em nossa escola queremos corroborar para a autonomia dos professores, para que estes possam trabalhar conteúdos e habilidades unificadas em prol da qualidade de ensino e aprendizagem efetiva, procurando desse modo amenizar a distância e a discrepância do que é proposto pelos documentos federais e estaduais com a nossa realidade. Ao priorizar a formação integral dos educandos, buscamos o desenvolvimento de competências para que estes possam enfrentar os desafios e transformações do dia a dia, portanto, implementar uma proposta flexível, diversificada e participativa é essencial.

1.1.3.2.PERFIL DO EDUCANDO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA apresenta uma história muito mais difícil do que a história da educação básica. Nela se cruzaram interesses menos consensuais do que na educação da infância e adolescência, principalmente quando esses jovens, adultos e idosos são trabalhadores, subempregados, oprimidos, ou que de alguma forma foram excluídos da educação básica na idade própria para a vida escolar.

A diversidade é uma das principais marcas do corpo discente da EJA: diferentes idades, diferentes experiências de vida, diferentes bagagens culturais. Por outro lado, algumas experiências e expectativas são comuns à maioria: impossibilidade ou dificuldade de

realizar os estudos na idade regular, necessidades relacionadas ao trabalho, expectativas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

No caso dos alunos de idade superior, normalmente a realidade acrescenta que muitos dos alunos que frequentam esta escola são trabalhadores (as), casados (as), com filhos. Sendo preciso que haja sensibilidade e coerência diante de tais situações. O profissional sabe que não estará cumprindo apenas o papel de educador. Mas que é preciso ter flexibilidade, tolerância e firmeza, para poder receber seus alunos diante de qualquer situação. Por vezes, essa questão também revela a desigualdade, a carência dos discentes que são constituídos através de uma organização de conhecimento e habilidades diferentes. Esses parâmetros geram alunos geralmente desmotivados, carentes, às vezes, apresentam dificuldades na aprendizagem. Sendo, de um modo geral, este o perfil que se enquadra aos alunos de uma escola pública. Perante esta situação é preciso criar outras possibilidades de ensino com conteúdo e métodos mais elaborados para dar respostas às diferenças individuais e sociais. Os professores tentam se preparar e se adaptar às necessidades dos seus alunos buscando dar suporte a cada um.

1.1.3.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A EJA contempla, também, o atendimento a educandos com necessidades educativas especiais, inserindo estes no conjunto de educandos da organização coletiva ou individual, priorizando ações que oportunizem o acesso, a permanência e o êxito dos mesmos no espaço escolar, considerando a situação em que se encontram individualmente estes educandos.

Uma vez que esta terminologia pode ser atribuída a diferentes grupos de educandos, desde aqueles que apresentam deficiências permanentes até aqueles que, por razões diversas, fracassam em seu processo de aprendizagem escolar, a legislação assegura a oferta de atendimento educacional especializado aos educandos que apresentam necessidades educativas especiais decorrentes de:

- Deficiências mental, física/neuromotora, visual e auditiva;
- Condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos;
- Superdotação/altas habilidades.

É importante destacar que “especiais” devem ser consideradas as alternativas e as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem e participação de todos os alunos.

Desse modo, desloca-se o enfoque do especial ligado ao educando para o enfoque do especial atribuído à educação. Mesmo que os educandos apresentem características diferenciadas decorrentes não apenas de deficiências, mas também, de condições socioculturais diversas e econômicas desfavoráveis, eles terão direito a receber apoios diferenciados daqueles normalmente oferecidos pela educação escolar.

Garante-se, dessa forma, que a inclusão educacional realize-se, assegurando o direito à igualdade com equidade de oportunidades. Isso não significa o modo igual de educar a todos, mas uma forma de garantir os apoios e serviços especializados para que cada um aprenda, resguardando-se suas singularidades.

1.1.3.4. INDICAÇÃO DA ÁREA OU FASE DE ESTUDOS

Propõe-se a oferta do curso de Educação de Jovens e Adultos, no nível do Ensino Fundamental Fase I, a jovens, adultos e idosos que não tiveram o acesso ou continuidade em seus estudos.

1.1.3.5. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO

A perspectiva de formar cidadãos autônomos, conscientes e participativos, requer que a escola tenha um movimento constante na busca da reorganização do conhecimento e da participação de todos. Isso pressupõe uma prática avaliativa, com base no respeito aos tempos de desenvolvimento humano e incentivo a um espírito questionador, propositivo e solidário.

O educando constrói conhecimentos através de práticas e reflexões em situações que possibilitem mobilizar saberes, transpô-los e combiná-los a partir de recursos de dados e, também, ainda não dados.

Compreendendo que o ato avaliativo acontece vinculado ao ato de ensinar e, este ao ato de aprender pode-se dizer que o processo avaliativo é desdobramento dos objetivos estabelecidos que, por sua vez, os educandos alcançam ou não através de critérios

propostos pelo educador e, dos métodos de ensino e das práticas que ocorrem nos diversos espaços da escola.

A avaliação nesse Estabelecimento Escolar seguirá orientações contidas no artigo 24, da LDBEN 9394/96, e compreende os seguintes princípios:

a) investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;

b) contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;

c) sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;

d) abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando;

e) permanente: permite um avaliar constante na aquisição dos conteúdos pelo educando no decorrer do seu tempo-escola, bem como do trabalho pedagógico da escola;

A avaliação processual utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos.

É vedada a avaliação em que os educandos sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição. O resultado das atividades avaliativas será analisado pelo educando e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, e as consequentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

1.1.3.6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

a) avaliação será diagnóstica, contínua, sistemática, permanente;

b) a avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa;

c) a avaliação será realizada no processo ensino aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero);

d) para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida será 6,0 (seis vírgula zero), em cada área do conhecimento, de acordo com a Resolução nº 3794/04 – SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do Período;

e) o educando deverá atingir a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual, caso contrário, terá direito à recuperação paralela de estudos;

g) para a promoção, no final do Período, o educando deverá atingir, pelo menos, a média 6,0 (seis vírgula zero) em cada área do conhecimento;

h) os resultados da avaliação processual e a média final serão registrados em documentos próprios, afim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando;

i) o educando portador de necessidades especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver;

1.1.3.7. RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro como hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os educandos, independentemente do nível de apropriação dos mesmos.

A recuperação será também individualizada, organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudos, entrevista para melhor diagnosticar o nível de aprendizagem de cada educando.

Assim, principalmente para os educandos que não se apropriarem dos conteúdos básicos, será oportunizada a recuperação de estudos por meio de exposição dialogada dos conteúdos, de novas atividades significativas e de novos instrumentos de avaliação, conforme o descrito no Regimento Escolar.

1.1.3.8. REGIME ESCOLAR

Este estabelecimento escolar ofertará a EJA – Fase I, preferencialmente, no período noturno, podendo atender no período vespertino e/ou matutino, de acordo com a demanda de alunos, número de salas de aula e capacidade, com a expressa autorização da Secretaria Municipal da Educação.

As informações relativas aos estudos realizados pelo educando serão registradas no Histórico Escolar, aprovado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

O Relatório Final será emitido pelo estabelecimento de ensino na conclusão de cada período, conforme matriz curricular da EJA Fase I.

Este estabelecimento escolar poderá executar Ações Pedagógicas Descentralizadas para atendimento de demandas específicas, em locais onde não haja a oferta de EJA – Fase I e os educandos não tenham condições de se deslocar até este estabelecimento que oferta a EJA, desde que seja solicitada autorização, conforme previsto na Deliberação nº 02/2010 do Conselho Estadual da Educação.

Essa oferta seguirá a Proposta Pedagógica da EJA – Fase I, aprovada para este estabelecimento de ensino, o qual será responsável pelo processo ensino-aprendizagem, matrícula e expedição da documentação escolar.

A descentralização será ofertada somente em estabelecimentos que possuem espaço físico adequado e disponibilidade de recursos humanos e materiais pedagógicos para o enriquecimento da prática pedagógica do professor.

1.1.3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos escolares, na oferta da EJA - Fase I, estão organizados por área do conhecimento, conforme dispostas na Matriz Curricular, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, contidas no Parecer CNE / CEB n.º 07/2010 e com as Deliberações nº 01/06, nº 04/06 e nº 07/06, do Conselho Estadual de Educação.

1.1.3.10. FORMAS DE ATENDIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos, neste Estabelecimento Escolar, será de forma presencial, com as seguintes possibilidades de oferta:

a) durante cada período letivo que compreende um módulo de 20 semanas, as aulas serão ofertadas em quatro dias da semana, com duração de 3h e 45min por turno, perfazendo 15 horas semanais para completar a carga horária de 300 horas em cada Período, conforme disposto na Matriz Curricular da EJA – Fase I ou;

b) durante cada Período, que compreende um módulo de 20 semanas, as aulas serão ofertadas em cinco dias da semana, com duração de 3 horas por turno, perfazendo 15 horas semanais para completar a carga horária de 300 horas em cada Período, conforme disposto na Matriz Curricular da EJA – Fase I;

c) quando a turma do Período/Turma estiver com um número muito reduzido de educandos, abaixo do número mínimo estabelecido pela mantenedora para a manutenção da turma, professor poderá atender mais de um Período/Turma, concomitantemente;

1.1.3.11. MATRÍCULA

Na modalidade Educação de Jovens e Adultos – Fase 1 as matrículas são efetuadas normalmente em época que antecede o início das aulas, sendo que:

a) idade para ingresso na EJA – Fase I será de acordo com a legislação vigente;

b) o educando será matriculado, concomitantemente, em todas as áreas do conhecimento, conforme matriz curricular;

c) no ato da matrícula, com a apresentação de comprovante, serão aproveitados estudos concluídos com êxito de séries, períodos, etapas, ciclos ou outras formas de organização equivalentes às séries/anos iniciais do ensino fundamental regular, mediante apresentação de comprovante de conclusão, conforme regulamentado no regimento escolar;

d) os educandos que não puderem apresentar comprovante de conclusão de séries, períodos, etapas, ciclos ou outra forma de organização equivalente às séries/anos iniciais do ensino fundamental regular, poderão ter seus conhecimentos aferidos por processo de classificação, conforme definido no regimento escolar;

e) a época de matrícula inicial nos Períodos será sempre em época que antecede o início das aulas, marcada no calendário escolar;

f) a matrícula fora da época estabelecida no calendário escolar, será realizada somente mediante processo de classificação;

No ato da matrícula o educando será orientado sobre a organização, duração do curso e o funcionamento da escola como: horários, calendário e regimento escolar.

Os educandos com necessidades educacionais especiais serão matriculados, respeitado o seu direito a atendimento adequado pelos serviços e apoios especializados.

1.1.3.12 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Para aproveitamento de estudos concluídos com êxito de séries, anos, períodos, etapas, ciclos ou outras formas de organização equivalentes às séries/anos iniciais do ensino fundamental regular, será conforme tabela a seguir:

Períodos	Percentual de Aproveitamento de estudos:	Aproveitamento de Estudos concluídos com êxito de:
1ª Etapa	= 25%	- série / ano/ etapa / período / ciclo ou outra forma de organização equivalente à 1ª série ou 1º e 2º ano do ensino regular(o educando será matriculado na 2ª Etapa e

		deverá cumprir o restante da carga horária do curso = 900 horas)
2ª Etapa	= 50%	- série / ano/ etapa / período / ciclo ou outra forma de organização equivalente à 2ª série ou 3º ano do ensino regular (o educando será matriculado na 3ª Etapa e deverá cumprir o restante da carga horária do curso = 600 horas)
3ª Etapa	= 75%	- série / ano/ etapa / períodos / ciclo ou outra forma de organização equivalente à 3ª série ou 4º ano do ensino regular (o educando será matriculado na 4ª Etapa e deverá cumprir o restante da carga horária do curso = 300 horas)
4ª Etapa	= 100% (Fase I concluída)	- série / ano/etapa / períodos / ciclo ou outra forma de organização equivalente à 4ª série ou 5º ano do ensino regular (o educando deverá ser encaminhado para fazer a matrícula na Fase II ou equivalente aos anos finais do Ens. Fundamental)
Total de horas do curso	1200 horas ou 1440 horas/aula	

1.1.3.12.1. CLASSIFICAÇÃO

A classificação seguirá as regras gerais da legislação vigente, mas também as especificidades da organização da oferta da EJA – Fase I, deste estabelecimento escolar, considerando o perfil dos educandos jovens, adultos e idosos.

a) o educando não será classificado para a 1º Etapa.

b) o educando com conhecimento formal/escolar, que não apresenta documentação para o aproveitamento de estudos, poderá antes da matrícula, ser classificado para posicioná-lo no percentual e período correspondentes a sua experiência e desempenho, conforme tabela seguir:

Períodos:	% (percentual) de Classificação:	Matrícula do educando conforme % (percentual) alcançado após o processo de classificação:
1ª Etapa	= 25%	- o educando será matriculado na 2ª etapa e deverá cumprir o restante da carga horária do curso (= 900 horas).
2ª Etapa	= 50%	- o educando será matriculado na 3ª etapa e deverá cumprir o restante da carga horária do curso (= 600 horas).
3ª Etapa	= 75%	- o educando será matriculado na 4ª etapa e deverá cumprir o restante da carga horária do curso (= 300 horas).
4ª Etapa	= 100% (Fase I concluída)	- o educando que apresentar conhecimento formal/escolar em nível de conclusão da 4ª etapa ou 4ª série/ 5º ano do Ensino Fundamental, deverá ser encaminhado para matrícula na Fase II ou equivalente aos anos finais do Ens. Fundamental.
Total de horas do curso	1200 horas ou 1440 horas/aula.	

1.1.3.12.2. RECLASSIFICAÇÃO

Este estabelecimento adotará o processo de Reclassificação para que o educando matriculado e com frequência no período, seja encaminhado mediante avaliação, para o

período subsequente ou compatível com sua experiência e desempenho escolar, conforme legislação vigente e tabela a seguir:

Períodos:	% (percentual) de Reclassificação:	Matrícula do educando conforme % (percentual) alcançado após o processo de reclassificação:
1ª Etapa	= 25%	- o educando será matriculado na 2ª Etapa e deverá cumprir o restante da carga horária do curso (= 900 horas).
2ª Etapa	= 50%	- o educando será matriculado na 3ª Etapa e deverá cumprir o restante da carga horária do curso (= 600 horas).
3ª Etapa	= 75%	- o educando será matriculado na 4ª Etapa e deverá cumprir o restante da carga horária do curso (= 300 horas).
4ª Etapa	= 100% (Fase I concluída)	- o educando que demonstrar conhecimento formal/escolar em nível de conclusão do 4º Etapa ou da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, deverá ser encaminhado para matrícula na Fase II ou equivalente aos anos finais do Ens. Fundamental.
Total de horas do Curso	1200 horas ou 1440 horas/aula	

1.1.3.12.3 TRANSFERÊNCIA

- a) o educando poderá solicitar transferência em qualquer época do período letivo;
- b) os registros referentes ao aproveitamento e a assiduidade do educando até a época da transferência, serão transpostos para a documentação escolar de transferência;
- c) em caso de transferência do educando em curso, este deverá receber, além do histórico escolar, sua ficha individual com a síntese do respectivo sistema de avaliação;

d) o educando recebido por transferência da mesma organização de oferta da Fase I, será matriculado na Etapa correspondente, para prosseguimento de estudos;

e) o educando recebido por transferência que apresentar documentação escolar de organizações diferentes da ofertada neste estabelecimento, sendo etapas, períodos, ciclos, fases ou outras formas que sejam correspondentes às séries/anos iniciais do ensino fundamental regular, poderá ser matriculado com aproveitamento de estudos, conforme estabelecido no regimento escolar;

f) o educando recebido por transferência de organizações diferentes da ofertada neste estabelecimento, quando não for possível definir o aproveitamento de estudos, poderá ser matriculado mediante classificação para posicioná-lo no Período correspondente ao seu conhecimento formal/escolar, conforme regulamentado no regimento.

1.1.3.13. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

a) A EQUIPE PEDAGÓGICA

Além das competências previstas no Regimento Escolar deste Estabelecimento de Ensino, à Equipe Pedagógica que atua na EJA compete ainda:

- Elaborar materiais de divulgação e chamamento de matrículas em comunidades que necessitam de escolarização;
- Receber e organizar as solicitações de Ações Pedagógicas Descentralizadas (APED's);
- Organizar os processos de APED's para análise pelo respectivo Núcleo Regional de Educação/SEED;
- Organizar a documentação dos educandos para a matrícula nas Ações Pedagógicas Descentralizadas – APED's;
- Enviar material de apoio didático para as turmas de Ações Pedagógicas Descentralizadas – APED's;
- Acompanhar o funcionamento de todas as turmas de Ações Pedagógicas Descentralizadas – APED's, vinculadas a este estabelecimento;

- Acompanhar a matrícula dos educandos e o Livro de Registro de Classe das Ações Pedagógicas Descentralizadas – APED's;
- Responder à Secretaria de Educação Municipal (SEMED) e ao Núcleo Regional de Educação sobre o funcionamento das turmas de Ações Pedagógicas Descentralizadas – APED's;
- Orientar e acompanhar o cumprimento das atividades a serem realizadas durante as horas-atividades dos professores das Ações Pedagógicas Descentralizadas – APED's;
- Realizar reuniões periódicas de estudo que promovam a troca de experiências e a avaliação do processo ensino - aprendizagem com os professores das Ações Pedagógicas Descentralizadas - APED's;
- Prestar à direção do estabelecimento, à SEMED e ao Núcleo Regional de Educação, quando solicitado, quaisquer esclarecimentos sobre a realização da escolarização pelas Ações Pedagógicas Descentralizadas – APED's;
- Realizar reuniões periódicas de estudo que promovam a troca de experiências e a avaliação do processo ensino-aprendizagem da EJA Fase I;
- Realizar a avaliação institucional conforme orientação da Secretaria de Estado da Educação;
- Cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

B) DA EQUIPE DOCENTE

Além das competências previstas no Regimento Escolar deste Estabelecimento de Ensino, à Equipe Docente que atua na EJA compete ainda:

- Utilizar adequadamente os espaços e materiais didático-pedagógicos disponíveis, como meios para implementar uma metodologia de ensino adequada à aprendizagem de cada jovem, adultos e idoso;
- Ter disposição para atuar no estabelecimento de ensino-sede, como também nas – APED's,
- Participar das reuniões periódicas de estudo promovendo a troca de experiências do processo ensino - aprendizagem da EJA Fase I.

C) DOS FINS E OBJETIVOS DA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A oferta da modalidade Educação de Jovens e Adultos – Fase I, baseia-se nos seguintes fins e objetivos:

- Assegurar o direito à escolarização àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo na idade própria;
- Garantir a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, vedada qualquer forma de discriminação e segregação;
- Oferecer Educação Básica igualitária e de qualidade, numa perspectiva processual, formativa e emancipadora;
- Assegurar oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do educando, seus interesses, condições de vida e de trabalho;
- Respeitar o ritmo próprio de cada educando no processo de ensino e aprendizagem;
- Organizar o tempo escolar considerando o tempo disponível do educando trabalhador;
- Assegurar a prática de gestão pedagógica e administrativa democrática, voltada à formação humana.

D) DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.

O regime de oferta da Fase I na Modalidade Educação de Jovens e Adultos é de forma presencial, com a seguinte organização:

- Os conteúdos escolares estão organizados por área do conhecimento;
- As áreas do conhecimento são ofertadas concomitantemente;

Os conteúdos e componentes curriculares, na modalidade Educação de Jovens e Adultos – Fase I estão organizados de acordo com a Matriz Curricular, resultante da Proposta Pedagógica da Fase I e do Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino.

As temáticas História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, Educação Física e Enfrentamento à Violência contra a Criança e Adolescente são trabalhadas ao longo do período letivo, em todas as áreas do conhecimento;

Os conteúdos curriculares da História do Paraná estão incluídos na área do conhecimento dos Estudos da Sociedade e da Natureza;

Os conteúdos curriculares de Ensino Religioso, são de oferta obrigatória para o estabelecimento mas, opcional para o educando.

O estabelecimento de ensino poderá desenvolver Ações Pedagógicas Descentralizadas – APED's, em situações de evidente necessidade, onde não haja oferta da EJA – Fase I, desde que atenda ao disposto na legislação vigente, respeitada a Proposta Pedagógica Curricular e este Regimento Escolar.

E) FREQUÊNCIA

Na modalidade Educação de Jovens e Adultos, a frequência mínima exigida é de 75% do total da carga horária prevista para cada Etapa.

1.1.3.14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na modalidade Educação de Jovens e Adultos, a avaliação será processual e utilizará técnicas e instrumentos diversificados, ficando vedado o processo avaliativo em que os educandos sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição.

A avaliação será planejada, obedecendo à ordenação e à sequência do ensino-aprendizagem e à orientação do currículo.

Os instrumentos de avaliação serão elaborados, considerando os critérios estabelecidos na proposta pedagógico-curricular para cada área do conhecimento, dando-se ênfase à atividade crítica, à capacidade de síntese e a elaboração pessoal, sobre a memorização.

No processo de avaliação serão registradas de 03 (três) a 06 (seis) notas por área do conhecimento, que corresponderão às provas individuais escritas e a outros instrumentos avaliativos adotados, aos quais, obrigatoriamente, o educando submeter-se-á na presença do professor.

Na modalidade Educação de Jovens e Adultos, o educando deverá atingir no mínimo a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro de nota resultante das avaliações processuais, caso contrário, terá direito à recuperação paralela de estudos.

O educando portador de necessidades especiais será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver.

Os registros da avaliação processual serão devidamente assentados no livro de registro de classe do professor e a média final transcrita para a documentação escolar do educando.

1.1.3.15. CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, DA PROMOÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Para fins de promoção, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero) e frequência mínima de 75% do total da carga horária da etapa.

Para a promoção, no final de cada etapa, o educando deverá atingir pelo menos a média 6,0 (seis vírgula zero) em cada área do conhecimento.

A Média Final (MF) para cada Área do Conhecimento corresponderá à média aritmética dos registros de notas, resultantes da avaliação processual, de acordo a seguinte fórmula:

$$\text{Média Final ou MF} = \frac{\text{soma dos Registros de Notas}}{\text{número de Registros de Notas}}$$

A Média Final obtida, em cada área do conhecimento, será transcrita para a documentação escolar do educando.

Na conclusão da 4ª etapa, com êxito, o educando receberá a certificação da EJA – Fase I.

1.1.4. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos portadores de necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, conforme prevê a Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Parecer nº 17/01 – CNE; originadas por qualquer deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como dislexia, TDAH, altas habilidades, superdotação ou talentos. Sendo assim, a Instrução nº 03/2004 – SEED/PR, assegura o respeito as possibilidades e as capacidades dos alunos, a educação especial destina-se às pessoas com necessidades

especiais e pode ser oferecida em todos os níveis de ensino, podendo ser por meio de Classe Especial: Deficiência Intelectual, Sala de Recurso Multifuncional, Sala de Recurso Multifuncional Deficiência Visual e Recurso Multifuncional Deficiência Auditiva, as quais são presentes em nossa escola.

1.1.4.1. CLASSE ESPECIAL

Nas Classes Especiais quando se tem o ato de ensinar, há de se entender que os nossos objetivos e intenções são aspectos que existem no nosso campo de observação, a forma como o sujeito que aprende irá organizar-se a partir de sua estrutura singular. As práticas pedagógicas também devem ser voltadas às dificuldades dos alunos. Trabalhar com atividades diferenciadas para cada aluno, sendo que para alguns se realiza um apoio mais sistemático e, a outros, maior autonomia, visando sempre às peculiaridades de cada aluno.

A) FLEXIBILIZAÇÃO/ADAPTAÇÕES

Frequentemente, o planejamento é realizado considerando aspectos que o aluno ainda não sabe ou tem dificuldade.

O planejamento e a prática pedagógica são variados, ou seja, o professor pensa e propõe uma atividade quase exclusiva para cada aluno, que parece ser organizada de acordo com o nível de dificuldade e conhecimento. Este trabalho demanda empenho do professor em relação ao planejamento quase “personalizado” para cada um.

O espaço físico e a modulação também são adequados, onde o professor é especializado, utilizando quando necessários equipamentos e materiais didáticos específicos, conforme a necessidade.

B) NÚMEROS DE ALUNOS ATENDIDOS

O número máximo de alunos na Classe Especial é de 10 alunos em cada turma. Atualmente, possuímos 02 Classes Especiais D. I., que atende no período matutino 05 alunos e no período vespertino também 06 alunos.

C) HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Semanalmente no período matutino as aulas iniciam às 7h40min às 11h40min e no período vespertino com início às 13h15min às 17h15min.

D) INGRESSO

Após a verificação em sala regular do 1º ao 5º ano pelo professor das dificuldades apresentadas e após adaptações, flexibilizações, oferta de reforço na sala de apoio para uma possível diminuição destas dificuldades, o aluno continuar apresentando dificuldades acentuadas é encaminhada para uma Avaliação Psicopedagógica, onde serão aplicados testes de inteligência WISC IV, COLUMBIA e/ou GUIA PORTAGE, de acordo com a necessidade identificada pela psicóloga e realizadas atividades pedagógicas pela coordenadora responsável pelas avaliações. Em seguida toda essa documentação é levada a equipe de assessoramento do CRAPE (Centro regional de apoio pedagógico) do NRE (Núcleo Regional de Educação – Cascavel). Caso o resultado dos alunos dê abaixo do esperado e/ou é diagnosticado com alguma deficiência ou transtorno por outro profissional, o aluno é matriculado nesta modalidade de ensino, saindo então do ensino comum até que sejam sanadas as dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Estes alunos são acompanhados e reavaliados periodicamente, para registrar os avanços acadêmicos.

E) AVALIAÇÃO

Nos dois primeiros trimestres serão realizados pareceres parciais destes alunos, sendo que ao final do terceiro trimestre, parecer descritivo ou conforme solicitação do médico especialista que também pode dar alta aos respectivos alunos.

F) CLASSIFICAÇÃO

O professor da turma, juntamente com o coordenador e o psicólogo da escola, após verificação do desempenho escolar, com o consentimento da família realizará a classificação do aluno, através de parecer descritivo do desenvolvimento, atestando que está apto a frequentar o ensino comum e indicando o ano no qual o aluno deverá ser matriculado.

O resultado da Classificação deverá ser registrado em Ata, com cópia arquivada que integrará a pasta individual do aluno.

Automaticamente ao deixar a Classe Especial o aluno tem direito a matrícula na Sala de Recursos Multifuncional – tipo I.

G) FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Para atuar nas Classes Especiais Deficiência Intelectual, o professor deverá comprovar sua formação, conforme a Lei Municipal nº 2358/2018, e também indicado na Deliberação Nº. 02/03 CEE:

“Art.33 A formação de professores para Educação Especial em nível superior dar-se-á:

- I. em cursos de licenciatura em educação especial associados ou não à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;
- II. em cursos de pós-graduação específico para educação especial;
- III. em programas especiais de complementação pedagógica nos termos da legislação vigente.”

H) TRANSFERÊNCIA

O Estabelecimento de Ensino deverá fornecer ao aluno a transferência juntamente com parecer parcial nos primeiros trimestres e/ou parecer descritivo ao final do ano, que sintetize a especificidade do atendimento, aspectos do desenvolvimento e aprendizagem em seu percurso acadêmico.

1.1.4.2. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL – TIPO I

A) INTRODUÇÃO

A Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I na Educação Básica, conforme instrução nº 016/2011 – SEED/SUED, é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino.

Deve acontecer na escola regular, com pessoal técnico e capacitado para desenvolver atividades que possam complementar o aprendizado de sala de aula. O principal objetivo da sala de recursos é evitar que o aluno seja desestimulado e acabe por evadir-se da escola.

B) NÚMEROS DE ALUNOS ATENDIDOS

O número máximo é de 20 (vinte) alunos com atendimento por cronograma, para cada Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I, na Educação Básica.

C) HORÁRIO DE ATENDIMENTO

De duas a três vezes por semana, conforme cronograma estipulado pela equipe pedagógica, sendo que o atendimento é realizado de acordo com a necessidade do aluno, com uma carga horária entre seis a oito horas semanais.

O horário de atendimento ao aluno, na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica deverá ser em período contrário ao que este está matriculado e frequentando a classe comum.

O atendimento educacional especializado deverá ser realizado por cronograma. Poderá ser individual ou em grupos, de forma a oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, consonante a área específica, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O cronograma de atendimento deve ser flexível, organizado e reorganizado sempre que necessário de acordo com as necessidades educacionais dos alunos. Outras possibilidades de organização do cronograma deverão ter anuência da direção e equipe pedagógica do estabelecimento de ensino, devidamente registrada em ata, com vistas a atender as necessidades e especificidades de cada localidade.

D) INGRESSO

Após a verificação em sala regular do 1º ao 5º ano pelo professor das dificuldades apresentadas e após adaptações, flexibilizações, oferta de atendimento na sala de apoio para uma possível diminuição destas dificuldades, o aluno continuar apresentando dificuldades acentuadas é encaminhada para uma Avaliação Psicopedagógica, onde serão aplicados testes de inteligência WISC IV, COLUMBIA e/ou GUIA PORTAGE, de acordo com a necessidade identificada pela psicóloga e realizadas atividades pedagógicas pela coordenadora responsável pelas avaliações. Em seguida toda essa documentação é levada a equipe de assessoramento do CRAPE (Centro regional de apoio pedagógico) do NRE (Núcleo Regional de Educação – Cascavel). Caso o resultado dos alunos apresente resultados abaixo do esperado e/ou é diagnosticado alguma deficiência ou transtorno por

outro profissional, o aluno será matriculado nesta modalidade de ensino, porém, continuará frequentando o ensino comum e uma nova matrícula será realizada na sala de Recursos Multifuncional – tipo I, até que sejam sanadas as dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Estes alunos são acompanhados e reavaliados periodicamente, para registrar os avanços acadêmicos.

E) AVALIAÇÃO

Nos dois primeiros trimestres serão realizados pareceres parciais destes alunos, sendo que ao final do terceiro trimestre, parecer descritivo ou conforme solicitação do médico especialista que também pode dar alta aos respectivos alunos.

F) DESLIGAMENTO

Após verificação de avanços na aprendizagem, os professores envolvidos elaboram um relatório, juntamente com a equipe pedagógica, devendo ficar arquivado na pasta individual do aluno. O desligamento do aluno da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, deverá ser formalizado por meio de Ata, arquivada na pasta individual do aluno e no SERE.

G) FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Para atuar nas Salas de Recursos Multifuncional I, o professor deverá comprovar sua formação, conforme a Lei Municipal nº 2358/2018, e também indicado na Deliberação Nº. 02/03 CEE:

“Art.33 A formação de professores para Educação Especial em nível superior dar-se-á:

- I. em cursos de licenciatura em educação especial associados ou não à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;
- II. em cursos de pós-graduação específico para educação especial;
- III. em programas especiais de complementação pedagógica nos termos da legislação vigente.”

H) TRANSFERÊNCIA

O Estabelecimento de Ensino deverá fornecer ao aluno a transferência juntamente com parecer parcial e/ou descritivo que sintetize a especificidade do atendimento, aspectos do desenvolvimento e aprendizagem em seu percurso acadêmico.

1.1.4.3. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL- D.V.– TIPO II

A) INTRODUÇÃO

As Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II é um Atendimento Educacional Especializado para alunos cegos, de acordo com a instrução nº 020/2010 - SUED/SEED, de baixa visão ou outros acometimentos visuais (ambliopia funcional, distúrbios de alta refração e doenças progressivas). O trabalho é realizado com professor especializado na área, a sala tem espaço e iluminação adequada, uso de metodologia e planejamento para um atendimento individualizado.

B) HORÁRIO DE ATENDIMENTO

O horário de atendimento da Sala de Recursos Multifuncionais - Tipo II, é duas vezes semanais por meio de cronograma estipulado pela equipe pedagógica, e/ou sob indicação do profissional oftalmologista, de acordo com a necessidade apresentada pela criança, nos turnos vespertino e matutino, sendo adequado conforme a necessidade dos alunos matriculados.

C) NÚMEROS DE ALUNOS ATENDIDOS

Poderá atender, no máximo, 10 (dez) alunos, de forma individual e/ou coletiva, no contra turno de sua matrícula no ensino regular, organizados por cronograma.

D) INGRESSO

Para frequentar as Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II, os alunos deverão estar preferencialmente matriculados na Educação Básica. Os pais e/ou responsáveis pelo aluno deverão apresentar na matrícula o diagnóstico

Oftalmológico que comprove a deficiência visual, sendo que o atendimento também é ofertado para crianças que não estão em idade escolar e que comprovam a necessidade do mesmo.

E) DESLIGAMENTO

A permanência do aluno nas Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II, no atendimento por contra turno e itinerância, estará condicionada à necessidade de apoio ao

processo de escolarização na Educação Básica, independentemente de sua faixa etária e/ou conforme laudo oftalmológico.

F) AVALIAÇÃO

Nos dois primeiros trimestres serão realizados pareceres parciais destes alunos, sendo que ao final do terceiro trimestre parecer descritivo ou conforme solicitação do médico especialista que também pode dar alta aos respectivos alunos.

G) FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Para atuar nas Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II o professor deverá comprovar sua formação, conforme a Lei Municipal nº 2358/2018, e também indicado na Deliberação Nº. 02/03 CEE:

“Art.33 A formação de professores para Educação Especial em nível superior dar-se-á:

- I. em cursos de licenciatura em educação especial associados ou não à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;
- II. em cursos de pós graduação específico para educação especial;
- III. em programas especiais de complementação pedagógica nos termos da legislação vigente.”

H) TRANSFERÊNCIA

O Estabelecimento de Ensino deverá fornecer ao aluno a transferência juntamente com parecer parcial ou descritivo (ao final do ano letivo), que sintetize a especificidade do atendimento, aspectos do desenvolvimento e aprendizagem em seu percurso acadêmico.

1.1.4.4. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL D.A.– TIPO II

As Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II é um Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos, de acordo com a instrução nº 20/2018 - SUED/SEED, atendimento aos surdos é ministrado por um instrutor em LIBRAS (Língua Brasileira De Sinais). Em ambas as turmas os professores e a coordenadora elaboram o planejamento individual com atividades que estimulam as necessidades dos alunos conforme explicado no laudo médico.

1.2.DADOS GERAIS DAS MODALIDADES DE ENSINO

MODALIDADE	TURMA	TURNO	QUANTIDADE E DE ALUNOS	CÓDIGO DO SERE
Educação Infantil 5 anos	A	Matutino	20	2001
	B	Vespertino	20	
Ensino Fundamental	1ºA	Vespertino	21	1º e 2º anos 4025
	2ºA	Matutino	15	
	2ºB	Vespertino	15	
	3ºA	Matutino	19	3º, 4º e 5º anos 4035
	3ºB	Matutino	19	
	3ºC	Vespertino	19	
	3ºD	Vespertino	16	
	4ºA	Matutino	22	
	4ºB	Vespertino	22	
	5ºA	Matutino	23	
	5ºB	Matutino	21	
	5ºC	Vespertino	19	
Educação Especial	Sala de Rec. Multifuncional- D.V	Vespertino	11	6416
	Salas de Recursos Multifuncional – D.V	Matutino	04	
	Sala de Rec. Multifuncional - A	Matutino	04	

	Sala de Rec. Multifuncional-B	Matutino	06	6415
	Sala de Rec. Multifuncional-C	Vespertino	10	
	Sala de Rec. Multifuncional-D	Vespertino	08	
	D.I. -A	Matutino	05	6402
	D.I. -B	Vespertino	06	
Educação de Jovens e Adultos	1º Etapa	Noturno	08	5085
	2º Etapa	Noturno	06	
	3º Etapa	Noturno	18	
	4º Etapa	Noturno	06	
TOTAL DE ALUNOS				363

1.3. QUADRO DE PROFISSIONAIS

Equipe Docente

NOME	FORMAÇÃO	CARGA HORARIA
Anelícia Queiroz Lemunie	Magistério, Pedagogia, Especialização em Educação Especial Inclusiva.	40 horas
Berenice Martins Knecht	Magistério, Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Institucional.	40 horas
Cheila Barboza Raizel de Meira	Pedagogia, Especialização Educação Inclusiva e Especial.	20 horas

Daiana Maria de Almeida	Magistério, Pedagogia, Especialização em Educação Especial Inclusiva	40 horas
Daniele Sinotti da Silva Doarte	Pedagogia, História, Especialização em Metodologia em História e Geografia.	40 horas
Elisabete SedosvkiWiniarski	Magistério, Letras, Especialização em Língua Portuguesa, Teoria e Prática e Processo de Ensino- Aprendizagem da Língua Portuguesa.	20 horas
Fatima Fernanda Balestrin Miguel	Pedagogia	40 horas
Fernanda MelliSott	Magistério, Matemática Especialização em Educação Especial Inclusiva, Educação no Campo e Gestão Escolar- Docência no Ensino Superior.	06horas
GabriéllaAngelaSottSuptil	Pedagogia, Letras-Língua Estrangeira e Educação Especial Inclusiva	20 horas
Iraci Russi Prudente de Oliveira	Pedagogia, Letras, Especialização em Língua Portuguesa, Teoria e Prática.	20 horas
Kelim Cristina Hubner Bittencourt	Pedagogia, Pós em Educação Especial e Educação Inclusiva.	20 horas
Leoneide Fátima Quinhones	Pedagogia e Especialização Educação Especial Inclusiva.	40 horas
LeonitaWiesenhutter Rodrigues	Magistério, ciências, Especialização em Metodologia do Ensino-aprendizagem de Matemática no Processo	20 horas

	Educativo, Especialização em Matemática, Educação Especial: Atendimento às necessidades especiais, Gestão Escolar.	
Lidiane Aparecida Fagundes	Pedagogia, Especialização Educação Especial Inclusiva, Ed. Esp. Inclusiva com Ênfase na Deficiência Intelectual	08 horas
Madalena Zeni Perin	Magistério, Pedagogia, Psicopedagogia Institucional e Educação Especial Inclusiva.	20 horas
Maria Doralicia Alves Rodrigues Castoldi	Pedagogia, Especialização em Educação Especial, Especialização em Psicopedagogia	20 horas
Marilene BevilaquaLucietto	Pedagogia, Especialização em Educação Especial Inclusiva.	20 horas
Marinês Zolet da Silva Kaniéski	Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial.	20 horas
Neisa Maria Miotto	Magistério, História, Psicopedagogia, Especialização em Educação Especial com Atendimento as Necessidades Especiais, Educação do Campo, Ciências Sociais com Ênfase em História, Geografia e Meio Ambiente.	20 horas
Rafael Rodrigues	Magistério.	40 horas

Rosângela Rosemeri da Rosa Bernardi	Magistério, Letras-Língua Portuguesa.	20 horas
Sandra Maria de Lima Neumann Favretto	Magistério, História, Filosofia e Especialização em Educação Especial Inclusiva.	20 horas
Silvana Pereira Ribas Neves	Pedagogia, Especialização em Educação Especial e Psicopedagogia Clínica e Institucional.	40 horas
Valéria Queiroz da Silva Bueno	Pedagogia, Letras-Língua Estrangeira	20 horas
Vilma do Carmo da Silva	Pedagogia	40 horas

EQUIPE PEDAGÓGICA

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Elaine Maria de Moura de Oliveira	Diretora	Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Institucional.	40 horas
Denise Lima Mangueira de Almeida	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Institucional.	40 horas
Fernanda MelliSott	Coordenadora Pedagógica	Magistério, Matemática, Especialização em Educação Especial Inclusiva, Educação no Campo e Gestão Escolar- Docência no Ensino Superior.	20 horas
Luciane Fagundes Alievi	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia, Especialização em	40 horas

		Psicopedagogia Institucional.	
Kelim Cristina Hubner Bittencourt	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia, Pós em Educação Especial e Educação Inclusiva.	20 horas

EQUIPE ADMINISTRATIVA

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Sueli Aparecida Vital Dallabrida	Secretária	Tecnologia em Gestão Pública	40 horas
Gian Carlos Ferri	Agente administrativo	Gestão Financeira	40 horas
Marina Cristina GnoattoTomazini	Psicóloga	Psicologia	12 horas

QUADRO DE PROFISSIONAIS DE APOIO

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Adelar João Roman	Aux. De Serviços Gerais	Ensino Médio	40 horas
Ana Paula Antunes	Zeladora	Ensino Médio	40 horas
Elizete Aparecida de Paulo	Zeladora	Ensino Médio	40 horas
Elisa Cristina Szekut da Silva	Merendeira	Ensino Médio, Normal Superior.	40 horas
Elisabete Hauser	Zeladora	Ensino Médio	40 horas
Keilla Aparecida de Oliveira	Zeladora	Ensino Superior	40 horas
Iolanda G.dos Santos Soldatelli.	Zeladora	Ensino Médio	40 horas

Lindacir Aparecida Martins	Zeladora	Ensino Superior	40 horas
Sirlene Glaser	Zeladora	Ensino Fundamental Completo	40 horas
Vanice F. de Resena Horn	Aux. de Serviços Gerais	Ensino Médio, Normal Superior.	40 horas
Vitor Camargo da Silva	Vigia	Ensino Médio	40 horas

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal Professora Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental foi criada pela Resolução n.º 4.122/92 de 16 de dezembro de 1992.

Esta escola teve origem na municipalização do ensino de 1ª a 4ª séries, até então ofertado pelo Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo Ensino de 1º e 2º Graus, que passou a ofertar somente o ensino de 6º a 9º ano e Ensino Médio.

Nossa instituição recebe este nome em homenagem a professora Terezinha Machado nasceu aos 30 dias do mês de dezembro de 1954, na cidade de São Jerônimo da Serra – Paraná, filha de Maria da Luz Chringer e de Oscalino Chringer.

Passou a infância com seus pais no distrito de Erveira no Município de Campina da Lagoa, onde estudou até 4ª série do 1º grau. Mais tarde mudou-se para a cidade (Campina da Lagoa) onde concluiu o 1º grau.

Casou-se com Sr. Antonio Alves Machado e teve três filhos: Gilson A. Machado (falecido), Rosane A. Machado e Célio A. Machado.

Chegou a este município em 1975, exercendo a profissão de costureira, iniciada na adolescência.

Iniciou sua carreira de professora em 02 de fevereiro de 1984 na escola Estadual Tenente Carlos Argemiro Camargo, ensino de 1º grau. Mas ficou somente até 31 de maio do mesmo ano.

Retornou as suas atividades como professora em 11 de abril de 1988 no Colégio Estadual Antonio de Castro Alves, Ensino de 1º e 2º graus.

Após este período, foi integrada no quadro de professores. Lecionou para a 3ª série no ano de 1986. Em 1987 e 1988 para a 2ª série do 1º grau.

Em 26 de junho de 1987 concluiu o Logos II (2º grau). Era uma profissional admirada por todos que conviviam com ela.

Falecendo, precocemente, no dia 01 de março de 1989 de câncer.

A primeira diretora de nossa instituição de ensino foi à professora Benilda Comiran, nomeada pela Portaria 04/92, baixada pelo Prefeito Municipal. A segunda diretora foi à professora Noeli B. S. Motta Castilho, pela portaria 025/92 de 12/06/1992.

Em 1993, a professora Benilda Comiran volta à direção, pela Portaria 010/93. E em agosto deste mesmo ano assume a professora Neuza T. Gnoatto pela portaria 030/93 de 13/09/93.

Com a construção do prédio próprio, a partir de julho de 1996 a escola tem como endereço a Rua Xambrê, número 225, com documentação: Escola Municipal Professora Terezinha Machado Ensino de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, e segue o regimento das escolas municipais, aprovado pela resolução 6275/94.

Atualmente os períodos e modalidades ofertados na escola se dão da seguinte maneira: Período matutino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Sala de Recursos Multifuncionais e Recuperação de Estudos. Período vespertino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Sala de Recursos Multifuncionais e Recuperação de Estudos. Período noturno: EJA (Educação de Jovens e Adultos) fase I.

Como Instâncias Colegiadas, contamos com a APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) com estatuto próprio registrado no cartório de Registro de Títulos e Documentos e CGC nº 01.794.720/0001-39 e Conselho Escolar instituído segundo as disposições contidas na Orientação nº002/2018 - SEED, com base na Instrução Normativa Conjunta Nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED e a Lei Municipal nº 2.421 de agosto de 2019.

2.2. ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO

De 01/02/1996 à 12/03/1997: diretora professora Claudete Pinheiro Perinazzo Port. 017/96

De 13/03/1997 à 01/03/1999: diretora professora Marilda Dal Pozzo Berkenbrock Port. 19/97.

De 02/03/1999 até 31/12/2002: diretora professora Salete Pazin Port. 015/2001.

De 01/01/2003 até 31/12/2004 teve como diretora a professora Rosane Schmidt Barea Port. 008/2004.

De 27/01/2005 a 22/07/2007: diretora professora Lídia Margarida MenegolPessatto Port. 017/2005.

De 23/07/2007 a 31/12/2007: diretora professora Vanilde Luiza Soldatelli Moreira Port. 107/2007.

De 25/01/2008 a 31/12/2009: diretora professora Zizela Maria Primo Dallabrida – Port. 015/2008.

De 20/01/2010 a 31/12/2010: diretora professora Sônia CerbaroFerrareze – Port. 065/2010.

De 27/01/2011 a 31/12/2011: diretora professora Sandra Maria de Lima Neumann Favretto – Port. 009/2011.

De 01/01/2012 a 31/12/2013: diretora professora Sandra Maria de Lima Neumann Favretto – Port. 004/2012.

De 22/08/2012 a 31/12/2012: diretora professora Denise Lima Mangureira de Almeida – Port. 146/2012.

De 01/01/2014 a 31/12/2015: diretora professora Elaine Maria de Moura de Oliveira - Port. 020/2014.

De 04/01/2016 a 31/12/2016: diretora professora Zizela Maria Primo Dallabrida - Port. 002/2016.

De 10/01/2017 a 31/12/2017: diretora professora Rosane Dolores JopeWollmer - Port. 011/2017.

De 02/01/2018 a 31/12/2019: diretora professora Silvana Pereira Ribas Neves - Port. 041/2018.

De 06/01/2020 a 31/12/2020: diretora professora Elaine Maria de Moura de Oliveira – Port. 001/2020.

DEMAIS SECRETÁRIOS (AS):

De 1992 a 1999 a secretária Édia P. Larsen – Port. 10/1993

De 2000 a 2009 o secretário VolmirBraganholti – Port. 017/2001

A partir de 2009 a secretária Sueli Aparecida Vital Dallabrida – Port. 087/2009.

2.3. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS, MATERIAIS E FUNÇÃO PEDAGÓGICA DOS ESPAÇOS.

A Escola Municipal Professora Terezinha Machado oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, com funcionamento nos períodos matutino, vespertino e noturno. Possui um total de 26 (vinte e seis) turmas, sendo 2(duas) turmas de Educação Infantil, 1 (uma) turma de 1º ano, 2 (duas) turmas de 2º ano, 4 (quatro) turmas de 3º ano, 2 (duas) turmas de 4º ano, 3 (três) turmas de 5º ano, 2 (duas) turmas de Classe Especial, 4 (quatro) turmas de Sala de Recursos Multifuncional, 2 (duas) turmas de Sala de Recursos Multifuncional D.V., no período matutino e vespertino e 4 (quatro) turmas de Educação de Jovens e Adultos no período noturno. As salas de aula, das diferentes modalidades de ensino, são espaços onde se procura desenvolver atividades significativas e diferenciadas, procurando adequar as necessidades e particularidades dos alunos, primando pelo desenvolvimentodos dos objetos de aprendizagem propostos na Proposta Pedagógica Curricular. Todas as salas de aula são climatizadas, procurando tornar o ambiente mais agradável, acolhedor e propício a aprendizagem; as carteiras e cadeiras também são adequadas as diferentes faixas etárias.

A estrutura física disponível à comunidade escolar é a seguinte: 11 (onze) salas de aula pertencentes a este Estabelecimento, 1 (uma) biblioteca, uma (01) sala destinada ao Laboratório de Informática, destinado ao atendimento das Classes Especiais e Salas de Recursos, e 01 (um) Laboratório de Informática, utilizado em parceria com o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEBJA), 01 (uma) quadra poliesportiva coberta, 1 (uma) cozinha com depósito conjugado, 1 (um) depósito para material de limpeza e 2 (dois) banheiros, sendo um feminino e outro masculino. A administração com 04 (quatro) salas: direção e coordenação, secretaria, sala de professores e 2 (dois) banheiros. O prédio da escola é feito todo de alvenaria e o pátio escolar é todo murado, no interior do mesmo possui um espaço para realização de atividades lúdicas.

Conscientes que o espaço escolar se configura num espaço público, priorizamos os espaço escolares como ambientes onde as crianças possam praticar o convívio social e coletivo, orientando-os sobre os cuidados com a organização e preservação dos mesmos. Desse modo, o laboratório de informática é um espaço oferecido aos alunos para realizarem trabalhos e pesquisas referentes aos conteúdos curriculares. A biblioteca da escola é composta por acervo de livros de literatura para diferentes faixas etárias, material

de pesquisa para alunos e professores, sendo um espaço utilizado diariamente para leitura, pesquisa e aprendizado para alunos, professores e funcionários.

A quadra poliesportiva é utilizada para aulas de Educação Física, proporcionando desenvolvimento para além da sala de aula e aprendizagem que contribuem para uma mente mais ativa, com o desenvolvimento da memória, raciocínio lógico, concentração, coordenação motora, lateralidade, etc. Nesse contexto, também temos o parquinho, o pátio escolar e o saguão da escola, espaços utilizados no desenvolvimento de atividades curriculares, lúdicas e de recreação.

O espaço da secretaria está organizado com a documentação escolar dos alunos, professores e funcionários da escola, é composto por arquivos ativos e inativos; a coordenação e direção são espaços utilizados para conversas, orientações, discussões e decisões administrativas e pedagógicas referentes ao contexto escolar.

2.3.1. ORGANIZAÇÃO DE ATENDIMENTO

O período matutino inicia-se das 7h40 às 11h40, sendo o intervalo para o recreio das 9h35 às 9h50; o período vespertino inicia-se das 13h15 às 17h15, com intervalo às 15h05 às 15h20 e o período noturno inicia-se das 19h às 22h10, com intervalo das 20h30 às 20h40.

2.4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

É importantíssimo conhecer a comunidade na qual, a instituição escolar está inserida, suas necessidades e anseios, para que se possam trabalhar juntos, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para compreender os sujeitos que atendemos, levantamos alguns dados referentes às questões econômicas, sociais, políticas e culturais.

Após pesquisas e entrevistas junto aos alunos verificou-se em nossa Escola a predominância de uma demanda de educandos de classe média baixa, com renda familiar variante de 01 a 03 salários mínimos, essa renda é determinada pela predominância do desenvolvimento da indústria moveleira do município.

Constatou-se também uma grande deficiência na condição habitacional, onde uma parcela significativa de alunos reside em Conjuntos Habitacionais financiados ou cedidos pela União e/ou Governo Municipal, ou ainda, em constante sistema de troca de casas alugadas de imóveis, devido dificuldade de permanência por causa das variações dos aluguéis, devido ao término da construção da Usina Hidrelétrica do Baixo Iguaçu.

Esta condição mantém um número considerável de famílias dependendo dos programas sociais para a saúde, alimentação, água, luz e educação e acaba ocasionando uma situação alarmante e cômoda, refletindo no comportamento educacional das crianças com atitudes de desinteresse, rebeldia, individualidade e mesmo carência afetiva.

Essa realidade influencia de forma negativa na estruturação das famílias, provocando conflitos devido a problemas financeiros, ausência da participação dos pais na vida escolar do educando, o que condiciona a escola, ao suprimento de deficiências na educação básica de hábitos e valores.

Pode-se somar também às características socioeconômica e cultural de nossa comunidade escolar, a falta de escolarização de algumas famílias, embora seja uma parcela pequena de analfabetismo entre os pais e/ou responsáveis, esse fator tem dificultado o auxílio e incentivo no apoio à escolarização de nossos alunos. Nesta perspectiva, se faz necessário a flexibilização curricular e de conteúdos para os alunos que se faz necessário esta intervenção.

ASPECTOS DO RENDIMENTO ESCOLAR

A maioria dos alunos que frequentam esta escola são de famílias de classe média baixa. Os alunos com baixo rendimento escolar são oriundos de famílias que mudam frequentemente de cidade ou escola. Esse é um dos agravantes no índice de rendimento dos alunos, pois essas constantes mudanças têm gerado dificuldade na assimilação de conteúdos e aprendizagem.

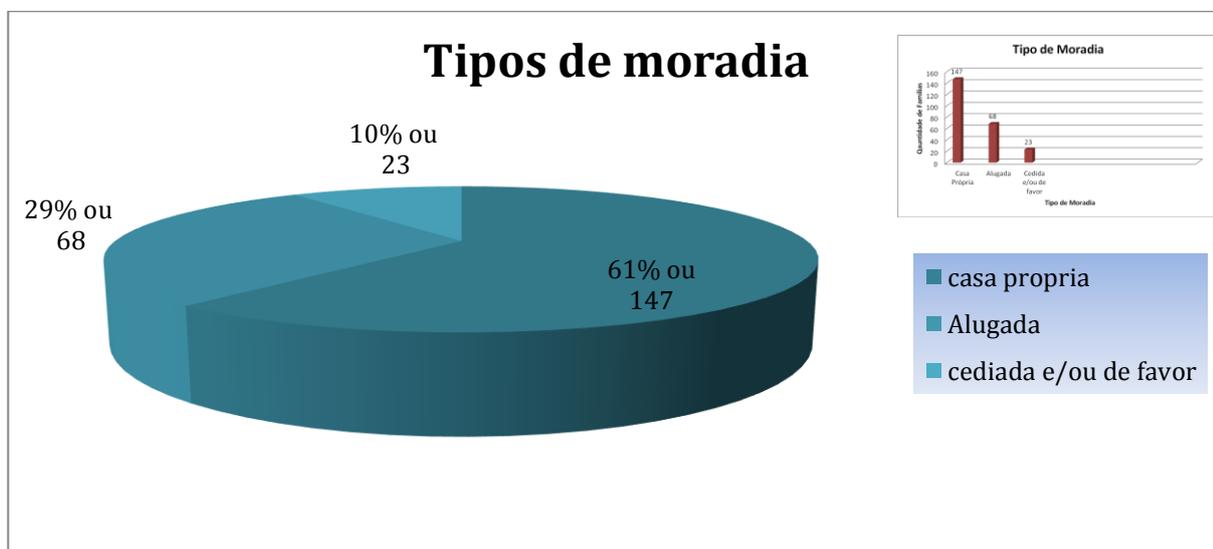
Percebendo a necessidade de fazer algumas provocações e reflexões acerca das problematizações dos desafios que a escola e a comunidade enfrentam realizamos nesses últimos anos, reuniões com os alunos, pais, professores e funcionários, onde proporcionamos momentos de reflexões e trocas de informações, instruímos sobre seus direitos, deveres e valores, reflexões sobre a importância de educar com afeto, mas também com limites. Através das discussões e reflexões, a comunidade escolar pode

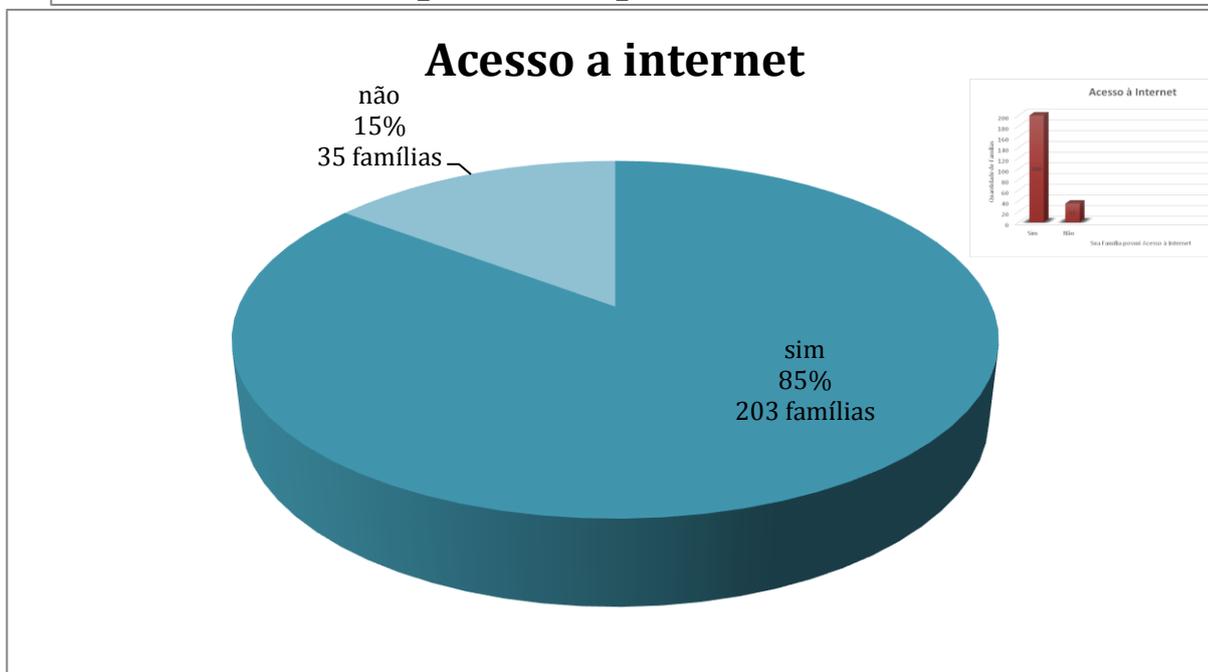
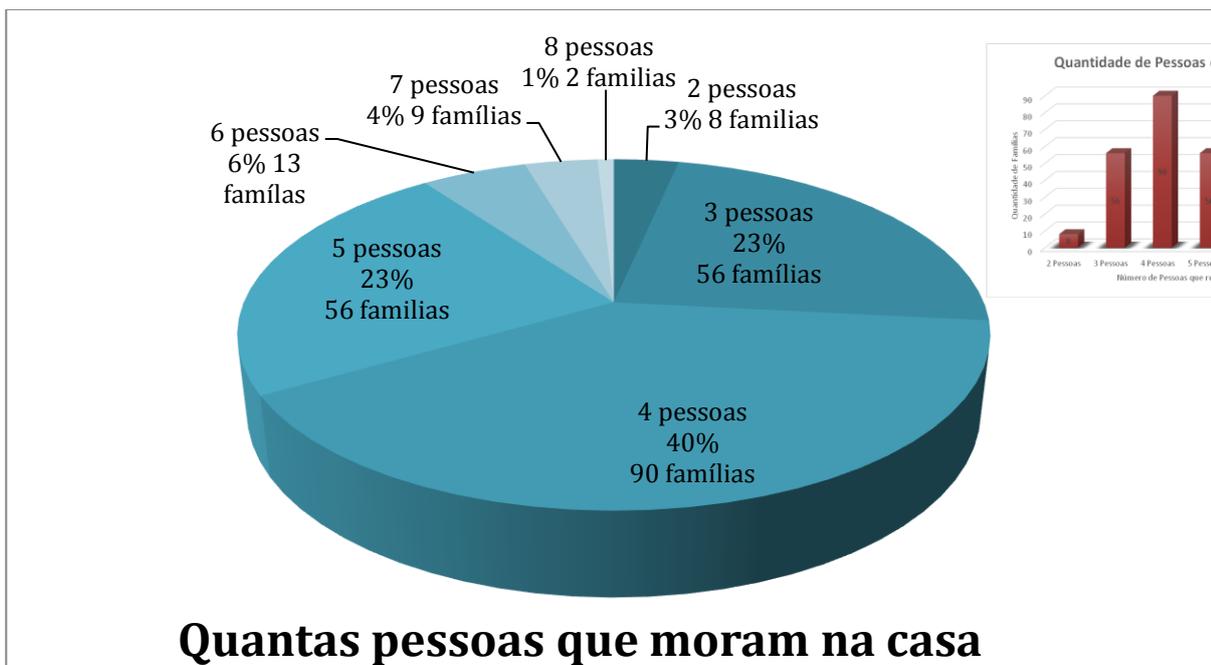
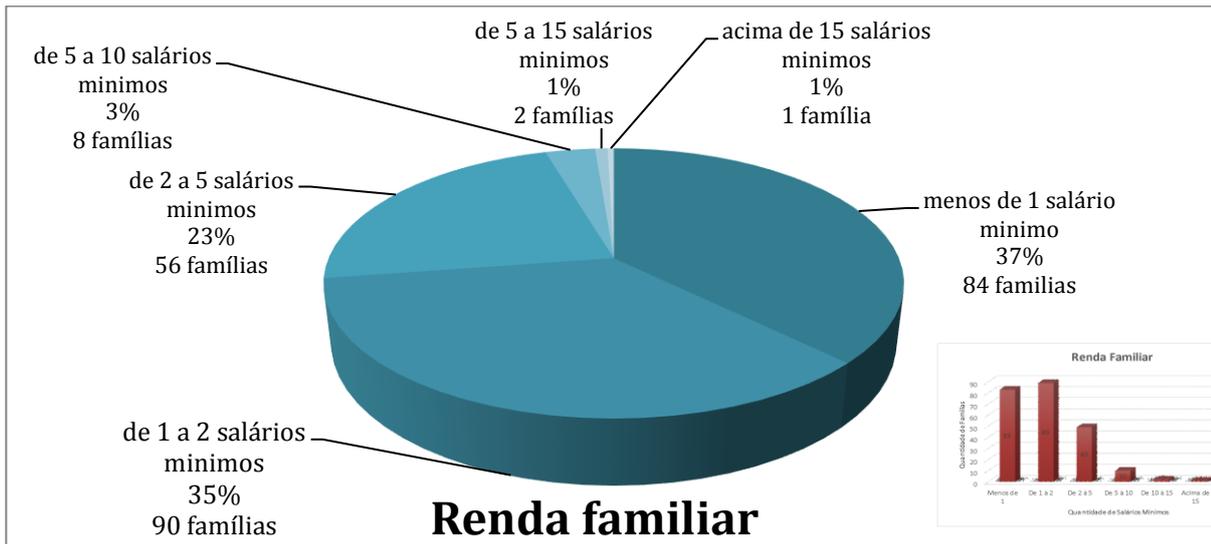
refletir sobre a importância da mudança de sociedade, e a importância que cada um tem na construção dessa nova sociedade.

Pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de dados e fenômenos que acontecem em seus contextos e ambientes naturais de vivência.

A referida pesquisa é responsável por retirar dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Define também os objetivos e hipóteses da pesquisa, bem como a melhor forma para coletar os dados necessários, como o uso de entrevistas ou questionários, que darão conclusão para a circunstância ou problema abordado na pesquisa.

Desta forma, foi elaborado um questionário, o qual foi encaminhado através dos alunos para as famílias, mediante devolutiva à escola, a fim de obter informações que auxiliem a contextualizar a realidade dos discentes/ família. Segue abaixo os resultados da pesquisa realizada:





2.5. OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A escola tem como objetivo a formação básica dos cidadãos, porém para atingir os objetivos propostos é necessário assegurar o educando a real condição de acesso, permanência e sucesso, ofertando um ensino de qualidade, rompendo com o autoritarismo e rigidez, onde os alunos, professores, funcionários e comunidade escolar possam acompanhar e colaborar com sugestões durante todo o processo de ensino, garantindo dessa forma uma gestão democrática com compromisso de defender os interesses e anseios de todos, onde a concepção e execução, pensar e fazer, teoria e prática sejam uma constante reflexão e ação.

Através do compromisso de todos os envolvidos a escola pretende buscar alternativas, criando situações, novas ações e estratégias para a mudança de atitude e transformação de uma sociedade mais justa, com igualdade social a todos, com respeito à diversidade social e a superação dos desafios que surgem durante o processo.

O planejamento deverá ser participativo, interdisciplinar a partir de conteúdos contextualizados com a realidade sócio-político-cultural e a realidade da escola. Os conteúdos curriculares e metodologias devem ser apropriados as reais necessidades dos alunos.

O educando deve através do saber, construir, reconstruir e reinventar o conhecimento através da experimentação, atuando de forma crítica na sociedade, sendo protagonista das situações sociais do meio em que vive.

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica preverá formas de garantir a continuidade no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, culturais, sociais... sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

2.6. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) N.º 9.394/96 em seu artigo terceiro:

- I. Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Valorização do profissional da educação;
- IV. Gestão democrática de ensino público na forma da lei, Legislação em vigor e do sistema de Ensino;
- V. Garantia do padrão de qualidade;
- VI. Valorização da experiência extracurricular;
- VII. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

2.6.1. INSTÂNCIAS COLEGIADAS

As instâncias colegiadas presentes em nossa escola são o Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários e o Conselho de Classe, as instâncias citadas possuem estatuto próprio. Essas organizações são compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, com o intuito de participar das discussões e decisões da escola, sejam elas de cunho pedagógico, administrativo, deliberativo ou consultivo. Desse modo, efetivando uma gestão democrática e participativa.

2.6.1.1. ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS

A APMF é um órgão de representação da Comunidade Escolar. Essa Instituição auxilia de forma importante a ampliação da democracia nos processos de gestão e organização da escola, prestando assistência aos educadores, assegurando-lhes melhores condições, em consonância com a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, procurando integrar a vários segmentos da sociedade organizada, analisando e discutindo as políticas educacionais, a partir da realidade desta comunidade, além de gerir e administrar recursos financeiros próprios repassados a escola. O mandato da atual APMF teve início no dia 17 de abril de 2020 com encerramento no dia 18 de abril de 2022.

DAS ATRIBUIÇÕES DA APMF

Art. 4º - Compete a APMF:

- I. Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das

dependências da Unidade Escolar para realização de eventos próprios do estabelecimento de ensino;

II. Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do estabelecimento, para deferimento ou não;

III. Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;

IV. Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

V. Convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo **02** (dois) **dias úteis de antecedência**, para a Assembléia Geral Ordinária, e com no mínimo **01** (um) **dia útil para a Assembléia Geral Extraordinária**, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

VI. Reunir-se com o Conselho Escolar da escola para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como, reunir-se para prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

VII. Apresentar balancete aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembléia Geral;

VIII. Registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar.

IX. Registrar as **Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias**, em **livro ata próprio** e as **assinaturas dos presentes, no livro de presença** (ambos livros da APMF);

X. Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de ensino;

XI. Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XII. Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo, preenchido em 02 vias;

XIII. Promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou Consolidação das Leis do Trabalho mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XIV. Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XV. Enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;

XVI. Apresentar, para aprovação, em Assembléia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF.

XVII. Indicar entre seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o (os) representante(s) para compor o Conselho Escolar.

XVIII. Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XIX. Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda documentação referente a APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XX. Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único - Manter atualizado o **Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ)** junto à **Receita Federal**, a **RAIS** junto ao **Ministério do Trabalho**, a **Certidão Negativa de Débitos do INSS**, o cadastro da Associação junto ao **Tribunal de Contas do Estado do Paraná**, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

MEMBROS DA DIRETORIA DA APMF

PRESIDENTE	Djean Mangueira de Almeida
VICE-PRESIDENTE	Karen Evelin Kruger Gasparelo
1º SECRETÁRIO (A)	Denise de Lima Mangueira de Almeida
2º SECRETÁRIO (A)	Luciane Fagundes Alievi
1º TESOUREIRO	Iliane Maria Parolin Sens
2º TESOUREIRO	Marcia A. Ribeiro Parcianello
1º DIRETOR CULTURAL E ESPORTIVO	Moacir Fantin Bresolin
2º DIRETOR CULTURAL E ESPORTIVO	Acácio Getrúlio

2.6.1.2. CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. É formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar o qual é instituído pelo Instrução Normativa nº 05/2019 –

DEDUC/DPGE/SEED. No município de Capitão Leônidas Marques, os Conselhos Escolares foram implantados a partir da Lei 2.124/2015 e implementada pela Lei Municipal nº 2.421/2019, sendo que nossa instituição possui estatuto próprio.

Este órgão é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Devendo contribuir com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na escola. Cabendo assim, definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à unidade escolar e discutir o projeto pedagógico com a direção e os docentes.

O Conselho Escolar se configura como instrumento de democratização das relações no interior da escola, assegurando os espaços da participação da comunidade escolar, promovendo o exercício da cidadania no âmbito escolar. Também é o órgão responsável por estabelecer políticas e diretrizes norteadoras da organização do trabalho pedagógico, em consonância com as orientações das Secretarias de Estado e do Município, e da legislação vigente. Nesse processo, o conselho poderá propor encaminhamentos diferenciados para melhoria do processo ensino e aprendizagem. O mandato do Conselho Escolar atual foi prorrogado até o mês de abril de 2021, devido a Pandemia do Corona Virus – COVID-19.

DAS ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO ESCOLAR

Art. 41 - As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar.

“Parágrafo único. Ao Conselho Escolar compete, ainda, atuar como instância recursal em matérias de natureza administrativa, financeira e pedagógica, internas à instituição de ensino, respeitada a legislação específica a cada caso”.

Art. 42 - São atribuições do Conselho Escolar:

I – Deliberar, discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola e do Regimento Escolar;

II - Analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;

III- Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político-Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar e local;

IV - Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;

V - Definir critérios para utilização do prédio escolar, para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;

VI - Analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;

VII - Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

VIII - Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;

IX - Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente;

X - Definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;

XI - Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar;

XII - Apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;

XIII – A mantenedora deve criar condições para a formação continuada dos integrantes do Conselho Escolar, no decorrer do 1º ano de vigência de seus mandatos;

XIV – Promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;

XV - Aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;

XVI - Discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;

XVII - Estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

XVIII - Zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n. 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XIX - Avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XX - Encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;

XXI - Assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

a) o cumprimento das disposições legais;

b) a preservação do prédio e dos equipamentos escolares;

c) a aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;

XXII - Comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

XXIII - - Estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

§ 1º - A capacitação a que se refere o caput XIII deste artigo pode ser feita nas modalidades presencial ou à distância, ou durante as reuniões do Conselho Escolar, a partir de programas disponíveis em plataformas de domínio público.

§ 2º - A não participação de Conselheiros na formação propiciada pode ensejar a perda de mandato;

§ 3º - Na definição das questões pedagógicas, deverão ser asseguradas as normas e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 43 - Para os fins do Estatuto, considerar-se-ão irregularidades graves:

- a) aquelas que representam risco de vida e/ou integridade física das pessoas;
- b) aquelas que caracterizem risco ao patrimônio escolar;
- c) desvio de material de qualquer espécie e/ou recursos financeiros;
- d) aquelas que, comprovadamente, se configurem como trabalho inadequado, comprometendo a aprendizagem e segurança do aluno.

REPRESENTANTES DOS FUNCIONÁRIOS	
Titular	Sueli Aparecida Vital Dallabrida
Suplente	Vanice de Fátima Resena Horn
Titular	Keilla Aparecida de Oliveira
Suplente	Ana Paula Antunes

REPRESENTANTE DOS PAIS	
Titular	Elizandra da Silva Fites
Suplente	Vanderléia Piuco
Titular	Vanda Lucia Silva Neckel
Suplente	Rosângela Prediger Brand
Suplente	Fideko Inagaki Nishiyori

REPRESENTANTE DOS ALUNOS	
Titular	Sueli dos S. de Souza Fernandes

REPRESENTANTES DA APMF	
------------------------	--

Titular	Iliane Maria Parolin Sens
Suplente	Acácio Getrúlio

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES	
Titular	Rafael Rodrigues
Suplente	Madalena Zeni Perin
Suplente	Marinês Zolet da Silva Kaniéski

REPRESENTANTE EQUIPE PEDAGÓGICA	
Titular	Kelim Cristina Hubner Bittencourt

REPRESENTANTES DA PRESIDÊNCIA	
Titular	Elaine M. de Moura de Oliveira
Suplente	Gracieli Farina Zeniewicz

2.6.1.3 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, segundo a Instrução nº 15/2017- SUED/SEED é um espaço coletivo de discussão e reflexão, com possibilidades reais de análise do trabalho pedagógico, sobre o processo ensino aprendizagem. Deve se constituir em uma participação efetiva e de responsabilização, onde todos os sujeitos do trabalho pedagógico estejam comprometidos.

Deve ser um momento de propor ações que visem à transformação da realidade, necessita da articulação dos diversos segmentos da escola e o posicionamento para tratar sobre a direção do processo de ensino e aprendizagem.

O Conselho de Classe tem como finalidade então, a organização e avaliação do trabalho pedagógico, momento de rever metodologias, conteúdos selecionados, formas e instrumentos de avaliação, as possibilidades dos alunos e as condições de materiais de trabalhos e gestão escolar, tendo em vista como foco da avaliação não apenas o resultado

obtido, as atitudes ou comportamentos dos sujeitos. Deverá ser um espaço para a definição e planejamento de ações e compromissos coletivos de interferência na realidade, superando as práticas meramente burocráticas institucionalizadas.

Na Escola Municipal Professora Terezinha Machado, o Conselho de Classe é constituído pela direção, equipe pedagógica, docentes das séries e secretária.

O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente em datas previstas em calendário escolar e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário. As reuniões do Conselho de Classe ao final de cada trimestre serão registradas em Livro Ata, pelo secretário da escola, como forma de registro das decisões tomadas no conselho. Trimestralmente um pequeno relato de cada aluno será descrito em ficha individual para registrar o desempenho escolar do mesmo, os objetivos alcançados e os que precisam ser retomados.

2.7. INDICADORES EDUCACIONAIS

INDICADOR EDUCACIONAL DE FLUXO 2019			
MODALIDADES	APROVAÇÃO	APROV. POR CONSELHO	REPROVAÇÃO
Ed. Inf. A	100 %	0 %	0 %
1º Ano A	100 %	0 %	0 %
1º Ano B	100 %	0 %	0 %
2º Ano A	100 %	0 %	0 %
2º Ano B	100 %	0 %	0 %
2º Ano C	100 %	0 %	0 %
2º Ano D	100 %	0 %	0 %
3º Ano A	96 %	0 %	4%
3º Ano B	85 %	0 %	15 %
3º Ano C	50 %	0 %	50 %
3º Ano D	77 %	0 %	23 %
4º Ano A	85 %	15 %	0 %
4º Ano B	84 %	16 %	0 %
4º Ano C	75 %	25 %	0 %
4º Ano D	84 %	0 %	16 %

5º Ano A	100 %	0 %	0 %
5º Ano B	75 %	15 %	0 %
5º Ano C	90 %	0 %	10 %
5º Ano D	95 %	0 %	5 %
D.I. A	100 %	0 %	0 %
D.I. B	100 %	0 %	0 %
D.V. A	100 %	0 %	0 %
Sala de Rec. A	100 %	0 %	0 %
Sala de Rec. B	100 %	0 %	0 %
Sala de Rec. C	100 %	0 %	0 %
Sala de Rec. D	100 %	0 %	0 %
EJA – 1ª Etapa – 1º Semestre	100 %	0 %	0 %
EJA – 2ª Etapa – 1º Semestre	100 %	0 %	0 %
EJA – 3ª Etapa – 1º Semestre	43 %	0 %	57 %
EJA – 4ª Etapa – 1º Semestre	20 %	0 %	80 %
EJA – 1ª Etapa – 2º Semestre	40 %	0 %	60 %
EJA – 2ª Etapa – 2º Semestre	70 %	0 %	30 %
EJA – 3ª Etapa – 2º Semestre	20 %	0 %	80 %
EJA – 4ª Etapa – 2º Semestre	38 %	0 %	62 %

INDICADOR EDUCACIONAL DE ACESSO 2019

MODALIDADES	MATRÍCULAS	ABANDONO
Ed. Inf. A	21	0
1º Ano A	17	0
1º Ano B	19	0

2º Ano A	18	0
2º Ano B	21	0
2º Ano C	19	0
2º Ano D	17	0
3º Ano A	21	0
3º Ano B	20	0
3º Ano C	18	0
3º Ano D	14	0
4º Ano A	19	0
4º Ano B	18	0
4º Ano C	20	0
4º Ano D	18	0
5º Ano A	20	0
5º Ano B	20	0
5º Ano C	20	0
5º Ano D	20	0
D.I. A	5	0
D.I. B	6	0
D.V. A	11	0
Sala de Rec. A	12	0
Sala de Rec. B	11	0
Sala de Rec. C	6	0
Sala de Rec. D	7	0
EJA – 1ª Etapa – 1º Semestre	14	3
EJA – 2ª Etapa – 1º Semestre	6	0
EJA – 3ª Etapa – 1º Semestre	9	2
EJA – 4ª Etapa – 1º Semestre	6	1
EJA – 1ª Etapa – 2º Semestre	5	0
EJA – 2ª Etapa – 2º Semestre	11	1
EJA – 3ª Etapa – 2º Semestre	10	0
EJA – 4ª Etapa – 2º Semestre	8	0
TOTAL	487	7

Avaliação Externa: Prova Paraná (2019) Parcial				
Ano/série	Avaliação 1ª Edição (%)		Avaliação 2ª Edição (%)	
	Português	Matemática	Português	Matemática
5º ano A	69,47	74,74	73,25	80,00
5º ano B	70,50	79,00	69,25	74,15
5º ano C	59,71	62,35	61,84	61,32
5º ano D	66,32	69,21	65,00	65,00

DESCRITORES COM MENOS NÚMERO DE ACERTOS (AVALIAÇÃO 1ª EDIÇÃO)

PORTUGUÊS:

D13 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D17 - Estabelecer relações lógico-discursivas presente no texto, marcadas pelo uso de elementos linguísticos.

D26 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

MATEMÁTICA:

D01 – Identificar/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.

D07 – Comparar medidas de grandezas utilizando unidades de medidas convencionais ou não.

D19 - Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão.

DESCRITORES COM MENOS NÚMERO DE ACERTOS (AVALIAÇÃO 2ª EDIÇÃO)

PORTUGUÊS:

D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcas por conjunções, advérbios etc.

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D23 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

MATEMÁTICA:

D07 – Resolver problemas significativos utilizando unidades de medidas padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.

D11 – Resolver problema envolvendo cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.

D20 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão.

Avaliação Externa: Mais Alfabetização (2018)						
Ano/série	Avaliação diagnóstica (%)			Avaliação de Progresso (%)		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
1º anos (Português)	30,6	27,1	42,4	29,7	40,5	29,7
1º anos (Matemática)	18,8	26,3	55,0	28,4	27,0	44,6
2º anos (Português)	41,2	33,3	25,5	8,9	40,0	51,1
2º anos (Matemática)	28,8	40,4	30,8	17,8	24,4	57,8

Avaliação Externa: Fluência (2019) Parcial					
Ano/série	Pré-leitor	Leitor iniciante	Leitor fluente	Não leram	Áudios inválidos
2º anos	33%25 ALUNOS	46%35 ALUNOS	0%00 ALUNOS	17%13 ALUNOS	4%03 ALUNOS

Dados referente ao IDEB de 2017

TAXA DE APROVAÇÃO (%)						
Ano	1º	2º	3º	4º	5º	TAXA DE APROVAÇÃO
2015	97,9	95,7	100,0	100,0	100,0	99
2017	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	96

SAEB					
Matemática			Português		
Ano	Proficiência Média	Proficiência Padronizada (%)	Proficiência Média	Proficiência Padronizada (%)	Média: Português e Matemática (%)
2015	256,9	7,5	22,7	6,3	6,92
2017	253,5	7,4	241,9	7,0	7,20

IDEB		
Ano	Meta	Valor
2015	6,0	6,8
2017	6,2	6,9

Após análise dos indicadores educacionais da nossa instituição de ensino, foi possível concluir que os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados, visto que as metas estabelecidas pelas avaliações externas estão sendo superadas. Contudo, existem pontos que precisam ser melhorados, como foi verificado em alguns descritores de Língua Portuguesa e Matemática mencionados anteriormente. A partir desses indicadores poderemos planejar e organizar o trabalho pedagógico, no intuito de melhorar o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos e o nível de qualidade da escola.

A presente Proposta Pedagógica Curricular tem como objetivo conduzir e amparar o trabalho docente da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal Prof. Terezinha Machado, no sentido de assegurar o acesso e permanência dos alunos, primando pela qualidade de ensino em nossa instituição.

Nesse sentido, a Proposta Pedagógica Curricular foi construída numa perspectiva participativa e coletiva, respeitando as especificidades e particularidades da escola e realidade da comunidade escolar. No decorrer desse processo houve a composição dos grupos de estudos e os professores se inscreveram conforme a área do conhecimento de interesse. Os grupos, responsáveis pela elaboração do presente documento, foram organizados e orientados pelas coordenadoras da equipe pedagógica da SEMED e coordenadoras responsáveis por cada grupo dos diferentes componentes curriculares. Os estudos, debates, discussões e reflexões referentes a cada componente curricular, suas Concepções, Objetivos, Pressupostos Teórico-metodológicos e Avaliação aconteceram periodicamente, buscando garantir o conhecimento acerca do referido documento.

A Proposta Pedagógica da Escola procura alinhar teoria e prática, está voltada a ampliação e aperfeiçoamento do conhecimento cognitivo, social, cultural e emocional dos alunos. Consideramos que não é um documento pronto e acabado, mas que necessita ser revisado e melhorado pelos diferentes segmentos da escola, onde todos possam expor seus argumentos e interesses visando o bem comum.

2.7.1. DADOS DE FREQUÊNCIA ESCOLAR

A frequência escolar é um dos requisitos fundamentais para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem, além de ser uma determinação legal. Dialogar com os alunos faltosos sobre os motivos das ausências deles na escola é fundamental. Em nossa escola, não temos problemas acentuados de alunos faltosos. Quando ocorre, são casos isolados e os motivos são diversificados: viajam em pleno período letivo, pedem para faltar e os pais acabam cedendo, perdem a hora etc.

Ressaltamos que a total responsabilidade de encaminhá-los, todos os dias, para a escola é dos pais ou de seus responsáveis (exceto mediante justificativa). Faltar muito as aulas compromete o desenvolvimento progressivo das aprendizagens, perde a sequência

de conteúdos e a oportunidade de interagir com os colegas, interação essa de suma importância para a aprendizagem.

ENCAMINHAMENTOS E PROVIDÊNCIAS REALIZADAS PELA ESCOLA EM CASOS DE MUITAS FALTAS

- Levantamento realizado pelos professores de alunos que estão faltando e que não recebemos justificativas dos responsáveis;
- Entramos em contato, via telefone, com o responsável dos alunos para sabermos o que está acontecendo e o motivo das faltas. Nesse momento, aproveitamos para explicar as perdas que acarretam as faltas;
- Quando o responsável não atende ao telefone, enviamos um comunicado através do aluno (bilhete) para comparecerem à escola. Quando comparecem, registramos a conversa.
- Caso do não comparecimento do responsável, enviamos uma Referência ao Conselho Tutelar com as informações sobre o caso.

Percentual de Frequência 2019	
MODALIDADES	FREQUÊNCIA (%)
Ed. Inf. A	92,8
1º Ano A	94,3
1º Ano B	94,9
2º Ano A	95,7
2º Ano B	92,1
2º Ano C	90,7
2º Ano D	93,5
3º Ano A	95,8
3º Ano B	96,2
3º Ano C	96,0
3º Ano D	95,1
4º Ano A	94,0
4º Ano B	95,9
4º Ano C	95,9
4º Ano D	94,7
5º Ano A	95,5

5º Ano B	96,1
5º Ano C	96,4
5º Ano D	94,7
D.I. A	96,7
D.I. B	97,8
D.V. A	95,3
Sala de Rec. A	88,8
Sala de Rec. B	90,7
Sala de Rec. C	96,8
Sala de Rec. D	92,1
EJA – 1ª Etapa	96,4
EJA – 2ª Etapa	92,2
EJA – 3ª Etapa	93,7
EJA – 4ª Etapa	96,7

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1. PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Em uma concepção crítica de educação, considera-se o homem um ser social que depende de outros para sobreviver e se desenvolver. Os seres humanos diferenciam-se dos demais seres pela sua forma de atuação na natureza. O animal, enquanto ser natural age e reage instintivamente sobre a natureza para sobreviver. Portador de uma consciência sensorial, adapta-se ao meio e às condições existentes neste. Diferentemente do animal, o homem rompe a barreira do sensorial e cria instrumentos para extrair da natureza os meios de sua subsistência. Então, o homem passa a transformar a natureza, criando um mundo mais humano, mais cultural.

Ao relacionar-se coletivamente com a natureza, pelo trabalho, o homem transforma a natureza e a si próprio, supre necessidades ao mesmo tempo em que cria outras antes inexistentes. Nesse processo produz sua própria existência nas relações que estabelece com a própria natureza e com outros homens. A natureza é transformada pelo homem através do trabalho. Neste contexto, o trabalho é uma ação intencional, adequada a certas finalidades. É uma característica essencialmente humana, pois o homem é o único

ser capaz de pensar e planejar sua ação anteriormente à sua execução e avaliá-la a partir de fins determinados.

Compreendido como todas as formas intencionais de atividade humana, antes de ser realizado, o trabalho é planejado e projetado pelo homem. É uma ação consciente e proposital, orientada pela capacidade cognitiva dos seres humanos.

O trabalho dá ao homem a característica histórica, pois é através dele que o homem produz sua existência. Para suprir suas necessidades de sobrevivência, o homem produz bens materiais (objetos, alimentação, vestimentas, etc.) através do trabalho material ou manual. Essa antecipação de ideias diz respeito a outra categoria de trabalho designada trabalho não-material ou intelectual, isto é, que se refere à produção do saber (ideias, valores, conceitos, etc.).

Compreendida como trabalho não material, a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, possibilitando ao homem o conhecimento da realidade em que vive e a compreensão das relações sociais, visando uma atuação transformadora na sociedade no sentido de superar as desigualdades existentes. Isto é possível por meio da aquisição dos elementos culturais produzidos historicamente e reelaborados em forma de conhecimento científico, que precisam ser apropriados pelos sujeitos para que estes tornem-se humanos.

O conhecimento é uma produção coletiva dos homens, nas suas relações com a natureza, com outros homens e consigo mesmo. Embora este conhecimento seja produzido por todos os homens nas suas relações sociais, somente uma pequena parcela desses (classe dominante) tem a possibilidade de sistematizá-lo, organizá-lo e utilizá-lo.

Nesta perspectiva, a escola assume a função de socializar o conhecimento científico, aquele que não está ao alcance do aluno, de forma organizada/sistematizada, em nenhum outro espaço da sociedade, a fim de formar sujeitos que tenham condições de compreender a realidade e interferir criticamente nesta, com o objetivo de alcançar a almejada transformação social.

É preciso compreender a escola como um dos instrumentos viabilizadores dessa transformação social, ou seja, da construção de uma sociedade que tenha como características a igualdade, a dignidade, a honestidade, a lealdade, o respeito, o coletivo, a cooperação e a solidariedade.

Além da socialização dos conhecimentos científicos, cabe à escola garantir a apropriação destes pela maioria dos alunos que por ela passam, caracterizando-se assim por uma escola de qualidade.

Nesta concepção, o professor assume a postura de direcionador do processo pedagógico, é ele que cria as condições necessárias para a apropriação do conhecimento, fazendo a mediação entre o conhecimento científico e os conhecimentos prévios que o aluno possui, tendo como elemento articulador a prática social. Assim, o professor deve conceber o aluno como um ser único, concreto, sócio histórico e que apresenta características próprias de aprendizagem, ou seja, cada aluno pode aprender de diferentes formas em diferentes tempos.

Tendo isso em vista, o professor organiza a sistematização do ensino dos conhecimentos científicos através do Método Didático “Da Prática Social”, explicitado por Saviani, que tem como ponto de partida e chegada a prática social. Esse método caracteriza-se por cinco momentos ou passos, os quais não são lineares, ou seja, não precisam ser desenvolvidos na sequência em que se apresentam. Essa divisão é apenas didática, para melhor explicitar como deve ser encaminhado o trabalho em sala de aula.

Partindo da Prática Social, é necessário fazer uma análise daquilo que os alunos já conhecem sobre o conteúdo proposto. O conhecimento espontâneo, o saber popular de senso-comum, é tomado como ponto de partida, como manifestação da prática social inicial dos alunos. Esse conhecimento deve se constituir em objeto de reflexão, problematização, crítica, para que numa perspectiva dialética, seja superado por incorporação. Ao final do processo, num movimento de continuidade e ruptura¹, o conhecimento elaborado é apropriado pelo aluno e passa a fazer parte de sua prática social transformada.

O método da Problematização, que tem por objetivo detectar as questões a serem resolvidas no âmbito da prática social e definir quais os conhecimentos (conteúdos – conhecimentos científicos da Proposta Curricular) necessários que precisam ser dominados para resolver tais problemas. Nesta fase, a prática social é posta em questão, analisada, interrogada, a partir de questões desafiadoras propostas pelo professor, a fim de aguçar a curiosidade, apresentar problemas que desestabilizem as certezas.

A problematização é um desafio, uma reflexão desencadeadora que deve levar o aluno a buscar, procurar investigar, decifrar o objeto de estudo e, partindo disso, ir em busca do conhecimento, querer aprender.

Já a Instrumentalização, se dá no momento em que o conteúdo científico é colocado à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem, fazendo um paralelo entre seus conhecimentos e o conhecimento científico que está sendo sistematizado. Neste passo, o

professor sistematiza o conhecimento científico propondo aos alunos atividades dinâmicas, diversificadas, diferenciadas, desafiadoras, com crescente grau de complexidade e com significação social, levando o aluno a refletir, analisar, estabelecer relações, argumentar, criticar, participar com autonomia nas discussões acerca do conteúdo exposto. Também deve desafiar o aluno, criando uma necessidade para que busque o conhecimento, sempre se colocando à disposição para ajudá-lo nos momentos de dúvida. Os encaminhamentos devem ser propostos de acordo com os percursos individuais, respeitando os níveis de aprendizagem dos mesmos.

Para concretizar, o professor deve entender quando o aluno demonstra o quanto incorporou dos conteúdos trabalhados, indicando qual seu novo nível de aprendizagem. Nesta fase, o educando é capaz de compreender de forma mais elaborada as questões sociais levantadas no momento da problematização e sistematizadas na fase da instrumentalização.

Para isso, é necessário que sejam criadas condições para que o aluno mostre que aprendeu, comparando o que sabia no início do processo e os novos conhecimentos adquiridos pelo estudo e análise do conteúdo. Também é preciso que sejam definidos os critérios e os instrumentos de avaliação mais adequados para que os alunos expressem o grau de aprendizagem alcançado.

Por fim o método da Prática Social Final do conteúdo que é o momento em que se percebe se houve ou não apropriação do conteúdo, se o aluno realmente aprendeu, realizando com autonomia aquilo que só conseguia fazer com a ajuda dos outros.

Em todos os momentos da prática pedagógica é fundamental o papel do professor enquanto mediador entre aluno e conhecimento, enquanto direcionador do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve garantir os procedimentos necessários à transposição didática, a fim de que o conhecimento seja transformado em saber escolar para que possa ser apropriado pelos alunos.

Caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo, é uma teoria formada através do indivíduo por sua interação cultural que constrói assim seu desenvolvimento mental.

Vygotsky acredita que na presença de condições adequadas de vida, tendo cultura, o ser humano se desenvolve intensamente, evidenciando o processo de construção do desenvolvimento histórico-cultural do indivíduo.

Assim sendo, o desenvolvimento cultural tem implicações importantes para a educação, o que o faz um conceito chave para compreender o papel singular e insubstituível da mediação na apropriação da experiência culturalmente acumulada.

Na evolução das sociedades os homens elaboraram objetos, convenções e signos, como forma de registrar e transmitir determinadas informações no processo de trabalho. Abrange-se as particularidades do homem através do estudo da origem e desenvolvimento da espécie humana, relacionando o surgimento do trabalho, que para Vygotsky é um processo básico que vai marcar o homem como espécie diferenciada e a formação da sociedade humana, sendo assim um desenvolvimento de natureza cultural.

Vygotsky dedicou-se a estudar funções psicológicas ou processos mentais superiores, criando três ideias centrais referentes a este assunto. A primeira, explica as funções psicológicas como caráter biológico, pois são produtos de atividade cerebral hereditário. A segunda, por sua vez, expõe que o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o seu mundo exterior, viabilizando um processo histórico, e por último, obtém que a relação homem e mundo são mediados por sistemas simbólicos. Desta forma, a fala humana emergiu da necessidade de se estabelecer relações sociais no processo de trabalho, onde estas requerem a generalização e o desenvolvimento do significado verbal.

As funções psíquicas superiores são formas mais elaboradas de perceber, memorizar, solucionar problemas, que vão sendo construídos no processo de apropriação da experiência histórico-social partilhada, ocorrendo por meio das interações que se estabelecem entre o indivíduo e outros parceiros sociais, ou seja, nos assinalamentos que ocorrem nessas situações, no confronto das posições assumidas pelos parceiros. A característica essencial das funções psicológicas superiores é a estimulação autogerada, isto é, a criação e o uso de estímulos artificiais que se tornam a causa do comportamento. “As funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social”. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado *a priori*, não é imutável e universal, não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana.

Portanto no processo histórico de desenvolvimento da humanidade, a atividade prática sobre a natureza e o trabalho consolidam conhecimentos e envolvimento emocional do homem com o real, tornando-se a base do desenvolvimento das funções psíquicas superiores e da consciência do indivíduo, mediadas pela linguagem.

Cabe, porém, salientar que o desenvolvimento de cada homem não é a repetição do desenvolvimento histórico da humanidade. O indivíduo desenvolve-se, sobre a base historicamente produzida por outros homens. Reproduz suas atividades e, nesse processo, realiza o movimento de transbordamento do objetivo no subjetivo, que se caracteriza pela formação de imagens, representações e conceitos a respeito da realidade na consciência individual, pautados na apropriação-objetivação dos significados; além de motivos que se fundamentam na atribuição de sentidos a sua própria atividade e a si mesmo.

O desenvolvimento está situado em geral em nossa vida, assim está relacionado conosco em muitas formas, criando suas funções psicológicas superiores: linguagem, consciência, pensamento, percepção, atenção, memória e etc.

3.2. ESPECIFICIDADE OFERTADAS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A modalidade EJA- Educação de Jovens e Adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. A mesma visa atender prioritariamente, à classe trabalhadora, portanto a EJA não pode ser pensada de forma desarticulada do mundo do trabalho. É necessário, compreender que o aumento por uma educação formal está diretamente relacionado com a mudança do perfil de mercado de trabalho. E essa relação entre organização social e a escolaridade nunca foi tão forte, pois atualmente a empregabilidade só é garantida, mediante a escolaridade. O retorno dessa população à escola não significa apenas uma busca para ampliação de conhecimentos para conseguir emprego ou uma posição favorável, mas acima de tudo para se manter no trabalho atual. Há três funções na EJA: Função Reparadora da EJA não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, mas também pela restauração de um direito a eles negado, ou seja, o direito a uma escola de qualidade e ao reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante.

Função Equalizadora relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilita ofertar aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho e na vida social.

Função Qualificadora refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode-se atualizar em quadros escolares. Mais do que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos. As Diretrizes Curriculares da EJA enfatizam a função social dessa modalidade de ensino, o perfil de seus educandos, as formas de avaliação, metodologia e especialmente, os três eixos articuladores do currículo da EJA, a saber: cultura, trabalho e tempo. A prática pedagógica bem fundamentada supera os modismos políticos e realiza uma de suas principais funções que é a inclusão social. Enfim, a EJA não pode ser uma modalidade educacional neutra pela grande dimensão que tem. Ainda, deve ser uma modalidade de ensino com uma estrutura mais flexível do que as escolas regulares, onde o tempo de aprendizagem de cada aluno é diferenciado, dando-se ênfase ao educando para atender suas necessidades individuais com propostas educativas que garantam o acesso, a permanência e o êxito na escola.

3.3. CONCEPÇÃO DE SUJEITO

Ao pensar na concepção de sujeito, devemos pensar que ele não se apresenta como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido pela convivência com o meio, pela própria natureza e que, à medida que vai se desenvolvendo, vai se sensibilizando em relação ao conhecimento adquirido que vai sendo acumulado e transmitido uns aos outros, possibilitando as adaptações do meio às suas necessidades.

À medida que passa a interagir com a natureza, adquire experiências e conhecimentos, desenvolve seu pensar e refletir, permitindo enfrentar e resolver desafios, cada vez mais exigentes e complexos. Com isso não apenas desenvolve sua capacidade cognitiva, mas também adquire a capacidade de produzir instrumentos e bens cada vez mais aperfeiçoados.

Segundo Marx, na medida em que o sujeito é produzido, passa a agir sobre o meio para garantir sua sobrevivência. O sujeito, porém, diferencia-se dos demais seres vivos em função de que, para garantir sua sobrevivência, precisa trabalhar e esse trabalho se constitui na marca do sujeito. O trabalho, portanto, é uma condição existencial do sujeito e é por ele que o sujeito consegue produzir as coisas e os bens necessários a sua sobrevivência. Porém, o que importa é superar a condição de alienação, a qual o trabalho vem sendo submetido.

Para superação dessa alienação, o sujeito precisa do conhecimento, sendo capaz de realizar abstrações, organizar o pensamento, planejar ações chegando ao nível do conhecimento científico e metódico, possibilitando utilizar esse instrumento como ação de transformação intencional sobre o mundo.

3.4. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Vivemos numa sociedade capitalista onde os valores econômicos se sobrepõem aos humanos, com mudanças repentinas e cada vez mais se acentuam as desigualdades e a falta de oportunidade para os menos favorecidos. A era digital está a pleno vapor e muitas famílias ainda têm dificuldade de acesso aos meios de comunicação, o que torna a nossa sociedade cada vez mais excludente, onde as diferenças sociais são gritantes e para muitos o lugar para se adquirir e/ou sistematizar o conhecimento acaba sendo a escola.

Diante desta realidade precisamos de uma escola democrática que permita o acesso e a permanência de todos, que favoreça a igualdade de oportunidades e a redução da exclusão. Precisamos de uma escola de qualidade que realmente assegure a todos a formação e aquisição de saberes sistematizados que favoreçam a ampliação de horizontes onde o aluno se perceba como um ser capaz de atuar e transformar a sociedade em que vivemos num lugar melhor.

A escola através de conteúdos contextualizados pretende que o educando sistematize e assimile conhecimentos e que através do conhecimento científico adquirido, possam ser protagonistas desse processo, um sujeito emancipador, crítico, que saiba fazer escolhas, que almeje construir uma sociedade mais justa, participativa, igualitária, cooperativa, humanista. Que possa agir e modificar a realidade entendendo que a participação política está inserida em nosso dia a dia.

3.5. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Educar significa ensinar, instruir, desenvolver capacidades humanas, visando à integração social, onde todos possam contribuir conforme seus conhecimentos para que haja uma sociedade democrática.

A partir disso a escola busca enfatizar e ressaltar a importância da educação tanto no âmbito científico, quanto no âmbito familiar, onde cada um fazendo seu papel contribuirá para a formação de um indivíduo participativo no meio social que vive.

A educação não se faz sempre da mesma forma em todas as épocas e nem todas as sociedades. Ela se faz de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico, fazer educação pressupõe pensar e fazer numa perspectiva político pedagógica. Isso significa compreender que a educação não é um trabalho que se executa somente em sala de aula, de uma escola. “Sendo assim, o ato pedagógico não é neutro: carrega implicações sociais, está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio histórico” (Orso, UNIOESTE).

Nesta perspectiva entendemos a educação como uma prática social transformadora e democrática, que trabalha com seus alunos na direção da ampliação do conhecimento, vinculando os conteúdos de ensino, escolhendo os procedimentos que asseguram uma aprendizagem efetiva.

É importante, que a escola enfatize a interdisciplinaridade e a contextualização como eixos integradores dos conteúdos desse processo, pois a contextualização invoca áreas, âmbitos e dimensões presentes na vida pessoal, social, cultural, sendo possível nesse momento, fazer com que o aluno perceba sua realidade e o que é possível modificar através da aquisição do conhecimento.

3.6. CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem e suas relações interligadas são os focos centrais de pensamento do Vygotsky.

A importância que Vygotsky atribui à dimensão sócio histórico do funcionamento psicológico e a interação social na construção do ser humano é igualmente central em sua concepção sobre o homem e suas relações com os indivíduos. A interação do sujeito com o mundo se dá através da mediação feita por outros sujeitos. Sendo assim, para Vygotsky a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana. O percurso de desenvolvimento do ser humano é, em parte, definido pelos processos de maturação do organismo individual. Mas, é a aprendizagem que possibilita o despertar dos processos internos de desenvolvimento.

A concepção de ensino-aprendizagem de Vygotsky inclui dois aspectos importantes: primeiro, a ideia de um processo que envolve ao mesmo tempo, quem ensina e quem aprende não se refere necessariamente as situações em que haja um educador fisicamente presente. A aprendizagem ocorre ou se dá como um processo deliberado, implícito e intencional.

Sendo assim, a escola por excelência é o lugar onde o processo intencional de ensino-aprendizagem ocorre; ela é a instituição criada pela sociedade letrada para transmitir determinados conhecimentos e formas de ação no mundo, sua finalidade envolve, por definição, processos de intervenção que conduzem à aprendizagem. O professor na escola é uma pessoa real, fisicamente presente diante daquele que aprende e com o papel explícito de intervir no processo de aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma informal, por meio de imersão do sujeito em situações da vida cultural e também de forma deliberativa, pela ação clara e voluntária de um educador que dirige este processo.

São três, as ideias básicas de Vygotsky para a questão do ensino escolar:

- O desenvolvimento psicológico deve ser olhado de maneira prospectiva, isto é, para além do momento atual, a ideia de transformação na educação ganha um destaque, posto que se interessa em compreender tudo aquilo que vem a ser de novo na trajetória do indivíduo, os “brotos” ou “flores” ao invés de seus frutos (Vygotsky, 1884).
- É fundamental para a educação que os processos de aprendizagem movimentem os processos de desenvolvimento. A trajetória do desenvolvimento humano se dá “de fora para dentro”, por meio da internalização de processos interpsicológicos. As metas e os processos do desenvolvimento humano são sempre definidos culturalmente. Por exemplo, um indivíduo que passe toda a sua vida no interior de um grupo cultural ágrafo, jamais será alfabetizado, este é um exemplo claro de um processo de desenvolvimento que não ocorre se não houver situações de aprendizado que o provoquem.
- A importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo e na promoção dos processos interpsicológicos que serão posteriormente internalizados. O indivíduo não tem instrumentos endógenos para percorrer sozinho, o caminho do pleno desenvolvimento.

Com isso, podemos afirmar que, por meio da interação social, ocorrem interferências externas que alteram e que provocam no sujeito modificações na percepção e no conhecimento internalizado.

Vygotsky explica o desenvolvimento como um processo de internalização de modos culturais de pensar e de agir. Embora aponte diferenças entre aprendizagem e desenvolvimento, considera que esses dois processos são distintos, mas interdependentes, desde o primeiro dia da vida da criança. A aprendizagem suscita e impulsiona o desenvolvimento, e este realiza a mesma ação em relação a aprendizagem. A interação entre esses dois processos aponta a capacidade do sujeito entender a linguagem e de se utilizar dela.

A investigação sobre o sentido da interação contribui para o entendimento da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, que pode ser explicitado pelos conceitos de Nível de Desenvolvimento Real (NDR), Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP) Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

O ZDP revela as funções, que já se desenvolveram na criança e que possibilitam a resolução de problemas, individualmente, refere-se a tudo àquilo que a criança, jovem ou adulto sabe com a ajuda de alguém. A zona de desenvolvimento proximal, por sua vez, representa as funções que ainda não se encontram plenamente desenvolvidas, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal.

As implicações que a ZDP tem para o processo de instrução são imensas, pois Vygotsky defende que a aprendizagem precede e condiciona o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem pode progredir mais rapidamente que o desenvolvimento. Para que isso ocorra é necessário que o professor se utilize da linguagem e o contexto cultural, os quais são considerados por Vygotsky como as mais importantes ferramentas ao serviço da aprendizagem e do desenvolvimento, o professor nesse sentido deve assumir como mediador entre os alunos e os objetos de estudos.

É importante a compreensão do docente com os estilos de aprendizagem de seus alunos, proporcionando diferentes metodologias, afim de que o ensino realmente ocorra.

3.7. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O ato de avaliar demanda tempo, dedicação e principalmente coragem para se concluir ou analisar o aprendizado e ou o resultado do trabalho realizado.

A concepção de avaliação que fundamenta nosso trabalho tem sua base no materialismo histórico dialético, de modo que a concepção de homem é de um ser que produz história, livre de escolhas, emancipador e transformador de sua realidade.

A avaliação da Escola Municipal Professora Terezinha Machado terá como finalidade conhecer o aluno, identificando suas dificuldades, comprovar se os resultados desejados foram alcançados ou verificar até que ponto as metas previstas foram atingidas. Permite verificar o nível de aprendizagem, determinando a qualidade do processo de ensino, possibilitando os encaminhamentos necessários para consolidação dos objetivos e conseqüentemente a apropriação do conhecimento.

Portanto, a avaliação não pode, sob nenhuma hipótese, ser excludente, rotuladora ou classificatória; sequer acontecer apenas em ocasiões específicas ou valer-se de uma única metodologia com a aplicação de provas.

Avaliação é o instrumento, quando bem aplicado, mais eficaz na observação do aprendizado. É uma maneira de o professor avaliar como está o desenvolvimento do aluno. Segundo Luckesi “Avaliar é um ato amoroso”. “Nós professores, temos de acolher os acertos e erros do aluno para ajudá-lo a progredir”.

A avaliação está atrelada aos objetivos que se tem ao ensinar e as atividades propostas vão ao encontro desses objetivos.

Dentro desta concepção, a avaliação dar-se-á de forma diagnóstica, investigativa, reflexiva, qualitativa e formativa. Diagnóstica e investigativa porque é um processo de reflexão e investigação sistemática, com registros objetivos que permitem analisar e caracterizar o processo educativo, tanto em relação à apropriação do educando como em relação às ações articuladas para que esta apropriação aconteça. Formativa porque permite a realimentação do processo e, assim o acompanhamento permanente, não basta diagnosticar. É necessário encaminhar ações que permitam a adequação dos procedimentos utilizados para consolidação dos objetivos e, conseqüentemente, para a apropriação dos conhecimentos. Sendo assim, deve ser qualitativa, ou seja, os registros não devem ser cristalizados, são sempre registros provisórios respeitando a história do processo educativo no qual se inserem educando e educador. Assim, é preciso superar o

velho equívoco de tornar a avaliação sinônima de “mera cumulação de dados”. A existência de registros constantes não garante sua continuidade e sua acumulação. Ela só se tornará qualitativa e contínua se os dados registrados forem pautados no pressuposto de analisar a consolidação dos objetivos e se estiverem sendo confrontados permanentemente, para que os registros dos resultados expressem a qualidade do processo e não de um determinado momento do mesmo, tampouco da aceitação da denominação de “aluno tarefeiro e obediente”.

Os critérios de avaliação devem ser previamente elaborados pelo professor a partir do que estão propostas em seu Plano de Trabalho Docente, sendo necessário adequar as necessidades educativas apresentadas no contexto do processo. Deve ficar claro a intencionalidade do trabalho educativo e o que se pretende que o aluno compreenda em cada área de conhecimento.

Ao elaborar os instrumentos avaliativos o educador precisa fazer com objetividade, para que haja o entendimento por parte do educando, pois estando bem elaborado, podem contribuir para que o educador faça uma boa interpretação das informações contidas nas atividades avaliativas e também para que o educando tome consciência de sua trajetória de aprendizagem.

Sendo assim, para cada modalidade ofertada exige-se especificidades na avaliação conforme já citado no item de cada uma delas.

3.8. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Historicamente, sabemos que a concepção de criança e infância perpassa por diversos caminhos, até serem vistas na sua forma plena de ser e estar no mundo. Observamos, atualmente, um avanço na legislação, garantindo desse modo, direitos fundamentais ao desenvolvimento infantil, no intuito de diminuir as desigualdades e as injustiças sociais, pois como sujeitos sociais, as crianças vivem, interagem e dão sentido ao que fazem. Nesse contexto, a família, o Estado e a sociedade precisam garantir o atendimento das suas necessidades básicas nos aspectos sociais, culturais, políticos e econômico.

Olhar o mundo a partir do ponto de vista de uma criança pode revelar contradições e outras formas de ver a realidade. Para isso, precisamos construir um olhar infantil, sensível e crítico, pois atuar com as crianças com este olhar, significa agir com a própria

condição humana, com a história humana. Desvelando o real, submetendo a aparente ordem natural das coisas, as crianças falam não só do seu mundo e da ótica de criança, mas também do mundo adulto, da sociedade contemporânea.

Conhecer a infância e as crianças favorece que o humano continue sendo sujeito crítico da história que ele produz (e que o produz). Sendo humano, este processo é marcado por contradições: podemos aprender com as crianças a crítica e a brincadeira. Ao mesmo tempo, precisamos considerar o contexto, as condições concretas em que as crianças estão inseridas e onde se dão suas práticas e interações. Precisamos considerar os valores e princípios éticos que queremos transmitir na ação educativa.

A partir da década de 90, os estudos sobre as crianças, segundo Pinto & Sarmiento (1997), passam a considerar o fenômeno social da infância, ultrapassando os métodos reducionistas. Destas novas pesquisas, surgem diferentes infâncias, “porque não existe uma única, e sim, em mesmos espaços têm-se diferentes infâncias, resultado de realidades que estão em confronto” (DEMARTINI, 2001, P.4).

Assim, ver, ouvir e observar a criança é fundamental em qualquer estudo que realmente deseja estudar a infância. Esse olhar e esse ouvir ficam ainda mais pertinentes quando leva em consideração o princípio de toda e qualquer infância: o princípio da transposição imaginária do real, comum a todas as gerações, constituindo-se em capacidade estritamente humana. É preciso levar em consideração uma concepção modificada da mente infantil, “uma mente criando, buscando, preservando e usando sentido; numa palavra – construtora do mundo” (GEERTZ, 2001, P. 186).

Ao período do desenvolvimento humano em relação à infância e a idade adulta, que abarca desde a puberdade ao completo desenvolvimento do organismo, dar-se-lhe o nome de adolescência. O termo vem do latim *adolescēntīa*.

A adolescência é a transição entre a criança e o adulto. Refere-se a uma fase de alterações físicas e mentais, que não só acontece no próprio adolescente, mas também relativamente ao seu entorno, ou seja, ao nível social.

Convém ressaltar que a adolescência não é o mesmo que a puberdade, que começa numa determinada idade devido às mudanças hormonais. A duração da adolescência varia consoante a pessoa e existem diferenças na idade em que cada cultura considera que um indivíduo já é adulto.

Segundo a psicologia, os adolescentes lutam pela identificação do Eu e pela estruturação da sua existência baseada nessa identidade. Refere-se a um processo de

autoafirmação, que costuma aparecer rodeado de conflitos e resistências, nos quais o sujeito procura conquistar a independência.

3.9. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo como configurador da prática, baseado na BNCC e o Referencial Curricular do Paraná, é produto de ampla discussão entre os sujeitos da educação, fundamentado nos princípios da pedagogia histórico-crítica e com organização disciplinar, vincula-se ao materialismo histórico dialético. Esse método busca priorizar diferentes formas de ensinar, de aprender e de avaliar, considerando as dimensões científica, filosófica e artística, enfatizando a importância de todos os componentes curriculares.

Baseado nos princípios teóricos expostos, que propõem que o currículo ofereça, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo, a favor de uma transformação, a um só tempo, humanista e tecnológica.

O currículo não deve ser neutro, pois recebe todas as influências sociais e cabe ao educador, sendo o mediador, estabelecer um ambiente de discussão e reflexão, organizando a relação do conhecimento com as orientações para a vida como prática social, servindo inclusive para organizar o saber escolar.

3.10. CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Gestão democrática e participativa se constrói com a participação e integração entre escola, família e comunidade escolar em todos os aspectos da organização da instituição, motivando o comprometimento dos professores, funcionários, pais e alunos em relação as decisões a serem tomadas para o melhor desempenho educacional, humano, ético e social.

Essa perspectiva de gestão está amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 apresenta a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira, a qual é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação, em sua meta 19.

É essencial compreender a questão da gestão democrática para além do seu aspecto conceitual. Não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela

democracia como princípio fundamental, mas da compreensão de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que permite que a escola crie conexão com a comunidade onde está inserida, relacionando seu currículo na realidade local – conferindo sentido a proposta pedagógica – e envolvendo os diferentes agentes em uma proposta de cooperação pela aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Esse processo implica na união dos próprios estudantes, tendo a experiência e o direito à participação como elemento essencial para o seu pleno desenvolvimento.

Para que aconteça a gestão democrática é necessário criar processos e instâncias deliberativas que a viabilizem. Mesmo com a existência de legislações que amparem a construção de uma gestão descentralizada, é fundamental que a própria instituição de ensino modifique sua cultura na perspectiva do diálogo igualitário, da horizontalidade e do equilíbrio entre as forças que compõem a comunidade escolar.

PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA:

- **Descentralização:** As decisões, a administração devem ser elaboradas e executadas de maneira não hierarquizada.
- **Participação:** deve acontecer a participação de todos os envolvidos no cotidiano escolar (professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, pessoas que participam de projetos na escola, e toda a comunidade no entorno da escola).
- **Transparência:** Toda e qualquer decisão e ação tomada ou implantada na instituição, tem que ser de conhecimento de todos.

3.11. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

A proposta da Educação Especial no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, em um momento histórico marcado por lutas contra as práticas excludentes e discriminatórias, momentos onde surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, com reivindicações internacionais e nacionais, requerendo dos governantes o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências, com igualdade e participação por meio de implementação de lei, as quais defendem os seus direitos enquanto seres humanos. (CARVALHO, 2009, p. 10).

A elaboração de propostas educacionais inclusivas, para atender de forma qualitativa aos educandos, público alvo da Educação Especial, tem sido um desafio para os educandos brasileiros, apesar dos avanços já conquistados, tem-se muito o que produzir e estruturar para a continuidade de uma proposta na perspectiva inclusiva. Para a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), o texto publicado em 2015, renovou e acrescentou outros aspectos da área. Os aspectos históricos legais e conceituais foram abordados nessa PPC respeitando-se as atuais políticas e diretrizes nacionais, estaduais e regionais. De acordo com Brasil (2008),

“A Educação Especial Inclusiva perpassa por todos os níveis e modalidades, desde “a educação infantil, onde se desenvolveram as bases necessárias para a construção do conhecimento e do seu desenvolvimento global”, no Ensino Fundamental, “para apoiar o desenvolvimento dos educandos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino, deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola, em outra escola da rede pública ou centro especializado que realize esse serviço educacional”; na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Profissional, Educação Superior, e também na educação indígena, do campo e quilombola”, que “deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos” (BRASIL, 2008, p.14).

A Educação Especial tem amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 que garante a obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado. Foi um processo histórico de lutas e embates políticos que ocuparam os espaços educacionais e o sistema legislativo nacional, durante a sistematização e a aprovação do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, na Meta 4, que refere-se a

[...] Universalizar para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (BRASIL, 2014, p.8).

Deveriam ser repensados esses serviços, o que implicam “uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas” (BRASIL, 2008, p.5).

É válido ressaltar que a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, é uma modalidade que faz parte do sistema de ensino como complementação ou suplementação por meio do AEE, o qual, por sua vez, “não substitui” a educação (escolarização) ofertada em turmas comuns da rede regular de ensino, a quaisquer crianças ou adolescentes brasileiro.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1. PREMISSAS DO ESTABELECIMENTO

Nesta instituição de ensino, no início do ano letivo, através de reunião administrativa com direção, equipe pedagógica, professores e funcionários, são estabelecidos os acordos e combinados para este período, em consonância com o Regimento Escolar, onde estão determinadas a organização didático pedagógica os direitos, deveres e proibições da comunidade escolar, da equipe pedagógica, do administrativo, merendeiras, auxiliares de serviços gerais, dos alunos, dos pais e/ou responsáveis.

A escola deve constituir-se em uma ajuda intencional sistemática planejada e continuada para crianças, adolescentes, jovens e adultos durante um período contínuo e extensivo de tempo, deferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social, proporcionando um conjunto de práticas preestabelecidas, com objetivo de formar cidadãos livres, críticos e atuantes na sociedade.

No desenvolvimento dos projetos, serão trabalhadas as questões sociais, a construção da cidadania e da democracia, sendo questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social.

A organização dos temas será elaborada pelo docente em torno dos conteúdos como forma de desenvolver atividades de ensino-aprendizagem. Professores e alunos compartilham os objetivos do trabalho uma vez definidos, os alunos através da mediação do professor poderão aplicar o seu conhecimento, buscar novas informações e utilizar os conhecimentos adquiridos a partir de seu desenvolvimento pessoal.

Os projetos em torno de determinados temas podem integrar diferentes modos de organização e em momentos específicos do desenvolvimento pessoal. Ao final da realização dos projetos serão expostos publicamente, na forma de alguma atividade de

atuação no meio, que foi produzido, isto é, de uso coletivo, seja no interior da classe, no âmbito da escola ou da comunidade.

TÓPICOS DISCUTIDOS	PROBLEMAS LEVANTADOS	AÇÕES DA ESCOLA
Hora-atividade	Dificuldade da Coordenação Pedagógica em orientar os professores.	- Orientar sempre que possível e necessário os professores, quanto à metodologia adequada, preenchimento de livros registro, planejamento.
Conselho de classe	Falta clareza quanto alguns critérios de avaliação.	- Organizar grupos de estudos sobre métodos, instrumentos e critérios de avaliação. - Orientar, sempre que possível, na hora-atividade sobre os critérios de avaliação de cada nível.
Recreio	Muitos conflitos	- Atividades recreativas durante o intervalo, acompanhadas ou dirigidas pelos professores. - Orientações às pessoas que trabalham no serviço de apoio sobre formas de resolver conflitos. - Conversas individuais e coletivas sobre formas de resolver conflitos.
Comunidade escolar	Falta participação	- Palestras em parceria com outros segmentos para os pais e responsáveis sobre assuntos pertinentes ao alunos e/ou comunidade escolar. - Atividades recreativas e educativas durante o ano letivo envolvendo a participação da comunidade escolar. - Reuniões com os pais de cada turma, quando houver necessidade.

		-Atendimento individualizado aos pais na hora-atividade, sempre que necessário.
--	--	---

4.1.2. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA.

PRINCÍPIOS:

- Gestão democrática e participativa;
- Trabalho coletivo;
- Ética profissional;
- Educação pública, gratuita e de qualidade;
- Comprometimento político pedagógico.

4.1.2.1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Organização do Trabalho Pedagógico no cotidiano da Escola:

AÇÃO	PERÍODO
Construção e implementação do Projeto Político pedagógico da Escola.	Durante o ano letivo
Organização do trabalho pedagógico no coletivo da escola: espaço e tempo escolar e organização da prática pedagógica.	Durante o ano letivo
Formação continuada dos profissionais da escola.	Cronograma da Secretaria Municipal de Educação
Relação entre Escola e comunidade.	Durante o ano letivo

Construção e implementação do PPP:

AÇÃO	PERÍODO
Elaborar o Plano de ação da Equipe Pedagógica.	No início do ano letivo
Coordenar a elaboração coletiva e a implementação do PPP.	Durante o ano letivo

Criar condições para a participação dos profissionais da escola e comunidade na construção do PPP.	Primeiro trimestre
--	--------------------

4.1.2.2. ORGANIZAÇÃO DA HORA – ATIVIDADE

Entendemos por hora-atividade o período reservado para estudos, planejamento e elaboração das aulas a serem ministradas na sala de aula, bem como, caso necessário, auxílio na recuperação paralela e demais atividades extraclases, pertinentes ao trabalho docente.

Segundo a LDB, no artigo 67, inciso VI, determina que os professores tenham em sua carga horária semanal um percentual de 33% dedicado a estudos, planejamento e avaliação.

A organização da hora atividade deverá favorecer o trabalho coletivo, priorizando organizar grupos que atuam na mesma área do conhecimento, ou que atuam na mesma série.

A hora-atividade será coordenada pela equipe pedagógica. Cabe então, a direção do estabelecimento sistematizar o quadro da distribuição da hora-atividade e os pais devem ser informados sobre a disponibilidade de horário de atendimento do professor aos alunos e pais.

4.1.3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COLETIVO DA ESCOLA

Organização do Espaço e Tempo Escolar:

AÇÃO	PERÍODO
Organizar turmas, calendário letivo, distribuição das aulas e disciplinas, horário semanal de aulas, disciplinas e recreio.	Durante o ano letivo
Planejar e organizar espaços e tempos da escola para projetos de recuperação de estudos.	Durante o ano letivo
Organizar a hora atividade do professor para estudo, planejamento e reflexão do processo de ensino e aprendizagem e a estudo para reformulação do PPP.	No início do ano letivo

Organização da Prática Pedagógica:

AÇÃO	PERÍODO
Programar a proposta curricular da escola de acordo com as políticas educacionais levando em consideração o currículo do Oeste do Paraná.	Durante o ano letivo
Elaborar projetos de intervenção na realidade da escola para a melhoria do processo educativo. Planejar o ensino e acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes.	Durante o ano letivo
Assessorar o docente no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos expressos no PPP.	Durante o ano letivo
Assessorar o docente na identificação e planejamento para o atendimento às dificuldades de aprendizagem.	Durante o ano letivo
Planejar em conjunto com o coletivo da escola a intervenção aos problemas levantados em Conselho da Classe.	Durante o ano letivo
Encaminhar os alunos com dificuldade de aprendizagem para avaliação com a psicóloga e a psicopedagoga da escola.	Durante o ano letivo
Encaminhar alunos que apresentam defasagem ou dificuldade de aprendizagem para atendimento na Sala de Apoio.	Durante o ano letivo
Levantar e informar ao coletivo de profissionais da escola e comunidade os dados do aproveitamento escolar.	Durante o ano letivo
Coordenar a escolha e aquisição de materiais e equipamentos de uso didáticos pedagógicos.	Durante o ano letivo
Incentivar e assessorar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares.	Durante o ano letivo
Participar da organização e atualização do acervo de livros e periódicos da biblioteca da escola.	Durante o ano letivo

Desenvolver processos de gestão colegiada entre os profissionais da equipe pedagógica.	Durante o ano letivo
--	----------------------

4.2.PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de nossa escola acontecerá concomitante com a programação da Secretária Municipal de Educação. Sempre que possível e necessário realizaremos reuniões pedagógicas que serão destinadas para os estudos e reflexões sobre os problemas enfrentados na escola. A hora-atividade também será destinada para a formação continuada, pois será um momento de reflexão da prática docente e um estudo contínuo. A proposta de avaliação continuada abrange todas as modalidades de ensino dessa instituição escolar.

4.2.1.FORMAÇÃO CONTINUADA DO COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA

AÇÃO	PERÍODO
Elaborar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento teórico-metodológico, na forma de trocas de experiências, estudos sistemáticos e oficinas.	Data estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação
Desenvolver processo contínuo pessoal e profissional de fundamentação teórica.	Hora - atividade
Pesquisar e fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico.	No decorrer do ano letivo
Organizar reuniões de estudo para a reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico da escola.	A cada trimestre e/ou sempre que necessário.

4.3. ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO FAMÍLIA E COMUNIDADE

A escola como parte integrante da comunidade e abrindo-se para esta, numa interação maior põe-se a disposição dos pais de alunos e ex-alunos, na busca da formação

de um desenvolvimento biopsicossocial satisfatório das crianças, propondo-se a dar informações e orientações, favorecendo maior autonomia e segurança emocional contribuindo para um desenvolvimento saudável de seus filhos através das seguintes estratégias:

Reunião no início do ano para elaboração de eventos e ações da escola para todo o ano letivo;

- Resgate do compromisso dos pais na educação de seus filhos através de palestras e reuniões;
- Informação e orientação aos pais no sentido de favorecer interação relacional satisfatória na família e comunidade ao final de cada semestre e/ou sempre que necessário;
- Conscientização e orientações para que não se instale futuramente comportamentos inadequados nos alunos, estabelecendo parcerias com outras instituições ou secretarias municipais (Assistência Social, Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de Saúde, Conselho Tutelar, entre outros) e demais profissionais técnicos da rede (psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, entre outros);
- Realização de eventos de integração entre a família e a escola (Dia da Família na Escola, Festa Junina, Feira do livro, Dia da Criança, etc).

Essas estratégias acontecerão no decorrer do ano letivo, ocorrendo à avaliação das mesmas no decorrer do processo e também a realização de avaliação institucional para melhoria da qualidade de ensino e do serviço prestado por esta instituição de ensino.

4.4. ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A inclusão de todas as pessoas nas escolas comuns é uma conquista social enorme que, de fato estimula, cada vez mais, estudiosos interessados pelo assunto. No entanto, o reconhecimento e a aceitação da diversidade tão proclamados pela filosofia inclusiva, se apoiam na atuação de vários profissionais de diferentes áreas que norteiam as escolas em relação aos procedimentos que devem ser tomados, a fim de facilitar o processo de inclusão. Atualmente, existe um aparato multiprofissional capaz de identificar os distúrbios de aprendizagem e, juntamente com a escola, criar métodos capazes de minimizar os possíveis problemas ocasionados por tais distúrbios. É comum ouvir professores dizer que acham que o aluno é hiperativo ou que o aluno é disléxico. Tais comentários são

repassados para os pais que os encaram como queixas e encaminham seus filhos para consultórios de psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e neurologistas.

Desse modo, houve uma extrema necessidade de se implantar nas escolas o AEE (Atendimento Educacional Especializado) para diminuir os impactos causados pela inclusão, o qual funciona como um recurso de suma importância para a Inclusão Escolar de pessoas com deficiência. São muitas as possibilidades de abordagem para a estruturação do AEE e cada escola desenvolve uma proposta de trabalho diferenciada. Entretanto, é preciso que haja um projeto político que atenda às diferentes peculiaridades dos alunos, conforme citado no item 1.1.4. referente à Educação Especial. É necessário um diagnóstico da clientela a ser atendida pelo AEE, para definir o perfil dos alunos e, conseqüentemente, organizar os recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis, para dar início a um trabalho pedagógico efetivo.

Para que ocorra o Atendimento Educacional Especializado, são realizados os Estudos de Casos, que são meios de pesquisa ampla sobre dificuldades específicas apresentadas, possibilitando aprofundar o conhecimento e, assim, subsidiar novas investigações sobre a mesma temática. Após a conclusão do estudo, caso necessário, cada discente receberá um atendimento especializado, sendo eles: Professor de Apoio Educacional Especializado, Professor de Apoio a Comunicação Alternativa, Auxiliar Operacional, Sala de Recursos e Intérprete de Libras/ Língua Portuguesa.

4.5. AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Segundo a lei nº 9.394/96, que estabeleceu na LDB a “obrigatoriedade de estudos de recuperação”, paralelos ao período letivo. Com base nesta concepção e na Orientação nº 05/2015 - DEB, nossa escola oferece um programa denominado "Sala de Apoio", que se destina a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem não superadas no cotidiano escolar.

A direção da escola e equipe pedagógica estabelecem a oferta no sistema de contra turno em horários e dias determinados, assim como a quantidade de alunos que serão atendidos.

Anualmente a direção e equipe pedagógica da escola, juntamente com os professores que atendem ao programa, estabelecem critérios para as avaliações, que são aplicados, pelos docentes na forma de testes orais e escritos, onde serão escolhidos os

alunos que terão prioridade no atendimento. Neste sentido, os professores e equipe pedagógica deverão estabelecer metodologias diferenciadas e outros instrumentos de avaliação. Desta forma, o professor dará suporte para que o aluno tenha mais possibilidades de se apropriar dos conteúdos necessários ao ano que frequenta, ou historicamente acumulado.

A Sala de Apoio atende em média 40 alunos, divididos em dois turnos, em horário contrário ao do período letivo, sendo com carga horária não inferior a 15 horas semanais, podendo ultrapassar esse número que serão divididos em 4 dias na semana, ou conforme a disponibilidade da escola; e para alunos exclusivamente do ensino Fundamental.

A recuperação de estudos segundo a LDB estabelece que a escola deva zelar pela aprendizagem dos alunos de menor rendimento, sendo ela obrigatória de preferência paralela em sala de aula e em contra turno.

A hora-atividade será coordenada pela equipe pedagógica. Cabe então, a direção do estabelecimento sistematizar o quadro da distribuição da hora-atividade e os pais devem ser informados sobre a disponibilidade de horário de atendimento do professor aos alunos e pais.

Para cada modalidade ofertada exige-se especificidades na avaliação conforme já citado no item de cada uma delas.

Instrumentos avaliativos utilizados:

- Prova objetiva;
- Prova dissertativa;
- Seminários;
- Trabalho em grupo;
- Atividades flexibilizadas;
- Debates;
- Relatório individual;
- Auto avaliação;
- Observação;
- Conselho de Classe.

4.6 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES A PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Analisar os resultados das avaliações externas para refletir sobre as práticas pedagógicas da escola e aprimorar o ensino e a aprendizagem é um desafio. Enfrentá-lo exige que diretores e coordenadores pedagógicos realizem uma série de ações: fazer a leitura e a análise detalhada dos resultados, debater as informações obtidas e, com base no diagnóstico e nas reflexões realizadas, preparar um plano para modificar isso tudo em trabalho efetivo na instituição.

O plano de ação é uma ferramenta imprescindível para planejar e colocar em prática o trabalho necessário levando em consideração o diagnóstico obtido com base na análise dos resultados das avaliações externas. A meta é assegurar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e não apenas aumentar a nota da escola nessas avaliações.

Diretor e coordenador pedagógico devem sistematizar os dados de aprendizagem dos alunos. As ações e discussões propostas para cada disciplina devem ser feitas em momentos distintos. Com as informações reunidas é possível para os gestores seguirem com as ações abaixo:

- Reunir-se com todos os professores e discutir sobre o que os alunos ainda não aprenderam considerando os resultados das avaliações;
- Compartilhar análises com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED); assim o trabalho não fica isolado e fortalece a parceria com toda a rede;
- Ampliar o conhecimento em leitura; organizar espaços específicos e ampliar a participação da comunidade nas ações de leitura. Envolver a família/responsáveis, mostrando a todos a importância da leitura e incentivar os alunos a desenvolverem o hábito da leitura.
- Aumentar acervo de materiais de Matemática.

4.7. PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Este processo ocorre nas modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, cada uma com suas especificidades já citadas nos itens 1.1.3. e 1.1.4., conforme pautadas em suas instruções normativas, também pode ocorrer nos anos do Ensino Fundamental por transferência, para os educandos procedentes de outras escolas,

do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem; independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno na série, ciclo, disciplina ou etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

O processo de classificação ou reclassificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige medidas para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais.

4.8. OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece a normatização do estágio dos estudantes, discorrendo sobre o obrigatório e o não obrigatório citado conforme o art. 2º. De acordo com a lei, o estágio é um “ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente escolar, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

No que diz respeito aos envolvidos nesse processo, a lei evidencia a articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando a participação das instituições concedentes (campo do estágio), visto que este é um “compromisso formalizado entre o estagiário, campo do estágio e a instituição de ensino, com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”. É importante salientar que essa lei traz, nos Art. 2 e 16, o termo de compromisso entre a instituição de formação profissional e a instituição concedente do estágio, garantindo, assim, a realização deste, pois estabelece as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário, no espaço/tempo do estágio.

Os estagiários apresentam a carta da Faculdade ou Universidade para a Direção da escola e assim a diretora encaminha para a Coordenação Pedagógica quando necessário, e comunica os professores que serão os responsáveis em receber os estagiários em sala. Em alguns momentos esses estágios acontecem somente como horas de observação e em outros na fase da regência, os mesmos ministram as aulas com a supervisão do docente responsável pela turma e recebe a visita do Coordenador do curso, responsável pelo estágio.

Entendemos que através do contato com as práticas, os universitários compreenderão o quanto o papel deles é importante para construirmos uma educação de qualidade e com responsabilidade.

4.9. PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE

O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem quando a diferença entre a idade do aluno e a prevista para a série é de dois anos ou mais. São poucos os casos em nossa instituição de ensino. Cabe ressaltar que a avaliação e como ela é conduzida pela escola, podem ser determinantes para o sucesso ou o fracasso escolar dos estudantes e da instituição. Alunos com consecutivas ou intercaladas reprovações, os que abandonaram a escola por um determinado tempo são as principais razões para que haja alunos com idade avançada para a série que estudam.

Desse modo, é significativo ressaltar que, é necessário que a instituição de ensino como um todo busque alternativas para o sucesso escolar dos discentes.

Como por exemplo:

- Buscar subsídios para inovar as práticas pedagógicas;
- Considerar a flexibilização/adaptação de conteúdo e currículo para os alunos com dificuldades de acompanhar a turma em que está inserido;
- Repensar sobre os tipos de avaliação aplicadas;
- Substituir a recuperação; pensar em soluções que se diferenciem de acordo com o desempenho do aluno nas provas e trabalhos propostos. Em vez de repetir todo o conteúdo nos mesmos moldes, é possível: pedir uma lição de casa mais elaborada; propor um grupo de estudos sobre o tema;
- Ofertar atividades complementares interessantes. Assim que o conteúdo ganhar dificuldade, é preciso elaborar aulas mais atrativas;
- Manter diálogo entre família e escola.

“As dificuldades devem ser trabalhadas assim que elas aparecem em sala de aula, e não deixar que se acumulem para o fim do ano letivo”.

4.10. ATENDIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR E HOSPITALAR

Os movimentos internacionais a favor das políticas de inclusão de alunos com necessidades especiais, nas últimas décadas, atingem, na atualidade, dimensões universais e impulsionam os sistemas de ensino no sentido de organizar os atendimentos educacionais especializados.

Dentre os serviços especializados disponibilizados na educação básica, destacando o atendimento da criança e do adolescente enfermo que necessita continuar seus estudos mesmo ao se encontrar limitado em virtude de alguma doença, conforme prevê a Lei Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Além da importância do referido atendimento ao desenvolvimento geral do sujeito, destacamos seus direitos enquanto cidadãos e a relevância da postura humanizadora nas relações entre educação, saúde e família. Como a educação pode contribuir para a recuperação da saúde da criança e do adolescente com alguma enfermidade? Os pressupostos da Teoria Histórico Cultural foram utilizados como apoio para a análise dos procedimentos de ensino e aprendizagem e a importância da ação docente no referido atendimento.

Nos documentos legais que garantem o serviço ao aluno mediante apresentação de atestado médico de sessenta dias ou mais para ter uma professora que atende no domicílio do aluno, ou por atestado um período menor, onde os professores apenas encaminham atividade para serem realizadas em casa. Podemos constatar também a necessidade de formação continuada para estudo e discussão a respeito do trabalho do professor ao lidar com situações escolares e não escolares devido ao quadro de saúde de seus alunos e às peculiaridades do ambiente familiar enquanto espaço e tempo para a realização de atividades relacionadas à educação formal.

O atendimento pedagógico domiciliar caracteriza-se por ser um serviço educacional especializado desenvolvido na residência do aluno que não pode participar das aulas nos espaços escolares, por tempo determinado pelo médico, por motivo de impedimento físico que impossibilita sua permanência e frequência às aulas.

O atendimento educacional domiciliar apresenta-se como fundamental, uma vez que oportuniza ao aluno a participação em um sistema de ensino estruturado e contribui com os processos de desenvolvimento e aprendizagem ao manter o vínculo com a realidade fora do ambiente familiar. O professor torna-se o mediador em vários aspectos, pois, além de assegurar o desenvolvimento intelectual, auxilia na apropriação dos

conteúdos das disciplinas da série a qual o aluno pertence, contribui para minimizar o estresse causado pela situação da doença e oferece oportunidades educacionais planejadas para que o educando ocupe seu tempo com atividades semelhantes às realizadas por seus colegas de turma em sala de aula e, até mesmo, pode favorecer a redução no período de recuperação da saúde em virtude dos efeitos secundários benéficos que geram repercussões emocionais positivas.

Por meio de um planejamento educacional apoiado em uma concepção de currículo flexível e/ou adaptado o professor organiza e concretiza ações pedagógicas com vistas à regularidade e reconhecimento oficial dos estudos realizados, utiliza instrumentos de avaliação validados pelos professores do ano escolar que o aluno está matriculado, juntamente com assessoramento da equipe pedagógica e diretiva da escola. Essa prática educativa, quando oferecida pelos próprios sistemas de educação, como uma unidade de trabalho pedagógico, contempla o direito do aluno que dela necessita.

4.11. PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um grande desafio para a escola na modalidade EJA, pois nas demais modalidades não há índice de abandono devido à obrigatoriedade da idade/frequência escolar. Entretanto, faz-se uma ressalva quanto à sala de recurso multifuncional de Deficiência Visual, pois os índices de abandono registrados no sistema, na realidade dizem respeito ao aluno que teve melhoras e o médico responsável/especialista o liberou desta estimulação.

Para EJA, a cada semestre apresenta um novo enfrentamento, pois é como se inicia um novo ano letivo para essa modalidade. Contudo, muitos se inscrevem e depois desistem, abandonam, entre outros. Isso causa desconforto para os educadores, equipe diretiva e pedagógica. Como esse aspecto é uma problemática constante, é válido que se desenvolva pesquisa para observar as causas da evasão e de certa forma poder realizar ações para oportunizar novamente ao aluno o retorno aos bancos escolares.

Devido a isso, objetiva-se pesquisas para investigar as causas da evasão escolar e diante essa análise de dados, promover ações em conjunto com os pares da escola, intervindo com ações que tem o intuito de resgatar e consolidar a permanência dos educandos da EJA.

O levantamento de dados sobre o público que busca a EJA como modalidade de ensino visa também observar àqueles que apenas realizam a matrícula, mas não começam a estudar. Considerando-se que essa modalidade enfrenta os mais diversos desafios e uns dos principais está relacionado em como responder as expectativas e anseios desses educandos que, depois de anos, regressam à escola com o propósito de recuperar o tempo perdido. Nesse sentido, intui-se buscar novas estratégias no resgate e permanência dos educandos que ora são desistentes.

Assim sendo, as escolas que ofertam a modalidade EJA necessitam de ações conforme suas realidades, para assim, conseguir compreender os sujeitos que transitam em busca dessa escolarização, respeitando as diferenças individuais de cada discente.

4.12. PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Observa-se que há diferenças presentes entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental e que estas podem ser destacadas nos objetivos propostos no currículo escolar, na sistematização do trabalho pedagógico, no espaço e tempo escolar e, ainda, na relação professor/ aluno.

Dessa forma, almejar uma educação de qualidade exige considerar sobre os diversos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, mudanças biológicas, cognitivas e emocionais. Assim, entende-se como necessária uma ação coordenada e comprometida de todos os envolvidos nesse processo educacional, sendo toda a comunidade escolar, especialmente a família e/ou responsáveis.

Para tanto, é de suma importância a redefinição do planejamento e organização do trabalho didático-pedagógico, considerando os seguintes pontos:

- A ação didática deve ter como ponto inicial as peculiaridades dessa fase inicial da infância e a importância da ludicidade;
- Realização de práticas de acolhimento, inserção e adaptação a nova condição de estudante;
- A organização do trabalho docente para atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes requer o planejamento e realização de estratégias diversificadas e diferenciadas de ensino;

- Dentre as diversas funções docentes, é importante viabilizar a adaptação a essa nova organização espaço-temporal e a aprendizagem por meio de estratégias que considerem o “erro” como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem;
- Entender as necessidades de um maior tempo para o aprendizado e a realização das atividades, entendendo também que esse tempo deve ser ampliado no que diz respeito ao acompanhamento docente, em estímulos, oportunidades e condições para que esse aprendizado ocorra;
- Respeitar as experiências educativas já vivenciadas, portanto, dando continuidade ao que o aluno já adquiriu;
- Observar outros fatores de extrema importância: infraestrutura, material pedagógico, número de alunos por sala/série, participação e acompanhamento da família no desempenho escolar, formação continuada dos professores, adaptação curricular etc.

Para ingressar no Ensino Fundamental, os alunos devem ter frequentado a Educação Infantil conforme indicado para as instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, conforme Deliberação nº 02/14 - CEE. Desta forma a receptividade e a adaptação das mesmas no ambiente escolar, deve se dar de maneira que percebam que a escola é um ambiente acolhedor e que lhe oferece carinho, respeito e conhecimento vinculado e interligado com a casa e sua família, cada qual desenvolvendo seu papel na educação.

4.13. INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM/SALA DE RECURSO/REFORÇO.

A escola deve zelar pela aprendizagem dos alunos de menor rendimento. A partir do resultado de avaliações caberá à escola se organizar e proporcionar um novo momento para o aluno aprender. Utilizando outros instrumentos de avaliação, tentando explicar os conteúdos com metodologias diferentes, inclusive algumas propostas já citadas no item 4.9. Dessa forma o professor permitirá que todos os alunos tenham oportunidades de se apropriar do conhecimento historicamente acumulado.

Inclusive nossa escola conta com Salas de Apoio e Salas de Recursos para os alunos que se encontram em tal situação, atribuindo assim maior sentido à sua aprendizagem.

4.14. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM

A Constituição Federal de 1988 é conhecida como “Constituição Cidadã” por abranger vários direitos sociais e ter como um de seus suportes a dignidade da pessoa humana.

A partir da promulgação da Constituição Federal, as crianças e os adolescentes passam a figurar como sujeitos de direitos, com atenção especial por serem consideradas pessoas em pleno desenvolvimento.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90) (ECA) a criança e adolescente devem ser a prioridade absoluta para o Estado, para a sociedade e para a própria família, já que são pessoas em desenvolvimento, em processo de formação de sua personalidade.

Acrescenta § 5º ao art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que o currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes.

A Lei nº 12.852, institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens entre 15 e 29 anos de idade, além de relacionar os princípios e diretrizes das políticas públicas da juventude e o Sistema Nacional de Juventude. De acordo com essa Lei, aos adolescentes com idade entre 15 e 18 anos aplica-se o Estatuto da Criança e do Adolescente e, excepcionalmente, o Estatuto da Juventude, quando não houver conflitos com as normas de proteção integral do adolescente. As disciplinas de história e geografia, abordam este tema com auxílio dos conteúdos contidos no Referencial Curricular do Paraná, fazendo a análise e reflexão das leis que afetam diretamente o educando, auxiliando-os a conhecerem e compreenderem seus direitos e deveres.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999, onde em seu Art. 2º afirma: "A educação ambiental é um componente indispensável e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

A educação ambiental tem sido um componente de suma importância para se repensar as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas, que nos diversos contextos deve ser interdisciplinar, orientado para solução dos problemas voltados para realidade local, adequando-os ao público alvo e a realidade dos mesmos, pois os problemas ambientais devem ser compreendidos inicialmente em seu contexto local, e em seguida em seu contexto global.

É importante que ocorra um processo participativo permanente, de modo que não seja exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de maneira a desenvolver e inculcar uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Com o objetivo de favorecer a consciência ambiental são propostos, interdisciplinarmente, vídeos e textos informativos, conversas dirigidas e informais, levando o educando a desenvolver um olhar respeitoso e arguto deste tema. De acordo com os conteúdos trabalhados, sempre que possível, são realizados passeios de reconhecimento e observação das transformações ocorridas no meio ambiente da nossa região.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997: institui o Código de Trânsito Brasileiro. Conforme art. 76, a educação para o trânsito será proporcionada desde a pré-escola até o final do ensino superior, através de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

A escola deve participar efetivamente da educação para o trânsito, pois as crianças de hoje serão os jovens e homens do amanhã, usuários e mantenedores do trânsito, capazes de transformarem essa realidade. Nesse sentido, a escola participa do Programa da Escola de Trânsito com aula teórica e prática na Mini Cidade, no município de Cascavel, após ter desenvolvido o trabalho com o tema Trânsito nas salas de aula dos 5º anos. Nos outros anos, o conteúdo é abordado com o intuito de conscientizar e promover a educação para o trânsito seguro.

INCLUSÃO SOCIAL

É o acervo de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, causada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social e/ou racial. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais a todos.

Como garantia dos direitos, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - N°.13.146/2015, designada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência.

Este tema é vivenciado diariamente em nossa escola, uma vez que ofertamos esta modalidade de ensino (Educação Especial) e que temos alunos oriundos de diferentes classes sociais. Com o intuito de favorecer o respeito e a integração do corpo discente, todos os projetos e atividades extra curriculares e extra classes são ofertados de maneira que não haja distinção, garantindo o direito igualitário e a participação de todos.

EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA

De acordo com os desafios contemporâneos, o tema educação fiscal/educação tributária, de acordo com o Decreto Estadual 5739/12 – será trabalhada através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

No decorrer dos últimos anos a escola participou do projeto “Empreendedorismo” em parceria da prefeitura com o SEBRAE, ofertado a todas as turmas e facultativo a participação por parte dos professores, objetivando desenvolver o “espírito empreendedor” dos alunos, sendo que ao final do projeto, é realizada a Feira do Empreendedor, onde são comercializados os produtos produzidos durante o desenvolvimento do projeto. A partir desse ano e no decorrer do próximo ano letivo, a escola estará participando do projeto Aprender Valor, de iniciativa do Banco Central do Brasil, executado com o patrocínio financeiro do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça. Sendo que o principal objetivo do projeto consiste em estimular o desenvolvimento de competências

de educação financeira nas crianças, para que possam desenvolver uma organização com seus recursos pessoais.

HISTÓRIA DO PARANÁ

Em se tratando da história do Paraná, seguimos o que é orientado na Proposta Pedagógica Curricular, da Região Oeste do Paraná (AMOP) na disciplina de história nas modalidades: Ensino Fundamental e EJA onde apresenta conteúdos e fatos históricos que retratam o desenvolvimento cultural, social e econômico do nosso estado, bem como conflitos e conquistas que se deram no decorrer do tempo. Os eixos condutores na disciplina fazem uma reflexão e aborda o trabalho, as relações sociais, de poder e a história, desenvolvendo a aprendizagem dos alunos de maneira contextualizada.

Considerando a importância do estudo da História do Paraná e atendendo a Deliberação 07/2006 que institui o trabalho com os conteúdos de História do Paraná no Ensino Fundamental e EJA, visando formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso Estado, o ensino da História do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o processo de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

A história regional e local deve romper com a abordagem oficial para que o conhecimento seja instrumento de emancipação e desenvolvimento da consciência crítica do aluno, objetivo das reflexões e análises, o desvelamento das transformações das sociedades humanas através do tempo considera os múltiplos sujeitos e tempos, em processo que traz em si condições, conflitos, antagonismos e lutas. Seu ensino deve partir da relação crítica com o presente da realidade da criança, pois o cotidiano oferece elementos para o início da compreensão do processo histórico do qual a criança é agente da transformação como sujeito histórico.

O espaço vivido do aluno, portanto, deve ser explorado e entendido como manifestação local de processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Por isso o estudo sobre o Estado do Paraná é ofertado em forma de conteúdo, dentro das disciplinas de história, geografia e arte, respeitando a faixa etária dos alunos.

Sob essa ótica, os conteúdos são trabalhados com textos informativos, mapas, imagens, pesquisas e entrevistas com familiares e moradores antigos da região, levando o educando a desenvolver a consciência de conhecimento e pertencimento a sua história.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos apresentam-se como direitos fundamentais que todos deveriam usufruir sem nenhuma discriminação étnica, social, econômica, jurídica, política ou ideológica. Eles são condições indispensáveis para se alcançar uma convivência em que todos sejam respeitados indistintamente como cidadãos.

Exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e obrigações, garantindo que estes sejam colocados em prática. Exercer a cidadania é estar em pleno gozo das disposições constitucionais. Preparar o cidadão para o exercício da cidadania é um dos objetivos da educação de um país.

Consideramos que o maior desafio a enfrentar é superar o preconceito, a discriminação e as desigualdades sociais, não se tratando apenas de reconhecer os direitos dos sujeitos, mas de buscar a transformação social.

Sendo assim, a educação em Direitos Humanos vai além de uma aprendizagem de conteúdo, conforme apresenta na Deliberação nº 02/2015 – CEE/PR, seu objetivo é desenvolver uma cultura em direitos humanos, em que estes sejam praticados e vividos na comunidade escolar e demais instituições públicas em interação com a comunidade. Portanto, é essencial garantir que o ensino e a aprendizagem da educação em cidadania e direitos humanos, ocorram em um ambiente direcionado para o respeito às diferenças étnicas, sociais, culturais, políticas e religiosas.

Desse modo, trabalhamos a interdisciplinaridade do tema nos diferentes componentes curriculares, adequando a leitura de textos, análise de pesquisas e dados coletados nos meios de comunicação e comunidade escolar, com o intuito de diminuir as desigualdades sociais.

POLÍTICAS PARA MULHERES

Reconhecer as especificidades das mulheres e suas lutas históricas é necessário para que se construam caminhos de uma igualdade efetiva, no exercício de todas as esferas da vida pública e privada. O acesso das mulheres a todos os espaços sociais e políticos, inclusive no processo decisório e de poder, são essenciais para a construção de

uma sociedade mais justa. Certas desigualdades estabelecidas socialmente passam a ser justificadas ideologicamente, ganhando naturalidade nas relações sociais.

A mudança de paradigmas e da mentalidade social é um objetivo pouco tangível, mas sua realização passa também pela atuação do poder público, que pode ter grande influência sobre a viabilização de uma educação igualitária, mídias não sexistas e atendimentos mais adequados nos serviços públicos. Abrir espaços de discussão e esclarecimentos, promover diferentes modos de veiculação de informações, criar modos variados para eliminar os preconceitos e discriminações são medidas prioritárias.

Um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), acordados em 2015 na Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, é “alcançar a igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas”. Falar em todas as mulheres e meninas é necessário ter em vista que as desigualdades entre homens e mulheres afetam de maneira mais grave as mulheres pobres ou mais vulneráveis em decorrência de outros fatores. Falar em gênero é necessário, pois evidencia que as desigualdades não são geradas pelo sexo, mas por uma elaboração social construída historicamente.

A valorização da pessoa humana e a garantia do exercício de seus direitos tornam-se desafios ainda maiores quando se trata de grupos vulnerabilizados por estigmas sociais. Todas as formas, explícitas ou implícitas, de atos ou omissões, segregação, intolerância, comportamento hostil ou discriminatório, dão origem a tratamentos desiguais e a várias formas de violência social e interpessoal. Quando se trata da mulher, coloca-se à frente o desafio de superar o antigo e ainda persistente preconceito de gênero, com visões sobre a feminilidade que estabelecem lugares e papéis fixos para as mulheres. Há, ainda, os preconceitos e discriminações transversais vivenciados por grupos de mulheres por questão de raça/etnia, geração, orientação sexual, identidade de gênero, posição social ou pertencimento cultural. Em uma cultura que estabelece tantos padrões e lugares pré-fixados para as mulheres, tomar decisões de acordo com suas concepções e necessidades, num processo de consciência de si mesmas, é um ato de liberdade que exige esforços e apoio da sociedade. Sendo assim, auxiliar as mulheres a redescobrirem e reinventarem seu lugar social, suas habilidades e potencialidades, é uma tarefa a ser sustentada coletivamente, por meio de diversas iniciativas que promovam as experiências singulares de ser mulher.

Desse modo, é de suma importância garantir que o ensino e a aprendizagem sobre Políticas para Mulheres, ocorram no espaço escolar, a fim diminuir e erradicar o

preconceito para com as mulheres e desenvolver uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Sendo assim, é proposto pesquisas, coleta de dados e informações sobre o tema no componente curricular de Língua Portuguesa, História e Geografia; confecção de murais e painéis no componente curricular de Arte, evidenciando o empoderamento feminino.

COMBATE À VIOLÊNCIA

Falar em violência nos dias atuais não possibilita uma resposta a qual possa elucidar ou justificar esse fenômeno. Deve-se considerar vários fatores que contribuem para sua existência. Os educadores sabem, pela experiência do seu dia a dia escolar, que as escolas estão trabalhando, ensinando, aprendendo e formando seus alunos, mas cientes dos atos de violência que acontecem na forma verbal e física (por sexo, raça, condição social, gênero sexual, padrões de beleza, bullying...), envolvendo alunos, professores e funcionários, conforme prevê a Lei Estadual nº17.335/2012.

É importante chamar a atenção para questões que são reflexos da violência na escola e na família como: maus tratos, abandono, abuso sexual e negligência que refletem a violência da localidade, pois estes problemas podem interferir no cotidiano escolar e exigem uma atenção redobrada.

A violência escolar é uma preocupação constante dos profissionais da educação, por isso é necessário trabalhar com a prevenção diária estando sempre atentos para possíveis alternativas de como lidar com essas situações.

A violência escolar deve ser pensada e enfrentada a partir do trabalho coletivo e o exercício efetivo da gestão democrática. Compreende-se que além do caráter científico e político que a escola deve ter sobre o processo histórico, político e social, a questão da compreensão e o desenvolvimento da prática da gestão democrática podem e devem ser um dos principais instrumentos de enfrentamento da violência escolar. Trata-se de um ponto a ser pensado dentro da prática docente, pois na sala de aula na maioria das vezes, o professor é capaz de identificar as crianças que sofrem algum tipo de violência e a partir disso, são realizados os encaminhamentos necessários.

No decorrer do ano letivo são realizadas orientações e palestras aos alunos, pais e comunidade escolar sobre como identificar, denunciar e evitar a violência infantil.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Observamos grandes desafios no que se refere à educação. Um deles é a diversidade, este elemento compreende uma construção de reconhecimento das contribuições de diferentes grupos humanos, às mais diversas manifestações de violência. De forma ampla merecem destaque o preconceito, a discriminação e o racismo. Nesse contexto é importante que possamos utilizar todos os meios para desenvolver um processo de aprendizagem e reflexão. A tecnologia deve ser compreendida como uma opção de se fazer educação com as questões sociais e suas contradições, visando o desenvolvimento integral do ser humano. É necessário inovar em termos de prática pedagógica como a utilização de filmes, documentários, músicas, livros e debates. Através dessas práticas partimos para uma reflexão importante nessa ação educativa, que deve nos conduzir ao conhecimento e a valorização da história, a igualdade da pessoa como sujeito de direitos, compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnicos raciais distintos que possuem cultura e histórias próprias e a superação da indiferença ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes etnias.

Segundo estudos dos cadernos temáticos sobre desafios contemporâneos, do Governo do Paraná, a Educação para as relações étnicas raciais, tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimento bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnica racial, e que possam interagir e negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade na busca da consolidação da democracia brasileira. Assim como, ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena têm por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

O ensino das relações étnico raciais e o estudo de história e cultura afro-brasileira, e história e cultura africana será desenvolvida por meio de conteúdo, atitude e valores, a serem estabelecidos por essa instituição de ensino e pelos educadores.

Durante o ano letivo serão estudadas as Leis N.º 10.639/03 e N.º 11.645/08, bem como também será proposto aos professores e alunos momentos para discussão, reflexão

e análise do contexto histórico social em ambas as leis que foram publicadas e a verificação do seu cumprimento.

Através da mediação dos professores e conteúdos contextualizados, serão feitas análises de filmes, documentários, imagens, músicas e poemas.

EDUCAÇÃO INDÍGENA

Segundo as orientações presentes nos Desafios Contemporâneos, sobre a Educação Escolar Indígena, pensar na educação escolar indígena é reconhecer que somos uma sociedade plural, multiétnica e plurilíngue, e que as culturas indígenas são patrimônios culturais da nação brasileira e que nosso sistema educacional deve se reorganizar para a educação em direitos humanos e respeito às diferenças culturais. É importante desenvolver nas práticas pedagógicas, atividades que tenham como objetivo o fortalecimento das identidades étnicas por meio da valorização e recuperação da memória oral dos hábitos indígenas com relação aos processos históricos vividos, às lutas empreendidas pela garantia do território e pela resistência às situações de dominação.

Os alunos devem entender a riqueza da língua, da literatura, dos contos, dos rituais, celebrações indígenas como prática pedagógica tradicional para educação, instrução, preservação dos costumes, da cultura e da história específica de cada grupo.

A escola deve tratar os valores, saberes, conhecimentos e tecnologias da sociedade nacional, relevantes ao processo de interação e participação cidadã na sociedade nacional. Com isso, as atividades curriculares devem ser significativas e contextualizadas às experiências dos educandos e de sua comunidade.

Quando nos referimos aos direitos culturais e educacionais dos povos indígenas, previsto na Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), implicam em dizer que esses povos são portadores de direitos que comprovam a cidadania no contexto da sociedade brasileira, que esses direitos foram conquistados na luta que empreenderam pelo respeito às suas identidades étnicas e a autodeterminação na condução de seus destinos, e que temos grandes desafios para dar efetividade a esses direitos.

Desse modo, todos os anos, é proposto uma viagem à uma reserva indígena da região, com os alunos dos 4º e 5º anos da escola, para conhecer e aprender mais sobre a cultura

indígena. Os componentes curriculares de Arte, Geografia e História são amplamente trabalhados acerca do tema.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Nosso contexto nos mostra que devemos ter uma reflexão sobre o panorama atual da alimentação brasileira, destacando algumas influências do modo de viver contemporâneo sobre a alimentação e suas repercussões sobre o ambiente. Pontua-se que a urbanização, a industrialização e a reordenação do tempo vêm promovendo o deslocamento da alimentação para fora dos domicílios, o aumento do consumo de enlatados, comidas pré-cozidas e a individualização e apressamento dos rituais alimentares.

De acordo com o Art. 15 da Lei nº 11.947/09 compete ao MEC propor ações educativas que perpassem pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

Por estas razões, iniciativas que valorizem as culturas alimentares regionais e o consumo de alimentos saudáveis produzidos em nível local podem contribuir para a preservação do ambiente e para a saúde, sugerindo-se especialmente a escola como espaço propício para tanto. Este fato é fundamental para refletir sobre as implicações que nossas práticas alimentares e ambientais irão causar para a alimentação das futuras gerações. Desse modo, seguimos a orientação da nutricionista responsável pela alimentação escolar, com organização do cardápio da escola e alimentos oriundos da agricultura familiar do município. Com maior ênfase ao tema, todos os anos no mês de outubro, se comemora a Semana da Alimentação, a escola realiza a adesão ao projeto alimentação saudável, proposto pela divisão de alimentação escolar e realiza inúmeras atividades de conscientização e informação referentes ao consumo e cultivo de alimentos naturais e saudáveis no dia a dia, além de ações propostas pelo setor de nutrição, onde todos os alunos da escola, são avaliados quanto a massa corporal e altura, em seguida, os dados são verificados repassados à escola, com o objetivo de trabalhar e desenvolver hábitos saudáveis.

SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu 10 de Outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente escolar. Tradicionalmente, as expressões segurança e saúde vêm sendo empregadas em conjunto para designar uma problemática associada ao mundo do trabalho, com pouca inserção na realidade escolar. Segundo dados da Previdência Social, o número de acidentes de trabalho registrados no Brasil, envolvendo pessoas de até 19 anos, teve um aumento de aproximadamente 66 casos por dia. Esses dados, por si só, mostram o quanto é importante que a problemática da segurança e saúde do trabalhador não se restrinja ao mundo do trabalho, mas passe a ser incorporado o mais cedo possível no cotidiano dos nossos alunos. O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas foi instituído justamente para promover essa aproximação entre a escola e o mundo da segurança e saúde do trabalhador. Palestra com representante do Corpo de Bombeiros referente a segurança e cuidados com acidentes domésticos e no ambiente escolar; treinamento com o Corpo de Bombeiros e brigada escolar sobre a prevenção e combate a incêndio.

ESTATUTO DO IDOSO

É uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, destinada a regulamentar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos que vivem no país. O Estatuto é o resultado do trabalho de diversas entidades direcionadas para a defesa dos direitos dos idosos: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social.

No decorrer de seus 118 artigos são tratadas questões fundamentais, como: garantias prioritárias aos idosos, aspectos relativos ao transporte, direitos à liberdade, à respeitabilidade e à vida, bem como especificar as funções das entidades de atendimento à categoria, questões de educação, cultura, esporte e lazer, dos direitos à saúde através do Sistema Único de Saúde, da garantia ao alimento, da profissionalização e do trabalho, da previdência social, dos crimes contra a pessoa idosa e da habitação, em ações por parte do Estado e da sociedade.

Segundo o art. 22, nos currículos mínimos dos diferentes níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de maneira a extinguir o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

A Lei nº 17.858/2013 visa impedir qualquer tipo de violência, dano ou sofrimento contra a pessoa idosa, seja física ou psicologicamente. Nesse contexto, conscientes de que uma parcela dos nossos alunos são assistidos por seus avós, sempre orientamos e incentivamos o respeito e cuidado com os mesmos, integrando conteúdos existentes nos componentes curriculares e desenvolvidos ao longo ano letivo. Na Educação de Jovens e Adultos, a legislação vigente e o Estatuto do Idoso é trabalhado com maior ênfase.

PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A Lei nº 13.798 sancionada em 03 de janeiro de 2019, compondo novo artigo no Estatuto da Criança e do Adolescente (artigo 8º- A) com a criação da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser celebrada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro.

Nesta Semana, atividades de caráter preventivo e educativo deverão ser desenvolvidas juntamente com o poder público e organizações da sociedade civil para divulgar informações que contribuam para a redução da gravidez precoce no Brasil.

Em nossa escola, acontece palestras aos alunos do quinto ano com enfermeira do Posto de Saúde Municipal sobre educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência.

EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL

No dia 26 de junho de 2014 entrou em vigor a lei 13.006 que acrescenta um parágrafo no artigo 26 da lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecendo a obrigatoriedade da exibição de, no mínimo, 2 horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica.

O projeto original aponta como objetivo que a exibição dos filmes nacionais constitua-se como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica

da escola de acordo com os planejamentos dos componentes curriculares e encaminhamentos metodológicos.

No decorrer do ano letivo, em consonância com os conteúdos propostos nos componentes curriculares, será realizada a escolha de filmes nacionais adequados a faixa etária e conforme necessidade da turma.

SEXUALIDADE

A Organização Mundial de Saúde estabeleceu que a sexualidade faz parte da personalidade de cada um, sendo uma necessidade essencial e um aspecto do ser humano que não pode ser desmembrado de outros aspectos da vida. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações, bem como, a saúde física e mental.

A sexualidade é inicialmente abordada no espaço privado, pelas relações familiares de forma explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota como os seus e espera que as crianças assumam.

De modo diferente, cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças que existem na sociedade para ajudar o aluno a encontrar um ponto de auto referência por meio da ação reflexiva. Sendo assim, o trabalho realizado pela escola, sobre Orientação Sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas a complementa. Trata-se de um processo formal e estruturado que acontece dentro da instituição de ensino, o qual exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos educadores.

O trabalho de orientação sexual na escola é compreendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e opções para que o aluno escolha seu caminho. As diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem serem invasivas da intimidade e do comportamento de cada discente, auxiliando as crianças, adolescentes e jovens a discriminar o que pode e deve ser compartilhado no grupo e o que deve ser mantido como uma vivência pessoal. Somente os alunos que demandem atenção e intervenção individual, devem ser atendidos isoladamente do grupo pelo professor, devendo ser discutido um possível encaminhamento para atendimento especializado.

Propõe-se que a Orientação Sexual ofertada pela instituição aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade. Trata-se de preencher lacunas das informações que o aluno já possui e criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é ou foi apresentado. A escola, ao proporcionar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores ligados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, oportuniza ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus.

Sendo assim, a escola propõe e incentiva a participação dos pais e/ou responsáveis e os alunos em palestras com profissionais do Posto de Saúde Municipal e Assistência da Proteção Especial sobre sexualidade; rodas de conversa com os alunos sob a mediação da psicóloga escolar e a abordagem do conteúdo, principalmente, nas aulas do componente curricular de Ciências.

SÍMBOLOS

Os símbolos nacionais - a Bandeira, o Hino, o Brasão de Armas e o Selo Nacional do Brasil - passarão agora a ser objeto de estudo obrigatório nas escolas de ensino fundamental, cabendo assim, às escolas regulamentar o aprendizado. Nesse caso, elas deverão ser inseridas no conteúdo em seu projeto pedagógico no caso de escolas públicas, isso pode ser avaliado pelas Secretarias Municipais de Educação, responsáveis pelo ensino fundamental.

Conforme a lei nº 12.031/2009, é necessário incentivar o civismo em escolas públicas e particulares de todo país por meio da prática reiterada da execução do Hino Nacional.

Ainda segundo a Lei nº 12.981, prevê a execução de outro hino: o Hino à Negritude, em cerimônias públicas organizadas para homenagear a comunidade negra, valorizando a trajetória do negro na formação da sociedade brasileira e a inexistência de símbolos que enalteçam e registrem esse sentimento de fraternidade entre as diversas etnias que compõem a base da população brasileira.

Na nossa escola, semanalmente, acontece a execução do Hino Nacional, arreamento e hasteamento das Bandeiras Nacional, Estadual e Municipal, bem como a execução de outros hinos (municipal, Paraná, Bandeira, Independência, Negritude, etc.) conforme datas comemoradas no decorrer do ano. Além dessa prática, acontece o estudo

da história e significado dos demais símbolos nacionais em suas respectivas datas de comemoração.

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

Trata-se da Lei nº 13.796/2019, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para tratar sobre escusa de consciência em caso de atividades escolares em dia de guarda religiosa. Este é um direito que a pessoa possui de se recusar a cumprir determinada obrigação ou a praticar certo ato por ser ele contrário às suas crenças religiosas ou à sua convicção filosófica ou política.

Este é um direito fundamental assegurado pelo art. 5º, VIII, da CF/88. Vale ressaltar, no entanto, que a Constituição Federal determina que, se o indivíduo se recusar a cumprir a obrigação legal imposta, ele deverá, em contrapartida, realizar uma prestação alternativa fixada em lei.

Nos componentes curriculares de Arte e Ensino Religioso é trabalhado a diversidade religiosa e releituras de obras de arte que retratam a crença e cultura do povo brasileiro.

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Como subsídio à prática pedagógica, nas temáticas de gênero e diversidade sexual em busca de transformação da realidade social de preconceito, discriminação e exclusão existente nas escolas.

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, conforme a Resolução nº 12/2015 – CNCD/LGBT, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para a concretização da política pública educacional da Secretaria de Estado da Educação, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas.

Educar com essas perspectivas contribui para a desconstrução e desnaturalização do machismo e da homofobia nas escolas de acordo com a Lei Estadual nº 18447/2015, afirmando assim, o direito às diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

A escola, espaço privilegiado para a formação humana, precisa abordar essas temáticas por meio dos conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos, e não em valores e crenças pessoais; por isso, os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referentes aos temas.

Realizamos palestras aos alunos com profissionais do Posto de Saúde Municipal, Conselho Tutelar e Assistência Social sobre a valorização e o respeito as diferenças.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Conforme a Organização Mundial da Saúde, droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de agir sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo mudanças em seu funcionamento.

A Lei das Drogas ou Lei de Tóxicos, oficialmente Lei 11.343/2006, institui o sistema de políticas públicas sobre drogas no Brasil. Promulgada em 23 de agosto de 2006, a lei estabelece medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; determina normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

O art. 19, inciso XI trata da implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, ajustados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas.

A Lei Estadual nº 17.650/2013, regulamenta o Programa Educacional de Resistência às drogas e a violência (PROERD). Este programa foi aderido pelo município e executado nesta instituição de ensino, o qual consiste num esforço conjunto da Polícia Militar, Escola e Família, objetivando preparar crianças e adolescentes para fazerem escolhas seguras e responsáveis em suas vidas, a partir de um modelo de tomada de decisão. Através de atividades educacionais em sala de aula, o policial capacitado, fornece aos alunos as estratégias adequadas para tornarem-se bons cidadãos, resistir à oferta de drogas e ao apelo da violência.

Assuntos relacionados à prevenção e ao uso de drogas exigem um alinhamento entre a escola e a família. É necessário ter um diálogo aberto e honesto para conhecer como a temática é discutida dentro da casa dos alunos.

4.15. COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O trabalho em equipe multidisciplinar consiste numa forma especial de organização, que visa principalmente à ajuda mútua entre profissionais de uma mesma área, juntamente com profissionais educadores. Propondo a construção de um determinado trabalho, tendo em vista um objetivo comum, permitindo que todos façam parte de uma mesma ação.

A troca de conhecimento entre uma equipe multidisciplinar é determinante nas relações humanas, pois motiva a buscar de forma coesa os objetivos traçados. Para nossa realidade, a busca por um sistema educacional inclusivo tem impulsionado a descoberta de caminhos e práticas que concretizem o ideal de igualdade de acesso, permanência e aprendizagem a todos os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais no espaço escolar. Os serviços e profissionais de apoio são apontados como alternativas favoráveis à efetivação desse princípio, tendo em vista a escolarização em classe comum.

Tais serviços de equipes multidisciplinar existentes nas redes de ensino tem por objetivo geral, descrever e analisar as ações que lhe são cabíveis e identificar, juntamente com os membros desta, estratégias para aperfeiçoá-las.

Atualmente nesta Instituição, conta com a atuação de uma equipe multidisciplinar, sendo esta formada por: fonoaudiólogo, psicólogos e pedagogos, que atuam em todas as escolas da rede municipal de ensino.

4.15.1. LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA OFERTADA

O ensino de línguas estrangeiras (LEM) nos anos iniciais do Ensino Fundamental não é ofertado em nossa instituição de ensino, amparado pela LDB, que garante a sua obrigatoriedade a partir do sexto ano.

5. BRIGADA ESCOLAR

A Lei nº 18.424/2015 instituiu o projeto da Brigada Escolar em parceria com Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Paraná, da Secretaria de Estado da Educação e da Secretaria de Segurança Pública através do Corpo de Bombeiros, com o objetivo de conscientizar e capacitar alunos, professores e

funcionários para ações de enfrentamento a situações de risco e emergência no interior da escola, além de promover o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar.

As formações e capacitações para brigadistas acontecem, periodicamente, para os professores e funcionários da rede municipal de ensino do município, sendo que os mesmos são encarregados de orientar e treinar os alunos na construção de uma cultura de prevenção de acidentes. Durante o ano letivo são realizadas simulações de abandono emergencial do ambiente escolar com a participação dos alunos, professores, funcionários, brigadistas e Defesa Civil.

6- AVALIAÇÃO

6.1. PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação da escola é um processo pelo qual os especialistas, diretor, coordenadores pedagógicos, equipe de apoio, professores e pais de alunos discutem e avaliam a prática diária da instituição, em função do aprimoramento didático-pedagógico e da qualidade de ensino.

A auto avaliação da Escola como um organismo global precisa ser pensada e realizada de modo a oferecer indicativos para mudanças práticas dos próprios professores, assim como da administração e da coordenação. Assim sendo, o projeto de auto avaliação institucional precisa estar calcado na avaliação de algumas dimensões com ênfase no processo avaliativo, a estrutura da coordenação pedagógica e assistência aos professores, relações interpessoais, sistema de gestão, a eficiência, a eficácia e afetividade social.

Queremos garantir o caráter educativo da avaliação, fazendo com que ela possa ser um dado de contribuição de nossa prática, uma vez que somos seus gestores. Portanto, foram estabelecidas três características norteadoras do processo de avaliação institucional: avaliação global e compreensiva do processo ensino-aprendizagem; avaliação democrática com discussão e negociação dos resultados entre os membros da comunidade escolar e acadêmica e auto avaliação mediante um processo de reflexão rigoroso de planejamento/observação/análise/reflexão/ replanejamento.

A avaliação institucional poderá ser desenvolvida através de seminários, reuniões e questionários direcionados aos pais, professores, auxiliares, administrativo e pessoal de apoio.

Compreendendo a avaliação institucional como estratégia de solução de problemas e aperfeiçoamento de ações, passa a ser um elemento comum entre avaliação educacional e a avaliação da instituição como um todo e uma prática efetiva a ser consolidada a cada final de semestre com dados quantitativos e qualitativos e parte integrante do processo de desenvolvimento da política de nossa instituição, pois possibilitará a averiguação sistemática do cumprimento de nossa função social.

6.2. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Sob a perspectiva emancipatória e teórica na busca da qualidade de ensino e aprendizagem, a construção do PPP visa integrar nesse processo as rupturas epistemológicas, a partir de uma ação e avaliação coletiva.

Nesse sentido, esse projeto será um meio de potencializar o trabalho colaborativo, com compromisso e objetivos, porém para que as ações sejam efetivas, será necessário envolver toda a comunidade escolar para acompanhar, refletir e avaliar, se as ações contidas neste documento, estão sendo desenvolvidas e se de fato estamos conseguindo atingir os objetivos propostos. Após as avaliações devemos repensar sobre o que é necessário melhorar, analisar quais são os pontos que ainda estamos sendo falhos.

Dessa forma, através de um planejamento participativo as pessoas tem a possibilidade de dar um novo sentido as suas experiências, refletem suas práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seus saberes, suas visões de mundo, de educação e conhecimento, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. A História Social da Infância e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ARROYO, Miguel G. Experiências de Inovação Educativa: O Currículo na Prática da Escola. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.) Currículo: Políticas e Práticas. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1999.

CADERNOS TEMÁTICOS - Desafios Contemporâneos. Governo do Paraná. Secretária de Estado da Educação.

CAPELO, Maria Regina Clivati. Diversidade Cultural e Desigualdades Sociais: Primeiras Aproximações. Cascavel: UNIOESTE, 2002.

FERREIRA, N. S. C. Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na "Cultura globalizada", In: Educação e Sociedade. Vol. 25. N.º 89. Campinas, set/dez, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia de Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. O Planejamento na Sala de Aula. Porto Alegre.

GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor: 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para Promover: As Setas do Camilo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito e desafio uma perspectiva construtivista – Ed. Mediação

KRAMER, Sônia. A Infância e sua singularidade. In: MEC. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. 2.ed. Editora Brasil Brasília, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. A Escola como Organização de Trabalho e Lugar de Aprendizagem do Professor. Goiânia: Educação Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogo, Para quê? São Paulo: Cortez, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação de Aprendizagem na Escola: Re-elaborando Conceitos e Recriando a Prática. Salvador: Malabaus Comunicação e Eventos, 2003.

PARANÁ/SEED - Diretrizes Curriculares da Educação Básica - 2008.

PARANÁ/SEED - Diretrizes Curriculares da Educação do Campo - 2002.

PARANÁ/SEED - Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. Resolução CNE/CEB N.º 1, 3 de abril de 2002.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (orgs.). Infância cidades e escolas amigas das crianças. Editora Mediação.

REGO, Tereza. Vigotski: uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SACRISTÁN, J.G. A Contextualização no Currículo de Ensino Médio: a Necessidade da Crítica na Construção do Saber Científico. Mimeo, 2004.

SAVIANI, Dermerval. Escola e Democracia. 37ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SEED - SUED - DEE. Inclusão e Diversidade: Reflexões para a Construção do Projeto Político Pedagógico.

SUED/SEED - Instrução n.º 15/2017 - Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção.

MULIN, Cássio Ravena de A. Mendel ____ Ensino Fundamental 1 – Práticas pedagógicas –. Editora Práticas pedagógicas.

SELSO, Vasconcelos. Práticas de Avaliações.

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. Currículo Estruturado: Suplementação de Programas Pedagógicos. Curitiba: IESDE, 2004.

VALLE, Bertha de Borges de Reis do. Políticas Públicas em Educação. Curitiba: IESDE, 2004.

VAZQUEZ, Adolfo Sánches. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VEIGA, Ihuá Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva. Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma Construção Possível. Campinas: Papyrus, 1995.

VYGOTSKI, Lev S. A Formação da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKI, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Página Eletrônica:

<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br>

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=71>

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/prop-ostacurricular.pdf>

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/gbee1.pdf>

<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/563606-LEI-GARANTE-ATENDIMENTO-EDUCACIONAL-A-ALUNO-INTERNADO-PARA-TRATAMENTO.html>

7 – ANEXOS

7.1. PROJETOS

O QUE?	QUANDO?	COMO?	QUEM?
Contação de história	Durante o ano letivo	Selecionar uma história e/ou livro, onde será contada/desenvolvida pelos professores e alunos; na qual, a mesma também pode ser apresentada em forma de teatro.	Direção, coordenação pedagógica, docentes, alunos e pais.
Recreio divertido (assistido)	Durante o ano letivo	Desenvolver atividades todos os dias da semana durante os quinze minutos de intervalo. Os alunos interagem através de atividades lúdicas como: amarelinha, jogo da velha, vai-e-vem, pingue-pongue, amarelinha africana, Cinco Marias, pular elástico, pular corda, que desenvolvem a parte psicomotora auxiliando o desenvolvimento intelectual dos alunos.	Coordenação pedagógica, docentes, alunos.
Cultura de respeito e paz	Durante o ano letivo	Abordar metodologias que levem os debates e reflexões sobre culturas, gêneros, religiões e o respeito às escolhas de cada um; Promovendo desta forma o bem a todos, sem preconceitos de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.	Direção, coordenação pedagógica, docentes, alunos e comunidade escolar.

Meio Ambiente	Durante o ano letivo	Desenvolver atividades no decorrer do ano letivo, sobre os cuidados com nosso planeta, de forma, a melhorar os meios onde estamos inseridos.	Direção, coordenação pedagógica, docentes, alunos e comunidade escolar
Combate à dengue	1º trimestre	Trabalhar na disciplina de Língua Portuguesa, Gênero Textual, informando os alunos, provocando a leitura, interpretação e investigação; Na disciplina de Ciências, trabalhar as formas de prevenção e os sintomas causado pela dengue.	Direção, coordenação pedagógica, agentes educacionais e alunos.
PROERD	1º trimestre	Programa desenvolvido com os alunos dos 5º anos, sobre prevenção ao uso de drogas e ter autonomia e independência pessoal em tomar essa atitude pela vida e não as drogas.	Sargento da Polícia Militar, coordenação pedagógica, docentes e alunos.
Educação do Trânsito	1º trimestre	Programa desenvolvido com os alunos dos 5º anos, sobre cuidados e posturas a serem desenvolvidas nas vias, escolas, e lugares com movimentação de pessoas.	Direção, coordenação pedagógica, docentes e alunos.
Combate a violência e abuso sexual na infância	2º trimestre	Palestra sobre prevenção e ajuda para com supostos abusos. Abordar metodologias que explique de acordo com a faixa etária dos alunos cuidados com o próprio corpo e respeito com o corpo do outro.	Coordenação pedagógica, docentes e alunos.
Festa Cultural	2º trimestre	Realizar uma festa interna somente com as famílias dos alunos, professores e funcionários, desenvolvendo atividades/apresentações como brincadeiras e danças culturais e regionais.	Direção, coordenação pedagógica, docentes, alunos, pais e comunidade.

Família na escola	2º trimestre	Realização do encontro da Família na Escola, onde a comunidade escolar é convidada a participar com os alunos, de atividades e palestras que envolvam as famílias.	Direção, coordenação pedagógica, docentes, alunos e pais.
Feira do Empreendedorismo	3º trimestre	Algumas das turmas desenvolverão atividades durante o trimestre, voltadas ao empreendedorismos, e posturas criativas de criação e marketing de um produtos que comercializado na feira.	Direção, coordenação pedagógica, docente, alunos e pais.
Educação Alimentar e Nutricional	3º trimestre	Desenvolver com os alunos a importância de uma boa alimentação/saudável. Além da conscientização sobre uso inadequados de alguns produtos e suas consequências.	Direção, coordenação pedagógica, docente, alunos e pais.

7.2. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO PARA <i>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</i>						
ENSINO FUNDAMENTAL – FASE I						
ESTABELECIMENTO: Escola Municipal Professora Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental						
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal						
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques				NRE: Cascavel		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1º Sem/2010			FORMA: Simultânea			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440 H/A ou 1200 HORAS						
	ETAPAS					
Áreas do Conhecimento	1º Etapa 1 Sem	2º Etapa 1 Sem	3º Etapa 1 Sem	4º Etapa 1 Sem	Total horas	
Língua Portuguesa						

Matemática					
Estudos da Sociedade e da Natureza					1.200
Total Geral	300	300	300	300	1.200 h
Total de Carga Horária do Curso				1200 horas ou 1440 h/a	

<p align="center">ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL Rua Xambrê, 225, Bairro Centro – CEP 85790-000 – Capitão Leônidas Marques/PR Fone: (45)3286-3134 escolatmachado@hotmail.com</p>		
NRE: Cascavel – código 6		
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460		
Instituição de Ensino: 765 - Escola Municipal Professora Terezinha Machado, Educação Infantil e Ensino Fundamental.		
Endereço: Rua Xambrê nº 225, Bairro Centro, Capitão Leônidas Marques, CEP 85790000.		
Telefone: (45) 3286 3134		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
Curso 2001: Educação Infantil		
Turno: matutino		
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: anual		
Carga horária do curso: 1600h		
Dias letivos: 200		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais

MATRIZ CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL Rua Xambrê, 225, Bairro Centro – CEP 85790-000 – Capitão Leônidas Marques/PR Fone: (45)3286-3134 escolatmachado@hotmail.com		
NRE: Cascavel – código 6		
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460		
Instituição de Ensino: 765 - Escola Municipal Professora Terezinha Machado, Educação Infantil e Ensino Fundamental.		
Endereço: Rua Xambrê nº 225, Bairro Centro, Capitão Leônidas Marques, CEP 85790000.		
Telefone: (45) 3286 3134		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
Curso 2001: Educação Infantil		
Turno: vespertino		
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: anual		
Carga horária do curso: 1600h		
Dias letivos: 200		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO FUND 1/5/ANO-CICLO

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL Rua Xambrê, 225, Bairro Centro – CEP 85790-000 – Capitão Leônidas Marques/PR Fone: (45)3286-3134 escolatmachado@hotmail.com		
NRE: 6 - Cascavel		MUNICÍPIO: 460 - Capitão Leônidas Marques
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 765 - Escola Municipal Professora Terezinha Machado, Educação Infantil e Ensino Fundamental.		
ENDEREÇO: Rua Xambrê nº 225, Bairro Centro, Capitão Leônidas Marques, CEP 85790000.		
FONE: (45) 3286 3134		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO: 4028 - 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais.		
TURNO: matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
ORGANIZAÇÃO ² : ciclo		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO
ARTE ³	1	1
CIÊNCIAS	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1	1
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1
GEOGRAFIA	2	2
HISTORIA	2	2

LÍNGUA PORTUGUESA	6	6
MATEMÁTICA	5	5
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO FUND 1/5/ANO-CICLO

<p>ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL Rua Xambrê, 225, Bairro Centro – CEP 85790-000 – Capitão Leônidas Marques/PR Fone: (45)3286-3134 escolatmachado@hotmail.com</p>		
NRE: 6 – Cascavel		MUNICÍPIO: 460 - Capitão Leônidas Marques
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 765 - Escola Municipal Professora Terezinha Machado, Educação Infantil e Ensino Fundamental.		
ENDEREÇO: Rua Xambrê nº 225, Bairro Centro, Capitão Leônidas Marques, CEP 85790000.		
FONE: (45) 3286 3134		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO: 4028 - 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais.		
TURNO: vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea
ORGANIZAÇÃO ² : ciclo		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO
ARTE ³	1	1
CIÊNCIAS	2	2

EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1	1
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1
GEOGRAFIA	2	2
HISTÓRIA	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6
MATEMÁTICA	5	5
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO FUND 1/5/ANO-SÉRIE

<p align="center">ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL Rua Xambrê, 225, Bairro Centro – CEP 85790-000 – Capitão Leônidas Marques/PR Fone: (45)3286-3134 escolatmachado@hotmail.com</p>		
NRE: 6 – Cascavel	MUNICÍPIO: 460 - Capitão Leônidas Marques	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 765 - Escola Municipal Professora Terezinha Machado, Educação Infantil e Ensino Fundamental.		
ENDEREÇO: Rua Xambrê nº 225, Bairro Centro, Capitão Leônidas Marques, CEP 85790000.		
FONE: (45) 3286 3134		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO: 4035 - 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais.		
TURNOS: matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 2400h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea

ORGANIZAÇÃO ² : anual			
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE ³			
CIÊNCIAS			
EDUCAÇÃO FÍSICA ³			
ENSINO RELIGIOSO ⁴			
GEOGRAFIA			
HISTÓRIA			
LÍNGUA PORTUGUESA			
MATEMÁTICA			
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h	20h

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO FUND 1/5/ANO-SÉRIE

<p align="center">ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL Rua Xambrê, 225, Bairro Centro – CEP 85790-000 – Capitão Leônidas Marques/PR Fone: (45)3286-3134 escolatmachado@hotmail.com</p>	
NRE: 6 – Cascavel	MUNICÍPIO: 460 - Capitão Leônidas Marques
<p>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 765 - Escola Municipal Professora Terezinha Machado, Educação Infantil e Ensino Fundamental.</p>	
<p>ENDEREÇO: Rua Xambrê nº 225, Bairro Centro, Capitão Leônidas Marques, CEP 85790000.</p>	
<p>FONE: (45) 3286 3134</p>	
<p>ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</p>	
<p>CURSO: 4035 - 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais.</p>	

TURNO: vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 2400h	DIAS ANUAIS: 200	LETIVOS
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea	
ORGANIZAÇÃO ² : anual			
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE ³			
CIÊNCIAS			
EDUCAÇÃO FÍSICA ³			
ENSINO RELIGIOSO ⁴			
GEOGRAFIA			
HISTÓRIA			
LÍNGUA PORTUGUESA			
MATEMÁTICA			
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h	20h

7.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO

Cronograma de trabalho é aquele que consta no calendário escolar, original ou alterado, sejam aulas normais, reposições, reuniões ou quaisquer outras atividades previstas, levando em consideração a obrigatoriedade de cumprir o calendário escolar, com os duzentos dias letivos.

Havendo a necessidade de reposição de aula, será encaminhado um ofício ao Núcleo Regional de Educação solicitando alteração de data com atividades complementares ao calendário, podendo ser: Feira do livro, Ato Cívico, Festa Cultural dentre outras. É importante ressaltar que essas atividades extra classes são indispensáveis para potencializar os objetos de aprendizagem abordados em sala de aula, além de se configurarem em uma excelente oportunidade de interação e socialização entre a comunidade escolar.

7.4. Calendário Escolar

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO

EJA - Educação de Jovens e Adultos - Fase I

Capitão Leônidas Marques/PR

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020

Janeiro							Fevereiro							Março														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S								
			1	2	3	4							1	2	3	4	5	6	7									
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	8	9	10	11	12	13	14								
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	15	16	17	18	19	20	21								
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	22	23	24	25	26	27	28								
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	29	30	31												
1 - Ano novo							25 - Carnaval 26 - Cinzas																					
Abril							Maio							Junho														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S								
				1	2	3	4							1	2								1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13								
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20								
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27								
26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30												
10-Paço / 12-Páscoa / 21-Tiradentes							1 - Dia do Trabalhador							11 - Corpus Christi														
Julho							Agosto							Setembro														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S								
				1	2	3	4							1	2	3	4	5										
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12								
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19								
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26								
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30											
7 - Independência																												
Outubro							Novembro							Dezembro														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S								
					1	2	3							1	2	3	4	5										
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	6	7	8	9	10	11	12								
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	13	14	15	16	17	18	19								
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	20	21	22	23	24	25	26								
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	27	28	29	30	31										
12 - Nossa Sra. Aparecida							2 - Finados							19 - Emancipação Política do PR														
13 - Dia do Professor antecipado							15 - Proclamação da República							25 - Natal														

Amarelo	Início/Término das aulas
Verde	Estudo e Planejamento
Cinza	Férias
Laranja	Recesso
Vermelho	Feriados
Roxo	Fechamento do ano letivo
Preto	Brigada escolar
Azul	Conselho de classe
Marrom	Consciência Negra
Pink	Feriado Municipal

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	10
dez / férias	10
outros recessos	3
Total	58

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	0
julho / recessos	8
dez / recessos	7
outros recessos	3
Total	48

Avaliação Semestral	
1º Semestre - 06/02 a 22/07 ->	100 dias letivos
2º Semestre - 24/07 a 18/12 ->	100 dias letivos
Total =	200 dias letivos

Dias letivos 1º Sem.	100
Dias letivos 2º Sem.	100
Total dias letivos:	200

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO

EJA - Educação de Jovens e Adultos - Fase I

Capitão Leônidas Marques/PR

CALENDÁRIO ESCOLAR 2020

**Escola Municipal Professora
Terezinha Machado**

Educação Infantil e Ensino Fundamental

Fone/Fax (45) 3286-3134

Rua Xambrê, 225 - CEP 85790-000

Capitão Leônidas Marques - Paraná

Carimbo do Estabelecimento

Silvana Pereira R. Neves

Port. 41/2018 DOE-24/01/2018

Diretora

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO
COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCADEL 20/02/20

EVANILIA LUCIA CASAGRANDE
TÉCNICA NRE

Parecer do NRE- Cascavel

Avaliação Semestral

1º Semestre - 06/02 a 22/07 -> 100 dias letivos

2º Semestre - 24/07 a 18/12 -> 100 dias letivos

Total = 200 dias letivos

Horário noturno

Início : 19h

Intervalo : 20h30 às 20h40

Término: 22h10

**Aulas de segunda-feira à
sexta-feira.**

Cumprir RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - G5/SEED Art. 7º e 8º

Complementação de Carga horária

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
 ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO
 EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Capitão Leônidas Marques/PR

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020

Janeiro							Fevereiro							Março									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
			1	2	3	4							1	14	1	2	3	4	5	6	7	22	
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	8	9	10	11	12	13	14	d/l		
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	15	16	17	18	19	20	21			
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	22	23	24	25	26	27	28			
26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	29	30	31								
1 - Ano novo							25 - Carnaval 26 - Cinzas																
Abril							Maio							Junho									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
			1	2	3	4							1	2				1	2	3	4	21	
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	d/l		
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20			
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27			
26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30	28	29	30									
10-Palmeira / 12-Páscoa / 21-Tiradentes							1 - Dia do Trabalhador							11 - Corpus Christi									
Julho							Agosto							Setembro									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
				1	2	3	4							1	21								6
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	d/l		
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19			
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	13		
26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30							
13							21							6									
Outubro							Novembro							Dezembro									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
					1	2	3							1	20								13
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	6	7	8	9	10	11	12	d/l		
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	13	14	15	16	17	18	19			
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	20	21	22	23	24	25	26			
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	27	28	29	30	31					
20							20							13									
12 - Nossa Sra. Aparecida							2 - Finados							19 - Emancipação Política do PR									
13 - Dia do Professor antecipado							15 - Proclamação da República							25 - Natal									

	Início/Término das aulas
	Estudo e Planejamento
	Fechamento do trimestre
	Férias
	Recesso
	Feriados
	Fechamento do ano letivo
	Brigada escolar
	Conselho de classe
	Consciência Negra
	Feriado Municipal

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	14
dez / férias	10
outros recessos	3
Total	62

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	3
julho / recessos	10
dez / recessos	9
outros recessos	3
Total	55

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 ->	63 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 ->	71 dias letivos
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 ->	66 dias letivos
Total =	200 dias letivos

Dias letivos 1º trim.	63
Dias letivos 2º trim.	71
Dias letivos 3º trim.	66
Total dias letivos:	200

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA MACHADO
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Capitão Leônidas Marques/PR

CALENDÁRIO ESCOLAR 2020

**Escola Municipal Professora
Terezinha Machado**
 Educação Infantil e Ensino Fundamental
 Fone/Fax (45) 3286-3134
 Rua Xambrê, 225 - CEP 85790-000
 Capitão Leônidas Marques - Paraná

Horário matutino

Início : 7h 40
 Intervalo : 9h35 às 9h 45
 Término: 11h 40

Horário vespertino

Início : 13h 15
 Intervalo : 15h 10 às 15h 20
 Término: 17h 15

Carimbo do Estabelecimento

Silvana Pereira R. Neves
 : Port. 41/2018 DOE 24/01/2018
 Diretora

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
 SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO
 COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCAVEL

20/01/20
Joana
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
 TÉCNICA NRE

Cumprir RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED Art. 7º e 8º

Complementação de Carga horária

A Escola trabalha com o projeto do Recreio Assistido contemplado no PPP.

Parecer do NRE- Cascavel

Avaliação Trimestral

1º Trimestre - 06/02 a 14/05 -> 63 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 -> 71 dias letivos
3º Trimestre - 14/09 a 18/12 -> 66 dias letivos
Total = 200 dias letivos

Férias/Recessos Discentes

MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	14
dez / férias	10
outros recessos	3
Total	62

Férias/Recesso/Docentes

MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	3
julho / recessos	10
dez / recessos	9
outros recessos	3
Total	55

7.5 . Plano de Ação

PLANO DE AÇÃO

SITUAÇÃO S DETECTADAS	FRENTES DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	PRAZO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES
REDUÇÃO DE REPROVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Defasagem de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir a taxa de reprovação da instituição; • Melhoria no processo ensino aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas pedagógicas diferenciadas; • Adaptações curriculares; • Capacitação dos docentes; • Recuperação de estudos em sala de aula; • Sala de apoio e sala de recurso multifuncional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Equipe pedagógica.

MELHORIA DA APRENDIZAGEM DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à leitura em todos os componentes curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e incentivar o hábito da leitura dos diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da feira do livro; • Oficinas de Contação de histórias; • Utilização de maneiras diferenciadas para leitura: ambientes, maleta viajante; • Uso de recursos áudio visuais e manipuláveis. • Projetos de incentivo a leitura através de parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores e equipe pedagógica; • Convidados; • Parcerias com instituições.
	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de textos e imagens em todos os componentes curriculares • Curriculares 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar estratégias e meios para compreensão das informações contidas nos diferentes textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de recursos multissemióticos; • Hábitos de leitura; • Atividades que desenvolvam a atenção e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores, equipe pedagógica;

	<ul style="list-style-type: none"> • Ações para melhoria da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os aspectos ortográficos, bem como coerência e argumentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de incentivo a escrita através de parcerias; • Escrita e reescrita; • Diferentes formas de ditados, produções textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com instituições. • Professores e equipe pedagógica.
	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de dados e informações para resolução de problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar\ desenvolver estratégias de compreensão das informações contidas nos problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos de leitura, • Análise de tabelas e gráficos; • Utilização de materiais concretos para facilitar o entendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores
	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos e desenvolvimento de raciocínio lógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o raciocínio lógico matemático; 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras com números; • Confecção de jogos matemáticos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores

		<ul style="list-style-type: none"> • Criar estratégias de resolução dos problemas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Desafios matemáticos; • Recursos áudio visuais; • Utilização de materiais concretos; • Prática pedagógica dinâmica\interativa. 	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuição para a formação do aluno; • Ações para auxiliar no ensino aprendizagem 	Zelar pelo cumprimento do plano de estágio.	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na produção de materiais didáticos. • Auxiliar em atividades de classe e extraclasses. • Atuar na interação e socialização dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores e equipe pedagógica; • Instituições de Ensino Superior.

PLANO DE AÇÃO

SITUAÇÕES DETECTADAS	FRENTES DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	PRAZO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES
REDUÇÃO DE REPROVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Defasagem de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuir a taxa de reprovação da instituição; Melhoria no processo ensino aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Práticas pedagógicas diferenciadas; Adaptações curriculares; Capacitação dos docentes; Recuperação de estudos em sala de aula; Sala de apoio e sala de recurso multifuncional. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores; Equipe pedagógica.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação da família na vida escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Compromete r-se com a vida escolar dos filhos; Criar e/ou fortalecer vínculo família/ escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Palestras com a família; Reuniões de turmas trimestralmente com os responsáveis; Horários alternados para atendimento dos pais conforme necessidade; Apresentação de projetos e eventos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar; Profissional convidado para abordar o tema.

PROBLEMAS FREQUENTES	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos entre os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir e/ ou erradicar os conflitos existentes entre os discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Recreio assistido com diferentes atividades; • Palestras sobre o respeito à diversidade; • Participação da família na escola; • Atividades relacionadas à autoestima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes e demais funcionários da escola; • Profissional convidado para abordar o tema. • Família.
	<ul style="list-style-type: none"> • Evasão escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir o índice de evasão escolar na modalidade de ensino EJA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas dinâmicas e interativas; • Contextualização dos conteúdos mediante a realidade dos alunos; • Flexibilização da rotina/atividades; • Atendimento individualizado conforme a etapa que está inserido; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe pedagógica, professores; • Profissionais convidados para contextualização e interação dos conteúdos;

7.6 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

Conhecer a realidade da comunidade escolar é passo inicial para o trabalho escolar, que aliado as diversas abordagens é capaz de dar sentido a realidade em que cada um vive, compreendendo-se parte integrante de uma comunidade e agente transformador para uma sociedade melhor.

A realidade econômica das famílias demonstra que a comunidade é formada por uma grande massa trabalhadora, que oferece sua mão de obra para o desenvolvimento do comércio e da indústria local. Também observa-se um número considerável de famílias que tem seu sustento a partir de atividades agrícolas. Contamos também com grupos familiares totalmente dependentes de ações e projetos sociais. Diante dessas situações, podemos observar a desmotivação, desinteresse, crescimento da violência, bullying e falta de perspectiva em nossos alunos

Todas essas questões econômicas e sociais refletem na aprendizagem e no desenvolvimento psicológico das crianças, que por vezes não tem o necessário para ter uma vida considerada digna, com moradia, alimentação, saúde e cultura. Famílias desconstruídas, não ativas no processo de aprendizagem interferem diretamente no processo pelo qual a escola é responsável.

Para a educação, compreender como se dá todo o processo de formação social e econômico de uma comunidade, permite ao cidadão ser ainda mais ativo e participativo, atuando nas mudanças e adequações que fizerem necessário para a melhoria da qualidade de vida de todos. Com a educação, é possível analisar os fatos com coerência dando significado a construção de uma sociedade justa e igualitaroia em busca de ampliar os horizontes, promover justiça social e o bem comum. Dessa maneira, a construção da educação possibilita desenvolver práticas que ressaltem a ética, respeito e cidadania.

7.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

7.7.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

7.7.1.1 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular para a Educação Infantil, iniciou pela necessidade de situar o tempo na infância. Ser criança e viver a infância deve ser um direito preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Do séc. XII aos meados do séc. XV, a infância foi considerada uma fase insignificante, não se tinha pela criança afeto, por ser considerada um adulto em miniatura, porém no sec. XVII é que a infância passou a ser vista como uma etapa da vida, vindo assim a ter as primeiras escolas para crianças, as mesmas eram atendidas por religiosos que assim recebiam todas as classes sociais. Assim a escola passou a ser vista como um caminho de ascensão social, tendo o poder de formar o indivíduo e a educação tendo o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento da cria, em forma de assistencialismo.

Ao situar a história da educação infantil no Brasil, Oliveira (2002), reafirma que:

Aos meados do séc. XIX, o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural onde existia a maior parte da população no país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente fruto de exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a família com prestígio social, eram recolhidas nas rodas de expostos existentes em algumas cidades *desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

Num panorama histórico dois marcos podem ser considerados decisivos para o reconhecimento de direito a criança a educação: 1) a declaração dos direitos da criança, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela Convenção sobre o direito da criança, de 1989, que estabeleceu o direito a proteção, a compreensão, as oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, oral, espiritual e social, direito a educação entre outras; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia de efetivação desses direitos, independente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou de outro fator de qualquer natureza; 2) a declaração mundial sobre educação para todos, assinada em Jomtien, na Tailândia em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente melhorar a sua qualidade. Em relação a aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo

ações junto as famílias e a comunidade, destinado especial atenção as crianças pobres e portadoras de deficiência.

Com tudo isso observou-se que a ampliação do atendimento escolar não foi o suficiente para cobrir a demanda. A educação infantil passou a ser um direito da família e da criança, prevista na constituição Brasileira de 1988, no estatuto da criança e adolescente de 1990 e nas legislações educacionais específicas, exigindo assim muito esforço para ser efetuado na prática.

No Brasil a primeira lei que tratou a educação infantil foi a LDBEN n°4024/61 oferecida apenas em jardins de infância ou em instituições permanentes. Na sequência a lei n° 5692/71 alterou artigos da LDBEN n° 4024/61. Os sistemas de ensino velarão para que as crianças menores de 7 anos recebam convenientemente educação em escolas maternais, jardins de infância ou instituições equivalentes. No processo de redemocratização aos debates em termo de constituição de 1988 houve a participação de movimentos sociais entre eles o feminista, favorecendo assim a educação infantil como um direito da família e da criança, os mesmos foram garantidos na constituição do Paraná, e na atual lei de diretrizes e base da educação (LDBEN) n° 9394/96.

Na década de 1990 a educação infantil passou a ser responsabilidade da pasta da educação, iniciou-se discussões de âmbito político pedagógico sobre o atendimento das crianças neste período do desenvolvimento humano. As práticas pedagógica orientavam-se pelas normativas do sistema nacional de educação.

A legislação da educação atual avançou ao colocar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, constituindo assim direito da criança desde o nascimento. A responsabilidade passou a ser do estado em atender com a complementação da família e da sociedade. Assim sendo a educação deixou de ser assistencialismo e passou a ser direito de todos.

A organização infantil em um percurso histórico explicita a concepção de criança que se assume. Nos pressupostos que fundamentam o currículo a criança é entendida como sujeito social e histórico, que se apropria do conhecimento acumulado pela humanidade.

A função social desta etapa da educação básica torna acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos construídos pela humanidade, que contribuem para seu desenvolvimento. Martins (2012) diz que quando se posiciona sobre a responsabilidade da instituição escolar, advogamos o princípio segundo o qual a escala independente da faixa etária, cumpra a função de transmitir conhecimentos em todas as esferas.

BRASIL (2018, p. 18) enfatiza que cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos

de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana e suas múltiplas dimensões.

O trabalho pedagógico para a educação infantil, é inserido num projeto de transformação social, os professores precisam compreender as crianças num contexto atual e, oferecer subsídios para que os mesmos possam ter clareza de qual concepção de infância esta norteando seu trabalho.

7.7.1.2 OBJETIVOS

Promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas possibilidades, por meio da apropriação das experiências das gerações anteriores para que sejam sujeitos históricos e sociais.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamento, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimentos, nas diversas experiências de cuidados, interação, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

7.7.1.3 INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-MEDOLÓGICO

É necessário compreender que a criança se relaciona com o mundo por meio das atividades dominantes/ atividades guia se que essas devem ser compreendidas em seus processos de desenvolvimento. A criança está inserida contexto econômico, político social e cultural, e os processos de ensino aprendizagem devem considerar a periodização do desenvolvimento apresentadas no esquema abaixo.

No período que a criança frequenta a Educação Infantil, é que se constituem as atividades dominantes/guias do desenvolvimento que são identificadas como: atividade de comunicação emocional direta, atividade objetal-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano. Quando pensamos em atividade guia, não podemos perder de vista a “periodização” (períodos do desenvolvimento infantil), pois dependendo da idade, a atividade pode ou não ser considerada “atividade principal/guia”.

Comunicação Emocional Direta - de 0 a 1 ano—como a própria nomenclatura indica, a comunicação entre adultos e criança serão ponto central que proporcionará o desenvolvimento infantil.

Esta se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Sendo que uma das primeiras formas de comunicação entre o bebê e o adulto se dá através do choro, e a partir deste, é que são provocadas as atitudes humanas e as normas de relacionamento.

Atividade Objetal Manipulatória, esse período abrange a idade de 1 à 3 anos. Nessa etapa a criança passa pela transição onde ela explorava as propriedades sensoriais do objeto (de 0 a 1 ano), para a exploração da função social do objeto. A criança se desenvolve na atividade conjunta com os adultos mediante manipulações com os objetos, assimilando assim, sua função cultural.

Por si só a criança não aprende como usar um objeto, essa aprendizagem só ocorrerá com um modelo de ação do adulto com o

objeto. Denominada a ação, ocorre a própria ação dos procedimentos operacionais. Ex, pente para se pentear e depois pentear as bonecas.

Atividade Jogo de Papéis Sociais é a atividade guia no período de 3 a 6 anos, caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz. No jogo de papéis sociais atribui-se sentidos, transfere-se significados e decorrem aprendizagens importantes. Nesse jogo de representação a criança aprende sobre regras e autocontrole.

Destacando que as crianças são sujeitos do processo, participando, organizando, discutindo possibilidades, fazendo levantamento de materiais, descartando ideias e negociando outras, ampliando as aprendizagens no campo da oralidade.

Se planejar ações imaginárias criam possibilidades de aprendizagem, é possível e necessário colocar as crianças em outras situações que discutem e criem possibilidades de interação com a totalidade de conteúdos escolares, exigindo que o docente domine os conceitos científicos necessários para proceder a organização didática.

Os princípios também são pressupostos legais a ser considerados na organização da proposta curricular.

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I. éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- II. políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III. estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações
- IV. artísticas e culturais.

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, uma vez que seu desdobramento deu-se no texto da Base Nacional Comum (BNCC) e por sua vez, se efetivou nos cinco campos de experiências que norteiam o trabalho do professor na Educação Infantil: **O eu, o outro e o nós**; que procura estabelecer diretrizes para que a criança construa a subjetividade e a alteridade, entendendo os elementos que compõem sua personalidade, os grupos aos quais pertence e sua relação com os professores e os colegas; **Corpo, gesto e movimento**: ajuda as crianças a se posicionarem no espaço e a entenderem os limites do próprio corpo; **Traços, sons, cores e formas**: tem a intenção de estimular o contato com diferentes formas de arte, desenvolvendo a

percepção estética. Valoriza a análise e a produção de músicas, desenhos, pinturas, esculturas, entre outros meios de expressão; **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** o foco é o trabalho com a linguagem verbal, escrita e falada. Para isso, são estimuladas a comunicação entre os alunos, a leitura, a escrita para retratar situações cotidianas e a representação de histórias criadas pela criança; **Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** os aprendizados deste campo desenvolvem nos pequenos a noção de espaço, envolvendo o corpo, os objetos e o ambiente, de tempo (histórico, cronológico e físico) e de tamanhos, além de mostrarem as transformações sofridas por estes conceitos e as relações entre eles.

7.7.1.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.

7.7.1.4.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

De acordo com a AMOP, este campo se refere ao saberes e conhecimentos de si mesmo, (sua identidade e autonomia), conhecimento do mundo a sua volta, convívio social e contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros. A construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica em sentimentos de bem-estar e de segurança que, segundo Souza e Borges (2002, p. 99) são pré-requisitos para o estabelecimento da socialização e da autonomia da criança pequena. Assim, à medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, bem como expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características eminentemente humanas.

Em conformidade com a BNCC, é preciso criar oportunidades para que a criança entre em contato com diferentes grupos sociais e culturais, pois é com essas experiências que elas poderão ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizando não só a sua mas também as diferenças existentes, uma vez que remete-se à construção da identidade do alunos, das relações interpessoais, respeito próprio e coletivo, percebendo-se como seres humanos e sociais.

O Campo de experiência: **o eu, o outro e o nós** está ligada a constituição de atitudes nas relações vivenciadas pela criança colocando a brincadeiras e a interações como eixo do processo educativo e tratando dos Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados possibilitando a essas: **conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas; brincar com diferentes parceiros, envolver-se em várias brincadeiras e jogos que envolvem regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da solidariedade, da autonomia, construindo as culturas infantis; **participar** das situações do cotidiano, ligadas ao cuidado de si e do ambiente, construindo sua sua autonomia e seu senso de auto cuidado, reciprocidade e interdependência com o meio; **explorar** ambientes e situações variadas , com pessoas e grupos sociais diverso, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros; **expressar** a outras crianças ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, levantar hipóteses, suas descobertas, expressar sua opinião, oposições, utilizando diferentes linguagens com autonomia e criatividade, empenhando-se em entender o que os outros expressam; **conhecer-se** e valorizar suas próprias características e características de outras pessoas, sendo elas crianças ou adultos, constituindo uma confiança em si e mantendo atitude acolhedora e respeitosa em relação ao outro.

A escola Municipal Professora Terezinha Machado leva em conta a síntese de aprendizagem que constam na BNCC: respeitar e expressar sentimentos e emoções; atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros; conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Diante do exposto, o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nesse campo, tem a intencionalidade de promover a percepção do **eu, do outro e do nós**, nos diferentes espaços e grupos, levando a criança a aprender a expressar suas necessidades, desejos, emoções e a comunicar-se, apropriando-se de regras de convivência de modo a construir, gradativamente, posturas mais autônomas, confiantes, empáticas, respeitosas a si e ao outro.

7.7.1.4.2 . ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	TRIM	4 ANOS	5 ANOS
(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.		.		
CONTEÚDO ESTRUTURANTE: <ul style="list-style-type: none"> • Identidade e autonomia • Socialização. CONTEÚDO ESPECÍFICO: <ul style="list-style-type: none"> • Construção de sua identidade e construção da autonomia. • Vivências que envolvam afeto, atenção, limites e vínculos. • Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. • Escuta e compreensão do outro. • Convivência nos diversos espaços 	Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças.	1º	X	X
	Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.	1º	X	X
	Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.	1º	X	X
	Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.	1º	X	X
	Relacionar-se com outros indivíduos.	1º	X	X
	Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos.	1º	X	X
	Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho).	1º	X	X
	Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.	1º	X	X
	Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	1º	X	X
(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
		.		

<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autonomia nas rotinas • Autoconhecimento. <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações problema. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e à diversidade. 	Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.	1º	X	X
	Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.	1º	X	X
	Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.	1º	X	X
	Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	1º	X	X
	Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	1º	X	X
	Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.	1º	X	X
	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	1º	X	X
	Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos (as) professores (as).	1º	X	X
	Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.	1º	X	
	Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.	1º		X
Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	1º		X	
(EI04/05EO03) ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras • Normas de convivência. <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p>	Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	1º	X	X
	Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.	1º	X	X
	Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.	1º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • O espaço social como ambiente de interações. • Organização do espaço escolar. • Identidade e autonomia. • Escola e Família. • Vivências que envolvam afeto, atenção, limites e vínculos. • Cuidado de si mesmo, do outro e do ambiente. • Manifestações culturais. • Convívio e interação social. • Regras • Ação e reação 	Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores (as), manifestando curiosidade e autonomia.	1º	X	X
	Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.	1º	X	X
	Participar de conversas com professores (as) e crianças.	1º	X	X
	Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	1º	X	X
	Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences da instituição de ensino.	1º	X	X
	Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	1º	X	X
	Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.	1º	X	X
	Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.	1º	X	
	Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores (as), seguindo regras.	1º		X
	Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.	1º		X
(EI04/05EO04). Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação: expressão de sentimentos e ideias. • Identificar sentimentos de si mesmo e do outro. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Autonomia, criticidade e 	Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.	2º	X	X
	Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.	2º	X	X
	Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	2º	X	X
	Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.	2º	X	X
	Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.	2º	X	X
	Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.	2º	X	X
Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.	2º	X		

cidadania. • Linguagem oral e corporal.	Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.	2º	X	
	Oralizar reivindicações e desejos do grupo.	2º		X
	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.	2º		X
	Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.	2º		X
	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.	2º		X
	Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.	2º		X
(EI04/05EO05). Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDO ESTRUTURANTE: • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Diferentes etnias • Auto conhecimento CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: • Cuidados de si mesmo e o outro. • Valorização do corpo • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. • Características físicas: semelhanças e diferenças.	Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens.	2º	X	X
	Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	2º	X	
	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	2º	X	X
	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.	2º	X	X
	Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	2º	X	X
	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.	2º	X	X
	Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.	2º	X	X
	Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.	2º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças corporais em cada faixa etária de idade (transformações). • Aceitação de si e do outro 	Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.	2º	X	X
(EI04/05EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDO ESTRUTURANTE:	Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.	2º	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer novas culturas e suas características. 	Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.	2º	X	X
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:	Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.	2º	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Normas e regras de convívio social. 	Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.	2º	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais 	Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros.	2º	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Tradições culturais para compreensão do mundo • Diferentes pessoas, espaços, tempo e culturas. 	Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.	2º	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Profissões • Vida Urbana e rural • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Família. • História de família (relatos) 	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.	2º	X	X
	Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.	2º	X	X
	Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.			
(EI04/05EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.		TRIM	4 ANOS	5 ANOS

<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emoções e sentimentos • Resolução de conflitos. <p>CONTEÚDO ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. • Formas de comunicação • Comunicação e resolução de conflitos 	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.	3º	X	X
	Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.	3º	X	X
	Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.	3º	X	X
	Desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.	3º	X	X
	Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.	3º	X	X
	Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário.	3º	X	X
	Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	3º	X	X

7.7.1.4.3 METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIENCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS.

Criança de 4 e 5 anos são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Assim, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e ensinadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva. Para tanto o professor deve:

- Oportunizar situações onde as atividades de socialização possam ocorrer: Brincadeiras, músicas.
- Promover atividades de adaptação do espaço físico e social. Através de rodas de conversas livres e direcionadas (saber ouvir);
- Estabelecer, vinculada com a rotina, regras de convivência e combinados para todos os dias;
- Promover brincadeiras livres para interação social com o outro;
- Brincadeiras com comandos pré-estabelecidos, outras que a criança possa dar comandos;
- Contação de histórias pelo professor, de acordo com a necessidade do momento;
- Momentos de reflexão. e que estimulem o respeito a produção alheia;

- Exposição no mural da escola e da sala de aula das atividades feitas pelos alunos;
- Promover brincadeiras nas quais possam, em conjunto, escolher os brinquedos, os parceiros, o espaço e os personagens para a brincadeira, demonstrando respeito pelas ideias e preferências das demais crianças;
- Brincadeiras com as demais crianças que possuem habilidades e características diferentes, de forma positiva e respeitosa;
- Atividades em que o aluno perceba as atitudes injustas com os colegas praticadas por si mesmo e por outros, bem como compartilhar tais sentimentos e emoções, tanto com adultos como com outras crianças;
- Sempre que necessário promover brincadeiras em que a criança perceba a necessidade de retratar-se com colegas ou com adultos diante de situações de conflitos ou atitudes injustas praticadas;
- Promover brincadeiras em que a criança possa enganjar-se em decisões coletivas, aceitando a decisão da maioria.
- Como estudos apontam, crianças aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com a confiança em suas capacidades e habilidades. É importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de conhecer seus esforços e conquistas, bem como o de seus colegas em situações individuais, de pequenos grupos e também no coletivo:
- Criar com as crianças hábitos, preparando momentos onde a autonomia seja desenvolvida, associada a rotina, tais como: uso do banheiro; cuidados/organização de objetos pessoais e de uso coletivo; buscar e levar materiais solicitados pelo professor na biblioteca ou demais ambientes escolares;
- Oferecer oportunidades para que as crianças desenvolvam independência ao alimentar-se e em relação a sua higiene pessoal;
- Atividades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesma e ao outro, através de músicas, brincadeiras;
- Brincadeiras em que percebam que ninguém é igual a ninguém, reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Sugestão de Música: ninguém é igual a ninguém;

- Promover atividades em que a criança aplauda e elogie atitudes positivas das outras crianças diante do grupo;
- Ao utilizar brinquedos, oportunizar a criança manifestar iniciativas na escolha de brinquedos, brincadeiras ou atividades;
- Participação da seleção de atividades e de materiais, sozinho ou em grupo para realização de atividades, aceitando a colaboração dos colegas para a seleção de brinquedos, brincadeiras, atividades, espaços, tempos, entre outros;
- Promover atividades em que a criança se sinta confiante, capaz de agir por si próprio, valioso diante do grupo ao qual pertence.

A criança, quando tem oportunidade de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas, professores e outros adultos em situações de grande grupo, pequeno grupo ou em pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Sendo assim, é importante que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntas, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos, bem como interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou massinha de modelar, de reconto coletivo de uma história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz, por exemplo. Além disso, podem, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, manter a organização de seus pertences. Com participação das crianças:

- Planejar atividades pedagógicas envolvendo dramatizações: de histórias lidas, contadas ou inventadas, músicas, cantigas de rodas em diferentes espaços;

- Envolver as crianças na arrumação dos espaços(diversos) para as atividades cotidianas, possibilitando a ela um sentimento de confiança, respeito e pertencimento aquele ambiente/lugar;
- Jogos de interação: coelhinho sai da toca, o gato e o rato, brincadeira de roda, de bola, passa anel, elefante colorido, estátua, cinco Marias, telefone sem fio, entre outras;
- Atividades de rotina, respeitando os combinados;
- Estabelecer os ajudantes do dia;
- Escolher seus pares nos momentos de brincadeiras;
- Participar de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando e acolhendo outros colegas para participar;
- Promover atividades em que a criança, em grupos ou no coletivo possa mudar de ideia ou materiais no decorrer das interações ou brincadeiras, considerando os interesses e desejos dos seus colegas; Adaptando seu próprio comportamento levando em consideração o ponto de vista dos seus colegas corresponder à expressão de sentimentos e emoções dos seus companheiros ou companheiras

É importante dar oportunidades em diferentes situações em que as crianças sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para o seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte, ou mesmo pela linguagem verbal, possam ser valorizadas e incentivadas, pois assim à medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Podem ser oferecidas atividades em que:

- Momentos de roda de conversa, contação de histórias e resolução de conflitos, onde o aluno possa comunicar suas ideias e sentimentos;
- As crianças possam emitir opinião sobre algum assunto, notícia, entrevista, gravuras e outros, nos momentos de rodas de conversas;
- Participem de pequenas ações de cuidados consigo mesma; Demostrem conforto e desconforto diante de situações do cotidiano.
- Fazer uso dos diferentes emojis para trabalhar sentimentos.
- Atividades em que a criança precise transmitir recados a outras crianças ou adultos.

As crianças aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências e perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. É importante que as crianças possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas. Oferecer atividades em que a criança:

- Participe de campanhas nacionais voltadas ao respeito e cuidados com o seu corpo e do outro;
- Possa refletir sobre suas atitudes, estabelecendo relações entre ele próprio e os outros;
- Demostre reconhecimento dos seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal;
- Participe da criação de bonecos com diferentes características, valorizando cada uma delas;
- Participe da criação de painel com fotos das crianças com características físicas diferentes e semelhantes no grupo, valorizando cada

uma delas; Envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com músicas, danças, mímicas, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação.

As crianças aprendem a respeitar as diferenças culturais e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. É importante que as crianças vivenciem um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas. Isso pode se dar através de:

- Brincadeiras explorando as diversas culturas e organizações sociais;
- Organização de visitas na instituição de: grupos culturais, terceira idade e artistas locais;
- Oportunizar momentos de entrevistas com pessoas que fazem parte da sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem, respeitando e valorizando os grupos sociais;
- Momentos em que a criança possa conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais;
- Explorar a construção da árvore genealógica;
- Reconhecer diferenças nas famílias, ou na instituição, como os costumes, tipos de casas, características físicas entre outros.

A escola Terezinha Machado se propõe a oferecer atividades em que as crianças vivam diferentes situações de interação, nas quais possam tomar iniciativa na busca para resolver os problemas relacionais que porventura apareçam, de forma cada vez mais independentes. Contribuir também, para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos, de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação e para que possam discutir em grupos situações problemas ou até mesmo formas de planejar algo a ser feito. Assim:

- Oportunizar as crianças situações em que elas possam participar de atividades em grupo, fortalecendo os vínculos afetivos entre esses grupos (amigos, colegas, família);
- Organizar brincadeiras que permitam a exposição de ideias e diálogos, pautado sempre na resolução dos conflitos do dia a dia;
- Montagens de painel dos valores, no qual fiquem expostos as “palavras mágicas” como ‘obrigado, com licença, por favor, desculpe’ entre outras, e os combinados da turma e sensibilizar-se da necessidade dessas atitudes positivas para um bom relacionamento com outras crianças e com os adultos;
- Dramatização de situações de conflitos nas quais as crianças possam expressar sentimentos e emoções, nas brincadeiras de faz de conta e utilizar estratégias com ou sem apoio de adultos para resolver os problemas simulados;
- Oferecer oportunidades em que a criança possa compreender a posição e o sentimento do outro em situações de conflitos e utilizar estratégias pacíficas, considerando a satisfação de ambas as partes para resolvê-los.

7.7.1.4.4 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

A Escola Municipal Professora Terezinha Machado leva em conta que cada criança é única: apresenta particularidades, interesses e potencialidades. Cabe ao professor da Educação Infantil conhecer cada integrante de sua turma para planejar ações, com vistas a favorecer os processos de aprendizagem e desenvolvimento delas de acordo com cada Campo de Experiência. Essa postura do professor é ainda mais importante quando, na turma, há crianças com necessidades especiais. Nesse sentido, as ações planejadas pela equipe de profissionais da escola Terezinha Machado precisam ser suficientemente flexíveis a ponto de garantir que todas as crianças, sem exceção, tenham oportunidades de vivenciar experiências variadas e, assim, aprender e desenvolver-se alcançando os objetivos propostos à turma em que está matriculado.

7.7.1.4.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

No Campo de experiência o **Eu, o Outro e o Nós**, traz grandes desafios ao professor, pois é quando crianças que construímos a maior parte dos valores que carregamos por toda a vida. O “exemplo”, as situações e o convívio fornecem aprendizagens importantes para a criança. Para promover o respeito e a valorização na sala de aula, é essencial propor práticas de atividades que estejam adequadas à idade do aluno e ao contexto vivenciado na escola. Oferecer atividades que fortaleça a auto-estima da criança. Um dos grandes desafios ao professor é compreender os sentimentos dos alunos, levar o aluno a compreender o que pode ser feito com a exploração das suas qualidades, exercitando as suas necessidades e superando-as no cotidiano escolar e leve isso para sua vida. A escola Terezinha Machado entende que é papel da escola trabalhar as diferenças em sala de aula, para, assim, formar cidadãos com valores humanos, que irão respeitar as diferenças culturais, étnicas, religiosas, entre outras. Dentro desse Campo de Experiência, serão pautas abordadas durante o ano letivo:

Direitos da criança/adolescente;

Inclusão social;

Cidadania e Direitos Humanos;

Políticas para Mulheres;
Combate à Violência;
Educação para as relações étnico-raciais;
Educação Indígena;
Liberdade de consciência e crença;
Gênero e diversidade sexual;
Recreio divertido;
Cultura de paz;
Estatuto do Idoso.

Ao abordar tais temas com as crianças pequenas é essencial ter muita cautela na linguagem a ser utilizada e na maneira em que tais temas serão apresentados/trabalhados. O professor pode usar de diferentes estratégias para abordar o assunto, tais como: contação de histórias, encenação de personagens, desenhos animados, teatro, brincadeiras entre outras formas.

7.7.1.4.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

A transição de 4 para 5 anos deverá ser de forma tranquila, uma vez que as mudanças observadas no ambiente de sala de aula serão poucas. A escola Terezinha Machado, quando possível, deve oportunizar para criança o contato com os professores da escola ou até mesmo com o professor que irá atuar com a turma no próximo ano.

Já a transição de educação infantil para o fundamental traz muitas mudanças para os alunos. É um período que merece toda a atenção da escola. Na educação infantil, o aprendizado é pautado pela interação e pelas brincadeiras. Ele também é menos rígido, mas não quer dizer que não há regras e combinados, como a própria BNCC determina nos direitos de aprendizagem e desenvolvimentos, assim como nos campos de experiências a serem trabalhados. Já no 1º ano as brincadeiras não deixam de ser praticadas, mas serão mais estruturadas e desafiadoras. A interação também ganha outra intensidade, na medida em que as crianças precisam afirmar sua identidade e se relacionar

no coletivo.

Para que as crianças se adaptem as mudanças e transformações, os professores devem preparar um ambiente acolhedor e que permita a continuidade do aprendizado. O acolhimento é necessário para que haja uma transição saudável, que leve em consideração toda a jornada da criança até então. A escola precisa fazer uma ponte entre uma fase e a outra, sem assustar a criança. O acolhimento das crianças que estão fazendo a transição de educação infantil para o fundamental é responsabilidade dos professores e da escola. Assim, é muito importante que todos os envolvidos sejam sensíveis às dificuldades, medos e anseios dos pequenos nessa passagem e os ajude nessa jornada.

7.7.1.4.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

A avaliação é compreendida como um processo por meio do qual o professor coleta e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Deve ser contínuo e sistemático ocorrendo nos diferentes momentos do trabalho e estar articulada ao planejamento. Na Educação Infantil, a avaliação não tem o intuito de retenção, nem por isso perde sua importância. Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos nos documentos oficiais, são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nessa etapa do processo de escolarização, bem como, a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Estes instrumentos se fazem necessários para que o professor tenha mais segurança na hora de avaliar. Destacamos aqui, alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa etapa:

a) **A observação:** é um instrumento importante e muito utilizado na Educação Infantil e requer atenção especial no sentido de saber o que é que está sendo observado e com que intencionalidade. É o instrumento em que o professor pode acompanhar o desenvolvimento do educando em relação a si próprio e ao outro ao longo do processo de intervenção, tendo como referência os saberes e conhecimentos sobre os objetivos propostos;

b) **A participação:** nesse campo de experiência será registrado a interação da criança ao desenvolver as atividades em grandes e

pequenos grupos ou individuais, sua interação nas brincadeiras e em diferentes atividades propostos no campo. É importante que o o olhar atento do professor seja capaz de captar onde precisará intervir com maior atenção;

c) **O portfólio:** trata-se de um recurso para o acompanhamento individual, que apresenta a coleção de atividades do educando realizadas em diferentes momentos, com o objetivo de dar suporte ao professor para análises dos avanços realizados por cada criança tendo sempre em vista os objetivos propostos;

d) **Relatório:** o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento.

Nesse Campo de Experiencia, segundo a BNCC, espera-se que ao final da Educação infantil as crianças sejam capazes de respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional bem como atuar em grandes e pequenos grupos, demonstrando interesse em construir novas relações. Também, espera-se que a criança possa agir com progressiva autonomia em relação ao próprio corpo e ao espaço que ocupa, apresentando iniciativa e independência, e também conhecer, respeitar e cumprir regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro ao lidar com conflitos.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto a instituição. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos, permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da escola, e também, o trabalho de cada professor envolvido, servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. Isso significa que somente podemos considerar que estamos avaliando nossas crianças quando selecionamos criteriosamente os aspectos a serem avaliados, verificando se as estratégias que escolhemos para avaliá-las são as mais adequadas para obtermos elementos que nos possibilitem comparar avanços, analisar as intervenções que fizemos e definir o que é necessário para impulsionarmos a aprendizagem e o desenvolvimento dos pequenos.

7.7.1.4.8 REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: EU , O OUTRO E O NÓS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel 2020

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

7.7.1.5. PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

7.7.1.5.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo. A medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo e, gradativamente, por intermédio das mediações, a criança incorpora consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens, quais sejam: respiração, batimentos cardíacos, contração e descontração muscular, postura corporal, sua maneira de andar, correr, saltar, entre outros. É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações.

Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os. Nessa perspectiva, a criança é estimulada à autorreflexão e à emancipação sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente.

As brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p.47) é um dos objetivos a ser alcançado neste campo. O espaço da sala de aula, e os espaços mais amplos disponíveis nas instituições de ensino, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais

que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, bem como a quadra de esportes, o parque infantil, o colchonete, são recursos e materiais que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico, inseridos de forma cuidadosa nas atividades que serão desenvolvidas.

Deste modo o Campo de Experiência: **Corpo, gestos e movimentos** tem como objetivos a execução de atividades que desenvolvam a coordenação motora das crianças e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimentos são exploradas, para que essas possam conhecer melhor o seu corpo, bem como sua utilização e autocuidado, promovendo atividades e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e as mais variadas formas de movimentação são exploradas, através de situações que proporcionem a autonomia, o desenvolvimento das suas possibilidades, e seus limites na interação com o meio em que está inserida, tendo como principal objeto de estudo o próprio Corpo.

Nesse Campo de Experiência, a criança será estimulada à autoreflexão e à emancipação, de forma a contribuir na construção de conhecimento sobre o mundo, aprendendo e criando, sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente.

A BNCC enfatiza que o referido campo está ligado a constituição de atitudes e relações vivenciadas pela criança ao longo da Educação Infantil, tendo a interação e a brincadeira como eixo do processo educativo, levando em consideração os Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas do cotidiano da criança, que possibilite a ela a: **conviver** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, músicas, teatros, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras; **brincar**, fazendo movimentos para se expressar; **explorar** espaços, objetos, situações, jogar, imitar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento; **participar** de várias atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais, brincadeiras, danças e músicas, desenvolvendo práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente; **explorar** diversas atividades em que envolve movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e tendo a compreensão de seu corpo no espaço, no tempo e no grupo; **expressar** através de seu corpo as emoções, ideias, opiniões nas relações do cotidiano escolar, nas brincadeiras, danças, dramatizações, músicas, contação de histórias, dentre outras esforçando-se em compreender o que os outros também expressam.

7.7.1.5.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	TRIM	4 ANOS	5 ANOS	
(EI04/05EO01) E Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.					
(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.					
CONTEÚDO ESTRUTURANTE: <ul style="list-style-type: none"> • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas • Jogo de papéis e domínio da conduta. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Imitação como forma de expressão 	Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização.	2º	X	X	
	Criar e recriar gestos e movimentos corporais.	2º	X	X	
	Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação.	2º	X	X	
	Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.	2º	X	X	
	Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	2º	X	X	
	Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.	2º	X	X	
	Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.	2º	X	X	
	Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.	2º	X	X	
	Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.	2º	X	X	
	Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.	2º	X	X	
Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.	2º	X	X		

	Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.	2º	X	X
	Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferentes modos, de acordo com diferentes ritmos.	2º	X	
	Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.	2º		X
	Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos.	2º		X
	Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.	2º		X
	Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.	2º		X
	Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.	2º		X
(EI04/05CG02). Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo e o espaço. • Localização e orientação espacial <p>CONTEÚDO ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controle e equilíbrio do corpo. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Jogos de papéis. • Localização e orientação espacial: dentro de, for a de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a esquerda de, a direita de, 	Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.	1º	X	X
	Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal.	1º	X	X
	Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos.	1º	X	
	Movimentar-se e deslocar-se com controle	1º	X	X
	Progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.	1º	X	X
	Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.	1º	X	X
	Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.	1º	X	X
	Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.	1º	X	X
	Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.	1º	X	X

a frente de, atrás de etc. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta.	1º	X	X
(EI04/05CG04). Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDO ESTRUTURANTE: • Autocuidado e autonomia. CONTEÚDO ESPECÍFICOS: • Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. • Cuidados com a saúde.	Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.	2º	X	X
	Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.	2º	X	X
	Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação.	2º	X	X
	Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	2º	X	
	Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições.	2º	X	X
	Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.	2º	X	X
(EI04/05CG05). Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: • Coordenação motora fina CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear. • Habilidade manual • Representações gráfica e plástica: desenho, pintura,	Usar a tesoura sem ponta para recortar.	3º	X	X
	Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos.	3º	X	X
	Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura.	3º	X	X
	Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias.	3º	X	X
	Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.	3º	X	X
	Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.	3º	X	X

colagem, dobradura, escultura etc. • Representações bidimensionais e tridimensionais.	Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia.	3º	X	X
	Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila.	3º	X	X
	Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	3º	X	X

7.7.1.5.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

É importante oferecer as crianças a oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, e também conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. As crianças pequenas precisam vivenciar situações, em pares ou em pequenos grupos, nas quais possam se expressar de forma diversificada, para tanto a escola Terezinha Machado se propõe oferecer atividades:

- Teatros com histórias em que a criança precise usar gestos e expressões;
- Ginástica históriadas;
- Instigar as crianças com atividades que as levem a explorarem as possibilidades do seu corpo e seu entorno;
- Preparar ambientes simulando atividades cotidianas dos adultos, proporcionando brincadeiras de faz de conta;
- Explorar as diversas expressões corporais (dança, mímica, gestos, etc).
- Promover eventos culturais na instituição (festa cultural, junina...)
- Partilha dos brinquedos preferidos;
- Imitação de seus animais preferidos;
- Procurar o brinquedo preferido da professora até encontrá-lo;
- Faz-de conta "MEU ANIVERSÁRIO";
- Brincando de descrever as características da mamãe;
- Passeio pelos espaços preferidos da escola ;
- Montar o nome próprio com letras móveis, massinha de modelar ou usando seus corpos;
- Desenhar os personagens preferidos no pátio com giz;
- Brincadeira com os pais em oficina na escola;
- Representar o melhor desenho animado, o brinquedo preferido, as coisas que eles gostam e coisas que não gostam, o que desejam ser quando crescerem, o animal preferido de cada um, etc

As crianças aprendem a aprimorar suas habilidades corporais, e a adequar seus movimentos às suas intenções, na medida em que os professores as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos, frente às suas experiências de exploração

e descobertas. Diante disso, o professor deve proporcionar práticas ao educando, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo:

- Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla;
- Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...);
- Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta;
- Contar história e depois pedir para que as crianças dramatizem;
- Favorecer experiências com teatro de sombras;
- Ginásticas historiadas;
- Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, usando materiais, como: fitas, lenços, bola, instrumentos; explorar os espaços: em cima, embaixo, para frente, para trás, esquerda e direita.; Organizar circuitos (linha de movimento) e gincanas. (envolvendo também lateralidade);
- Brincadeira da estátua;
- Brincadeira de dobrar o jornal com música e dança;
- Livrinho com a historinha dos sentimentos;
- Histórias curativas;
- Contar e ouvir histórias;
- Jogos de imitação e dramatização;
- Ginástica historiadas;
- Parquinho;
- Caminho com a malha quadriculada no chão da quadra ou saguão, com desenhos e dados;
- Atividades motoras fina e grossa;
- Vídeos de músicas com diferentes gestos.
- Quando as crianças tomam consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações e independência, é uma importante conquista para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo:
- Trabalhar utilizando vários recursos como: varal de rotina da higiene;
- Propiciar as crianças a exploração de territórios de aprendizagem (espaços) que imitem banheiro e cozinha, por exemplo;
- Participar de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como vestir uma roupa, limpar o nariz, ir ao banheiro, guardar a vasilhas do lanche no local indicado ao terminar de comer;
- Projeto sobre alimentação saudável (conversas, rotina diária, teatro, etc);
- Vídeos educativos e rodas de conversa que abordem as questões de aparência (limpo, penteado, banho, etc. e de autoestima).

As crianças são curiosas e se interessam por desafios, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. A escola Terezinha Machado se propõe a oportunizar atividades que as crianças possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais;

- Atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e tridimensional, demonstrando a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição);
- Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Experimentar brincadeiras de: empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar e receber;

7.7.1.5.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

A escola Terezinha Machado leva em conta que cada criança é única: apresenta particularidades, interesses e potencialidades. Cabe ao professor da Educação Infantil conhecer cada integrante de sua turma para planejar ações com vistas a favorecer os processos de aprendizagem e desenvolvimentos delas de acordo com cada Campo de Experiência. Essa postura do professor é ainda mais importante quando, na turma, há crianças com necessidades especiais. Nesse sentido, as ações planejadas pela equipe de profissionais da escola Terezinha Machado precisam ser suficientemente flexíveis a ponto de garantir que todas as crianças, sem exceção, tenham oportunidades de vivenciar experiências variadas e, assim, aprender e desenvolver-se alcançando os objetivos propostos à turma em que está matriculado.

Ao fazer a flexibilização de conteúdos, devem ser considerados as necessidades pedagógicas sendo que as alterações realizadas no plano de aula devem consequentemente ser contemplados e adaptados por meio de metodologias diversificadas e variadas, de acordo com as características de cada turma ou grupo de alunos, ou aluno. Pode acontecer de, no decorrer do ano letivo surgir a necessidade de flexibilização em razão de alterações no calendário escolar ou até mesmo, o professor poderá alterar seu encaminhamento após utilizar os instrumentos de avaliação, após a realização do conselho de classe, tendo em vista que todos os alunos devem evoluir na sua aprendizagem.

7.7.1.5.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

Ao desenvolver o trabalho pedagógico no Campo de Experiência **corpo, gesto e movimento** alguns desafios contemporâneos devem ser considerados: O educador deverá conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, pois é durante o período em que a criança está na educação infantil que o seu corpo ganha centralidade, sendo o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidados físicos, orientadas para a emancipação e a liberdade e não para a submissão. Assim, a Escola Terezinha Machado tem o desafio de promover oportunidades para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.

Outro desafio também que deve ser levado em consideração pela escola, é que a criança desenvolva a consciência do que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Outro desafio que se impõe a nós educadores é fazer com que a criança compreenda a importância dos hábitos de alimentação saudáveis tão necessários à saúde, pois hoje se percebe a quantidade de alimento industrializados oferecidos pela família. Frente a esse desafio, a escola contempla em seu PPP o Projeto Alimentação saudável. Conforme documento da BNCC as escolas devem abordar em suas PPCs temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

Para tanto, no Campo da Experiência **corpo, gesto e movimento**, a escola Terezinha Machado abordará, integrada a seus conteúdos os temas:

- Alimentação saudável;
- Direitos da Criança/adolescente;
- Prevenção ao Uso de Drogas;
- Genero e Diversidade Sexual;
- Sexualidade;
- Segurança e Saúde;
- Cidadania e Direitos humanos;

Inclusão social.

Ao abordar tais temas com as crianças pequenas é essencial ter muita cautela na linguagem a ser utilizada e na maneira em que tais temas serão apresentados/trabalhados. O professor pode usar de diferentes estratégias para abordar o assunto, tais como: contação de histórias, encenação de personagens, desenhos animados, teatro, brincadeiras entre outras formas que o professor pode planejar para trabalhar com tais assuntos.

7.7.1.5.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIENCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

Para a transição de 4 para 5 anos deve ser de forma tranquila, uma vez que as mudanças observadas no ambiente de sala de aula serão poucas. Observamos também, quando possível a criança ter contato com os professores da escola ou até mesmo com o professor que irá atuar com a turma no próximo ano e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

No Campo de Experiência **corpo, gesto e movimento** a transição para o fundamental será de forma mais tranquila, uma vez que as atividades envolvendo o corpo e movimento estão contempladas no Ensino Fundamental nos componentes de Arte e Educação Física, e como sabemos, crianças adoram trabalhar com movimentos. Segundo a BNCC, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa seja construída com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico.

7.7.1.5.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIENCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

De acordo com a LDBEN 9394/96 a avaliação será feita mediante a observação e registro do desenvolvimento dos processos de aprendizagem da criança, dando a oportunidade para que o professor possa refletir sobre a qualidade das interações estabelecidas entre as

crianças e entre as crianças e os adultos, sem o objetivo de retenção ou aprovação. A avaliação será uma etapa do ensino, muito produtiva também para o professor onde terá a oportunidade de aperfeiçoar cada vez mais o seu próprio trabalho.

Segundo a BNCC, ao finalizar o ano letivo, a criança da Educação Infantil deverá ser capaz de reconhecer a importância de situações e ações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Ter autonomia nas práticas de alimentação, higiene, conforto e aparência e no cuidado com o seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. A criança também deve ser capaz de utilizar o próprio corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação), como instrumento de interação com o outro e com o meio, bem como coordenar suas habilidades manuais. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, criando com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatros, músicas, bem como, criar gestos, olhares e mímicas em atividades artísticas.

A avaliação será diagnóstica e formativa, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos prévios. Para que o professor tenha mais segurança no momento da avaliação, a escola Terezinha Machado destaca instrumentos que auxiliam nesse processo: a) **A observação**: acompanhamento do desenvolvimento do aluno em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção, tomando como referenciais os saberes e os conhecimentos sobre os objetivos propostos; b) **A participação**: interação do aluno ao desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras, nas trocas e em diferentes atividades; c) **O portfólio**: seleção de atividades realizadas pelo aluno em diferentes momentos, para acompanhamento individual com intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos; d) **O relatório**: registro que irá relatar o processo de construção de conhecimentos, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança e assim fazer possíveis intervenções com maior atenção.

Quando houver necessidade de recuperação de estudos, o professor, por meio do registro de observações, deverá realizar diagnósticos sobre as aprendizagens já conquistadas pelos alunos e, no caso de haver dificuldades em acompanhar os conteúdos sequenciais, caberá ao educador desenvolver novas estratégias metodológicas com os conteúdos já trabalhados, buscando atividades diferenciadas a fim de melhorar o processo de ensino e, conseqüentemente, obter um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

7.7.1.5.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP**.(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel 2020

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, **Planejamento Anual Educação Infantil-BNCC**. Aluno on, 2020. Disponível: em <https://alunoon.com.br/infantil/componente.php?t=11>, acesso 09 de novembro de 2020.

7.7.1.6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

7.7.1.6.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

É o campo que se refere ao saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (Visual, musical, cênica), das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. Tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), o desenvolvimento dos mesmos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. Eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro,

dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro.

É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações num encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor.

Uma síntese dos objetivos de aprendizagem propostos para o referido campo de acordo com a BNCC é: Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva; Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais; Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Nesta fase, são considerados 6 grandes direitos de aprendizagem que devem ser garantidos a toda criança matriculada. São eles: **Conviver** com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, tanto locais quanto universais, no cotidiano da instituição escolar e com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos; **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando frente a situações; **Explorar** materiais e instrumentos como a pintura, modelagem colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridos; **Expressar** suas necessidades, emoções e sentimentos, levantar hipóteses, mostrar suas descobertas, expressar opiniões, por meio de diferentes linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais; **Conhecer-se** e construir sua

identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidado e interações vivenciadas nas instituições escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

7.7.1.6.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	TRIM	4 ANOS	5 ANOS	
(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.					
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição, percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Música e dança. • Movimento: expressão corporal e dramática. 	Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.	1º	X	X	
	Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	1º	X	X	
	Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	1º	X	X	
	Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.	1º	X	X	
	Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.	1º	X	X	
	Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.	1º	X	X	
	Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	1º	X	X	
	Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	1º	X	X	
	Dançar a partir de diversos ritmos.	1º	X	X	
Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.	1º	X	X		

	Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.	1º	X	X
	Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos.	1º	X	X
	Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.	1º	X	X
(EI04/05TS02). Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais e seus usos. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Obras de arte, autores e contextos <p>CONTEÚDO ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Estratégias de apreciação estética. • Cores primárias e secundárias. 	Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características.	2º	X	X
	Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	2º	X	X
	Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.	2º	X	X
	Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.	2º	X	X
	Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.	2º	X	X
	Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias.	2º	X	X
	Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.	2º	X	X
	Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.	2º	X	X
	Conhecer a apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.	2º	X	X

	Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.	2º	X	X
	Conhecer e apreciar produções artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.	2º	X	X
	Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.	2º		X
(EI04/05TS03). Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: • Apreciação, percepção e produção sonora. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: • Percepção e memória musical. • Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Movimento: expressão corporal e dramática. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.	3º	X	X
	Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura.	3º	X	X
	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.	3º	X	X
	Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.	3º	X	X
	Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações.	3º	X	X
	Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.	3º	X	X
	Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.	3º	X	X

7.7.1.6.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

Já se sabe que por meio da música também as crianças aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. É importante Organizar coletânea de músicas de diversos gêneros e épocas, explorando som e movimento. A escola Terezinha Machado acredita que a capacidade de se expressar por meio dessa linguagem, e aprender sobre a sua cultura, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Assim o professor deverá:

- Utilizar materiais diversos (alternativos ou não) que possibilitem o desenvolvimento dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre);
- Utilizar diferentes linguagens para incentivar as crianças a se expressarem, acompanhado de produções de desenhos, pinturas, propondo desafios que façam sentido para elas;
- Brincadeiras de roda e brincadeira cantada;
- Play table; audição na sala de informática;
- Fazer instrumentos de sucata (pandeiro com lata de doce e tampinha de alumínio, bateria com lata de leite em pó, violão com caixa de sapato e liga elástica);
- Recorte; pintura; colagem; modelagem; rasgadura, amassar; dobradura; riscar; pintura livre, com giz de cera, giz molhado, guache entre outras técnicas;
- Incentivar as brincadeiras cantadas, interagindo com outras crianças, utilizando brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações e criação;
- Oferecer oportunidades para a criança adivinhar os sons dos animais, sons dos instrumentos;
- Fazer contações de histórias para a criança usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais;
- Bandinha rítmica;

As Artes Visuais são uma forma de as crianças se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais, como tridimensionais, os pequenos podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos, em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta;

- Usar massinha para ilustração de histórias;
- Proporcionar atividades em que a criança possa construir casa ou castelos de cartas, pedaços de papelão, madeira, panos e outros materiais;
- Proporcionar a criança passeios para realizar observando as cores, formas, texturas;
- Fazer dobraduras simples, bonecos de pano, de espiga de milho e outros;
- Proporcionar atividades com objetos bidimensionais e tridimensionais, dos mais variados tipos;
- Exposição de obras de artes;
- Construir estrutura de gravetos, folhas secas, blocos, copos de plásticos, embalagem de papelão;
- Experimentar efeitos de luz e sombra sobre os objetos ou espaços, com o uso de velas e lanternas ou até mesmo a luz do sol;

- Releitura de obras de arte utilizando vários materiais e recursos artísticos.
- Planejar atividades onde as crianças possam pintar utilizando diversos suportes e materiais;
- Expressar-se por meio da pintura utilizando diferentes suportes: papéis, tecidos, telas, pedaços de metal e acrílico e diferentes materiais: aquarela, tinta guache, tinta natural, lápis de cor, canetas;
- observação de obras de arte; releitura usando diferentes materiais e suportes.

As crianças gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte e fraco (intensidade), produzir sons curtos e longos (duração), e imitar gestos que se relacionam com a produção de som. É importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbre entre outros. Contato esse, que pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em dupla, trios ou pequenos grupos e de situações de exploração de ambientes à sua volta. O Professor deve:

- Proporcionar momentos de: confecção de instrumentos musicais (utilizando sucatas), e uso da bandinha rítmica, explorando, descobrindo e expressando o ritmo e o som que os instrumentos e o corpo produzem;
- Apresentar vários tipos de sons; alto/baixo/fraco/forte/lento/rápido etc;
- Proporcionar brincadeiras que levem ao aluno a perceber o som e sua ausência;
- Cantigas de roda através de palmas variada e movimentos corporais;
- Propor atividades para que explorem e imitem os sons do próprio corpo, usando os pés, mãos, dedos, separadamente e em conjunto;
- Propor atividades em que as crianças possam se divertir;
- Criar com as crianças intervenções sonoras ao longo de uma narrativa: o som do rio, o barulho do sapo, a chuva caindo, um grito de medo, risos, choro etc., com a própria voz, com o corpo ou com objetos e instrumentos musicais;
- Atividades em que a criança possa ouvir e explorar objetos e instrumentos com sons agudos, graves, forte e fraco. Produzir sons curtos e longos. Imitar gestos que se relacionem com a produção de som.

7.7.1.6.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

A escola Terezinha Machado leva em conta que cada criança é única: apresenta particularidades, interesses e potencialidades. Cabe ao professor da Educação Infantil conhecer cada integrante de sua turma para planejar ações com vistas a favorecer os processos de aprendizagem e desenvolvimentos delas de acordo com cada Campo de Experiência. Essa postura do professor é ainda mais importante quando, na turma, há crianças com necessidades especiais. Nesse sentido, as ações planejadas pela equipe de profissionais da escola Terezinha Machado precisam ser suficientemente flexíveis a ponto de garantir que todas as crianças, sem exceção, tenham oportunidades de vivenciar experiências variadas e, assim, aprender e desenvolver-se alcançando os objetivos propostos à turma em que está matriculado.

O professor deve ter clareza de quais objetivos, conteúdos ou metodologias precisam ser adaptadas/adequadas em razão das necessidades educacionais que se pretende atender, as quais podem se obtidas pela avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar. É importante também, que os professores dialoguem constantemente, socializando as informações pertinentes ao desenvolvimento da criança, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que houver necessidade, independentemente do período de conselhos de classe, a fim de que sejam tomadas decisões em tempo de encaminhar ações com o objetivo de sanar a dificuldade encontrada.

7.7.1.6.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

A muitos anos estamos lutando por uma educação contemporânea aonde todos os agentes sociais têm papéis a serem desempenhados. Uns dos grandes desafios encontrados é aprender a conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no cotidiano da rotina escolar. A escola deve possibilitar as crianças de forma diversificada, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro, a dança, o audiovisual, entre outras. Oportunizar para que elas se expressem por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando sua própria autoria e manipulação de diversos materiais e recurso tecnológicos.

Vale resaltar também, que é imprecendível a conexão entre professores, familiares e estudantes o qual poderá gerar um processo de ensino de qualidade. Porém, um dos maiores desafios contemporâneos é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação. Os professores foram, são e continuarão sendo mediadores indispensáveis no aprendizado, o que não descarta a necessidade de aprender a lidar com a tecnologia. Nesse sentido a escola Terezinha Machado contempla em seu PPP os seguintes temas:

Ciencia e Tecnologia;

Exibição de Filmes de Produção Nacional;

Educação para as Relações Étnico-raciais

Os temas abordados nesse Campo de Experiencia deve estar atrelado ao cotidiano escolar, de acordo com a faixa étnica das crianças

atendidas, respeitando sempre as bases culturais e o modo de vida dos sujeitos.

7.7.1.6.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

A transição de 4 para 5 anos, deve ser de forma tranquila, uma vez que as mudanças observadas no ambiente de sala de aula serão poucas. Observamos também, quando possível a criança ter contato com os professores da escola ou até mesmo com o professor que irá atuar com a turma no próximo ano e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

No Campo de Experiência traços, sons, cores e formas, também deve ocorrer de forma tranquila, pois são atividades prazerosas e que serão dados continuidades no Ensino Fundamental, mas nem por isso deve-se deixar de lado a preocupação com essa transição, pois trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores. Neste sentido, o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares, permitindo que a criança possa explorar os ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas com atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nas quadras esportivas nas escolas.

7.7.1.6.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

O processo avaliativo é de fundamental importância, pois permite identificar as conquistas alcançadas pela criança, e se a metodologia utilizada pelo professor foi a mais adequada. Avaliar é acompanhar a construção do conhecimento. O ato de avaliar deve ser uma forma de ajudar o professor a pensar formas de ajudar a criança, ou seja, identificar avanços no aprendizado/desenvolvimento e no fazer pedagógico, sem ter o caráter de retenção.

A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada professor, em

cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida.

A avaliação é entendida como um processo constante, cotidiano e progressivo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino.

No Campo de Experiência **Traços, sons, cores e formas** o professor pode observar se a criança alcançou os objetivos de aprendizagem quando elas; conseguem discriminar diferentes tipos de sons e ritmos e interage com a música, utilizando sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenação, criação musicais, festas. Reconhece nas artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento e expressam-se livremente por meio de desenhos, pinturas, colagens, dobraduras e esculturas, criando produções bidimensionais e tridimensionais. A criança é capaz de recriar a partir de imagens, figuras e objetos, usando materiais simples e ensaiando algumas produções expressivas. Reconhece as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nessa etapa do processo de escolarização, bem como, a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do(a) professor(a) para que a avaliação cumpra suas funções diagnóstica e formativa. Nesse contexto, destacam-se, aqui, alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) A observação: é utilizado na Educação Infantil e requer atenção especial no sentido de saber o que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem será observado naquele determinado momento. O “quem” será definido pelo professor, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos.

b) A participação: ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, a participação se revela nas diversas atividades. Por conta disso, é importante que o olhar atento do professor seja capaz de

captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando em quais aspectos o docente precisará agir com maior atenção. O uso da participação como instrumento de avaliação pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos.

c) O portfólio: seleção de atividades realizadas pelo aluno em diferentes momentos, para acompanhamento individual com intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos;

d) Relatório: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva com relação ao processo de aprendizagem de cada uma, onde se registra o processo de construção do conhecimento da criança e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses e conquistas do educando.

7.7.1.6.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel 2020

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019

BNCC na educação infantil: O guia completo das competências previstas, 2018. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/>. Acesso em: 05 novembro 2020.

7.7.1.7. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

7.7.1.7.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

É o campo de experiências que se refere ao saberes e conhecimento do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias,

desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discursivo. Nesse campo de experiências encontram-se os saberes e conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Portanto, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculada da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.

Na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura. Nesse contexto, situa-se o trabalho com a Literatura Infantil, na qualidade de bem cultural produzido pela humanidade. Destacamos, nesse contexto, que a Literatura Infantil não é pretexto para a sistematização da escrita, para a reprodução de desenhos, para a realização de dramatizações, mas se constitui numa forma de imaginar e criar, de ver e interpretar o mundo, por meio da discussão e da reflexão, estabelecendo relações entre o mundo real e o literário.

Ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo(a) professor(a), momentos esses que se transformam em práticas pedagógicas fundamentais à oralidade (ouvir e falar), por meio dos quais também se desenvolve, de forma gradativa, a atenção voluntária. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos relatos realizados.

Muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental são diagnosticadas como resultantes da falta de atenção às orientações e/ou explicações orais. Porém, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo, dificilmente aprenderão a fazê-lo por si sós, e, brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção. Concorda-se com Vigotski, (1989, p.119) quando ele afirma que “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com

elas, mas não se ensina a linguagem escrita”, uma vez que se entende que o trabalho com a linguagem escrita não pode se reduzir ao trabalho com o código escrito. Esse é um processo que se inicia com os gestos, os brinquedos e os desenhos, por meio dos quais a criança vai elaborando as representações e atribuindo sentidos/significados, o que implica na forma de lidar com os Símbolos, cujos significados são construídos nas relações sociais e incorporados na/pela cultura. Ou seja, quando um cabo de vassoura, passa a ser considerado “um cavalo”, ou um objeto enrolado em um pano, passa a ser um “bebê”, a criança está atribuindo sentidos, os quais não estão postos no objeto em si, mas foram por ela constituídos/atribuídos. Esse exemplo demonstra que as brincadeiras, o faz de conta, os jogos de montar e os desenhos são fundamentais para a construção da ideia de representação. Sendo a linguagem iconográfica a arte de representar, por meio de imagem/desenho, o conhecimento construído historicamente que dá forma plástica e significado para as ideias, os conhecimentos e os valores, deve-se ter claro que o desenho da criança não evolui de forma natural, sendo necessária a intervenção do professor, ensinando a ver o implícito e o velado, atribuindo significados aos seus traços, fazendo relação entre a representação da criança e a ideia que se quer representar. Segundo Luria, (2006). Nesse sentido, o papel dos professores na Educação Infantil, em relação à representação, é desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas em relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia. O convívio com a linguagem escrita, em suas diferentes manifestações, deve ser compreendido como uma atividade real e significativa.

Ao professor cabe garantir esse processo, organizando as atividades e fornecendo informações necessárias à compreensão da linguagem escrita, na qualidade de objeto cultural e, historicamente, construído. É de Vigotski, (1991) a observação de que o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, que tenham significado, que se tornem relevantes para a vida. A defesa é a de que o encaminhamento metodológico em relação à escrita seja efetivado a partir da exploração das funções sociais e situações de uso real. Partindo, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, é necessário que os professores traduzam essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como por exemplo: a direção da escrita (da esquerda para a direita e no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.). Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter a criança ao processo de

reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão em situações de uso real. Pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida no universo da escrita por meio da produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.

Nesse Campo de Experiência destacam-se como importante síntese das aprendizagens:1)Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;2)Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e casual, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;3)Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;4)Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Na educação infantil várias experiências podem ser promovida para as crianças, possibilitando a essas, o desenvolvimento do seu pensamento, imaginação criação e visão de mundo, capacidade de argumentação e expressão de ideia e de sentimentos, com a intenção de garantir os objetivos e desenvolvimento deste campo; **conviver** com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar; **brincar** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras; **participar** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento; **explorar** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não; **expressar** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos; **conhecer-se** e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

7.7.1.7.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.				
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade e escuta. • Registro gráfico. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Ampliação do vocabulário. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Linguagem oral: <ul style="list-style-type: none"> • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Sequência dos fatos. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo (a) professor (a).	1º	X	
	Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar.	1º	X	
	Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos.	1º	X	
	Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores (as).	1º	X	
	Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.	1º	X	
	Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza.	1º		X
	Argumentar sobre suas ideias, e, diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa.	1º		X
	Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa.	1º		X
	Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem).	1º		X
	Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.	1º		X

	Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades	1º		X
	Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba	1º		X
(EI04/05EF02). Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral • Consciência fonológica CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Rimas e aliterações. • Ritmo. • Cantigas de roda. • Textos poéticos. • Manifestações culturais. • Expressão gestual, dramática e corporal. 	Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração).	1º	X	X
	Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras.	1º	X	X
	Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.	1º	X	
	Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos.	1º	X	X
	Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.	1º	X	
	Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.	1º		X
	Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do (a) professor (a) explorando rimas, aliterações e ritmos.	1º		X
(EI04/05EF03). Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDO ESTRUTURANTE: <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gráficos da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:	Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	1º	X	X
	Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.	1º	X	X
	Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências.	1º	X	X
	Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.	1º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética com relação aos textos literários. • Vocabulário. • Gêneros discursivos. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Interpretação e compreensão de textos. 	Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais.	1º	X	X
	Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o (a) professor (a) como leitor e escriba.	1º	X	X
	Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.	1º	X	
	Participar de situações de escrita, com a mediação do (a) professor (a).	1º	X	X
	Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas.	1º		X
	Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras.	1º		X
	Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o (a) professor (a) como escriba.	1º		X
	Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social.	1º		X
	Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.	1º		X
(EI04/05EF04). Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDO ESTRUTURANTE: <ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de histórias ouvidas. • Criação de histórias. • Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros. CONTEÚDO ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. 	Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	2º	X	X
	Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.	2º	X	X
	Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do (a) professor (a) para serem expressas por meio de dramatizações.	2º	X	X
	Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história.	2º	X	X
	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	2º	X	X
	Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	2º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Roteiro: personagens, trama e cenários. 	Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo (a) professor (a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.	2º	X	X
	Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações.	2º	X	X
	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	2º		X
	Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos.	2º		X
EI04/05EF05). Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Relato de fatos e situações com organização de ideias. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Símbolos. 	Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos.	2º	X	X
	Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor (a).	2º	X	X
	Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens.	2º	X	
	Escutar relatos de outras crianças.	2º	X	
	Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.	2º	X	
	Compreender que a escrita representa a fala.	2º		X
	Produzir textos coletivos, tendo o (a) professor (a) como escriba.	2º		X
	Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.	2º		X
	Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.	2º		X
Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas	2º		X	

(EI04/05EF06). Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Diferentes usos e funções da escrita. • Aspectos gráficos da escrita. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Ampliação do vocabulário. • Práticas de Leitura. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Identificação e nomeação de elementos. • Produção escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	2º	X	X
	Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	2º	X	X
	Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	2º	X	X
	Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.	2º	X	X
	Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário.	2º	X	X
	Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	2º	X	X
	Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.	2º	X	
	Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.	2º	X	
	Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.	2º	X	
	Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.	2º		X
Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.	2º		X	
(EI04/05EF07). Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:	Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os.	3º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita em diferentes portadores textuais. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Escuta e apreciação de gêneros discursivos. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Símbolos, aspectos gráficos da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. 	Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros.	3º	X	X
	Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos.	3º	X	X
	Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	3º	X	
	Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc.	3º	X	X
	Observar o registro textual, tendo o (a) professor (a) como escriba.	3º	X	X
	Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo (a) professor (a).	3º	X	X
	Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	3º	X	X
	Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do (a) professor (a).	3º	X	
	Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo (a) professor (a), em ocasiões variadas.	3º		X
Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras.	3º		X	
(EI04/05EF08). Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:	Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição.	3º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e oralidade. • Apreciação de leitura de histórias • Narração de histórias. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros literários, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética com relação aos textos literários. • Imaginação. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. • Vocabulário. • Práticas de leitura e de escuta. • Consciência fonológica 	Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.	3º	X	X
	Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos.	3º	X	X
	Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.	3º	X	X
	Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.	3º	X	X
	Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.	3º	X	X
	Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.	3º	X	X
	Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.	3º	X	X
	Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.	3º	X	
	Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo (a) professor (a).	3º	X	X
	Apreciar e participar de momentos de cotação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras.	3º	X	
	Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos.	3º	X	X
Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).	3º	X	X	
EI04/05EF09). Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.		TRIM.	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tentativas de escrita (espontânea) • Uso e função social da escrita. 	Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.	3º	X	X
	Compreender a função social da escrita.	3º	X	X
	Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas.	3º	X	X

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Suportes de escrita. • Escrita convencional e espontânea. • Consciência fonológica. • Sensibilização para a escrita. • Valor sonoro de letras, sílabas 	Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o (a) professor (a) como escriba.	3º	X	X
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita.	3º	X	X
	Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.	3º	X	X
	Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação escrita.	3º	X	X
	Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente.	3º	X	X
	Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.	3º	X	X
	Ter contato com o alfabeto em diferentes situações.	3º	X	X
	Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	3º	X	
	Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do (a) professor (a).	3º	X	
	Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar.	3º	X	
	Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.	3º	X	
	Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.	3º		X
	Conhecer e verbalizar nome próprio e de pessoas que fazem parte de seu círculo social.	3º		X
	Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses.	3º		X
	Ler e escrever o próprio nome.	3º		X
Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.	3º		X	
Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso.	3º		X	

	Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema.	3º		X
	Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o (a) professor (a) como escriba.	3º		X

7.7.1.7.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

As crianças aprendem sobre As diferentes linguagem, quando inseridas em um contexto no qual se envolve de maneira participativa, na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre as suas vivências. É através do contato diário, com materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diversos textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita, para que possa fazer uso dela:

- Realizando atividades em que a criança oralize suas impressões em relação a fotos, desenhos, pinturas, murais, peças teatrais, etc..;
- Levantando hipóteses instigando as crianças sobre o que está escrito e como se escreve;
- Participando de rodas de conversa, nas quais discuta seus pontos de vista sobre um assunto;
- Expondo fotografias e desenhos (em momentos distintos);
- Estabelecendo rotinas que leve a comunicação e expressão de ideias;
- Possibilitando que nas atividades trabalhadas aconteça a escrita esp Descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia, etc.;
- Organizando oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta, ou as regras para uma brincadeira.
- Participando de momentos de escrita espontânea na produção de cartas/bilhetes/cartões que expressem sentimentos, ideias e desejos
- Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc.. ex: show de talentos;
- Contação de histórias;
- Uso do crachá;
- Acesso dos alunos aos livros de diversos tamanhos e escritas ou sem;
- Leitura de imagens pelo aluno;
- Vídeos (curtos) diversos;
- Uso do microfone e caixa de som;
- Levar as crianças a explorarem espaços literários e letrados (biblioteca), possibilitando a ampliação de vocabulário, permitindo com que elas se apropriem de diversas formas sociais de comunicação.

- Preparar atividades específicas sobre o sistema de escrita, apontando as palavras ao contar histórias e indicando a direção em que a escrita acontece, dispondo do maior número de recursos e linguagens.

- Cantar canções. Declamar poemas. Brincar com a rima, ritmo, assonância e aliteração.

Para trabalhar esse campo, o professor deverá desenvolver práticas pedagógicas que contemplem o desenvolvimento das interações sociais visando a oralidade como parte essencial da ação, pois é por meio dessa que a criança expressa seu pensamento e imaginação e reproduzir o que escuta ao seu redor e e internaliza .

O professor da escola Terezinha Machado, deve levar para a sala de aula os mais variados gêneros literários:

Oportunizar aos alunos o contato com livros, revistas, etc, para leitura visual;

- Brincadeiras de roda e jogos;

- Contação de histórias aos alunos, dando ênfase as narrativas e explicando a estrutura das histórias;

- Dramatizações das histórias lidas;

- Conhecer um conjunto de histórias, identificar elementos das narrativas, personagens, cenários, trama e sequência cronológica;

- Produzir texto escrito, considerando sua forma própria de expressão do grafismo. Criar histórias de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios dos personagens.

- Oralizar e argumentar a respeito dos gêneros apresentados, relacionando-os às práticas sociais. Nomear alguns de seus elementos dos portadores de textos, como, a capa, a ilustração, o título, a estrutura, personagens, ações, informações, entre outros.

O professor deverá disponibilizar livros para as crianças terem intimidades com os mesmos e a partir das ilustrações contarem suas próprias histórias usando a imaginação, incluir também , leituras

- compartilhadas. Por meio de solicitação de desenhos a criança desenvolve seu pensamento e imaginação, que também são formas de comunicação.

- Preparar atividades onde a criança possa recontar histórias utilizando linguagem própria e desenvolvendo a oralidade.

- Incentivar as crianças através de hipóteses de escrita, instigando seu interesse pela língua escrita por meio dos mais variados recursos.

- Organizar situações onde as crianças possam adquirir experiências sobre o sistema da escrita, proporcionando que ela aprenda escrever seu nome e outros elementos da linguagem escrita.

- Experimentar gêneros textuais veiculados no cotidiano das crianças (rótulos, gibis, revistas, jornal, folders de propaganda, placas, etc.).

- Contação de histórias, utilizando vários recursos (filmes, peças teatrais assistidas, etc), levando os alunos a relatarem as experiências e os fatos acontecidos, auxiliando as crianças na expressividade, na linguagem oral, visual, corporal e auditiva;

- Produção de textos coletivos a partir de situações e vivências com histórias ouvidas e o professor sendo o escriba;

- Contar histórias para a criança escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura e memorizarem algumas partes;

Promover momentos em que a criança possa e escrever suas próprias narrativas. Relatar aos colegas as histórias lidas por alguém de sua família.

Para as crianças pequenas, a contação de histórias e a apresentação dos mais variados gêneros literários são fundamentais, pois é a partir dessas que a criança começa a ampliar seu vocabulário e desenvolve seu pensamento para contar ou reproduzir histórias de diferentes gêneros. Por isso é importante o professor levar para a sala de aula e realizar a apresentação para a criança de: parlendas, crônicas, versos, poesias, cantigas de roda, poemas, fábulas, etc. Promover momentos para a criação e contação de histórias por parte da criança, nesse momento se formam sua personalidade e se familiarizam com a linguagem oral:

- Apresentar o alfabeto móvel
- Leitura e escrita com os nomes próprios: nome do aluno e dos demais colegas, possibilitando reconhecer e identificar seus pertences e materiais. Exposição de livros, revistas, jornais, fotografias, desenhos, poemas. Brincadeiras cantadas, rimas, dramatizações.
- Rotina: letras, nomes, números
- Contar suas histórias próprias, considerando seus elementos orais, concepções e ideias.
- Organizar semanalmente a hora da história (que pode ser contada pelo professor, aluno ou convidado). Este momento deve ser rico em subsídios como: caracterização/figurino, cenário, sonoplastia, entre outros.
- Apreciar textos conhecidos e inseridos em temáticas dos projetos didáticos, em cartazes expostos na sala.
- Realizar a leitura intensiva desses textos, de forma que a criança se familiarize e explore os elementos escritos/ilustrados, realizando assim sua própria leitura.
- Escutar e conversar sobre os diferentes gêneros, criando gosto e hábito pela leitura. Participar de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo. Identificar a escrita do nome próprio em lista de objetos.

Reconhecer a função social dos textos, como os convites para festa de a

- Afixar na parede alfabeto, de forma que este tenha sentido para a criança (que eles participem do processo de construção deste alfabeto).
- Confeccionar para uso individual em sala de aula em situações diversas, o alfabeto móvel.
- Produzir mensalmente baseado nos diversos contextos, textos coletivos em suportes variados.

Elaborar lista de palavras de um mesmo campo semântico (palavras unidas pelo mesmo sentido, considerando sua escrita própria).

Realizar a escrita de pequenos textos, ouvidos pelos colegas e professores, considerando sua escrita própria. Construir uma coleção de textos preferidos, como: histórias, parlendas e canções. Experimentar escrever umas às outras: bilhetes, cartas, e-mail, mensagens, convites e poemas. Elaborar panfletos, comunicados, listas, regras de jogos, receitas, entre outros.

7.7.1.7.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

A escola Terezinha Machado leva em conta que cada criança é única: apresenta particularidades, interesses e potencialidades. Cabe

ao professor da Educação Infantil conhecer cada integrante de sua turma para planejar ações com vistas a favorecer os processos de aprendizagem e desenvolvimentos delas de acordo com cada Campo de Experiência. Essa postura do professor é ainda mais importante quando, na turma, há crianças com necessidades especiais. Nesse sentido, as ações planejadas pela equipe de profissionais da escola Terezinha Machado precisam ser suficientemente flexíveis a ponto de garantir que todas as crianças, sem exceção, tenham oportunidades de vivenciar experiências variadas e, assim, aprender e desenvolver-se alcançando os objetivos propostos à turma em que está matriculado. Se necessário, a escola Terezinha Machado se propõe a atender os alunos em relação ao mobiliário, espaços físicos e atividades pedagógicas de acordo com suas deficiências, após verificação de laudo e estudo de caso individual, atendendo sempre suas necessidades.

O professor deve ter clareza de quais objetivos, conteúdos ou metodologias precisam ser adaptadas/adequadas em razão das necessidades educacionais que se pretende atender, as quais podem ser obtidas pela avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar. É importante também, que os professores dialoguem constantemente, socializando as informações pertinentes ao desenvolvimento da criança, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que houver necessidade, independentemente do período de conselhos de classe, a fim de que sejam tomadas decisões em tempo de encaminhar ações com o objetivo de sanar a dificuldade encontrada.

7.7.1.7.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

Para que haja um trabalho eficiente com os conteúdos propostos no Campo de Experiência Escuta Fala e Imaginação é importante que o professor conheça as fases de desenvolvimento infantil e quais os objetivos propostos a essa idade, afinal é por meio de atividades que priorizem a expressão de ideias, argumentação, o relato temporal e o desenvolvimento de diferentes linguagens que a criança é imersa na cultura escrita e oral, estimulando e ampliando sua imaginação e formas de pensar e conhecer o mundo.

- Direitos da Criança/adolescentes
- Educação Ambiental
- Educação para o Trânsito
- Inclusão Social
- Educação Fiscal
- História do Paraná
- Cidadania e Direitos Humanos

Políticas para Mulheres
Combate a Violência
Educação para as relações éticas-raciais
Educação Indígena
símbolos

Diante de todas as facilidades tecnológicas as quais as crianças tem acesso(vídeos no yotub, desenhos animados, entre outros), tornar a escola interessante é algo desafiador, mas também nos motiva, e fazemos isso trazendo a criatividade para dentro da sala de aula para dar significado ao ensino-aprendizado através de projetos diferentes, interdisciplinaridade e aulas com mais vivências, experiências, dinâmicas e interações. A escola Terezinha Machado se propõe a oferecer um ensino contextualizado, com elementos que fazem parte da vida do estudante com saberes e conhecimentos que claramente façam sentido para eles.

7.7.1.7.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

Para a transição de 4 para 5 anos deve ser de forma tranquila, uma vez que as mudanças observadas no ambiente de sala de aula serão poucas. Observamos também, quando possível a criança ter contato com os professores da escola ou até mesmo com o professor que ira atuar com a turma no proximo ano e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

Na educação infantil as atividades são pautadas pela interação e pelas brincadeiras, com foco, principalmente, no estímulo das crianças para que eles se desenvolvam de forma natural e saudável, sem fins de promoção. No ensino fundamental, por outro lado, a brincadeira dá lugar a atividades mais estruturadas e desafiadoras, e a serem realizados com maior intensidade. O acolhimento das crianças que estão fazendo a transição da educação infantil para o fundamental é responsabilidade da instituição e também dos professores. É importante que os envolvidos sejam sensíveis às dificuldades, medos e anseios dos alunos nessa transição. Para isso, a BNCC recomenda considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o educador saiba como o aluno se desenvolveu na educação infantil, quais as habilidades que desenvolve, onde encontra mais dificuldades e quais seus potenciais. Isso colabora numa transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que a criança já traz.

Para facilitar esse processo, a escola Terezinha Machado deve proporcionar momentos de conversas com professores que acompanharam alunos na fase anterior. A leitura do relatório e avaliações também podem ser úteis nesse sentido, pois com essas

informações em mãos facilitara o professor realizar atividades que garantam a continuidade no aprendizado. Em consonância a isso, a BNCC traz :”para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico”.

7.7.1.7.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverão incluir materiais produzidos pelos professores e as crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências. Diante do exposto, o professor observa se a criança alcançou os objetivos proposto para o campo de experiência escuta, fala e imaginação, quando conseguem expressar ideias, desejos e sentimentos de suas vivências em distintas situações de interação, por meio da linguagem oral e escrita. Argumenta e relata fatos oralmente, em sequência temporal e casual, organizando e adequando sua fala ao contexto de produção. Reconta histórias ouvidas e participa coletivamente do planejamento de roteiros de vídeos e de encenações, definindo o contexto, os personagens a estrutura da história. Participa de relatos escritos tendo o professor como escriba, produz sua própria história orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. Inventava brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmo. Seleciona livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto, e/ou para sua própria leitura (leitura de ilustrações, etc.). Levanta hipóteses sobre a linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea e outros.

É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso, o educador tem a oportunidade de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos.

a) **Relatório:** registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa a cerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

b) **Observação:** toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.

c) **Participação:** desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.

d) **Portfólio:** as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servira de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

Nesse Campo de Experiência, quando identificado dificuldades em assimilação dos conteúdos a recuperação de estudos dos alunos

acontece na retomada de atividades diariamente ou sempre que necessário.

7.7.1.7.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP**.(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel 2020

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019

<https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/>- acesso em 10 de novembro de 2020

7.7.1.8. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

7.7.1.8.1. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração, e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as

relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e, conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho. Nessa direção o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do(a) aluno(a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Assim, a observação, a experimentação e a investigação terão por objetivo exercitar a expressão e o registro do conhecimento que foi construído por múltiplas linguagens.

A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático. Assim, quanto mais o professor e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento. Ressalta-se que é por meio das experiências ou situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que são exploradas as diferenças, semelhanças, forma, cor, tamanho, temperatura, consistência, espessura, textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras, pois quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que, as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas. Isso implica no entendimento de que na Educação Infantil se faz necessário, de acordo com Lopes e Grandó (2012, p. 5):

Entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço em que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.

Os conceitos matemáticos, bem como as suas diferentes formas de registro (linguagem matemática) não são definidos por fases, ou etapas de aquisição de linguagem matemática. Acrescenta-se a isso a ideia de que um trabalho intencional do professor no sentido de possibilitar a aprendizagem matemática da criança não pode ser isolado de outras áreas do conhecimento, bem como definida por etapas e fases (LOPES; GRANDO, 2012, p. 5). Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender sua função social é preciso situar as diferentes funções que o mesmo desempenha, tais como contar, medir, ordenar e codificar e tratamento das informações.

Assim, quando trabalhadas de forma a possibilitar o desafio desencadeiam na criança a necessidade de buscar uma solução com os recursos de que ela dispõe. Em todas as atividades desenvolvidas, a quantidade é contada, tirada, duplicada ou dividida entre os pares; inicialmente com o auxílio do professor e registrada por este nas diferentes formas de registro que mais tarde também poderão ser utilizadas pela criança, dentre elas, o desenho, o gesto, a escrita, ou fazendo uso de um vocabulário próprio. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e, inicia o registro independente de pequenas quantidades. É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento. O trabalho pedagógico com as medidas envolve todas as situações possíveis com a criança, a partir da observação, exploração, comparação e classificação, trabalhando as medidas padrão e arbitrárias, em situações reais.

O Campo de **Experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** devem promover os seguintes direitos de aprendizagens: **Conviver** com com crianças e adultos investigando, descobrindo com eles o mundo social e natural; **Brincar** com objetos e elementos da natureza e com diferentes materiais de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, cheiros, texturas, tamanhos, cores, pesos e desindades que apresentam; **Explorar** as características do mundo social e natural, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as seguindo critérios relativos as noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações; **Participar** de atividades que

envolvam a investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando-se de ferramentas de exploração como por exemplo: lanterna, lupa, bússula e de instrumentos de registro e comunicação, tais como: máquina fotográfica, gravador, projetor, computador, dentre outros; **Expressar** suas observações, levantar hipóteses e dar possíveis explicações sobre objetos, organismos vivos, características do ambiente e fenômenos da natureza; **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal e cultural, observando e reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

No campo **Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações**, o professor ao pensar em experiências a ser promovidas deve levar em conta a idade das crianças e suas formas de conhecer e entender, além de refletir sobre como responder as falas infantis, observar e perceber as relações que as crianças estabelecem entre os fatos, e incentivá-las a fazer perguntas e a serem mais curiosas levantando hipóteses. Lembrar que nesse momento não existem respostas dadas pelas crianças que sejam certas ou erradas. O importante é valorizar seu processo criativo para enfrentar novas situações partindo de conhecimentos que já possuem. Para que a aprendizagem tenha significado para a criança, cabe à Educação Infantil, motivar as crianças a terem um olhar mais crítico e criativo do mundo, tratando diferentes temáticas dentro da escola tais como: a vida cotidiana, os animais, as plantas, a sustentabilidade do ambiente, nossa casa, nossa cidade, dentre outras. Os números presentes no dia a dia, por exemplo, precisam ser tratados discutindo noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações de elementos, levando as crianças a construírem novos conhecimentos partindo dos saberes que já possuem.

A luz da BNCC, a escola Terezinha Machado destaca a seguinte síntese de aprendizagem proposta a este Campo de Experiência: identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles; interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles; utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências; utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano; identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

7.7.1.8.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 4 ANOS E 5 ANOS				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	TRIME S.	4 ANOS	5 ANOS
(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades				
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de: comparação, classificação, sequenciação e ordenação. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, • Propriedades e utilidades dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Planificação. • Propriedades associativas. 	Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.	1º	X	X
	Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	1º	X	X
	Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.	1º	X	X
	Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças.	1º	X	X
	Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico.	1º	X	X
	Comparar, classificar, ordenar, seriação e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor.	1º	X	X
	Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento.	1º	X	
	Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.	1º	X	
	Utilizar diferentes critérios para comparar objetos.	1º		X

<ul style="list-style-type: none"> • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo 	Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.	1º		X
	Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.	1º		X
(EI04/05ET02). Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos físicos, químico e da natureza <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.	1º	X	X
	Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza.	1º	X	X
	Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	1º	X	X
	Identificar os elementos e características do dia e da noite.	1º	X	X
	❖ Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.	1º	X	
	Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do (a) professor (a).	1º		X
	Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas.	1º		X
	Experientiar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.	1º		X
	Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	1º		X

(EI04/05ET03). Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com o meio ambiente e seus elementos. • Ser humano: características e necessidades • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. • Coleta seletiva de lixo. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Transformação da natureza. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Uso dos animais em situações específicas: <ul style="list-style-type: none"> • guia e em terapias. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as <ul style="list-style-type: none"> • sensações; higiene do corpo humano. • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser 	Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.	1º	X	X
	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente.	1º	X	X
	Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação.	1º	X	X
	Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade.	1º	X	X
	Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases.	1º	X	X
	Ter contato com as partes das plantas e suas funções.	1º	X	X
	Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas.	1º	X	X
	Identificar, com auxílio do (a) professor (a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	1º	X	X
	Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo.	1º	X	X
	Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar.	1º	X	X
	Identificar cuidados em situações de restrição alimentar.	1º	X	X
	Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral.	1º	X	X
	Conhecer alimentos industrializados e naturais.	1º	X	X
	Reconhecer alimentos saudáveis.	1º	X	X
Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas.	1º	X	X	
		1º	X	X

<p>humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos. 	Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias.	1º	X	X
	Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas.	1º	X	X
	Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do (a) professor (a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar.	1º	X	X
	Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água.	1º	X	X
	Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos.	1º	X	X
	Identificar, com auxílio do (a) professor (a) algumas das principais causas da poluição do solo.	1º	X	X
	Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo.	1º	X	X
	Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais.	1º	X	X
	Identificar, com auxílio do (a) professor (a), algumas das principais causas da poluição do ar.	1º	X	X
	Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar.	1º	X	X
	Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio.	1º	x	x
	Reconhecer plantas pelas suas principais características.	1º	X	
	Identificar plantas considerando seu habitat.	1º	X	
	Identificar frutas, verduras, legumes e cereais.	1º	X	
Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas.	1º	X		

	Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat).	1º	X	
	Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.	1º	X	
	Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem.	1º	X	
	Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações.	1º	X	
	Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.	1º	X	
	Identificar, com auxílio do (a) professor (a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.	1º		X
	Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente.	1º		X
	Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.	1º		X
	Identificar os animais por suas características físicas.	1º		X
	Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.	1º		X
	Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções.	1º		X
	Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes.	1º		X
	Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.	1º		X
(EI04/05ET04). Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes		TRIM	4	5 ANOS
CONTEÚDO ESTRUTURANTE:	Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes.	2º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. • Noções espaciais. • Medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Classificação e agrupamentos. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Correspondência biunívoca. 	Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.	2º	X	X
	Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	2º	X	X
	Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.	2º	X	X
	Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais.	2º	X	X
	Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	2º	X	X
	Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas.	2º	X	X
	Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	2º	X	X
	Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.	2º	X	X
	Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita.	2º	X	
	Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.	2º		X
Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral.	2º		X	
Registrar de forma espontânea e orientada pelo (a) professor (a) os experimentos com uso de medidas,	2º		X	

	padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo.			
	Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações.	2º		X
	Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos.	2º		X
	Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do (a) professor (a).	2º		X
	Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.	2º		X
(EI04/05ET05). Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Medidas. <p>CONTEÚDO ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. 	Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças.	2º	X	X
	Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas.	2º	X	X
	Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade.	2º	X	X
	Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	2º	X	X
	Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para	2º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/ volume e valor. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro 	comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.			
	Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.	2º	X	
	Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).	2º		X
	Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	2º		X
	Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.	2º		X
(EI04/05ET06). Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Família. • Fases do desenvolvimento humano (sequencia temporal) <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência.	3º	X	X
	Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura).	3º	X	X
	Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome.	3º	X	X
	Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente.	3º	X	X
	Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.	3º	X	X
	Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.	3º	X	X
	Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola.	3º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. • História e significado do nome próprio e dos colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. 	<p>Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros.</p>	3º	X	X
(EI04/05ET07). Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão e multiplicação. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. 	<p>Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).</p>	3º	X	X
	<p>Perceber quantidades nas situações rotineiras.</p>	3º	X	X
	<p>Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p>	3º	X	X
	<p>Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.</p>	3º	X	X
	<p>Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</p>	3º	X	X
	<p>Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.</p>	3º	X	X
	<p>Identificar o que vem antes e depois em uma sequência.</p>			
	<p>Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.</p>	3º	X	X
	<p>Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.</p>	3º	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência biunívoca. • Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. • Conservação e inclusão. 	Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações.	3º	X	X	
	Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem.	3º	X	X	
	Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade.	3º	X	X	
	Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.	3º	X	X	
	Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.	3º		X	
	Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais.	3º		X	
	Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.	3º		X	
	Agrupar objetos construindo e registrando a dezena.	3º		X	
	Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor (a) e auxílio do material.	3º		X	
	Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.	3º		X	
(EI04/05ET08) expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos		TRIM	4 ANOS	5 ANOS	
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:	Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos.	3º	X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento da informação. • Construção e interpretação de gráficos e tabelas 	Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos.	3º	X	X
		Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.	3º	X	X

<p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. • Representação de quantidades. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Organização de dados. 	Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do (a) professor (a).	3º	X	X
	Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do (a) professor (a).	3º	X	X
	Ler gráficos coletivamente.	3º	X	X
	Construir, coletivamente, gráficos básicos.			
(EI04/05ET09). Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.		TRIM	4 ANOS	5 ANOS
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza <p>CONTEÚDO ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).	3º		X
	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do (a) professor (a).	3º		X
	Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo.	3º	X	X
	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	3º	X	X
	Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital.	3º	X	X
	Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho,	3º	X	X

	frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros.			
	Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.	3º	X	X
	Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.	3º	X	X
	Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.	3º	X	X
	Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.	3º		X

7.7.1.8.3. METODOLOGIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

As crianças aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos, em situações de exploração e investigação. Quando realizam repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre objetos e a descrever suas diferenças. É importante que as crianças tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos, através de brincadeiras ou em atividades organizadas pelos professores, individualmente ou em grupos. Oferecer atividades em que a criança possa:

- Manipular objetos, observando suas dimensões espaciais, semelhanças, peso, tamanho, capacidade, como: disposição de líquidos em recipientes diversos, exploração de embalagens, massa de modelar, moldes etc.. Sensibilizá-las pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. Explorar relações de peso, tamanho e volume de formas, bidimensionais ou tridimensionais, e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução
- Propiciar a criança o estudo de meio que promova a percepção de comparação: de formas geométricas, de grandezas, de semelhanças, levando em consideração a função social (saber para que serve e onde estão presentes no meio).
- Oficinas culinárias, utilizando receitas para: comparar, medir, sequenciar, ordenar, podendo caracterizar-se de cozinheiro.
- Seriação, classificação, comparação, conservação, Contação com as peças, bolas e outros objetos;
- Correspondência biunívoca;
- Ditado desenhado (orientado pelo professor);

- Escola Cuisinare;
- Blocos lógicos;
- Pegue e monte;
- Tangran;
- Calendário;
- Massinha de modelar;
- Dominó gigante; gráficos pictóricos;
- Atividades com números.

Percebe-se que os pequenos aprendem a sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos, em situações de exploração e investigação. É preciso criar oportunidade para que realizarem repetidas explorações e começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre objetos e a descrever suas diferenças.

- Promover momentos que o aluno possa participar de experiências de fenômenos artificiais e naturais, com mediação do professor.
- Vivenciar experiências realizadas pelo professor que despertem o interesse das crianças e suas curiosidades.
- Cartaz/relógio do tempo;
- Vídeos sobre o conteúdo: plano para salvar o mundo – turma da Monica; Kika - De onde vem?; Luna, as aventuras de LILI;
- Experimentar situações que explicam o efeito e a transformação na forma, na velocidade, peso e volume dos objetos, agindo sobre eles, ou explorando algumas propriedades dos objetos.
- Rodas de conversa com registro pictórico;
- Descrever o que observaram, ou contar o que aprenderam nos experimentos tendo o apoio do professor, por meio de uma escuta atenta, e de um interesse genuíno em suas colocação
- Experiências com energia, flutuação e densidade (criar hipóteses);
- Vídeos de desafios;
- Pequeno engenheiro;
- Pegue e monte;
- Alinhavo;
- Quebra-cabeças.

É importante criar oportunidades para que formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Dar oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do professor, que propiciará vivências enriquecedoras, observará e escutará os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e vivenciar novas situações.

Preparar atividades pedagógicas e brincadeiras que possibilite as crianças observar as mudanças climáticas, questões da natureza, fenômenos da natureza e sua conservação.

- Desenvolver durante o trimestre um projeto que envolva: cuidados com o meio ambiente (reciclagem); uso do solo; ciclo de vida das

plantas; importância da água para os seres vivos.

- Assistir a vídeos com informações explicativas de questões sobre a natureza, seus fenômenos e conservação.
- Observar ilustrações e ouvir textos sobre a temática.
- Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente- -frio)
- Estabelecer regularidades, relacionando-as à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos – agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz.
- Criar noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.
- A escola Terezinha Machado se propõe a elaborar práticas que apoiem o conhecimento acerca da escrita de números, simetrias, entre outras descobertas, explorando quantidades em diferentes situações, proporcionando o desenvolvimento de noções espaciais, temporais, de unidades de medida e grandezas.
- Organizar campanha junto à comunidade escolar para coletar objetos/sucatas variadas que serão utilizados no decorrer das atividades para fazer classificações com os mais variados critérios.
- Trabalhar o conceito de Classificação em todas as oportunidades do cotidiano, (dentro de todos os alfanuméricos e saberes e conhecimentos possíveis) não em apenas alguns momentos pontuais do trimestre.
- Organizar atividades que envolvam observação, relatos e registros sobre a vida das crianças e sua comunidade, proporcionando a descoberta de sua identidade e a qual lugar pertence.
- Utilizar-se de jogos para manipular, comparar e jogá-los com o auxílio e orientação do professor e em conjunto com os colegas, utilizando a oralidade, sucatas de várias cores, tamanhos e formas para classificar e/ou agrupar.
- Brincadeiras diversas e músicas.
- Exploração dos espaços da escola.
- Preparar atividades pedagógicas que possibilitem as crianças criarem hipóteses, desenhar, observar, manipular e medidas utilizando diferentes suportes, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea, entre outros).
- Utilizar dados dos alunos e de seu cotidiano, através de pesquisas realizadas com eles e com seus familiares, para elaborar gráficos
- Desenvolver atividades de rotina que possibilitem o registro de observações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea, registros gráficos), em diferentes suportes.

7.7.1.8.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

A escola Terezinha Machado leva em conta que cada criança é única: apresenta particularidades, interesses e potencialidades. Cabe ao professor da Educação Infantil conhecer cada integrante de sua turma para planejar ações com vistas a favorecer os processos de

aprendizagem e desenvolvimentos delas de acordo com cada Campo de Experiência. Essa postura do professor é ainda mais importante quando, na turma, há crianças com necessidades especiais especiais. Nesse sentido, as ações planejadas pela equipe de profissionais da escola Terezinha Machado precisam ser suficientemente flexíveis a ponto de garantir que todas as crianças, sem exceção, tenham oportunidades de vivenciar experiências variadas e, assim, aprender e desenvolver-se alcançando os objetivos propostos à turma em que esta matriculado.

Para trabalhar com o Campo de Experiência com cada faixa etária, é importante e essencial que o educar tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil, uma vez que, por meio dele é possível alcançar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é brincando que ela aprende. Assim, o professor deve usar a criatividade para que, por meio da brincadeira consiga obter resultados positivos aos objetivos do processo de ensino-aprendizagem infantil.

É preciso que o professor domine os saberes e conhecimentos e tenha clareza sobre os objetivos de aprendizagem, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam o currículo, possibilitando a criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento em todas as faixas-étarias.

E ainda assim, os alunos que obtiverem um desempenho abaixo do esperado, a coordenação pedagógica, juntamente com os professores identificam as dificuldades de aprendizagem de cada aluno e realizam uma recuperação de estudos que busque suprir as necessidades encontradas.

7.7.1.8.5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Ao pensarmos nos desafio do Campo de Experiencia **Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações**, devemos levar em conta que os tempos mudaram, com isso, as exigências educacionais também e precisamos nos adaptar a essa nova exigência, para

que nossas práticas pedagógicas, ferramenta e metodologias não fiquem ultrapassadas. A escola Terezinha Machado deve se adaptar a essa nova exigência, promovendo uma escola em que ensine o aluno a vencer todos os desafios que a sociedade impõe e apresentar uma série de oportunidades convidando o aluno a fazer múltiplas descobertas.

Diante disso, para lidar com esses desafios, os profissionais da escola Terezinha Machado, buscam se aprimorar, através de capacitações, palestras, cursos e seminários, oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (garantido no Plano Municipal Educação), e motivando também a participação em grupos de estudo organizados pela escola, buscando sempre inovar suas práticas. Procurar também fazer uso das novas tecnologias e inovar usando o que já temos de recursos, e dessa forma buscamos deixar o ensino mais atrativo, já que é assim o mundo fora da escola.

7.7.1.8.6. TRANSIÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Para a transição de 4 para 5 anos deve ser de forma tranquila, uma vez que as mudanças observadas no ambiente de sala de aula serão poucas. Observamos também, quando possível a criança ter contato com os professores da escola ou até mesmo com o professor que irá atuar com a turma no próximo ano e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

Já para a transição da educação infantil para o ensino fundamental no Campo de Experiência Espaço, **tempos, quantidades, relações e transformações** existem diferenças entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, nos objetivos propostos na PPC, mas isso não impede que a escola pense numa organização com mudanças gradativas nos primeiros anos, por exemplo, pode ser interessante manter as brincadeiras e propostas de interação. Na medida em que as crianças vão se adaptando à nova rotina, pode-se inserir mais conteúdos e atividades de avaliação.

A escola Terezinha Machado pensa que é de extrema importância o acolhimento dos educandos que estão fazendo a transição da educação infantil para o ensino fundamental e é de responsabilidade dos professores e da escola. É necessário que os professores sejam sensíveis aos medos e anseios dos alunos nessa passagem e os ajudem a superar. A recomendação da BNCC é considerar o histórico

dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o professor saiba como aquele aluno caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais. Assim, irá ajudá-lo a para que haja uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que a criança já traz. A BNCC diz: “para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico”. Para facilitar esse processo, o professor pode conversar com os educadores que acompanharam os alunos na fase anterior. A leitura dos relatórios e avaliações também são muito úteis nesse sentido. Com essas informações em mão será muito mais fácil desenhar um projeto que garanta a continuidade no aprendizado.

Devemos lembrar também que, não só as crianças que estão se adaptando à transição, as famílias também costumam ficar apreensivas e perdidas nesse momento e, por isso, a escola também deve ficar atenta a elas. A escola Terezinha Machado se propõe a realizar reuniões com pais para apresentar estratégias de transição e esclarecer as dúvidas. Promover momentos de reflexão sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, tais como as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo que favorecem a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado, envolvendo todos os agentes desse processo. Desse modo a família e os professores são um elo importante para bons resultados.

7.7.1.8.7. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Deve ser contínuo e sistemático ocorrendo nos diferentes momentos do trabalho. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Na Educação Infantil não tem o intuito de retenção, nem por isso perde a sua importância.

Os objetivos de aprendizagem são alcançados pelas crianças quando essas são capazes de identificar, nomear e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles para a formulação, o raciocínio e a resolução de problemas; interage com o

meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais demonstrando atitudes de investigação, respeito e preservação; estabelece relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades; observa e descreve mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais; utiliza vocabulários relativos a noções de grandeza, espaço e medidas, noções de tempo, conceitos básicos de tempo, para responder a necessidade e questões do cotidiano; identifica e registra quantidades por meio de diferentes formas de representação; relaciona números às suas respectivas quantidades identificando o antes e o depois e o entre em uma sequência; percebe que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; relata fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade(tempo histórico, história e pertencimento); resolve, cria e registra situações-problemas do cotidiano e estratégias de resolução.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos também são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nessa etapa do processo de escolarização, bem como, a especificidade dessa faixa etária a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do(a) professor(a) para que a avaliação cumpra suas funções diagnóstica e formativa. Nesse contexto, destacam-se, aqui, alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) **A observação:** é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil e requer atenção especial no sentido de saber o que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem será observado naquele determinado momento. O “quem” será definido pelo professor, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos, os saberes e os conhecimentos.

b) **A participação:** ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, a participação se revela nas diversas atividades. Por conta disso, é importante que o olhar atento do professor seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando em quais aspectos o docente precisará agir com maior atenção. O uso da participação como instrumento de avaliação pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos.

A observação e a participação são instrumentos que se integram como instrumentos de avaliação. A participação, por sua vez, carrega a especificidade de se constituir instrumento e também critério de avaliação. A participação por parte da criança, o momento em que ela participa e que interage, é instrumento a ser utilizado junto ao aluno da Educação Infantil. A forma como ele o faz e o envolvimento que dispensa se constituem no critério utilizado pelo professor para avaliar a participação dessa criança.

c) **Relatório**: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva com relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento.

7.7.1.8.8. REFERÊNCIAS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP**.(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel 2020

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019

<https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/>- acesso em 10 de novembro de 2020

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

8.1. CONCEPÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na história do ser humano está a trajetória da linguagem. Em seu surgimento e à medida em que foram aprendendo a interagir, os homens foram construindo essa linguagem; inicialmente composta por gestos e sons, que foram ganhando formas de registro até que as ideias fossem representadas por símbolos e a comunicação pode ser aperfeiçoada. Esse processo de criação da linguagem escrita ocorreu e aprimorou-se conforme a necessidade de interação entre os indivíduos exigiu, e permitiu também a socialização dos conhecimentos que foram sendo produzidos.

Nessa construção ressaltamos a contribuição dos sumérios, egípcios, fenícios e semitas. Esses povos, além de exercerem a linguagem escrita também foram enriquecendo seu uso com caracteres e padrões; de modo que, por volta de 3.000 a.C. pudessem ser estabelecidas as regras para o uso da escrita.

A história da linguagem é o parâmetro para o ensino do sistema de escrita. Nele consideramos o modo como o homem compreende a si mesmo e ao outro, como usa a linguagem, como interage com todo o universo em que se situa; e como surgem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história.

Assim, consideramos a língua um código, desenvolvido historicamente com o intuito de transmitir pensamentos e ideias através da comunicação e da interação entre os indivíduos. E com esse propósito consideramos a importância da língua portuguesa e de seu ensino.

Considerar apenas a norma culta da língua portuguesa é menosprezar sua riqueza. Além das regras e da gramática que a rege está toda a criatividade de seus usuários e o constante aprimoramento que a língua sofre nas adequações que o ritmo de desenvolvimento exige.

Ponderar o ensino da língua portuguesa diante desse contexto é o desafio a que se propõe essa escola: cumprir sua função social diante do saber sistematizado e incluir os diversos modos de fazer a comunicação acontecer.

Os campos de atuação do ensino de Língua Portuguesa são: Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e Campo de Atuação na Vida Pública, Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário. Esses campos estão distribuídos nos cinco anos que compõem o

Ensino Fundamental – Anos Iniciais e, para cada campo de atuação, estão organizadas as práticas de linguagem quanto aos gêneros discursivos, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessidade de continuidade ao longo desses anos; bem como sua progressiva complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p.84).

Considerando que o objeto de estudo represente o eixo central do trabalho; esta instituição propõe-se a ter como objeto de estudo de língua portuguesa o texto, e entende ser através do trabalho com os gêneros textuais o meio adequado para tratar dos usos da língua nas interações sociais onde a linguagem atue para informar, persuadir, advertir, emocionar, orientar, ironizar, e etc.

Desse modo, a progressão nos anos iniciais do Ensino Fundamental proporciona ao aluno o contato e a manipulação dos diversos gêneros e, através deles, o conhecimento e a interação com a língua materna e sua importância e uso nas práticas de convívio social.

O contexto em que se situa a Escola Municipal Professora Terezinha Machado agrega o espaço geográfico do município onde se concentram as instalações estruturais do poder executivo e legislativo, além de estabelecimentos comerciais e uma de suas maiores indústrias.

Esse cenário propicia o acesso à diversidade de veículos e estratégias de comunicação, onde os aspectos culturais, econômicos e sociais das famílias se integram pela logística e convivência. A riqueza de modos e maneiras da língua permite à escola a exploração da multiplicidade da linguagem, inclusive quanto ao seu uso e o sucesso na comunicação.

Há também uma parcela da comunidade caracterizada por uma população flutuante, oriunda da prestação de serviços temporários, o que agrega a oportunidade de conhecer expressões e dialetos de outras regiões do território brasileiro e, ocasionalmente, de outros países latinos.

8.2. OBJETIVOS PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

8.2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem através dos gêneros discursivos e ampliar o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à participação efetiva enquanto sujeito letrado e transformador da realidade.

8.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

QUANTO À ORALIDADE: Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

QUANTO À LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA): Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura – decodificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

QUANTO À PRODUÇÃO DE TEXTO (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA): Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

QUANTO À ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO E ORTOGRAFIZAÇÃO): Refletir sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multissemióticos -, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de interação, levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto.

Atendendo aos Direitos de Aprendizagem apresentados na BNCC, consideram-se como direção e fundamentos principais do propósito do ensino de Língua Portuguesa as seguintes competências*:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

8.3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A compreensão de alfabetização apresentada neste Currículo fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem, onde é preciso considerar que a alfabetização vai além da decodificação e da compreensão da estrutura da língua. Trata-se da alfabetização em uma perspectiva de letramento referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e

da escrita em suas práticas sociais. Essa definição reconhece que não basta ao sujeito adquirir o código; é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme explica Soares (1999), o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18). A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito; o letramento, por sua vez, está relacionado ao uso desse código nas relações sociais

Quanto à leitura, é importante que o professor lance mão de estratégias diversificadas de trabalho, como a leitura apontada realizada pelo professor e a pseudo leitura realizada pelo aluno. Trata-se de estratégias de fundamental importância no início da alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor.

A análise linguística/semiótica pensa na sistematização da alfabetização em si, assim o trabalho com as relações arbitrárias não se limita à alfabetização. É um trabalho que deve ocorrer até que o aluno as compreenda. O processo de desenvolvimento da linguagem na criança inicia muito antes do seu ingresso na escola, pois, conforme Vygotsky (1989), tendo como parâmetro a fala, a criança se apropria progressivamente da ideia da representação.

A produção escrita deve ser trabalhada desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor, que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. No entanto, para que a criança se aproprie do código da escrita, é preciso que ela compreenda que a escrita é um simbolismo de segunda ordem, ou seja, que não é a representação direta do objeto, mas o desenho da fala (código sonoro). O desenho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança no processo de atribuição de sentido para a escrita. Ele configura-se enquanto simbolismo de primeira ordem, uma vez que representa diretamente o objeto. Inicialmente, a criança encara o desenho como sendo o próprio objeto.

Em relação à oralidade que é uma prática social de uso da língua falada que se dá, essencialmente, por meio da interação social com outros sujeitos, desde os primeiros anos de vida. Assim como a escrita, a oralidade se manifesta por meio dos mais variados gêneros discursivos constituídos “na realidade sonora, podendo ser mais informal ou mais formal, a depender de seus contextos de uso” (BAUMGÄRTNER, 2010, p. 45).

Para desenvolver a sua competência linguística oral, o aluno precisa ser orientado sobre os contextos sociais de uso dos gêneros requeridos, bem como familiarizar-se com suas características, mais ou menos formais, assim como com o contexto de produção, a composição e o estilo desses gêneros.

Assim como ocorre na escrita, também na oralidade, o trabalho com os gêneros visa desenvolver a competência discursiva dos alunos. Por isso, esse trabalho deve ser sistematicamente planejado por meio de encaminhamentos de trabalho com o gênero que oportunizem ao aluno a compreensão de sua função social, suas especificidades, contextos de produção e de circulação, conteúdo veiculado, construção composicional e estilo. É importante que as atividades propostas para o trabalho com os gêneros orais estejam de acordo com os objetivos que se propõe com um ou outro gênero discursivo.

QUADRO 1: GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 1º ANO

CAMPO	GÊNEROS DISCURSIVOS
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas escolares, gráfico e verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas e notas de divulgação científica .
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos) logomarca, logotipo, convites. Campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Listas, calendários, recados, convites, poemas, cantigas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, legendas para álbuns, de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, cartazes, avisos.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativos, histórias poéticas, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos.

Os Conteúdos estão indicados pelas seguintes letras I,T, A/C que pressupõe a seguinte compreensão:

Legenda:

I= Introduzir – Proporcionar aos educandos o contato com os conteúdos e com os gêneros do discurso apenas para percepção familiarização, antecendo o trabalho sistemático com esses conteúdos.,

T= Trabalhar- Trabalho com os conteúdos e com os gêneros de discurso por meio de diferentes atividades, de maneira que o aluno tenha conhecimento do conteúdo trabalhado.

A/C = Aprofundar/ consolidando –Desenvolver trabalho aprofundado com os conteúdos selecionados, utilizando os gêneros do discurso como contextualização e desenvolvimento sistemático do planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico, possibilitando aos educandos a compreensão e assimilação dos conteúdos propostos.

QUADRO 2: GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 2º ANO.

CAMPO	GÊNEROS DISCURSIVOS
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas escolares, relato de experimento, gráficos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), bilhetes, campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.

CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), poemas, poemas visuais concretos, cantigas, canções, parlendas, trava-língua, quadrinhas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.

QUADRO 3: GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 3º ANO

CAMPOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Gráficos, entrevistas, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico e tabelas.
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos), notícias, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), diários, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), aviso, cardápios, agendas, listas, bilhetes e recados.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras e peças teatrais (digitais ou impressos).

QUADRO 4: GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 4º ANO.

CAMPOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Notícias, carta de reclamação, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo- assinados e comentários em sites para crianças.
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos e história em quadrinhos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, Poemas visuais concretos e peças teatrais.

QUADRO 5: GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 5º ANO.

CAMPOS	GÊNEROS DISCURSIVOS	
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Reportagens, seminário, verbetes de dicionário, gráficos, tabelas, (digitais ou impressos), e infográficos.	
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Reportagens, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos de curta metragem (vídeo minuto), comentário em site e abaixo assinado, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras e regulamentos.	
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Anekdotas, piadas, cartum, regras de jogo, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	

8.4. ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA:

LÍNGUA PORTUGUESA 1º AO 5º ANO										
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO										
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE										
GENÉRIOS DISCURSIVOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM	EJA
Recados, convites.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI	1ª etapa 1º e 2º bim.

			de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.							
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI	1ª etapa 1º e 2º bim.
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11 Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI	1ª etapa 1º e 2º bim.
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas,	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de	Exposição oral de ideias: clareza, tom, de voz audível, boa articulação	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-		X				1º TRI 2º TRI	(3º e 4º ETAPA -

histórias infantis, contos acumulativos, poemas	aula. Clareza na exposição de ideias	(pronúncia) e ritmo adequado	se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias						3° TRI	1° e 2° bim.)
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais. Campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° e 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)
Enunciados de tarefas, relatos de experiências pessoais, receitas	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° e 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)

			a melhor interagir na vida social e escola							
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° e 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)
Relatos de experimentos,	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) (Todos os Trim.) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° e 4° ETAPA 2° BIM.)

entrevistas e peças teatrais.	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° e 4° ETAPA-BIM. 2°)
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Característica da conversação espontânea presencial: turnos e fala, uso de formas e tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° e 4° ETAPA-2° BIM.)
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			(de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa							
	Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° e 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)
	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa	EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA- 2° BIM.)

Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos), entrevistas.	Clareza na exposição de ideias	articulação(pronúncia e ritmo adequado	palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.							
	Escuta atenta.	Escuta,comreensão e análise da fala ao outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala	Caracterísiticas da conversação espontânea presencial: turnos da fala,uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Seminário, vídeos curta metragem (vídeo minuto), piada, peças teatrais.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)

	Escuta atenta	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)
Seminário, piada, peças teatrais	Características da conversação espontânea presencial. Turnos de fala.	Uso de formas de tratamento adequadas. Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Seminário, piada, peças teatrais	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	EF15LP12 Atribuir significados a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido no texto oral							
Seminário.	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Seminário, piada.	Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica,					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa							
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
			(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos							

Vídeos curta metragem (vídeo curto). metragem (vídeo minuto).	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	poéticas, contos acumulativos, poemas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais,	Relato oral/registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas			etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal)							
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso e acordo com a situação (foral ou informal)			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.							
	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras,	Compreensão: ideias principais e secundárias	Aprensão do sentido global do texto.	EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a						1° TRI	(1°, 2°,3° E 4°

regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).			fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes					X	2° TRI 3° TRI	ETAPA- 2° BIM.)
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos.	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente,	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular;	Identificação de elementos coesivos	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais					X	1° TRI 2° TRI	(1°, 2°,3° E 4°

cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos)	adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto	entre partes de um texto	(de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.							3° TRI	ETAPA-2° BIM.)
---	---	--------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--------	----------------

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA

Verbetes de enciclopédia infantil e gráfico	Planejamento de texto oral. Exposição oral	Planejamento e produção de texto oral.	(EF01LP23 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI	
---	---	--	--	---	--	--	--	--	--	----------------------------	--

			o tema /assunto finalidade do texto.							
Verbetes de enciclopédia infantil.	Planejamento de texto oral. Exposição oral.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação	(EF02LP24) Planejar e produzir, com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Relatos de experimentos.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAPA – todos os bim.

			turnos de fala e a opinião dos colegas.							
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.			X			2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 2° e 3° bim.
	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAPA – todos os bim.
Seminários, apresentação de gráficos, tabelas.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta dos textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			turnos de fala e a opinião dos colegas.							
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Seminário.	Escuta de textos orais.	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário,					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.							
	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Seminários, Gráficos, tabelas (digitais ou impressos), infográfico.	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de	X					2° TRI 3° TRI	

		<p>Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papéis/ função social)</p>	<p>conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p> <p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, folegendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o</p>	X					2° TRI 3° TRI	
--	--	--	--	---	--	--	--	--	------------------	--

			contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.							
Convites, cartazes, avisos.	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	X					1° TRI	
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil	Produção de texto oral. Estrutura do texto oral	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, com a mediação do professor, recados, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil (campanha comunitária) que possam ser repassados oralmente por meio de		X				2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)

			ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.							
Campanha comunitária	Produção de texto oral. Clareza na exposição de ideias	Clareza e objetividade na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, com a mediação do professor, campanha comunitária, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Entrevista, textos de campanha de conscientização	Planejamento e produção de texto oral.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública	(EF03LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio			X			2° TRI 3° TRI	3° 4° ETAPA – 2° e 3° BIM.

			digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gêneronotícia							
Notícias	Planejamento e produção de texto: os gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	(EF04LP17) 1º e 2º Trim.) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas e notícias veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo, notícias e entrevistas, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.				X		1º TRI 2º TRI	
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes,							

			desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.					X	2° TRI 3° TRI	
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Produção de texto: estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
Bilhetes, receitas, instruções de montagem.	Produção de texto oral. Estrutura do gênero oral.	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a	(EF12LP06) Planejar e produzir, com a mediação do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre					X	1° TRI 2° TRI	(1°, 2°,3° E 4° ETAPA-2° BIM.)

		gênero da vida cotidiana	outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.						3° TRI	
Cantigas e canções.	Produção de texto oral.	Narração de fatos (recurso de entonação).	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Receitas	Produção de texto oral. Sequência na exposição de ideias; clareza.	Produção oral de receitas.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.			X			1° TRI 2° TRI	(3° E 4° ETAPA – 2° BIM.)
Vídeos de instruções de montagem.	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e						2° TRI	

			brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.				X		3° TRI	
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção oral de resenha.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso a situação de interlocução.					X	3° TRI	
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO										
Contos acumulativos, histórias infantis	Contagem de histórias.	Contação de história. Marcas linguísticas pontuação, pronomes, elementos coesivos	EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA – todos os BIM.)

Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas	Contagem de História. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Contos de fadas, fábulas.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação pronomes, elementos coesivos	Contação de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Poemas	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras, utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	

	Performances orais. Estrutura dos gêneros orais.	Rima, ritmo e melodia.	(EF03LP27) Recitar cordel, poemas e cantar canções, repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaçãõ de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Poemas.	Declamação. Ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.				X		2° TRI 3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, peças teatrais, contos de assombração, minicontos.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: , elementos coesivos.	Contaçãõ de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos					X	1° TRI 2° TRI	

			da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).								
Ciberpoemas.	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação corretadas palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.					X		2° TRI 3° TRI	
Peças teatrais.	Performances orais.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO											
PRÁTICA DE LINGUAGEM: (LEITURA / ESCUTA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)											
GENERO	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1°	2°	3°	4	5	TRIM.	EJA	

Parlendas, cantigas, trava-língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), Convites, cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.	Protocolos de leitura. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica(aspectos estruturantes)	EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)
	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01)Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos de intencionalidade e da situacionalidade	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)
	Formação de leitor.	Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)

			sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.							
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação	EF15LP01 identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)
	Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Estratégia de leitura: antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-2° BIM.)

			temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.							
	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA- 2° BIM.)
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites, receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas),	Decodificação/fluência de leitura	Decodificação e compreensão de palavras	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	

quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, poemas, poemas visuais concretos			elementos da intencionalidade e da situacionalidade							
	Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social	Produção de sentido a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto	EF12LP02)Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; pré- leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e circulação.	EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI (3° E 4° ETAPA - 1° bim.)

Conscientização destinadas ao público infantil), receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), relatos de Experiências pessoais									
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuais concretos.	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas,			contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam							
	Estratégia de leitura; Pré-leitura (Antecipação, inferência e verificação)	Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)
		Localização de informações	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros						1° TRI 2° TRI	(3° E 4°

fábulas, histórias, narrativas de aventura, poemas, visuais, tiras. lendas infantis, de crônica, Poemas concretos,	Estratégia de leitura; localização de informações explícitas	explícitas em diferentes textos	discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.			X			3° TRI	ETAPA - 1° e 2° bim.)
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos(linguagem verbal e não verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.							
	Compreensão: Ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A 1° E 2°BIM.)
	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A 1° E 2°BIM.)
	Estratégia de leitura. Inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A 1° E 2°BIM.)
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando							

	Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	entre partes de um texto.	substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A 1° E 2°BIM.)
Gráficos, relatos de experimentos, infográfico, tabelas, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).	Pesquisa. Síntese reflexiva de leituras.	Síntese reflexiva de leitura	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parcerias com o professor, sínteses reflexivas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A 1° E 2°BIM.)
	Compreensão em leitura: Interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	Compreensão de relatos de pesquisas.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, entrevistas, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber			X			2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A 1° E 2°BIM.)

			semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.							
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contomaramvilhoso, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos). Gráficos, infográfico, tabelas, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.				X		2° TRI 3° TRI	
	Estratégia de leitura; pré-leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.							
	Estratégia de leitura, localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico- visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de	Decodificação/Fluência de leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta,				X			

<p>enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).</p>	Ritmo e entonação em leitura	e entonação na leitura	com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.						1° TRI 2° TRI 3° TRI		
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI		
	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Estratégia de leitura: inferência	Inferência de informações implícitas	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para					X		1° TRI 2° TRI	

	Atribuir significados que extrapolem o texto lido.		que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido						3° TRI	
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A 1° E 2°BIM.)
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural como	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A)

visuais concretos e peças teatrais.		patrimônio artístico da humanidade	apresentam um adimensionalidade, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.							1° E 2° BIM.)
Conto maravilhoso, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma: atribuição de sentido ao texto lido; finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.				X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por				X			2° TRI 3° TRI

			outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.						
História em quadrinhos, Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissimióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, história em quadrinhos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Concordância verbal e nominal		variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.							
Poemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Textos dramáticos. Especificidades(composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.				X		3° TRI	
Poemas visuais concretos, cartum, histórias em	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos	(EF15LP14) Construir (atribuir, produzir), com a mediação do professor, o sentido de					x	1° TRI	(3° E 4° ETAP A

quadrinhos e tirinhas.	.	verbais e não verbais –	Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que, gradativamente, aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.							2° TRI 3° TRI	1° E 2°BIM.)
Poemas visuais concretos, história em quadrinhos.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	(EF15LP14) Produzir e construir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.				X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Instruções de montagem, regras de jogos, brincadeiras, boletos, faturas e carnês.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como:	(EF04LP09)Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras,						X	2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA 1° E 2°BIM.)

		boletos, faturas e carnês	boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.							
Cartas de reclamação.	de	Compreensão em leitura: identificação do tema/ assunto/finalidade de textos.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI

Notícias	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido, articulando texto, contexto e situacionalidade.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.				X		1° TRI 2° TRI	
Notícias, carta de reclamação.	Compreensão em leitura. Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique, nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.				X		1° TRI 2° TRI	
Regras de jogo.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4°ETAP A 1° E 2°BIM.)
Anedotas, piadas, cartum.	Compreensão em leitura: identificar humor e ironia.	Identificação de ironia e do humor em	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas,						1° TRI	

		gêneros do campo da vida cotidiana.	piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor e a ironia presentes nesses gêneros.					X	2° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, narrativas de	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

aventura, poemas, crônicas.			maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.							
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.					X	2° TRI 3° TRI	
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de texts multissemióticos	(EF15LP18))Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de					X	2° TRI 3° TRI	

			identificar as características desses gêneros discursivos.							
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.						
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) (3º Trim.) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI
Reportagens, seminário, verbetes de dicionário,	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que						

<p>gráficos, tabelas, (digitais ou impressos), infográficos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, abaixo assinado, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>	<p>Contexto de produção e de circulação</p>	<p>e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana</p>	<p>circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>					x	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	<p>(3° E 4°ETAP A 2°BIM.)</p>
<p>gráficos, tabelas, (digitais ou impressos), infográficos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, abaixo assinado, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>	<p>Estratégia de leitura; pré-leitura.</p>	<p>Antecipação, inferência e verificação na leitura(antes, durante e depois de ler)</p>	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra</p>					x	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	<p>(3° E 4°ETAP A 2°BIM.)</p>

			(índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.							
	Estratégia de leitura: localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentidos produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.						1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.							
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas, instruções de montagem	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos ((EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	

(digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuais concretos.		linguagem verbal e não-verbal)	gradativamente o uso desses recursos							
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos,	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Formação de leitor	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).			disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.							
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Aprensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido	Inferência de informações implícitas	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.							
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAP A 2° BIM.)

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA										
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica e gráfico	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo. Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil). Gráficos, verbetes de enciclopédia infantil	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	

(digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).	Imagens analíticas em Textos	Imagens analíticas em Textos OBS: Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Imagens analíticas em Textos	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades, a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, infográficos, tabelas, reportagem científica.	Pesquisa. Síntese reflexiva de leitura.	Síntese reflexiva de leituras	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			professor, sínteses reflexivas.							
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.			X				2° TRI 3° TRI
Gráficos, infográficos e tabelas.	Imagens analíticas em textos.	Leitura de gráficos, tabelas e digramas.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográficos, tabelas, reportagens científicas.	Produção de textos. Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	Planejamentos e produção de textos a partir de pesquisas	(EF04LP21) Trim. Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a				X			2° TRI 3° TRI

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.							
Verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários (impressos ou digitais).	Escrita autônoma. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	Planejamentos e produção de verbetes de enciclopédia infantil.	(EF04LP22) 2º e 3º Trim. Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.				X		2º TRI 3º TRI	
	Escrita autônoma.	Planejamento e produção de verbetes de dicionário digital ou impresso.	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.				X		3º TRI	
Gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos).	Produção de textos: relação tema/título/texto(situacion alidade intencionalidade e intertextualidade).	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo,				X		2º TRI 3º TRI	

			quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.							
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papel/função social)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles. (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor,	X					2° TRI 3° TRI	

			fotolegendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.							
Convites, cartazes, avisos	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os	X					1° TRI	

			recursos inerentes a eles.							
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto. Interlocutores (papel /função social).	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico. Interlocutores (papel/função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar,	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) (1° e 2° Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o		X					1° TRI 2° TRI

convites.			tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.							
Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo de atuação cidadã	(EF12LP10) (2º e 3º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X				2º TRI 3º TRI	
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização,	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, da composição, da estrutura e do estilo.	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico	(EF03LP18)) 2º e 3º Trim .Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros			X			2º TRI 3º TRI	3º E 4º ETAPA – 2º BIM.

Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.			do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se das especificidades de com posição, estrutura e estilo desses gêneros.							
Anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não verbal; Intencionalidade e ideologia.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses gêneros, assim como compreender progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nos textos publicitários.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAP A 2° BIM.)
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário	Compreensão em leitura: unidade temática; ideias principais.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em					x	1° TRI 2° TRI	

em site, baixo assinado, notícias, artigo de opinião, textos de ampanhas de conscientização, cartas de reclamação.		gêneros do campo político-cidadão.	vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.							
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), notícias.	Compreensão em leitura: leitura crítica de fontes distintas.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.					x	1° TRI 2° TRI	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Compreensão em leitura. Sonoridade das palavras, rimas e aliteração.	Rima, Aliteração: Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	(EF01LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de	X					1° TRI 2° TRI	

			organização à sua finalidade							
Listas, calendários, recados, convites, receitas	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de Textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor, ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos, tirinhas	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) Produzir com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.							
Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal	(EF15LP14) Produzir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.							
Cantigas, letras de canção, relatos de experiências pessoais.	Compreensão em leitura.	Identificação do tema/assunto do texto	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema-/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos; Cartum; Histórias em quadrinhos; Tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	(EF15LP14)) 1º e 2º Trim.) Construir (atribuir, produzir), em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando			X				1° TRI 2° TRI

			imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.							
Receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), cardápios, agendas e listas.	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes a tipologia injuntiva	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.			X			1° TRI 2° TRI	(3° E 4°ETAP A 2°BIM.)
Diários, bilhetes e recados	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de cartas e diários	(EF03LP12)) 1° e 2° Trim.) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com			X			1° TRI 2° TRI	(3° E 4°ETAP A 2°BIM.)

			expressões de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.							
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO										
Poemas, parlendas, cantigas, quadrinhas, trava-língua.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação, estética de poemas e textos versificados. Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18)Apreciar poemas, parlendas, cantigas, e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.	X					2° TRI 3° TRI	
Quadrinhas parlendas, cantigas, trava-línguas, contos	Formação do leitor literário	Reconhecimento de texto literários, em	(EF15LP15)Reconhece r que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava- língua, contos							

<p>acumulativos, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos.</p>		<p>sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade</p>	<p>acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário</p>	<p>X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	
<p>Contos acumulativos, histórias infantis, poemas.</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar. Finalidade e função social do texto.</p>	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, mediado pelo professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de</p>	<p>X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	

			aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora							
Poemas concretos visuais	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) (2º e 3º Trim.) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	X					2º TRI 3º TRI	
Poemas concretos visuais	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI	
Poemas, parlendas, cantigas, trava-línguas.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação	Apreciação estética de poemas e textos versificados	(EF12LP18) Apreciar poemas, parlendas, cantigas, e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo		X				1º TRI 2º TRI 3º TRI	(3º E 4º ETAP A 2º BIM.)

			seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.						
Poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, Poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções.	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua	X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			formação como leitor literário.							
<p>Quadrinhas, parlendas, antigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.</p>	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.</p>		X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Poemas visuais concretos</p>	<p>Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.</p>	<p>Estilo: Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos</p>	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos</p>		X					<p>2° TRI 3° TRI</p>

<p>Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.</p>	<p>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica</p>	<p>Leitura de textos multissemióticos</p>	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>							<p>2° TRI 3° TRI</p>	<p>(3° E 4°ETAP A 2°BIM.)</p>
<p>Quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas.</p>	<p>Formação do leitor literário</p>	<p>Leitura e compreensão de textos literários com certa autonomia.</p>	<p>(EF02LP26)) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas, entre outros gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.</p>							<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	
<p>Contos de fadas, fábulas, poemas, poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos).</p>	<p>Formação do leitor literário.</p>	<p>Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artísitocoda humanidade.</p>	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua</p>							<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	

			formação como leitor literário.							
Contos de fadas, fábulas, poemas (digitais ou impressos), lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia, narrativa, adequados para o ano escolar	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.			x				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos (digitais ou impressos).	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.			x				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos,	Formação do leitor literário/	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com							

tiras (digitais ou impressos), história infantil.	Leitura multissemiótica.		ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura o discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Poemas	Apreciação estética/Estilo.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos			x			1° TRI	

	Especificidades/Características dos gêneros discursivos.		versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.						2° TRI 3° TRI	
Peças teatrais	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.			x			3° TRI	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO										
PRÁTICA DE LINGUAGEM										
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SIMEÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)										
LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO										
	Construção do sistema alfabético.	Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do	X					1° TRI 2° TRI	(1°, 2°, 3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)
									EJA	

Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, cartazes, avisos, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas, poemas visuais concretos, recados, convites, listas.		Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para comunicação							
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI	(1º E 2º ETAPA-1º E 2º BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema/fonema	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI	(1º E 2º ETAPA-1º E 2º BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	Construção do sistema alfabético e da ortografia Categorização gráfica e funcional das letras	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI	(1º E 2º ETAPA-1º E 2º BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Unidades fonológicas (consciência fonológica)	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e	X					1º TRI	(1º E 2º ETAPA-

			diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras						2° TRI 3° TRI	1° E 2° BIM.)
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	X					1° TRI	(1° E 2° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação Categorização gráfica	Categorização gráfica. Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(1°, 2°, 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de textos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(1°, 2°, 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Identificar semelhanças e	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e	X					1° TRI 2° TRI	(3° E 4° ETAPA-

		diferenças entre sons de sílabas	diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.						3° TRI	1° E 2° BIM.)
	Pontuação.	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação.	Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero. Sinonímia e antonímia.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia	Construção do sistema alfabético e da.	Ortografia. Consciência fonológica: unidades	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais		X				1° TRI 2° TRI	(3° E 4° ETAPA-

infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias poéticas, contos acumulativos, poemas, poemas visuais e concretos, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, regras escolares, gráficos, bilhetes, canções, contos de fadas, receitas.		fonológicas ou segmentos sonoros	ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras						3° TRI	1° E 2° BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema/fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(2°, 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas		X				1° TRI	(2°, 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais	Sons Nasais	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a		X				1° TRI 2° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA-

		fim de compreender o uso de cada nasalizador						3° TRI	1° E 2° BIM.)
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.		X				1° TRI 2° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.		X				2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
Pontuação.	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto, bem		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)

			como faça tentativas de uso em suas produções							
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia; Antonímia; prefixo in/im	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.		X				2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Morfologia (grau do substantivo	Grau do substantivo	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados		X				2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA-2° BIM.)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA										
Enunciados de tarefas escolares	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita. Adequação ao formato/estrutura do gênero.	Construção composicional de gêneros discursivos, próprios do cotidiano escolar	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA-2° BIM.)

			diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.							
Relatos de experimentos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	
CAMPO DA VIDA PUBLICA										
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica	X					2° TRI 3° TRI	

			de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.							
Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros publicitários e slogans	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil com a mediação do professor, para que, progressivamente, aproprie-se da forma de composição desses gêneros.	X					3° TRI	
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes		X				2° TRI 3° TRI	

			formas de composição do texto							
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros	X					2° TRI 3° TRI	
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto.	Estrutura composicional dos gêneros: anúncios publicitários e campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	X					2° TRI 3° TRI	

Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros: campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desse texto.	X						3° TRI	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA											
Listas, calendários, regras, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Forma de composição do texto; adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)

			gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.							
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Forma de composição do texto; adequação ao formato e ao estilo do gênero. Rimas, aliteração e assonância.	Rimas, aliterações e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.	X					1° TRI 2° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções	Forma de composição do texto; Adequação ao formato e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância	Rimas, aliteração e assonancia prosódia da fala e melodia das músicas.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)

Bilhetes, receitas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)
Relatos de experiências pessoais.	Forma de composição do texto; Coesão sequencial	Coesão sequencial	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial		X				2° TRI 3° TRI	(1°, 2° 3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO										

Contos acumulativos, histórias infantis	Formas de composição de narrativas; aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	Identificação dos elementos da narrativa	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa, como contos acumulativos e histórias infantis, lidas ou escutadas, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Parlendas, cantigas e poemas.	Formas de composição de textos poéticos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	X							
Parlendas, cantigas, poemas e canções	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões,		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.							
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas	Formas de composição de narrativas	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, climax e desfecho	(EF02LP28) Reconhecer em narrativa ficcional, como em histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Poemas visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos		X				2° TRI 3° TRI	
Contos de fadas, fábulas.	Formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo:	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário,							

	Discurso em primeira e terceira pessoas.	cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.			X			2° TRI 3° TRI	
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)
Poema e poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na			X			2° TRI 3° TRI	(2° 3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)

			leitura e na escrita de textos versificados.							
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO										
PRÁTICA DE LINGUAGEM										
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)										
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, poemas visuais concretos, tiras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia, ampliação vocabular	Ortografia: emprego da letra H	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.			X			1° TRI	(3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo			X			2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA- 1° E 2° BIM.)

			anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.							
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relações biunívocas, cruzadas arbitrárias; Ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas/não canônicas	Relação grafema/fonema: sílabas canônicas e não canônicas	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas/não canônicas			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)

	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/acentuação.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica			X			1° TRI 2° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
LÍNGUA PORTUGUESA 3° ANO										
	Construção do sistema alfabético. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.			X			2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Pontuação.	Pontuação e a produção de sentido	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de						1° TRI 2° TRI	(3° E 4° ETAPA-

			interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.			X			3° TRI	1° E 2° BIM.)
	Morfologia: substantivos; verbos de ação	Substantivos comuns e próprios; concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	Adjetivos	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.			X			2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras	Prefixação sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para			X			2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)

			compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.							
Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a forma e composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA-1° E 2° BIM.)
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras.	Forma de composição do texto. Adequação do texto à estrutura e ao estilo próprio de gênero.	Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato				X		1° TRI 2° TRI	

			específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo), para que produza textos com a finalidade de instruir.							
Verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil e de dicionários, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se da estrutura composicional desse gênero.				X		2° TRI 3° TRI	
Gráficos, infográficos e tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			como forma de apresentação de dados e informações.							
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Contos maravilhosos, fábula, história em quadrinhos.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Poemas, poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de							

		metáforas em textos poéticos	sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.				X		2° TRI 3° TRI	
	Forma de composição de textos poéticos visuais.	Observação da forma de composição de poemas concretos.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição.				X		3° TRI	
Peças teatrais.	Forma de composição de textos dramáticos.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição.				X		3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas,	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando					X	1° TRI 2° TRI	

		diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.	narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição denarrativas.							
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, minicontos (digitais ou impressos).	Discurso direto e indireto.	Discurso Direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Ciberpoemas.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos ritmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.					X	2° TRI 3° TRI	
Ciberpoemas e minicontos.	Forma de composição de textos poéticos visuais.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os							

			recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de decomposição de cada gênero.					X		
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil ou filmes destinados a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem característica do gênero.					X		
Reportagens, notícias, textos de campanhas de conscientização, cartas de reclamação, regras e regulamentos.	Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em reportagens, notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a					x	1º TRI 2º TRI	3º e 4º ETAP A – 2º BIM.

			formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.							
Resenhas de livros, filmes destinados ao público infantil, tiras, charges.	Forma de composição dos textos Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.					x	2° TRI 3° TRI	
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Forma de composição dos textos Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao					x	3° TRI	

			objetivo da comunicação.							
Seminário, gráficos, infográficos, tabelas (digitais ou impressos).	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.;Concordância verbal e nominal; pontuação; Ortografia.	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF05LP26) Utilizar ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal verbal, convenções da escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos,vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.					x	2° TRI 3° TRI	3° e 4°ETAP A – 2° BIM.
Verbetes de dicionário.	Forma de composição dos textos: coesão e articuladores.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentido	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa,oposição,conclusão,comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.					x	1° TRI 2° TRI	3° e 4°ETAP A – 2° BIM.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
<p>Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.</p>	<p>Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.</p>	<p>Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.</p>	<p>(EF35LP16)) 2º e 3º Trim. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>			X			2º TRI 3º TRI	3º e 4º ETAP A – 2º BIM.
	<p>Forma de composição dos textos.</p>	<p>Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística</p>	<p>(EF03LP23)) 2º e 3º Trim. Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera</p>			X			2º TRI 3º TRI	3º e 4º ETAP A – 2º BIM.

			jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.							
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Ampliação vocabular.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas				X		1° TRI	
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.				X		1° TRI 2° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

			produções, a fim de evitar repetições de palavras na produção, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.							
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos				X		1° TRI 2° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

	Conhecimento das grafias do alfabeto/Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação				X		1° TRI 2° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Pontuação.	Pontuação	(E 04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

			devidas concordâncias verbais e nominais.							
	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo	Concordância entre: Artigo; Substantivo; Adjetivo	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal				X		2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos agem,oso,eza,izar/isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).				X		2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
Verbetes de dicionário	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular	Uso do dicionário	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

			dos vocábulos no dicionário.							
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia:	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.					X	1° TRI	3° e 4° ETAP A – 2° BIM.
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como					X	2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

			identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.							
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação Grafema x fonema. Relações arbitrárias	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias	EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.					X	1° TRI 2° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir					X	2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

			o sentido de uma palavra ou expressão							
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	3º e 4º ETAP A – 1º E 2º BIM.
	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.					X	2° TRI 3° TRI	3º e 4º ETAP A – 1º E 2º BIM.
	Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.					X	1° TRI 2° TRI	3º e 4º ETAP A – 1º E 2º BIM.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA										
Gráficos, relatos de experimentos de divulgação	Forma de composição dos textos.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia,							

científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Adequação do texto às normas de escrita.	resultados de pesquisa, obedecendo a forma e composição de cada gênero.	em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da			X			2° TRI 3° TRI	

			linguagem requerida nesses gêneros.							
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.			X			2° TRI 3° TRI	
PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)										
Parlendas, cantigas, trava-língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas,	Correspondência fonema-grafema	Relação grafema/fonema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo										
	Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita; função do símbolo	Convenções da escrita; Função do símbolo	EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	X					1° TRI	1°, 2°,3° e 4°ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro, por meio das produções coletivas e análise dos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	1°, 2°,3° e 4°ETAP A – 1° E 2° BIM.

			enunciados presentes no texto.								
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, canções, receitas.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios, letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	1°, 2°, 3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.
	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. Segmentação e alinhamento da escrita	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	1°, 2°, 3° e 4° ETAP A – 1° E 2° BIM.

			gradativamente sua forma de registro.							
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 2° bim.)
	Revisão de textos.	Revisão e reescrita de textos, observando:	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda							

	Ortografia e pontuação; Ampliação e sequencia lógica de ideias.	necessidades de correções, aprimoramentos, sequencia lógica e ampliação das ideias	do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 2° bim.)
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.							
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA – 1° E 2° bim.)
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA – 1° E 2° bim.)

			dos gêneros discursivos.							
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.				X		2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA – 1° E 2° bim.)
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA – 1° E 2° bim.)
	Construção do sistema alfabético/Estabeleciment	Coesão e coerência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto,							(3° E 4° ETAPA

	o de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.		recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	– 1° E 2° bim.)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA										
Verbetes de enciclopédia infantil, quadros, tabelas, notas de divulgação científica.	Produção de textos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de textos escrito.	(EF01LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, verbetes de enciclopédia infantil dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos em que são veiculados.							
Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos. Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.	Produção de textos. Relação tema/assunto/finalidade do texto	Planejamento e produção de texto escrito	(EF02LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil de dicionários, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escrita autônoma. Adequação ao tema	Unidades temáticas	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										

Listas.	Escrita compartilhada. Unidade textual. Adequação ao tema. Adequação à esfera de circulação.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista)	(EF01LP21) Escrever, com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	X					1° TRI	
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, legendas para álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	X					2° TRI 3° TRI	

Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de texto de diferentes gêneros do campo jornalístico.	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, legendas para álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.		X				1° TRI 2° TRI	
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Escrita compartilhada. Estrutura textual. Composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a		X				2° TRI 3° TRI	

			efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.								
Logomarca, logotipo, campanha comunitária.	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	X						3° TRI	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA											
Listas, calendários, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA – 1° E 2° bim.)

			outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.							
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Escrita autônoma e compartilhada. Ideia de representação; unidade Textual.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos	(EF01LP18) (1º e 2º Trim.) Registrar, com a mediação do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	X					1º TRI 2º TRI	
Parlendas, cantigas, trava-línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Escrita compartilhada. Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI	

			quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.							
Bilhetes (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação a esfera de circulação.	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI	(3° E 4° ETAPA – 1° E 2° bim.)
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio.	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação ao suporte físico de circulação.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e		X				2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA – 1° E 2° bim.)

			o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.							
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros a esfera cotidiana.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa	EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA – 1° E 2° bim.)
Parlendas, cantigas, trava-língua, quadrinhas, histórias infantis, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Escrita compartilhada. Coerência. Função social do gênero	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico literário	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.							
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO										
Contos acumulativos, histórias infantis, histórias poéticas.	Escrita autônoma e compartilhada. Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	X					2° TRI 3° TRI	
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas.	Escrita autônoma e compartilhada. Emprego dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito	Concordância verbal e nominal	EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO										
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)										

<p>Parlendas, cantigas, trava-língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.</p>	<p>Planejamento de texto; adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação. Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>Planejamento da produção de texto Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>	<p>X</p>					<p>° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação; ampliação de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos,</p>	<p>(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo</p>	<p>X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	

		sequencia lógica e ampliação das ideias.	cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.							
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Utilização de tecnologia digital planejamento do texto. Adequação ao formato/estruturado gênero; adequação ao suporte físico de circulação Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos. (EF15LP08) Utilizar, com mediação do professor, software, inclusive programs de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissimióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI 2° TRI 3° TRI	
Enunciados de tarefas escolares,	Planejamento de texto; Adequação ao tema;	Planejamento de produção de	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será		X					

<p>verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), textos de memória (quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas) histórias infantis,</p>	<p>Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.</p>	<p>texto. Adequação ao tema, ao formato e estrutura do gênero, suporte físico e de circulação</p>	<p>produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>						<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação e sequência lógica de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias</p>	<p>(EF15LP06) (Todos os Trim.) Rer ler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações,</p>		<p>X</p>				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	

relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, contos de fadas			correções de ortografia e pontuação							
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.		X				2° TRI 3° TRI	
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas cartas do	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	

<p>leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>	<p>suporte físico de circulação.</p>		<p>escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>							
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequencia lógica de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequencia lógica e ampliação das ideias</p>	<p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de</p>			<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	

		contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.							
Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.			X			2° TRI 3° TRI	
Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e	Produção de texto; ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como						1° TRI 2° TRI 3° TRI	

	nominal.		ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.			X					
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e corência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI		

			textuais evitando redundâncias.							
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)
Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, diferentes gêneros para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente			X			2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.)

			planejado para depois ser escrito.							
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários	Escrita colaborativa. Consistência argumentativa.	Consciência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e o gênero discursivo a fim de manter a consistência argumentativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.
(digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; da intencionalidade da aceitabilidade, da informatividade e da situacionalidade.	Intencionalidade, aceitabilidade,inform atividade e situacionalidade em gêneros da esfera politico-cidadã	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do			X			2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.

			texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação e manter as especificidades desses gêneros.							
Anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização.	Escrita colaborativa: expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).			X			2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.							
Anedotas, piadas e cartuns.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade	(EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a dominar a estrutura desses gêneros.					X	1° TRI 2° TRI	
Regras de jogo.	Escrita colaborativa: característica dos textos Injuntivos.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as					X	1° TRI 2° TRI	

			características dos textos injuntivos/instrucionais.							
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Revisão de textos. Ortografia e pontuação.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido, com a								(3° E 4° ETAPA -

Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.					X		1º TRI 2º TRI 3º TRI	1º e 2º bim.
Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.					X		1º TRI 2º TRI 3º TRI	(3º E 4º ETAPA - 1º e 2º bim.
Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos,					X		2º TRI 3º TRI	(3º E 4º ETAPA - 1º e 2º bim.

ao suporte físico de circulação.		explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.								
Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.	
Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.	

.		demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.								
Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação. .	Organização textual: progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.				X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.

Carta de reclamação.	Escrita colaborativa: Consistência argumentativa	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.				X		2° TRI 3° TRI	
Notícias	Escrita colaborativa: adequação do discurso ao gênero.	Produção de notícias adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.				X		1° TRI 2° TRI	

<p>Reportagens, seminário, gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), anedotas, piadas, regras de jogo, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas,</p>	<p>Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação;</p>	<p>Planejamento da produção de texto. Adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação; adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>					X	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	<p>(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.</p>
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias. Sequencia lógica de ideias</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções,</p>	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos</p>						X	<p>1° TRI 2° TRI</p>

<p>cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>		<p>aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.</p>	<p>colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.</p>						<p>3° TRI</p>	
	<p>Edição de textos; Disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>				<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	
	<p>Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema: Adequação ao formato/estrutura do gênero: Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>Edição e publicação de textos em suportes digitais.</p>	<p>(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.</p>				<p>X</p>		<p>2° TRI 3° TRI</p>	

	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.</p>	<p>Produção de textos: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.</p>	<p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>					X	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	
	<p>Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.</p>	<p>Recursos de coesão e coerência.</p>	<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível</p>					X	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	<p>(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.</p>

			suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.							
	Planejamento de texto. Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	(3° E 4° ETAPA - 1° e 2° bim.
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, artigos de opinião, textos de campanhas de conscientização e cartas de reclamação.	Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Produção de textos: consistência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.					x	2° TRI 3° TRI	

	Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.						x	3° TRI	
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO											
Contos de fadas, fábulas, poemas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras e poemas visuais concretos.	Escrita autônoma e compartilhada. Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

Contos de fadas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, fábulas.	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma: Rimas; Linguagem poética.	Leitura e compreensão em textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.			X			2° TRI 3° TRI	
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.							
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma. Rimas. Linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.				X		2° TRI 3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos	Escrita autônoma e compartilhada:	Marcadores temporais e	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas							

de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	espaciais- advérbios de tempo e lugar.	ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.				X	X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Ciberpoemas.	Escrita autônoma: rimas; linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e					X	2° TRI 3° TRI	

			sonoros, de modo a apropriar-se, gradativamente, da linguagem poética.							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda: as colunas 1°, 2°, 3°, 4° e 5° se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais. As colunas : 1° TRI, 2° TRI e 3° TRI se referem a periodicidade (trimestres).

8.5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A que se considerar o desafio contextualizado pelo domínio dos novos veículos de comunicação e das linguagens midiáticas que as novas gerações de usuários de nossa língua manipulam as palavras e as formações de sua língua em quaisquer contextos em que as encontrar, interpretando-as e compreendendo-as, além de combiná-las das maneiras mais variadas possíveis, expressando-se em diversas situações de comunicação

Qualquer metodologia do ensino da Língua Portuguesa deve considerar esse aspecto como uma alavanca de interação entre as pessoas para a socialização dos conhecimentos produzidos; e, que dessa interação decorrem três diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização.

A primeira foi à concepção de linguagem como forma de pensamento, a qual se compreendia a linguagem como dom individual, o indivíduo aprendia por maturação. A segunda concepção é a de linguagem compreendida como instrumento de comunicação, na qual o indivíduo se comunica através de mensagens, e a terceira concepção defende a linguagem como interação, ou seja, os homens interagem entre si através da linguagem como trabalho coletivo resultando em momento histórico, político e cultural.

Compreendendo a linguagem nessa perspectiva significa trabalhar com textos que circulam socialmente, e que se configurem em algum gênero discursivo; o currículo ao incorporar essa concepção, assume os gêneros discursivos como um instrumento para o trabalho com a linguagem e a metodologia de Sequência Didática como uma das possibilidades de trabalho efetivo com alguns dos gêneros propostos, por meio deste, trabalhar as unidades menores da língua: Fonemas, letras, sílabas e palavras.

A alfabetização nessa concepção, é compreendida na perspectiva do letramento, isso significa que não basta que o sujeito se aproprie do código; é preciso que ele seja capaz de interagir socialmente por meio desse código; lendo e produzindo textos, entendendo sua função social. Busca-se assegurar, por meio de práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção textual, situações de interação verbal que representem a verdadeira realidade da língua para os alunos.

Na LEITURA, percebe-se que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto, pois o indivíduo realiza em seu dia a dia as mais diversas formas de leitura, segundo afirma Dell'Isola “ O ser humano é sujeito praticante de leitura, uma vez que decifra, compreende, interpreta, avalia o signo. ” Nessa perspectiva releva-se a importância de se iniciar o processo de alfabetização pelo nome do aluno, além do

trabalho com: alfabeto móvel e ilustrado, caça- palavras, cruzadinhas, ditado relâmpago, pesquisas em sites, atividades pedagógicas no laboratório de informática e diferentes textos dos variados gêneros do discurso.

Na PRODUÇÃO ESCRITA: o trabalho deve pautar-se por meio de incentivos ao aluno através de tentativas de escritas mediados ou não pelo professor, a partir de situações que envolvam o cotidiano dos alunos, sendo: recontar histórias, passeio realizados, bilhetes aos pais, projetos sociais, PROERD (Programa de resistência as drogas e a violência) , exibição de filmes de Produção Nacional além de outros texto dos variados gêneros que possibilitem tais práticas, visando a apropriação da estrutura da escrita.

Na ORALIDADE: Esta se dá por meio da interação social com outros sujeitos, podendo ser mais informal ou formal, dependendo do seu contexto de uso. Cabendo ao professor propiciar condições para que ele se aproprie de gêneros orais não usuais de seu dia a dia, sendo: relatos de experiências, entrevistas, discussão em grupo, seminários, declamação de poemas, jogral, cantigas de roda, além desses, realizar com gêneros orais: recados, regras de jogo, avisos, convite, receita culinária, dentre outros que abordam os diferentes campos de atuação, trabalhando desta forma a escuta orientada de texto para desenvolver no aluno a capacidade de ouvir e falar.

Na ANÁLISE LINGUISTICA/ SEMIÓTICA: nessa abordagem, a análise linguística deve ser trabalhada de modo contextualizada no interior do texto, respeitando a coesão, coerência aos propósitos enunciativos: locutor, interlocutor, lugar de interação, finalidade de interação entre outros. O trabalho com o alfabeto e as relações entre sons (fonemas) e letras que são categorizadas como as relações cruzadas ou não arbitrárias, arbitrárias e biunívocas. As relações cruzadas referem-se à escrita diferente para sons iguais. Nas relações arbitrárias duas ou mais letras apresentam o mesmo som no mesmo lugar, já nas relações biunívocas cada letra corresponde a um som e cada som a uma letra. Sugere-se trabalhar com diferentes atividades: caça palavras, ditados, palavras cruzadas, atividade de recorte com omissão ou supressão de letras, jogos de memória, textos picotados, telefone sem fio, atividades no laboratório de informática, mensagem no WhatsApp, etc.

8.6. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ao concluirmos que cada aluno possui suas peculiaridades em todos os aspectos, o que os torna únicos também no que se refere a aprendizagem. Cabe ao educador e equipe pedagógica ponderar sobre o desenvolvimento da aprendizagem, planejando ações que visem favorecer estes processos. Uma das abordagens na busca deste desenvolvimento seria a flexibilização dos conteúdos ou, quando necessário, do currículo.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

A flexibilização e/ou adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, pautada na leitura, interpretação e registro escrito, que possam auxiliar nessa defasagem; quando necessário é realizado o atendimento individualizado, e na sequência, se preciso, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

8.7. DESAFIOS CONTEMPORANEOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na busca de promover uma reflexão quanto aos desafios contemporâneos no componente curricular de Língua Portuguesa ressaltamos a necessidade de fazer uma análise crítica dos mesmos, sendo assim, é possível trabalhar estes temas através dos gêneros textuais apresentados. Com atividades que priorizem a expressão e relato de ideias, argumentação, levando o educando a ponderar sobre tais temas através da leitura e interpretação, além de integrar os demais organizadores curriculares, com o intuito de atingir os objetivos propostos.

8.8. TRANSIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

No processo de transição entre o Ensino Fundamental series iniciais e series finais precisamos analisarmos alguns aspectos significativos na abordagem didático pedagógico desta Instituição de Ensino. Ao longo dos anos, se fez necessário, manter um dialogo frequente com as instituições de ensino que recebem nosso aluno. Esta ação contribuiu para que compreendêssemos as necessidades educacionais necessárias a serem priorizadas em nosso alunos para auxiliar nesta passagem.

Em Língua Portuguesa, a busca pela reflexão na interpretação da leitura levando a uma análise crítica e o incentivo da autonomia e argumentação na produção escrita, ações que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem com objetivo de estimular o aluno a ser agente da sua aprendizagem.

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

8.9. AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A avaliação no ensino da língua materna requer a compreensão de que é por meio das relações sociais que os sujeitos interagem com os objetos de conhecimento num espaço social, cultural e historicamente situado; através de um acesso onde a linguagem é o principal mediador. A avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades, onde o docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, para acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

O processo de avaliação deve considerar o desempenho alcançado em diferentes situações de aprendizagem e utilizar diferentes técnicas (observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipótese, entre outros) e ferramentas (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas); definidos a partir da relação entre os objetivos estabelecidos e a natureza dos conteúdos.

O método da avaliação deve ser contínuo, permanente, cumulativo e diagnóstico, considerando a observação e o registro do professor e a participação e frequência do aluno, tendo em vista a individualidade de cada estudante e sua apreensão distinta; com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, a avaliação também está a serviço de articular os objetivos estabelecidos e desencadear as ações e intervenções pedagógicas.

Os critérios de avaliação são cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos estudantes e do ensino do docente, que estão diretamente ligados a intencionalidade do ensino de um determinado objeto de estudo. Eles serão organizados por ano/série, obedecendo ao calendário trimestral.

Para tal e em atenção à Instrução 15/2017; ao menos dois instrumentos de avaliação e de recuperação deverão ser contemplados, considerando o processo e o resultado oral e escrito das avaliações, provas, trabalhos, pesquisas, dentre outros; valendo-se para registro, monitoramento e validação, de ferramentas como as tabelas diagnósticas e os estudos de caso. Além desses instrumentos internos da instituição, contribuem para o processo avaliativo o material da Prova Paraná, do SAEB, a Prova de Fluência, o Programa Mais Alfabetização, bem como os resultados obtidos diante dos atendimentos em Sala de Apoio, Acompanhamento Fonoaudiológico e Psicopedagógico (quando aplicado esse procedimento).

Se, e quando tais estratégias não atenderem ao resultado esperado para a progressão do aluno, cabe a aplicação de um plano específico de recuperação de conteúdos; permitindo um novo e diverso modo de acessar aos conceitos propostos e assim alcançar o êxito.

8.10. REFERÊNCIA

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

Instrução nº15/2017 – SUED/SEED

Referencial Curricular do Paraná em Ação

Proposta Curricular da AMOP 2020.

Portal da Educação - A importância da Língua Portuguesa. <http://www.portaleducacao.com.br>

Canal do Ensino

Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais. PR 2010.

9. PROPORÇÃO PEDAGÓGICA CURRICULAR DE MATEMÁTICA

9.1. CONCEPÇÃO DE MATEMÁTICA

Historicamente, é conhecida a necessidade do ser humano de identificar e compreender os fenômenos que o cercam, possibilitando ampliar, desenvolver e instituir seu conhecimento. Sob essa ótica, os conceitos e processos matemáticos são construídos paralelos a evolução do homem e da sociedade.

A gênese dos números naturais, racionais e irracionais remonta a construção de ideias matemáticas em contextos distintos, isso devido a necessidade social de contar, medir, comparar, calcular e organizar dados. De acordo com Caraça, (2002), citado na Proposta Pedagógica Curricular da AMOP (2019, p. 566):

Para o mundo civilizado de hoje, o número natural é um ser puramente aritmético, desligado das coisas reais e independente delas – é uma pura conquista do seu pensamento. Com esta atitude, o homem de hoje, esquecido da humilde origem histórica do número, e elevando-se (ou julgando elevar-se) acima da realidade imediata, concentra-se nas suas possibilidades de pensamento e procura tirar delas o maior rendimento. (CARAÇA, 2002, p. 10).

A concepção do ensino da Matemática em uma proposta curricular está alicerçada na presença da mesma no cotidiano dos sujeitos, evidenciando sua importância na formação cidadã, suscitando a consciência das responsabilidades sobre as ações provocadas pelo conhecimento matemático que ocorrem em nossa sociedade e na atuação nas relações dos indivíduos entre si.

Nesse processo, o professor é fundamental na contextualização do ensino e aprendizagem da matemática. Segundo Moura (2016), mencionado na Proposta Pedagógica Curricular da AMOP (2019, p. 571):

[...] uma das responsabilidades do professor é organizar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento, no estudante de um querer aprender, uma vez que esse não é um valor natural, mas construído historicamente. Construir o motivo de aprender é fundamentalmente uma função educativa que, diga-se de passagem, vem sendo menosprezada por grande parte dos educadores. [...] Assim, embora o professor tenha limites de atuação, criar condições para que o estudante queira aprender deve ser um dos objetivos de sua atividade de ensino. (MOURA, 2016, p. 36).

Nesse contexto, o materialismo histórico dialético, compreende a Matemática como uma ciência em constante transformação, onde seus conceitos estão integrados nas circunstâncias do seu desenvolvimento, com destaque a sua significação histórica e cultural e atrelada as diversas áreas de aprendizagem. O ensino da matemática em nossas instituições não deve ser pensado como mera transmissão de conhecimentos de sala de aula, mas ultrapassar os muros escolares na formação de sujeitos criativos, críticos e atuantes em seu meio social.

Em consonância com o componente curricular de matemática, tem como objetos de estudo as unidades temáticas referenciadas pela BNCC, concomitantemente com a Proposta Curricular da AMOP e o Referencial Curricular do Paraná em ação, sendo elas: Números e álgebra, Grandezas e medidas, Geometrias e Tratamento da informação.

9.2. OBJETIVO GERAL

Compreender as relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, nas inter e intra-relações com as unidades temáticas, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e as suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade, com autonomia e criticidade.

9.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o processo da construção do número, respondendo as necessidades humanas, a fim de identificar sua função, bem como sua utilização;
- Compreender o sistema de numeração decimal;
- Trabalhar, aprofundar e consolidar habilidades e conceitos matemáticos que possibilitem a resolução de problemas;
- Desenvolver noções de espaço, de percepção e de representação de conceitos geométricos, em diferentes contextos, possibilitando a articulação com as outras áreas do conhecimento, reconhecendo-se como parte produtora e transformadora desse espaço;
- Reconhecer e identificar as grandezas e medidas (arbitrárias e padrão) como unidades básicas e sua aplicabilidade no cotidiano;
- Construir procedimentos para coletar, organizar, representar e interpretar dados, analisando e interpretando tabelas e gráficos como forma eficiente de comunicação.

9.4. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

9.5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO

No ensino de Matemática, o pressuposto essencial é que a história da produção dos conhecimentos esteja presente na atuação do ensino e aprendizagem, garantindo a apropriação dos mesmos, internalizando o porquê e para que os conteúdos matemáticos são estudados.

Desde a Educação Infantil é importante o trabalho na formação dos conceitos matemáticos, oportunizando situações problematizadoras, brincadeira, manipulação de materiais e o registro das atividades. De acordo com Arrais et. Al. (2017) “[...] entendemos que o ensino sistemático e dirigido, desde os primeiros anos, pode favorecer amplas condições potenciais de aprendizagem, com transformações qualitativas no desenvolvimento psíquico, provocado por atitudes de ensino favoráveis e adequadas no contexto de educação infantil” (PPC – AMOP, 2019).

A alfabetização matemática é imprescindível na interpretação, argumentação, realização de inferências na execução de atividades que exijam leitura, oralidade, registro escrito. Nessa perspectiva, o papel de mediador do professor é de grande importância, pois o encaminhamento adequado das metodologias poderá ser determinante para o sucesso na aquisição de novos conhecimentos matemáticos, ampliação e domínio dos conhecimentos já existentes, executando com sucesso ações como planejar uma atividade, pagar contas, organizar, localizar e perceber o espaço vivido, ler e compreender gráficos e tabelas, entre outros.

No trabalho matemático, a Resolução de Problemas desafia o aluno a pensar, criando estratégias de decisão, estimulando o trabalho com novos conhecimentos matemáticos, avançando inclusive em outras áreas de conhecimento. Nesse sentido, os materiais manipuláveis auxiliam na organização dos processos teórico-metodológicos. Contudo, Fiorentini e Miorim (1990), citado na Proposta Pedagógica Curricular da AMOP (p.577, 2019) salientam que:

[...] antes de optar por um material ou jogo, devemos refletir sobre a nossa proposta político-pedagógica; sobre o papel histórico da escola, sobre o tipo de sociedade que queremos, sobre o tipo de aluno que queremos formar, sobre qual matemática acreditamos ser importante para esse aluno. O professor não pode subjugar sua metodologia de ensino a algum tipo de material porque ele é atraente ou

lúdico. Nenhum material é válido por si só. Os materiais e seu emprego sempre devem, estar em segundo plano. A simples introdução de jogos ou atividades no ensino da matemática não garante uma melhor aprendizagem desta disciplina. (FIORENTINI; MIORIM, 1990, p. 9).

Nesse contexto, as brincadeiras e jogos, contribuem para a efetivação de atitudes positivas diante dos erros e colaboram no desenvolvimento do raciocínio. Segundo Vigotski (1988), os jogos contribuem para que o aluno, gradativamente, estabeleça relações mais complexas entre o campo do significado e o campo da percepção, entre o pensamento e as situações reais. Porém, é preciso cautela na utilização dos mesmos, é preciso ter claro os objetivos que se quer alcançar na construção do conhecimento matemático, selecionar os materiais a serem utilizados e agregar significados matemáticos em seu manuseio.

Outros recursos aliados no processo de ensino são as tecnologias digitais, sendo que estes contribuem para pesquisar, relacionar conteúdos escolares e o cotidiano, contribuem para o desenvolvimento do raciocínio, ampliam e atribuem significado a aprendizagem, contudo, não substituem o processo mental que os alunos precisam desenvolver e contextualizar dos conceitos matemáticos. Para a atribuição de significados aos conteúdos matemáticos, o professor exerce papel fundamental de mediador e incentivador de novas descobertas acerca dos números, das grandezas e medidas, da geometria e tratamento da informação.

Após pesquisas e levantamento de dados, foi possível constatar que uma grande parcela dos nossos alunos é proveniente de famílias com baixo poder aquisitivo, o que acarreta agravante nos conflitos identificados no contexto familiar do dia a dia. Outro ponto negativo que interfere diretamente no sucesso do ensino aprendizagem dos nossos alunos é o grande número de mudanças que as famílias realizam no decorrer do ano letivo.

Diante destas constatações faz-se necessário algumas considerações, instigação e fomentação de novas atitudes por parte da escola e comunidade escolar. Nesse sentido, nos últimos anos, a escola em parceria com suas instituições, APMF e Conselho Escolar, promoveu palestras de motivação, limites, direitos e deveres, sempre visando uma educação de qualidade; reuniões com pais e/ou responsáveis, os alunos, professores e funcionários, com o objetivo de trocar informações e refletir sobre as ações a serem desenvolvidas no contexto escolar.

Nessa perspectiva, esperamos fomentar mudanças e ações concretas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos nossos alunos e, conseqüentemente, melhorar nossa sociedade por meio de indivíduos atuantes e conscientes de sua responsabilidade.

9.6. ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	NÚMEROS E ÁLGEBRA											
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA			
O conceito de número	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	O conceito de número e sua função social	x					1º	1ª etapa 1º bim..			
Sistema de numeração.	Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números	x					1º				
Números naturais.	Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos.		x					1º				
	Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número, utilizando-se de algarismos. Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. -Ordenar objetos e ou quantidades de acordo com critérios estabelecidos. - Compreender que a quantidade não se altera em função da distribuição no espaço (conservação). Compreender a abrangência de um conjunto em outro. Compreender a inclusão de um número em outro.		x					1º				
	Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Perceber que os números são utilizados em diferentes situações e com diferentes funções.	História do número: noções Agrupamentos na base 2 e 3	x					1º				

<p>O conceito de número.</p> <p>Sistema de numeração Decimal</p> <p>Números naturais</p> <p>Agrupamentos e trocas, contagem,</p> <p>Escrita e sequência numérica.</p> <p>Valor Posicional de números</p> <p>Ordem crescente e decrescente</p> <p>Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.</p> <p>Números ordinais</p>	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos)	X					1º	1ª etapa 1º bim.	
	Compreender que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.			x					1º	
	Escrever numerais, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem		x					1º	
		Números naturais: composição e decomposição (1 a 20)								
		Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20) ordem ascendente e descendente								
	Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa	Número natural: relação entre quantidade e número		x					1º	
	Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9, para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9		x						
Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena.		x					2º		

	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos Base 10 e base 5	X						2º	
	Compreender o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor Posicional de números naturais: unidades e dezenas	X						2º e 3º	
O conceito de número Sistema de numeração Decimal Números naturais Agrupamentos e trocas, contagem, Escrita e sequência numérica. Valor Posicional de números	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 10º).	Númerais ordinais. (1º ao 10º)	X						2º	
	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números naturais: estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos em torno de 30 elementos	X						1º	1ª e 2ª etapa 1º bim.
	Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade	X						1º	
	Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.	X						2º e 3º	
	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades	X						2º e 3º	1ª e 2ª etapa 1º e 2º bim.

Ordem crescente e decrescente Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 com diferentes estratégias e outros.	Agrupamentos: dezenas	X					2º e 3º	1ª e 2ª etapa 1º e 2º bim
	Ordenar numerais, progressivamente, até 100 unidades.	Números naturais – relação de ordem	X					2º e 3º	1ª e 2ª etapa 1º e 2º bim
	Representar numerais de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e recursos digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100	X					2º e 3º	1ª e 2ª etapa 1º e 2º bim
	Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		X					2º	
	Reconhecer que há diferentes possibilidades de combinação entre os algarismos e que formam diferentes numerais	Registre de quantidades, leitura, escrita e contagem de números	X					1º	1ª e 2ª etapa 1º e 1º bim
O conceito de número.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens)	X					3º	1ª e 2ª etapa 1º e 1º bim

Sistema de numeração. Números naturais.	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais de até duas ordens em situações contextualizadas.	Números naturais: antecessor e sucessor	X						2º e 3º	1ª e 2ª etapa 1º e 1º bim
	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a compreender regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica	X						2º	1ª e 2ª etapa 1º e 1º bim
	Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Regularidades na sequência numérica: pares e ímpares,	X						2º	1ª e 2ª etapa 1º e 1º bim
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas envolvendo adição e subtração	Números naturais: adição e subtração na reta numérica	X						2º	1ª e 2ª etapa 1º e 1º bim
Sistema de numeração decimal Números naturais Valor Posicional	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais		x					1º e 2º	2º ETAP A - 1º bim
	Comparar e ordenar numerais (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.			x					1º	2º etapa 1º e bim
	Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número		x					1º	2º etapa

Agrupamentos e trocas Pares ímpares Números ordinais									1º e bim	
	Identificar que os numerais são utilizados em diferentes situações com diferentes funções.		x					1º		
	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso.	Números naturais: relação entre quantidade e número		x					1º	2º etapa 1º e bim
	Ler, escrever por extenso e representar os numerais, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x					1º	2º etapa 1º e bim
	Reconhecer o antecessor e o sucessor de um numeral natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número		x					1º	2º etapa 1º e bim
	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de numeração decimal: Valor posicional e função do zero		x					1º e 2º	2º etapa 1º e bim
Composição e decomposição de números naturais			X					1º e 2º		
	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 (...) base 10		x					1º	2º etapa 1º e bim
	Reconhecer e utilizar os conceitos de quantidade que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia		x					2º	1º e 2º etapa 1º e bim
	Compreender e utilizar as noções de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas	Números naturais: pares e ímpares		x					2º	

	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais		x				2º	1º e 2º etapa 1º e bim
	Contar (de forma ascendente e descendente no contexto das práticas sociais e escrever os numerais na ordem definida.	Número natural: ordem ascendente e descendente.		x				2º	1º e 2º etapa 1º e bim
	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa, (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca)		x				1º	1º e 2º etapa 1º e bim 2º
		Contagem exata e aproximada: relação entre números naturais e quantidade		x				2º	
	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.		x				1º	2º ETAP A - 1º bim
Sistema de Numeração Decimal.	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.			x				2º	2º ETAP A - 1º bim

Números naturais.	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, (convencionais ou não), dentre elas a composição e a decomposição de numerais (de até três ordens) por meio de adições.	Composição e decomposição de números naturais		x				2º	
	Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos Números Naturais: unidades, dezenas e centenas		x				1º	
	Representar numerais de até três ordens utilizando recursos manipuláveis edigitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x				2º	3º e 4º ETAP A
Adição Subtração Cálculo mental	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de adição e subtração		x				1º e 2º	3º e 4º ETAP A
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo		x				1º	
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta numérica: representações e operações de adição e subtração		x				2º	3º e 4º ETAP A
	Resolver operações de adição e subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração		x				1º e 2º	3º e 4º ETAP A
	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significado s de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar		x				1º e 2º	2º 3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com numerais de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação	Problemas de adição e subtração:		x				1º e 2º	2º 3º e 4º

	(quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	significados de juntar, acrescentar, separar e retirar								ETAP A - 1º bim
		Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para		x					1º e 2º	2º 3º e 4º ETAP A - 1º bim
Noções de Multiplicação e divisão	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.		x					2º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Resolver e elaborar (coletivamente) problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir		x					2º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte Estratégias pessoais de cálculo		x					3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
Regularidades	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um numeral qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de números Naturais: ordem crescente e decrescente		x					2º	3º e 4º ETAP A - 1º bim

	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.		x				2º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas		x				2º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
Números naturais Valor posicional Ordens e classes Antecessor e sucessor História dos números	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Conhecer outros sistemas de numeração e a importância dos mesmos para o Sistema de Numeração Decimal(SND).	Sistema de Numeração Decimal: Números naturais			x			1º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros que circulam na sociedade, conhecendo aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos			x			1º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades =1 dezena; 10 dezenas =1 centena; 10 centenas =1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional)			x			1º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Antecessor e sucessor			x			1º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso			x			1º e 3º	3º e 4º ETAP

										A - 1º bim
	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até a unidade de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções; comparação de quantidades			x			1º e 3º		3º e 4º ETAP A - 1º bim
Números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de Números naturais			x			1º, 2º e 3º		3º e 4º ETAP A - 1º bim
Sistema de numeração decimal	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números naturais: ordem crescente e decrescente			x			1º e 3º		3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Compreender e utilizar os números pares e ímpares no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares			x			2º		3º e 4º ETAP A - 1º bim
Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação			x			1º e 2º		3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações			x			2º		
	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração,				x			2º		3º e 4º ETAP

	relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).							A - 1º bim
	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica.				x			2º	
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.				x			2º	
Números naturais e Algoritmo (adição e subtração)	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração			x			1º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração				x			1º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Resolver operações de subtração e adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de Cálculo: compensação			x			1º	3º e 4º ETAP A - 1º bim
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem reagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmo (adição e subtração)			x			1º	
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração)	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos,			x			1º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim

Relação de igualdade	mental, como suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	qual a diferença,) retirar e completar quantidades								
	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento Desconhecido)			x			3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim	
Números naturais (ideias e algoritmo da multiplicação e divisão)	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular e raciocínio combinatório, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular			x			1º, 2º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim	
Números naturais: adição e multiplicação	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias pessoais de Cálculo			x			2º		
	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida			x			1º, 2º e 3º	3º e 4º ETAP A - 1º bim	
	Utilizar estratégias próprias de resolução da operação de divisão.	Estratégias de Cálculo Mental: divisão			x			2º		
	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte			x			2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	

Números naturais Números racionais	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			x			2º	3º e 4º ETAP A – 2º bim
	Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x			2º	
	Ler e escrever por extenso os números racionais, representados por meio de uma fração em situações do cotidiano (1\2 litro, 1\4 de hora).	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x			2º	
	Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Nocões de fração: relações parte/todo			x			2º	
Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando os elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências			x			1º	3º e 4º ETAP A – 2º bim
	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.	Números naturais: Ordem crescente e decrescente			x			2º	
		Sequência de números naturais			x			2º	
		Descrição das regras observadas			x			2º	
Números naturais (ideias e algoritmo da	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de			x		2º e 3º	3º e 4º ETAP	

adição e subtração)		adições e de subtrações								A – 2º bim
Relação de igualdade	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências			x				2º	
Sistema de numeração decimal	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de numeração decimal				x			1º	3º e 4º ETAP A – 2º bim
Agrupamentos e trocas										
Ordens e classes										
Pares e ímpares										
Sistema de numeração Romano	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem da dezena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso				x			1º	
Números naturais	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano, em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano				x			1º	
Números ordinais	Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, perceber sua utilização e aplicá-los sempre que necessário.	Números ordinais: centenas exatas				x			1º	
	Representar números naturais, até a ordem da dezena de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Utilizar diferentes estratégias de contagem. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar				x			1º	
	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de Numeração Decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).					x			1º	
	Identificar números pares e ímpares.	Pares e ímpares				x			1º	
Números naturais	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o	Números naturais. Composição e decomposição de numerais por meio de				x			2º	4º ETAP A - 1º bim

Composição e decomposição de numerais	esistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	adições e multiplicações por potências de dez. (2 e 5)							
	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades).					x		2º	
Adição e multiplicação por potência de 1	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º, 2º e 3º	4º ETAP A - 1º bim
		Problemas de lógica				x		1º, 2º e 3º	
Números naturais e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão).	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (3º trim.)				x		1º e 3º	
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º e 2º	
Ideias, algoritmos e termos.	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				x		2º	
	Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.					x		2º	
	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas				x		3º	4º ETAP

Operações inversas.										A - 1º bim
	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento				x		2º		4º ETAP A - 1º bim
Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	Propriedades das operações				x		2º		
	Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).					x		2º		
	Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).					x		2º		
	Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).					x		2º		
	Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).					x		2º		
	Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa)		Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.				x		2º	
	Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.					x		2º		
	Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.					x		2º		

Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).					x		2º	
(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				x		1º, 2º e 3º	3º E 4º ETAP A - 1º bim
Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				x		1º, 2º e 3º	
Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo.					x		1º e 2º	
Compreender a construção e representação das tabuadas.					x		1º	
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa, (distribuir igualmente) e de medida.				x		1º e 3º	3º E 4º ETAP A - 1º bim
Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, se necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				x		1º e 3º	
(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório				x		2º e 3º	4º ETAP A - 1º bim
(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números fracionais na forma fracionária: $\frac{1}{2},$				x		2º	4º ETAP

Números racionais		1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/1000								A – 2º bim
	Identificar numerador e denominador das frações, estabelecendo as relações entre as partes e o todo.					x		2º		
	Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária					x		2º		
	Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais				x		2º		
	Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo, e todo discreto				x		2º		
	Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$, $\frac{1}{3}$ e $\frac{2}{6}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{2}{10}$ e $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$				x		2º		
	Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais				x		2º		
	Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo				x		2º		
Números racionais	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.				x		2º	4º ETAP A – 2º bim	
Sistema Monetário Brasileiro	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.					x		2º		
	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos				x		2º		

		com o sistema monetário brasileiro							
	Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema Monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas				x		2º	4º ETAP A – 2º bim
	Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.					x		2º	4º ETAP A – 2º bim
	Reconhecer e relacionar números racionais nos sistemas de medidas (valor, comprimento, massa, capacidade)					x		2º	
	Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro: trocas e destrocas				x		2º	
		Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio				x		2º	
	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				x		2º	
	Conhecer outros sistemas de medida de valor, conforme a cultura local.	Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira				x		2º	
	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequências numéricas formadas por múltiplos				x		1º	4º ETAP A - 2º bim

Números naturais	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões, por um determinado número, resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades				x		1º	4º ETAP A - 2º bim
Sequências numéricas	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida. Identificar múltiplos e divisores de números naturais.					x		1º	
	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.				x		1º	4º ETAP A - 2º bim
	Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações.					x		1º	
Números naturais	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos				x		3º	4º ETAP A - 2º bim
Propriedades da igualdade									
Expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita				x		3º	4º ETAP A - 2º bim
Sistema de numeração decimal	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Compor e decompor numerais de diferentes maneiras.	Sistema de numeração decimal					x	1º	4º ETAP A - 2º bim
Números naturais	Posicionar corretamente números na reta numérica. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.	Números naturais: Comparação e ordenação					x	1º	
Leitura e escrita, composição e decomposição,	Utilizar diferentes estratégias de contagem. Resolver problemas que necessite a análise do valor posicional. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar,					x	1º	

ordens e classes, valor posicional.		dezena de milhar e centena de milhar (valor posicional)								
	Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal	Números Naturais, representação, leitura e escrita por extenso.					x	1º		
	Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos, até a ordem da centena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.						x	1º		
Números racionais Números decimais.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação					x	1º	4º ETAP A - 2º bim	
			Números racionais: composição e decomposição					x	1º	
	Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo)					x	1º		
	Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais					x	1º		
	Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.						x	1º		
	Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: $1 \text{ inteiro} \cong 10 \text{ décimos}$; $1 \text{ décimo} \cong 10 \text{ centésimos}$; $1 \text{ centésimo} \cong 10 \text{ milésimos}$).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos					x	1º		
	Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. Compreender o conceito de metade, reconhecer e utilizar as suas diferentes representações.						x	1º		

Números racionais	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).						x	1º	4º ETAP A - 2º bim	
	Frações	Ordenar números racionais com apoio da reta numérica.	Frações: relações parte/todo.					x	2º		
Decimais	Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.						x	1º		
Porcentagem	Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.						x	1º		
	Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000						x	2º		
		Problemas envolvendo equivalência de frações.							x	2º	
		Estratégias de cálculo: mental e pessoal							x	2º	
	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes						x	1º	4º ETAP A - 2º bim	
Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada							x	1º			
Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100, 1/1000.(x	1º		
Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos,afim de identificar qual delas representa a maior e a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação							x	1º		

		e representação na reta numérica									
	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais						x	1º		4º ETAP A - 2º bim
	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						x	2º		4º ETAP A - 2º bim
	Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.							x	2º		
	Compreender o uso de porcentagem.							x	2º		
	Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.						x	2º		
	Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						x	2º		
	Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% \cong 50/100 \cong 0,50$).	25%, 50%, 75% e 100%.						x	2º		
Números naturais (adição e subtração)	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais						x	1º e 2º		4º ETAP A - 2º bim
	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão							x	1º e 2º	

Números racionais (adição e subtração)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					x	1º e 2º	
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais:					x	1º e 2º	
Números naturais (multiplicação e divisão)	Resolver operações de adição e de subtração envolvendo números racionais, expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.	Algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º	
	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais					x	1º e 2º	4º ETAP A - 2º bim
Números racionais (multiplicação e divisão)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.						x	1º e 2º	
	Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.	Operações e multiplicação de divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º	
	Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. Reconhecer múltiplos e divisores, compreendendo a ideia de múltiplos e identificando números primos, bem como, os principais critérios de divisibilidade. Compreender o processo de construção e registro dastabuadas. Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmarestimativas de resultados de situações problemas reais ou operações						x	1º e 2º	

	Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.						x	1º e 2º	
Problemas de contagem: Raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem: Raciocínio combinatório						x	2º	4º ETAP A - 2º bim
		Princípio multiplicativo						x	2º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade						x	3º	
		Noção de equivalência						x	3º	4º ETAP A - 2º bim
Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita						x	3º	4º ETAP A - 2º bim
Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas						x	3º	4º ETAP A - 2º bim
		Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão						x	3º	4º ETAP A - 3º bim
	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.									

UNIDADE TEMÁTICA	GEOMETRIA											
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA			
Localização no espaço	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização no espaço: direita, esquerda, em frente, atrás	X					1º	1ª etapa 1º bim.			
Observação	Observar e perceber objetos em diferentes posições (conservação da forma).											
Topologia	Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.											
Grendezas	Observar, explorar e localizar-se no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.											
Posição	Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.											
Direção e sentido	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda.											
	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar-se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos	x					3º				
	Reconhecer o espaço (os objetos, o outro, a sala de aula, a escola e o bairro) em que está inserido, tendo como ponto de referência o seu corpo		x					3º				
	Conhecer os conceitos básicos de topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.		X					3º				
	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização no espaço	x					1º	1ª etapa 1º bim.			

	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de		x						1º	
Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares	x						2º	1ª etapa 2º bim.
Sólidos geométricos	Ordenar objetos e sólidos geométricos: empilhar, juntar, separar, encaixar/desencaixar, abrir/fechar, empurrar e enfileirar.		x						2º	
Poliedros	Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas	x						2º	
Corpos redondos	Planificar os sólidos geométricos, pelo contorno das faces.		x						2º	
	Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas).	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noção de vértice, aresta e face	x						2º	
	Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem.		x						2º	
	Identificar os sólidos geométricos (cubos, paralelepípedos e cilindros) e seus elementos (vértices, faces, arestas).		x						2º	
	Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outro lado.		x						2º	
Geometria plana e espacial	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas	x						3º	1ª etapa 2º bim.
Figuras geométricas planas	Identificar características (quanto aos lados) das figuras planas.		x						3º	
	Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações e posições.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos	x						3º	

	Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo	x					3º		
	Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista vertical, frontal e lateral. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado e de outro lado.	Representação de objetos: vistas superior, frontal e lateral	x					3º		
Localização no espaço	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço		x				1º e 3º	2º ETAP A - 1º bim	
Observação	Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	Localização no espaço: pontos de referência		x				1º		
Topologia	Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em cima e embaixo de.	Descrição de percursos		x				1º		
Grandeza	Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso		x				1º		
Posição	Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)		x				3º		
Direção e sentido	Utilizar a observação, exploração e localização no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.				x				3º	
	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.				x				3º	
	Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.					x			3º	
	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de.					x			3º	

	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia volta para a esquerda.			x				3º	
Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas		x				3º	2º ETAP A - 3º bim
	Explorar e caracterizar aspectos do espaço, representando-o por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos		x				3º	
Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubos, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)		x				2º	2º ETAP A - 2º bim
Sólidos geométricos	Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas).			x				2º	
Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces				x				2º	
Poliedros: prismas, pirâmides e corpos redondos	Reconhecer e nomear as formas geométricas			x				2º	
Planificação dos sólidos geométricos	Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos.	Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces		x				2º	
	Construir e planificar os sólidos geométricos.			x				2º	
	Classificar as formas geométricas seguindo atributos reconhecendo-as e estabelecendo diferenças e semelhanças entre elas.			x				2º	
Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria plana: características e classificação das		x				2º	2º ETAP A - 2º bim
Formas geométricas				x				2º	
Polígonos	Identificar as figuras geométricas planas a partir do contorno das faces de uma figura geométrica espacial.			x				2º	

Planificação	Compor e decompor as formas planas.	figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)		x				2º	
	Identificar a posição das retas, horizontal, vertical e inclinada em diferentes posições e contextos			x				2º	
Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)			x			2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
Topologia	Observar, explorar e localizar no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.								
Grandeza	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira, de objetos bidimensionais e tridimensionais na construção de maquetes e croquis.								
Posição	Compreender e utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que, mais estreito que.	Pontos de referência			x			2º	
Direção e sentido	Identificar e compreender as posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de, na construção de maquetes e croquis.	Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação			x			2º	
Ângulo	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda, na construção de maquetes e croquis. Perceber que o espaço pode ser representado em tamanhos diferentes. Explorar e caracterizar aspectos do espaço, ampliando e/ou reduzindo figuras em malhas quadriculadas. Identificar e reconhecer o ângulo reto.								
	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco			x			1º	3º e 4º ETAP

Geometria plana		retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)							A - 2º bim
	Geometria espacial	Classificar e nomear sólidos geométricos a partir das figuras planas: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, pela observação de seus atributos.			x			1º	
		Descrever oralmente e/ou registrar características das formas geométricas.			x			1º	
		Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade			x		1º	
		Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral			x		2º	
		Representar sob diferentes pontos de vista entes geométricos em diferentes posições: vista vertical, frontal e lateral.					x		2º
		Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria plana e espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana			x		1º	
Geometria plana	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x			2º	3º e 4º ETAP A – 2º bim
Geometria espacial	Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais			x			2º	
		Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x			2º	

	Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais			x			2º	
Geometria plana	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Lados e vértices de figuras geométricas planas			x			3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
Arestas e vértices	Classificar e comparar as formas planas.								
Polígonos. Escala	Reconhecer e quantificar os elementos dos polígonos: vértices e lados.							3º	
Paralelismo e perpendicularismo	Ampliar e reduzir figuras. Ter noções de paralelismo nas figuras (paralelogramos, retângulo, quadrado e losango) e perpendicularismo entre os lados (trapézios) e as medidas do seu lado. Desenhar formas geométricas planas com ou sem uso de régua. Criar ou reproduzir padrões geométricos em malhas. Identificar padrões geométricos em obras de arte, objetos, cestarias, artesanatos e tecidos. Identificar e representar as retas horizontal, vertical e inclinada. Comparar e agrupar sólidos geométricos de acordo com suas características (corpos redondos e poliedros). Identificar número de faces, arestas e vértices.	Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo							
Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência			x			3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
Simetria	Reconhecer figuras congruentes Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas. Identificar eixos de simetria em figuras planas. Perceber as propriedades de simetrias presentes em figuras, formando padrões. Utilizar noções de escala para ampliar e reduzir figuras.								
Localização no espaço	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda,				x		1º	4º ETAP A - 1º bim
Geometria plana.	representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de	(direita, esquerda,							

Retas paralelas e perpendiculares	direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)							
	Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis				x		1º	
	Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais. Reduzir e ampliar, com compreensão, utilizando o conceito de proporção (metade e dobro). Compreender os conceitos de posição e localização, direção e sentido.	Conceito de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares				x		1º	
Geometria plana Geometria espacial	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação e planificações				x		1º e 2º	4º ETAP A - 1º bim
	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.					x		1º e 2º	
	Identificar as características (arestas, faces, vértices, dentre outras) que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) dos corpos redondos.					x		1º e 2º	
	Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos. Estabelecer relações entre sólidos geométricos e suas planificações. Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos. Compreender as características dos prismas e pirâmides.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos – classificação				x		1º e 2º	

Geometria plana	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Noções de ângulos: retos e não retos							2°	4° ETAP A - 1° bim	
	Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida				x			2°		
	Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição Conhecer os diferentes tipos de ângulos: reto, maior que 90° e menor que 90°. Reconhecer e medir ângulos em formas planas. Identificar e utilizar eixos de simetria em figuras planas.					x			2°		
Geometria plana: simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria	Geometria plana: simetria de reflexão				x			3°	4° ETAP A - 1° bim	
	Identificar a simetria de reflexão nas letras e nos objetos. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.					x			3°		
Plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes						x	2°	4° ETAP A - 2° bim	
	Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.							x	2°		
	Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.								x	2°	
	Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). Reduzir e ampliar utilizando o conceito de proporção									x	2°
	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção, de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido							x	2°	4° ETAP A - 2° bim

		(direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)									
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante)						x	2º		
	Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos e pessoas no plano cartesiano.	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante)						x	2º		
	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral						x	2º		
		Bidimensionalidade e tridimensionalidade						x	2º		
Geometria plana. Geometria espacial.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Compreender as características das figuras espaciais e planas. Classificar figuras espaciais e planas.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e planificações						x	1º	4º ETAP A - 2º bim	
Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos						x	1º	4º ETAP A - 2º bim	
	Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; triângulos, quadriláteros, pentágono, hexágonos e outros. Construir e modificar figuras planas em malhas quadriculadas mantendo a proporcionalidade nas figuras.	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares						x	1º		

	Diferenciar e reconhecer círculo e circunferência. Identificar formas/figuras simétricas e seus movimentos básicos (rotação, reflexão e translação).	Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos						x	1º	
Geometria plana Paralelismo e perpendicularismo	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos						x	3º	4º ETAP A - 2º bim
	Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais, reconhecendo que a medida de todos os lados deve aumentar ou diminuir na mesma proporção. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer e medir ângulos reto, agudo, obtuso e raso.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas						x	3º	
UNIDADE TEMÁTICA	GRANDEZAS E MEDIDAS									
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRI.	EJA	
Medidas de comprimento. Medidas de massa. Medidas de capacidade.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros	X						1º e 2º	1ª e 2ª etapa 2º bim.
		Conceito de medida	X							
	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas	X						2º	

	Reconhecer os instrumentos de medida padronizados mais usuais e a sua função social (régua, fitamétrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos	X					2º	
	Reconhecer objetos que se compram por: metro, quilograma, litro, unidade e dúzia. Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do professor.		X					2º	
Medidas de tempo.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã	X					1º	1ª e 2ª etapa 1º bim.
	Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã, etc.).		X					1º	
	Relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	Sequência de acontecimentos	X					1º	
	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Listar oralmente e representar atividades cotidianas realizadas em períodos do dia. Identificar os dias da semana e meses do ano utilizando o calendário como apoio.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário	X					2º	1ª e 2ª etapa 2º bim.
	Reconhecer instrumentos de medidas que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (ampulheta, relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano)	X					2º	
	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Produzir coletivamente o registro de uma data.	Dias, semanas, meses e ano	X					2º	1ª e 2ª etapa 2º bim.
Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema monetário brasileiro	X					2º e 3º	1ª e 2ª etapa 3º bim.

	Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) identificando as cédulas e moedas. Iniciar a leitura e escrita de valores monetários.	Identificação de cédulas e moedas	X					3º	
	Resolver e elaborar coletivamente problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Compor e decompor valores pequenos e exatos, utilizando cédulas sem valor.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro	X					3º	
Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de medidas		X				2º	2º ETAP A - 2º bim
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento.	História das medidas e função social		X				2º	
	Utilizar corretamente os instrumentos de medida mais usuais como metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado, estabelecendo relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro e centímetro.	Medidas de comprimento: unidades de medida mais usuais (metro, centímetro e milímetro)		X				2º	
	Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.			X				2º	
	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas		X				2º	
Medidas de capacidade e massa	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medidas não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Diferenciar o significado de leve e pesado, de cheio e vazio, onde tem mais e onde tem menos.	Relações entre unidades de medidas mais usuais (grama e quilograma, litro e mililitro)		X				2º	2º ETAP A - 2º bim
	Reconhecer as unidades de medidas de capacidade e massa no contexto dos gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda,			X				2º	

	identificando produtos que podem ser comprados por litro e quilograma. Compreender as relações das medidas padrões litro e grama(kilograma).								
Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Reconhecer duração e sequênciatemporal.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas		X				1º	2º ETAP A - 1º e 2º bim
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo (relógio do sol, ampulheta, e diferentes calendários).	Medidas de tempo: Aspectos históricos		X				1º	
	Nominar os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano)		X				1º	
	Utilizar o calendário Gregoriano para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações		X				1º	
Medidas de tempo Medida de temperatura	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medida de intervalos de tempo		X				1º e 2º	2º, 3º e 4º ETAP A - 1º e 2º bim
	Conhecer diferentes tipos de relógio: digital e analógico e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Reconhecer a hora como unidade de medida padrão do tempo.	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata)		X				1º e 2º	
	Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo.	Planejamento e organização de agendas		x				1º e 2º	
	Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto.	Função social do termômetro		x				1º e 2º	

Sistema monetário brasileiro.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Compor e decompor valores usando cédulas e moedas.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro		x				3º	2º, 3º e 4º ETAP A - 1º e 2º bim
	Reconhecer e identificar as cédulas e moedas que circulam no Brasil e seus aspectos históricos Ler e escrever, por extenso, valores monetários exatos.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas)		x				3º	
	Elaborar e resolver problemas orais e escritos envolvendo o sistema monetário brasileiro Fazer comparações e estimativas envolvendo diferentes valores.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro		x				3º	
Medidas padronizadas e não padronizadas	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medidas padronizadas e não padronizadas: comprimento, massa e capacidade.			x			1º	2º, 3º e 4º ETAP A - 1º e 2º bim
	Compreender o significado de grandezas, medidas e unidades de medida.				x			1º	
	Reconhecer e utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.			x			1º	
	Estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, horas e minutos, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.			x			1º	
	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos para medir comprimento, massa e capacidade.			x			1º	2º, 3º e 4º ETAP A - 1º

										e 2º bim
Medidas de comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento.			x				2º	
	Identificar o perímetro como medida de contorno.	Estimativa e comparação			x				2º	
	Compreender o significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura com utilização de medidas padronizadas e não padronizadas.	Medida padronizada e não-padronizada			x				2º	
	Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizados e não padronizados. Utilizar a régua adequadamente realizando medições e fazendo traçados.	Registro de medições			x				2º	
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade			x				2º	
	Compreender a utilização das medidas nos diferentes gêneros discursivos em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.				x				2º	
Medidas de massa e capacidade	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medida padronizada e não padronizada: massa e capacidade			x				3º	3º e 4º ET APA - 2º bim
		Estimativa, medições e comparação			x				3º	
	Reconhecer os instrumentos de medida padrão de massa e de capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade			x				3º	
	Ler e registrar o resultado de uma medida de massa, usando diferentes tipos de balança.	Registro de medições			x				3º	
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	Problemas envolvendo medidas			x				3º	

		de massa e capacidade							
Medidas de área.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos			x			3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
	Identificar e comparar a área de figuras planas, utilizando como apoio, malhas quadriculadas	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada			x			3º	
Medidas de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas			x			1º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
		Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos			x			1º	
		Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos			x			1º	
	Compreender o modo como o tempo é organizado: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre			x			2º	
		Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano			x			2º	
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses e horas). Reconhecer que a medida de tempo se faz presente em diferentes gêneros discursivos.	Problemas envolvendo medidas de tempo			x			2º	

	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Reconhecer no relógio da sala as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo. Registrar e ler horas em atividades significativas.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.			x			2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
Sistema monetário brasileiro.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro			x			3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro			x			3º	
	Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil			x			3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros			x			3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
	Reconhecer e estabelecer trocas entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que tratem do sistema monetário brasileiro dependendo da cultura local. Compor e decompor valores com cédulas e moedas. Ler e escrever, por extenso, valores monetários.	Cédulas e moedas no Sistema Monetário Brasileiro: relações de troca			x			3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários, entre outros.	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco,			x			3º	

		prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários							
Medidas de comprimento	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições				x		2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
Medidas de massa		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal				x		2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
Medidas de capacidade									
Medições e registro do resultado das medições	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro				x		2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro, medidas de massa e capacidade				x		2º	
		Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outra				x		2º	
	Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: quilômetro/ metro/ centímetro/ milímetro, quilograma/ grama e litro/mililitro. Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro				x		2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim

	Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de comprimento, de massa e capacidade				x		2º	
	Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/ milímetro, de unidades de medida de massa e capacidade				x		2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
	Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ($\frac{1}{2} m \cong 0,5m$, $500g \cong 1/2 kg$, $1/2L \cong 0,5L$).	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal				x		2º	
	Reconhecer unidades de medidas de massa da cultura local: arroba, tonelada, libra ($1lb \cong 453,59g$) e onça ($1oz \cong 28,35g$) e ($1oz \cong 29,57mL$).					x		2º	
Medidas de área.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas)				x		3º	4º ETAP A - 1º bim
	Diferenciar medida de comprimento (linear) e medida de superfície(área)					X		3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma, podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro				x		3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
	Reconhecer o metro quadrado como medida padrão de área.					x		3º	

	Conhecer unidades de medidas de área da cultura local: alqueire e a medida padronizada(hectare).										
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área, utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas				x			3º		
Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos				x			1º	4º ETAP A - 1º bim	
	Reconhecer a medida padrão hora.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos				x			1º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos (base sexagesimal).	Problemas envolvendo medidas de tempo				x			1º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	
	Conhecer possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio				x			1º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	
	Converter horas em minutos, minutos em segundos, problematizando situações	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos				x			1º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	
	Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações ($\frac{1}{2}$ hora, $\frac{1}{4}$ de hora). Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	Relações entre medidas de tempo e frações ($\frac{1}{2}$ de 1 hora, $\frac{1}{4}$ de 1 hora, $\frac{1}{12}$ de 1 hora)				x			1º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	

Medidas de temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil				x		3º	4º ETAP A - 1º bim	
	Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura.					x		3º		
	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária					x		3º	4º ETAP A - 1º bim
		Representações em gráficos a de colunas: variação de temperaturas					x		3º	
	Ler e registrar medições de temperatura, no contexto de resolução de problemas.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura								
Identificar nos textos medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo					x		3º		
Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro					x	2º	3º e 4º ETAP A - 1º bim	
		Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas					x	2º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	
	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e					x	2º		

	<p>Conhecer os valores do sistema de medidas de valor utilizado no Brasil, utilizando-os corretamente.</p> <p>Identificar números decimais dentro do sistema monetário, utilizando-os.</p> <p>Compor e decompor valores monetários com cédulas e moedas</p> <p>Conhecer a existência de outros sistemas monetários.</p>	<p>moedas, cartão de crédito e cheque</p> <p>Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento á prazo e à vista, lucro e prejuízo</p> <p>Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável</p>				x		2º	
						x		2º	
Medidas de comprimento	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais					x	1º	4º ETAP A – 2º bim.
Medidas de capacidade	Efetuar cálculos, em situação de compra e venda, utilizando cédulas e moedas.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura					x	2º	
Medidas de área	Trabalhar o sistema monetário, enfatizando a utilização de cédulas e moedas, as composições dos valores, bem como a leitura e escrita de valores monetários e a equivalência do real em relação ao dólar ou com outra moeda utilizada na comunidade.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias					x	2º	
Medidas de massa		Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas					x	2º	
Medida de valor	Resolver e elaborar problemas envolvendo intervalos de tempo.	Porcentagem no contexto de medidas					x	2º	
Medidas de temperatura	Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado					x	3º	
		Medidas de valor: trocas entre cédulas e					x	3º	

Medidas de tempo		moedas no contexto de problemas								
		Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro						x	3º	
	Reconhecer e utilizar o metro quadrado e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas						x	1º	
	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração						x	1º	
	Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem ($50\text{cm} \cong 1/2\text{m} \cong 0,5\text{m} \cong 50\%$ do metro).	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio							x	2º
Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas								x	2º	
Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo)								x	2º	
	Formas de pagamento: cédulas e							x	3º	

	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens)	moedas, cartão de crédito e cheque									
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo						x	3º		
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável						x	3º		
Medidas de comprimento. Medidas de área.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetro diferente. Calcular a área e o perímetro de polígonos com o auxílio de malhas quadriculadas e cálculos escritos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de áreas das figuras planas. Reconhecer as medidas agrárias: alqueire e hectare.	Perímetro de polígonos						x	3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	
		Relações entre medidas de área e perímetro						x	3º		
Medidas de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis). Compreender o significado de volume, nos diferentes textos que circulam em sociedade. Desenvolver a noção de volume por empilhamento e posteriormente por cálculos numéricos (cubo e paralelepípedos). Conhecer a relação entre volume e capacidade 1dm cúbico = 1L (1m cúbico = 1000L).	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos)						x	3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim	
UNIDADE TEMÁTICA	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO										

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA
Noções de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. Identificar e reconhecer noções de acaso(incerteza). Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance deacontecer. Desenvolver noções de probabilidade relacionada ao acaso em situações do cotidiano.	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso)	X					2º	1ª etapa 2º bim.
Tabelas. Gráficos.	(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens. Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos) de barras ou colunas e uso delegendas. Localizar informações em tabelas e gráficos simples. Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens (problematização coletiva).	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração	x					1º	
Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar, com auxílio do professor, as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	x					3º	
		Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa	x					3º	
Eventos aleatórios Probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. Ler e conhecer os eventos aleatórios do cotidiano. Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer, utilizando nomenclatura correta.	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios		x				2º	2º ETAP A - 1º bim

Dados informação Tabelas gráficos	e (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos), de barras ou colunas e uso da legenda. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura. Resolver problemas simples com base na interpretação de uma tabela ou gráfico. Entender a função da legenda nos gráficos.	Listas, tabela de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras		x				1º	
Dados informação Tabelas gráficos	e (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, e organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações Problemas envolvendo tabelas e gráficos Tabelas e gráficos, e legendas		x				1º	2º ETAP A - 2º bim
Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios			x			3º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentados nos diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas Leitura, interpretação e comparação de			x			1º	3º e 4º ETAP A - 2º bim
					x			3º	3º e 4º ETAP

	termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	dados apresentados em tabelas e gráficos.								A - 2º bim
		Noções de frequência			x				3º	
	Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.			x				3º	
	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. Compreender o uso de legendas e sua função nas situações diárias.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações			x				3º	3º ETAP A - 2º bim
Noções básicas de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações178.	Noções de acaso				x				4º ETAP A - 1º bim
		Espaço amostral				x				
		Noções básicas de eventos aleatórios				x				
Dados. Tabelas. Gráficos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.				x			1º	4º ETAP A - 1º bim
		Produção de textos simples após análise de gráficos e tabelas				x			1º	

Pesquisa estatística.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Ler, conhecer e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas. Empregar o uso de legenda e sua função social no cotidiano.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações				x		2º	4º ETAP A - 1º bim
	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento, para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações				x		2º e 3º	
Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios				x		1º	4º ETAP A - 2º bim
Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de probabilidade				x		2º	4º ETAP A - 2º bim
Dados. Tabelas. Gráficos.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos, (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas)				x		1º, 2º e 3º	4º ETAP A - 2º bim
	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. Usar, corretamente, a legenda na produção de gráficos.					x		3º	4º ETAP A - 2º bim

9.7. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DE MATEMÁTICA

As práticas pedagógicas e metodologias constituem o alicerce no ensino aprendizagem de Matemática, desse modo, a resolução de problemas deve ter como subsídio o uso de materiais manipuláveis, as brincadeiras e jogos, a utilização de tecnologias digitais, a investigação matemática, entre outros.

A sala de aula pode tornar-se um cenário de investigação ao possibilitar que os alunos tenham oportunidades de explorar situações, formular questões, apontar direções, solicitar auxílio, entre outros, organização essa mediada pelo professor que exerce papel fundamental na construção, condução e adequação na aquisição dos conhecimentos matemáticos.

Os jogos e brincadeiras são recursos recomendados no ensino e aprendizagem de matemática, pois favorecem a integração dos alunos ao contexto escolar, auxiliando-os a entender e discutir regras, negociar ideias e tomar decisões, desenvolver a comunicação matemática e o trabalho em grupo. A partir dos jogos e brincadeiras, o professor e os alunos tem a possibilidade de construir o conhecimento matemático de forma lúdica e prazerosa. Contudo, é necessário estar atento para que esse recurso não perca seu aspecto de ensino, é preciso que se faça revisões e alterações, em caso de necessidade, no intuito de sistematizar e desenvolver a aprendizagem.

Os materiais concretos fornecem suporte para a execução de procedimentos e operações matemáticas. É importante que esses materiais sejam preparados com antecedência e se tenha claro qual a sua intencionalidade quanto ao seu uso em sala de aula, pois a utilização desse recurso propicia o início da construção de conceitos e procedimentos básicos em matemática. Nesse contexto, é significativo valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, ao adequar os materiais a serem utilizados para trabalhar determinado conteúdo matemático, o professor tem a oportunidade de envolver e motivar o aluno a aprender.

O uso das tecnologias digitais em matemática é inerente ao processo de ensino, pois está cada vez mais presente na vida cotidiana. Oferecer oportunidades para se trabalhar e utilizar as tecnologias em sala de aula, amplia-se as possibilidades que os alunos tem de desenvolver suas potencialidades, pesquisar sobre os conteúdos escolares estabelecendo relação com a realidade.

Os conteúdos estão de acordo com as unidades temáticas do componente curricular que são: números e álgebra, geometria(s), grandezas e medidas e tratamento da informação.

NÚMEROS E ÁLGEBRA:

Uma das principais motivações para o desenvolvimento matemático são as necessidades humanas, portanto, o principal objetivo da unidade temática, números e álgebra, está voltado a aptidão de contar, quantificar, julgar e interpretar questões relacionadas a quantidades. O processo de aprendizagem dos números, pelos alunos, é a base do seu desenvolvimento futuro na matemática. A aritmética, nos proporciona a capacidade de solucionar e investigar problemas por meio de situações concretas, remetendo-as ao

cotidiano dos alunos. Através do ensino de álgebra, procura-se desenvolver nos alunos a capacidade de dominar números, permitindo-os compreender e representar grandezas, equivalências, variações, interdependência e proporcionalidade.

Os conteúdos dessa unidade temática devem ser elencados e trabalhados a partir da sua utilidade e do auxílio na preparação dos alunos para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas. É de grande importância que os educandos compreendam os processos utilizados, em vez de apenas memorizá-los. Sob esse aspecto, consideramos que as propriedades numéricas e operações precisam ser trabalhadas a partir da sua utilidade e fornecendo subsídios ao cálculo mental, estimativas e cálculos aproximados, afinal, esses recursos são fundamentais no cotidiano dos indivíduos.

GEOMETRIAS:

O estudo da geometria é de suma importância na vida escolar, pois essa é presença constante no nosso dia a dia desde os primeiros meses de vida. O desenvolvimento motor e cognitivo dos sujeitos permitirá a ampliação das competências geométricas no reconhecimento de deslocamentos, representação de objetos, classificação de figuras geométricas, além da formação de profissionais capacitados nos campos tecnológicos e científicos.

Sendo assim, o ensino dessa unidade temática, indica que devemos realizar uma abordagem integrada com as demais áreas do conhecimento, principalmente: Geografia, Arte e Educação Física. Nesse contexto, as atividades que envolvem movimento, localização, posição em um determinado espaço, reconhecimento e representação de objetos bidimensionais e tridimensionais, planificação para montagem de figuras espaciais, percepção e classificação de propriedades a partir de figuras geométricas e sólidos geométricos, entre outras, são fundamentais no contexto escolar.

GRANDEZAS E MEDIDAS:

A unidade temática das grandezas e medidas nos impulsiona a construir alicerces que aprofundem, modifiquem ou reforcem os conceitos já trazidos pelos alunos em suas vivências cotidianas. Mesmo sem ter consciência, as crianças chegam à escola com experiências em situações do dia a dia, em que ela e os familiares lidam com medidas e grandezas, como: jogos, brincadeiras, construção de receitas, compras no supermercado e nas lojas, pagamento de contas, dosagem dos remédios, desenvolvimento das profissões dos familiares, esportes, entre outros. No contexto escolar, é imprescindível, o ensino dos conceitos matemáticos, a visualização, comparação e manipulação para ampliação e desenvolvimento de habilidades na aprendizagem dos alunos.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO:

O trabalho presente na unidade temática do tratamento de informação visa o desenvolvimento de competências e habilidades para tratar com informações cada vez mais presentes no cotidiano de nossa vida. Para a compreensão crítica de informações presentes em gráficos e tabelas, é necessário o desenvolvimento da capacidade de lê-los e interpretá-los. É necessário que sejamos capazes

de coletar, organizar, contrapor, antecipar e tomar decisões a partir de dados apresentados num contexto de probabilidades, por exemplo. Nesse sentido, Lopes (2003, p 13) citado na Proposta Pedagógica Curricular da AMOP (2019, P. 589), corrobora:

No mundo das informações, no qual estamos inseridos, torna-se cada vez mais precoce o acesso do cidadão a questões sociais e econômicas em que tabelas e gráficos sintetizam levantamentos; índices são comparados e analisados para defender ideias. Dessa forma, faz-se necessário que a escola proporcione ao estudante, desde o Ensino Fundamental, a formação de conceitos que o auxiliem no exercício de sua cidadania. Entendemos que cidadania também seja a capacidade de atuação reflexiva, ponderada e crítica de um indivíduo em seu grupo social.

Propiciar atividades que promovam uma postura investigativa, através de resolução de problemas, é possível verificar conteúdos de matemática que utilizam o pensamento estatístico como instrumento principal, permitindo assim que o aluno compreenda o mundo que o cerca por meio de ferramentas matemáticas, analisando criticamente sua validade e considerando possibilidades de eventuais mudanças.

De acordo com os desafios contemporâneos, o tema educação fiscal/educação tributária, de acordo com o Decreto Estadual 5739/12 – será trabalhada através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

9.8. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE MATEMÁTICA

É importante compreender que cada criança apresenta uma forma de aprendizagem, o que a torna única. Cabe ao educador e equipe pedagógica ponderar sobre o desenvolvimento da aprendizagem, planejando ações que visem favorecer estes processos. Uma das abordagens na busca deste desenvolvimento seria a flexibilização dos conteúdos ou, quando necessário, do currículo.

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

9.9. DESAFIO CONTEMPORÂNEO DE MATEMÁTICA

De acordo com os desafios contemporâneos, o tema educação fiscal/educação tributária, de acordo com o Decreto Estadual 5739/12 – será trabalhada através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

9.10. TRANSIÇÃO

No processo de transição entre o Ensino Fundamental series iniciais e series finais precisamos analisarmos alguns aspectos significativos na abordagem didático pedagógico desta instituição de ensino. Ao longo dos anos, se fez necessário, manter um dialogo frequente com as instituições de ensino que recebem nosso aluno. Esta ação contribuiu para que compreendêssemos as necessidades educacionais necessárias para auxiliar nesta passagem.

Em Matemática, além de todos os conteúdos trabalhados, priorisa-se as operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), interpretações de problemas, estimular o raciocínio lógico e estimular a autonomia e busca pelo desenvolvimento da aprendizagem.

Explicar como é a dinâmica de troca de professores e organização da futura escola também fazem parte deste processo.

9.11. AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

Avaliação é uma preocupação constante no contexto escolar, visto que os instrumentos de avaliação precisam ser claros e objetivos, de modo a identificar as funções da avaliação, os indicadores utilizados, os resultados obtidos e o retorno ao aluno dos resultados. A avaliação não pode ser usada apenas para aprovação ou não dos alunos, mas como diagnóstico dos conhecimentos prévios dos mesmos, instrumento de acompanhamento do desenvolvimento do aluno no decorrer do ano letivo, propiciando a aquisição de novos conhecimentos e adequação do planejamento das aulas e possíveis alterações no processo de aprendizagem.

Procurar conhecer as diferentes competências, habilidades, mecanismos de raciocínio dos alunos, podemos ter subsídios no processo de avaliação, cumprindo com sua função educacional que deve ser contínua, investigativa, permanente, diagnóstica e cumulativa. É preciso considerar as diferentes maneiras de aprender dos alunos, em matemática, especialmente, os jogos,

brincadeiras, materiais manipuláveis e atividades em grupo, se constituem em meios para o professor observar, analisar e computar dados sobre o desenvolvimento do seu aluno em sala de aula.

De acordo com a Instrução nº 15/2017- SUED/SEED, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação a cada trimestre. Sendo que recuperação de estudos deverá acontecer simultaneamente ao processo de ensino e aprendizagem, pois é obrigatória e tem como objetivo garantir a aquisição dos conhecimentos básicos em Matemática.

Avaliar requer cuidados específicos, é preciso utilizar instrumentos variados, como: provas orais e escritas, trabalhos individuais e em grupo, levantamento de dados e pesquisas referentes aos objetos de estudo em matemática e outras áreas de conhecimento, uso de tecnologias no âmbito escolar, entre outros, observando os resultados e redirecionando as práticas dos alunos, professores e escola. Além destes recursos, são aplicadas as avaliações externas de órgãos Estaduais e Federais, tais como: Prova Paraná, SAEB, Prova Mais Alfabetização.

9.12. REFERÊNCIAS

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento : Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : matemática. – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008. p.308

BRASIL, DO., Lei 19.890 de 18 de abril de 1931. Disposições sobre a Organização de ensino secundário. - , 1931, p. 6945.

CARDOSO, V. C. Materiais didáticos para as quatro operações. São Paulo: IME-USP, 2005.

CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais da matemática. 4 ed. Lisboa: Portugal: Gradiva, 2002.

D'AMBROSIO, U. Educação matemática – da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Um enfoque transdisciplinar à Educação e à História da Matemática. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (orgs). Educação Matemática: Pesquisa em Movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

DANYLUK, O. S. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. 5. ed. –Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

Instrução nº. 015/2017 – SEED/SUED.

Disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf>. Acesso em 29/08/2019.

Proposta Pedagógica Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais. – Cascavel, AMOP, 2019.

Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 29/08/2019.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.
Referencial Curricular do Paraná em Ação – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2018

10. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE CIÊNCIAS

10.1. CONCEPÇÃO DE CIÊNCIAS

Ciência é o conhecimento que explica os fenômenos obedecendo às leis que foram verificadas por métodos experimentais e devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico. Como toda a construção humana, o conhecimento científico está em permanente transformação: as afirmações científicas são provisórias e nunca podem ser aceitas como completas e definitivas. Assim, a Ciência exerce uma grande influência em nossa vida cotidiana a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua contribuição ao longo do tempo. Após a Segunda Guerra Mundial, foi grande a evolução ocorrida na sociedade, principalmente no campo da tecnologia, e a ciência tem sido a grande responsável por essas transformações. Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

O Componente Curricular de Ciências trabalha com a formação de conceitos sistematizados sobre os saberes que constituem o seu objeto de estudo, cabe ressaltar que a formação de conceitos é um processo complexo que envolve as funções psicológicas superiores, dentre elas a memória, o pensamento, a linguagem, o raciocínio, a abstração, o estabelecimento de relações, a atenção voluntária e a concentração, dentre outras.

O ensino de ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por natureza o conjunto de elementos integradores que constituem o Universo em toda a sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como o tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida como um todo. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciência da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Portanto, a ciências para o ensino fundamental tem como intencionalidade cooperar na transformação da sociedade, ao tratar dos conhecimentos que são inerentes ao saber científico, para isso, é de fundamental importância que se aprenda os conteúdos construindo, reconstruindo ou desconstruindo os conhecimentos, fato que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de conceitos e também do hábito da investigação por meio da observação e pesquisa.

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica e importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza, assuma o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

No trabalho com a ciência no contexto escolar o estudante precisa compreender que ela é uma atividade não neutra, que não há verdades absolutas e inquestionáveis e que a produção científica é coletiva, direito de todos, e não privilégio de poucos. Dessa forma, ensinar como o conhecimento é produzido exige pensá-lo numa dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado, principalmente pelas condições sociais, assim não há que se desvincular o social do científico, dando-se a devida importância a cada momento sócio-econômico-cultural da construção desse conhecimento. Para tanto é necessário trabalhar por meio dos conteúdos, noções e conceitos que propiciam uma compreensão crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, a diversidade cultural social e a construção científica realizada pela humanidade.

Por isso, o ensino de Ciências deve tornar os alunos ativos, levando-os a escutar, ler, observar, comparar, classificar, analisar, argumentar em prol do meio ambiente, nos seus interesses e suas atividades presentes e futuras, e devem ter a oportunidade de adquirir um conhecimento básico das ciências naturais que lhes permitirão não só compreender e acompanhar as rápidas transformações tecnológicas como também participar de forma esclarecida e responsável de decisões que dizem respeito a toda sociedade.

Neste contexto é importantíssimo conhecer a comunidade na qual, a instituição escolar está inserida, suas necessidades e anseios, para que se possam trabalhar juntos, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, através do levantamento de dados desta comunidade escolar traçou-se um perfil de sua caracterização referente às questões econômicas, sociais, políticas e culturais.

Há a predominância de uma demanda de educandos de classe média baixa, com renda familiar variante de 01 a 03 salários mínimos, essa renda é determinada pela predominância do desenvolvimento da indústria moveleira do município.

Constatou-se também uma grande deficiência na condição habitacional, onde uma parcela significativa de alunos reside em Conjuntos Habitacionais financiados ou cedidos pela União e/ou Governo Municipal, ou ainda, em constante sistema de troca de casas alugadas de imóveis devido dificuldade de permanência. Muitas famílias mudam frequentemente de cidade ou escola, devido a demanda do trabalho, sendo esse um dos agravantes no índice de rendimento dos alunos, pois essas constantes mudanças têm gerado dificuldade no ensino- aprendizagem.

Essa realidade influencia de forma negativa na estruturação das famílias, provocando conflitos devido a problemas financeiros, ausência da participação dos pais na vida do educando, o que condiciona a escola, ao suprimento de deficiências na educação básica de hábitos e valores.

Esta condição mantém um número considerável de famílias dependendo dos programas sociais para a saúde, alimentação, água, luz e educação e acaba ocasionando uma situação alarmante e cômoda, refletindo no comportamento educacional das crianças atitudes de desinteresse, rebeldia, individualidade e mesmo carência afetiva.

Pode-se somar também às características socioeconômica e cultural de nossa comunidade escolar, a falta de escolarização de algumas famílias, embora seja uma parcela pequena de analfabetismo entre os pais e/ou responsáveis, esse fator tem dificultado o auxílio e incentivo no apoio à escolarização de nossos alunos.

Percebendo a necessidade de fazer algumas provocações e reflexões acerca das problematizações dos desafios que a escola e a comunidade enfrentam realizamos nesses últimos três anos, reuniões com os alunos, pais, professores e funcionários, onde proporcionamos momentos de reflexões e trocas de informações, instruímos sobre seus direitos, deveres e valores, reflexões sobre a importância de educar com afeto, mas também com limites. Através das discussões e reflexões, a comunidade escolar pode refletir sobre a importância da mudança de sociedade, e a importância que cada um tem na construção dessa nova sociedade.

10.2. OBJETIVO GERAL

Proporcionar a formação de um cidadão que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

10.3. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

10.4. PRESSUPOSTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS

A Ciência, por não ser neutra, não pode ser pensada em termos de ensino como uma prática que valoriza somente as teorias que a sustentam, dissociadas das práticas sociais que as criam. Logo, por ser a educação uma atividade intencional, teoria e prática são indissociáveis no contexto de qualquer área do saber. É importante ressaltar ainda que, a divisão das Ciências da Natureza em áreas temáticas acontece para facilitar o estudo e a compreensão dos conhecimentos a serem estudados, mas estão interrelacionadas. É como falar do Universo, sem falar do Sol, como falar do Sol e não falar da energia, como falar da energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos. De modo coerente aos pressupostos teóricos deste currículo, cabe ressaltar que essas unidades temáticas sejam trabalhadas sem perder de vista a totalidade do estudo de ciências da natureza, pois todos esses fatores são interligados e devem ser trabalhados de maneira que o aluno perceba a dependência e interdependência entre eles. Cabe ressaltar que, partindo do materialismo histórico dialético para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências da Natureza, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), deixar claro que teremos aqui o conhecimento como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho docente, tendo a dialética como princípio organizador do pensamento e da teoria do conhecimento.

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências da Natureza estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

10.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS.

CIÊNCIAS											EJA
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.		
Vida e Evolução	Corpo humano	Partes do corpo e suas funções e identificar	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.						1º	1º	
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.									

		Cuidados com o próprio corpo.	Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.								
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.								
Hábitos alimentares e de higiene		Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.							1º ETAPA - 1º Bim	
		Hábitos alimentares saudáveis.	Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.								
Respeito diversidade		Semelhanças e diferenças do corpo Humano.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.							1º ETAPA - 1º Bim	
		Respeito às diferenças.									
Serres vivos no ambiente		Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	(EF01CI01) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.							1º ETAPA - 1º Bim	
		Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	Diferenciar seres vivos (bióticos) de seres não vivos (abióticos), definindo a capacidade de reprodução como o determinante para ser classificado como ser vivo.							2º	
		Ser Humano como agente transformador do meio. Habitat.	Caracterizar os animais que vivem no meio aquático, terrestre, suas características físicas, formas de reprodução, locomoção, alimentação e habitat.								

			Reconhecer que a espécie humana utiliza os animais na produção de alimentos, obtendo benefícios e causando impactos ambientais.								
			Conhecer as características dos vegetais utilizados pelo homem para o atendimento às suas necessidades básicas: vestuário, moradia e saúde.								

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA	
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Ser humano como agente transformador do meio.	(EF01CI01) Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	X					3º		
		Características das plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.							2º ETAPA - 1º Bim	
		Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.								
		Ciclo de vida dos seres vivos.	Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.								
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.									
		Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).		X					2º	
	Plantas	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.								2º ETAPA - 2º Bim
		Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e								2º ETAPA - 2º Bim

		Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.								
			Realizar o cultivo de ervas medicinais identificando sua utilização, baseada no conhecimento popular, comparando com o conhecimento científico.								
			Conhecer e explorar as partes das diferentes plantas utilizadas para fins medicinais.								
			Reconhecer as necessidades das diferentes plantas no processo de seu cultivo.								

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA		
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	(EF02CI) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.						1º			
		Vacinação como prevenção de doenças.	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.									
		Cuidados com o corpo humano.	Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	X								
			Identificar cuidados básicos de higiene e preservação da saúde do corpo humano. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.									
	Características e desenvolvimento dos animais	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.									3º ETAP A - 2º Bim
		Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.									3º ETAP A - 2º Bim
		Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).			X						3º ETAP A - 2º Bim
	Características e desenvolvimento dos animais	Semelhanças e diferenças entre os animais.	(EF03CI06) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.									
		Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características,										

		relação com o homem e com o meio.									
		Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.									

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA
Vida e evolução	Biodiversidade	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive	(EF03CI04) Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.							
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.							
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências	(EF03CI) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.			X				
	Vegetais	Reprodução.	Conhecer as diferentes formas de reprodução dos vegetais (semente, muda, estaca, enxerto).							
	Microorganismos	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.						2º	4º ETAP A - 1º Bim
		Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários. Atitudes e medidas adequadas para a prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação entre outros.	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.				X			4º ETAP A - 1º Bim
	Célula - unidade básica	Célula como constituinte básica dos seres vivos.	(EF04CI) Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes							

	dos seres vivos		representações (desenhos, esquemas, maquetes e outros).							
	Cadeias alimentares	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.							
		Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	como fonte primária de energia na produção de alimentos.				X		3º	
		Papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.							

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA	
Vida e evolução	Cadeias alimentares	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.							4º ETAP A - 1º Bim	
		Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.				X		3º	4º ETAP A - 1º Bim	
	Sistemas do corpo humano Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.								
		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.								
		Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.						X	1º	
		Corpo humano como um todo integrado.	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.								
Nutrição do organismo	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.								4º ETAP A - 2º Bim	

			(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.								4º ETAP A - 2º Bim
	Hábitos alimentares	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.								4º ETAP A - 2º Bim

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA
Vida e evolução	Hábitos alimentares	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). Conhecer os grupos alimentares (construtores, reguladores e energéticos) utilizando a pirâmide alimentar conforme a faixa etária.					X	1º	4º ETAPA - 2º Bim
Matéria e energia	de Características dos materiais	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros. Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequados dos materiais.	(EF01CI01) Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.							
	Noções de sustentabilidade	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	(EF01CI01) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).	X					3º	

	Prevenção de acidentes domésticos	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.								
	Água. Importância. Distribuição no planeta.	Água. Importância. Distribuição no planeta.	Reconhecer a importância da água para os seres vivos. Identificar a distribuição da água no planeta (nascentes, rios, lagos, mares, oceanos, geleiras, lençóis freáticos, aquíferos) diferenciando a característica básica (água doce e salgada).	X					1º		

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA	
Matéria e energia	Solo. Importância para os seres vivos.	Solo. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do solo para os seres vivos como fonte de nutrientes para vegetais e animais.						1º		
			Reconhecer o solo como estrutura básica de sustentação e fixação dos seres vivos, bem como matéria prima para a agricultura, construção civil e agropecuária.		X						
	Propriedades e usos dos materiais	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.							3º	2º ETAP A - 1º Bim
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.									
		Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).								2º ETAP A - 1º Bim
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.									
		Uso consciente dos materiais.	(EF02CI02) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.								
Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).										
Energia. Tipos. Origem.	Energia. Tipos. Origem.	Conhecer a partir de atividades práticas os diferentes tipos de energia: movimento (do ar, do carro, dos seres vivos), calor (do Sol, do fogo, do atrito), luz (natural e artificial) relacionando a origem dos mesmos.		X							

	Matéria. Estados físicos.	Matéria. Estados físicos.	Vivenciar atividades que apresentam os estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso).							
	Ar. Importância para os seres vivos.	Ar. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do ar para os seres vivos.							
	Produção de som	Produção de som.	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.			X				2º
		Som natural e som produzido pelo ser humano.								
		Percepção do som pelo ser humano.								Bim 3º etapa 2º bim.

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA
Matéria e energia	Efeitos da luz nos materiais	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).							3º ETAP A - 1º Bim
	Luz: fonte natural e artificial	Fontes de luz natural e artificial.	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.			X			3º	
	Saúde auditiva e visual	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva. Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.							3º ETAP A - 1º Bim
	Matéria.	Mudanças dos estados físicos.	Descrever as mudanças dos estados físicos da matéria (ação da temperatura: vaporização, liquefação e solidificação). Relacionar a partir de experimentos (como a construção de terrário) as mudanças do estado físico da água com o ciclo da mesma na natureza.							
Água.	Características. Propriedades. Uso sustentável. Misturas.	Identificar as principais características organolépticas da água própria para consumo humano (incolor insípido e inodoro). Reconhecer a água como solvente de diferentes substâncias (sal, açúcar, corantes), entendendo-a como solvente universal. Identificar as principais fontes de poluição da água. Reconhecer procedimentos corretos de utilização e tratamento da água de forma sustentável.			X			1º		

	Ar.	Ar.	Observar a presença do ar (formação do vento, movimentação das nuvens, existência do ar no solo e do ar dentro dos objetos).							
	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	(EF04CI) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.							
		Importância da água para manutenção da vida na Terra.	Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.			X				

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA
Matéria e energia	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Fontes de poluição da água.	Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.				X		1º	
		Preservação dos recursos hídricos.								
	Misturas	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.				X		2º	3º ETAP A - 2º Bim
		Separação de misturas.								
	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).							3º ETAP A - 2º Bim
		Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).							3º ETAP A - 2º Bim
	Energia. Transformações.	Reconhecer as transformações de energia que ocorrem na natureza e no cotidiano como: a combustão (energia química em luminosa e calorífica) eletricidade (que se transforma em energia cinética - movimento e em sonora, exemplo o liquidificador) pilhas e baterias, respiração, fotossíntese e decomposição.				X		2º	4º ETAP A - 2º Bim	
Atmosfera. Caracterização.	Ar, formação e importância do vento. Ar, características gerais.	Reconhecer a camada atmosférica bem como a sua localização e importância para a vida na Terra. Compreender, a partir de vivências, que o vento é formado pelo movimento do ar em decorrência da diferença de temperatura (como a brisa do mar).								

			Reconhecer a importância do vento nos processos de polinização, disseminação de sementes e evaporação da água.								
			Reconhecer que a matéria tem massa e ocupa lugar no espaço, bem como as propriedades organolépticas.								

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA	
Matéria e energia		Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	(EF05CI) Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimentocientífico.					X	1º		
	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).							4º ETAP A - 2º Bim	
		Cobertura vegetal e manutenção do ciclo hidrológico.	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.								4º ETAP A - 2º Bim
		Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.									
	Fontes de energia	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.						X	2º	4º ETAP A - 2º Bim
		Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.	(EF05CI) Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).								

	Propriedades físicas dos materiais	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e elétrica, respostas a forças magnéticas, mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.					X	3º	4º ETAP A - 2º Bim
--	------------------------------------	--	--	--	--	--	--	---	----	--------------------

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	(EF05CI01) Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.							4º ETAP A - 2º Bim
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Noções de sustentabilidade.	(EF05CI05) Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).							4º ETAP A - 2º Bim
			Reconhecer a importância de escolher e consumir apenas o que é necessário, para não esgotar os recursos naturais, evitando a poluição ambiental na água (esgoto), solo (uso de insumos agrícolas) e ar (automóveis e fabricas).					X	3º	
	Reciclagem	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.							4º ETAP A - 2º Bim
		Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.								
Terra e Universo	Escalas de tempo	Escalas do tempo: períodos diários.	(EF01CI05) Identificar, nomear e compreender diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	X					1º	1º ETAP A - 2º Bim

		Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	Reconhecer que o calendário é utilizado como instrumento de medida de tempo.										
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.										1º ETAP A - 1º Bim
Sol como astro que ilumina a terra		Sol como fonte natural de luz.	(EF01CI) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	X									2º
		Importância do Sol para os seres vivos.											
		Diferenças entre o dia e a noite.	Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.										

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA						
Terra e Universo	Planeta Terra.	Planeta Terra.	Reconhecer a Terra como o planeta onde vivemos.	X					2º	1º ETAP A - 2º Bim						
			Observar e distinguir os elementos presentes no céu durante o dia e a noite.													
			(EF01CI06) Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite).													
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc. Ambientes aquáticos e terrestres.	(EF02CI) Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.							X					2º	2º ETAP A - 2º Bim
			Movimento aparente do Sol no céu													
	O Sol como fonte de luz e calor	O Sol como fonte de luz e calor. Importância do Sol para os seres vivos. Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	(EF02CI08) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos). Reconhecer a importância do sol nos fenômenos naturais como a formação da chuva e também para os seres vivos como a fixação de vitamina D para o homem.													X
(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).																

	Características da Terra	Características do planeta Terra: (EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).								3º ETAP A - 2º Bim
		Gravidade: ação sobre os corpos. Perceber a ação da gravidade sobre os corpos (os corpos que caem em direção ao solo).								X
	Observação do céu	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite. (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.								3º ETAP A - 2º Bim 3º ETAP A - 2º Bim

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.	EJA
Terra e Universo	Usos do solo	Características do solo.	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.							3º ETAP A - 2º Bim
		Usos do Solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.			X			2º	3º ETAP A - 2º Bim
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros.								
		Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.								
	Pontos cardeais	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação: bússola, constelações, instrumentos de orientação por satélite, entre outros.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.							4º ETAP A - 1º Bim
		Movimentos cíclicos da Lua e da Terra . Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.				X		1º	4º ETAP A - 1º Bim

	Sistema Solar e seus planetas	Características dos planetas do Sistema Solar.	(EF04CI) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra.							
		Sistema Solar e seus componentes.	(EF04CI) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.							
			Conhecer como ocorre as eclipses lunar e solar.							

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS						TRIM.	EJA	
			1º	2º	3º	4º	5º			
Terra e Universo	Sol	Radiação solar.	(EF01CI06) Reconhecer que a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.						4º ETAPA - 1º Bim	
			Conhecer o que é radiação solar.							
			Conhecer a composição da radiação solar: luz branca, raios infravermelho, ultravioleta, sua ação e influência na biosfera.				X	1º		
			Compreender as consequências do aquecimento do Planeta Terra, causa e efeitos do Aquecimento Global.							
	Universo.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	Conhecer a partir de imagens, explicação científica para a formação do universo e os outros componentes do universo, como as galáxias, constelações, asteroides etc.							
	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Descrever, a ação da pressão atmosférica na Terra.					X	2º	
	Gravidade, conceitos básicos.	Gravidade, conceitos básicos.	Reconhecer a ação da gravidade sobre os corpos na Terra. Relacionar a ação da gravidade ao comportamento dos corpos na Terra e na Lua, relacionando ao peso.							
Solo: características e sua composição	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos	(EF04CI) Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.				X		3º		
Constelações e mapas celestes	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.					X	2º	4º ETAPA - 2º Bim	

	Movimento de rotação da Terra	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	(EF05CI11) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.									4º ETAPA - 2º Bim
			(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.			EJA
Terra e Universo	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua e sua periodicidade.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.									4º ETAPA - 2º Bim
	Instrumentos óticos	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.					X		2º		4º ETAPA - 2º Bim
	Terra. Camadas.	Terra. Camadas.	Conhecer as camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo.									

10.6. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE CIÊNCIAS

A didática da Pedagogia Histórico Crítica, pautada na filosofia do Materialismo Histórico Dialético de Marx e na psicologia Histórico Cultural de Vygotsky, tem como marco referencial a teoria dialética do conhecimento, por esse método dialético de construção do conhecimento compreende-se que essa construção aconteça a partir de bases materiais, pela relação de existência social dos homens e o processo de transformação que é empregado por estes sobre a natureza, que também o modifica.

Pensar educação nesse sentido é compreender que ela deva ocorrer de forma contextualizada e exige do professor uma postura educacional reflexiva, evidenciando a construção histórica do conhecimento produzido pelos homens em suas relações de trabalho. Assim sendo, todo o conteúdo deve ser iniciado a partir de uma indagação ao aluno sobre seu conhecimento prévio em relação ao que

será ensinado. Esses saberes, servirão de ponto de partida para o processo de ensino. Ao dialogar com seus alunos sobre o tema a ser estudado mostrará a eles o quanto já conhecem sobre o assunto, evidenciando que a temática desenvolvida em sala de aula, está presente na prática social, ou seja, em seu dia a dia.

Na sequência, elabora-se a problematização, que se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado. O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato).

Na instrumentalização, o educando e o educador efetivam o processo dialético de construção do conhecimento que vai do empírico ao abstrato, chegando assim, ao concreto, ao realizável. A tarefa do professor e dos alunos, nesta fase, desenvolve-se através de ações didático-pedagógicas necessárias à efetiva construção conjunta do conhecimento nas dimensões científica, social e histórica. Consiste em realizar as operações mentais de analisar, comparar, criticar, levantar hipóteses, julgar, classificar, conceituar, deduzir, generalizar, discutir explicar, etc.

Por fim, chegamos à sistematização por meio da mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas. Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização. Esta é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social, nova postura mental, unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta do pensamento.

Neste momento o educando faz um resumo de tudo o que aprendeu segundo as dimensões dos conteúdos estudados. É a elaboração mental do novo conceito do conteúdo, esta síntese se expressa através de uma avaliação oral ou escrita, formal ou informal, na qual o educando traduz tudo o que aprendeu até aquele momento, levando em consideração as dimensões sob as quais o conteúdo foi tratado. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares. Assim então, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar.

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos metodológicos utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos

apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

10.7. FLEXIBILIZAÇÃO DE CIÊNCIAS

Para alunos que por um motivo ou outro, não conseguiram acompanhar esse processo de ensino-aprendizagem, caberá ainda outras maneiras de intervir, buscando novas formas de refletir e construir o saber, objetivando uma educação inclusiva através de adaptação e flexibilização curricular.

As adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais não são rígidas nem permanentes e vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo. Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo, sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (González, 2007).

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais. Sendo assim, flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

10.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE CIÊNCIAS

Desafios Educacionais contemporâneos são demandas que se inserem nas diferentes disciplinas do currículo e, por isso, presentes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular homologada em dezembro de 2017, cuja Resolução nº 2/2017 - CNE/CP indica em seu artigo 8º, inciso VIII, parágrafo 1º, que “os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação [...]”.

...”É sabido, que nem todas as disciplinas têm, em seus conteúdos e referências teóricas metodológicas, condições de abarcar todos esses temas. Por isso os desafios educacionais contemporâneos não podem impor à disciplina uma relação artificial e arbitrária, devem ser chamados pelo conteúdo da disciplina em seu contexto e não o contrário, transversalizando-o ou secundarizando”...

ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A violência está em destaque. Toda a vez que ligamos a TV, o rádio, abrimos um jornal ou uma revista encontramos alguma notícia sobre o assunto. A indisciplina que, de uma maneira ou de outra sempre existiu na escola, vem se apresentando de forma mais agressiva. Nota-se que cada vez mais os alunos demonstram comportamentos e atitudes que ferem tanto a integridade física, quanto psicológica das pessoas que estão a sua volta. Percebe-se que isso vem ocorrendo devido as mudanças na forma de educação oferecida ao sujeito, pela família e as mudanças que a sociedade contemporânea nos oferece, cada vez mais deixamos de nos colocarmos no lugar do outro. Portanto cabe a escola organizar espaços de reflexão e debates junto a comunidade escolar e comunidade local na busca de soluções para os problemas apresentados. Oferecendo um ambiente no qual prevaleça o diálogo, o respeito e a cooperação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo de interação entre o homem e a natureza. A vida na Terra depende cada vez mais da manutenção e do equilíbrio natural do planeta. As relações entre a sociedade humana e a natureza têm gerado, ao longo da história, inúmeros problemas, entre eles a degradação ambiental. Na atualidade, há a necessidade de trabalhar conteúdos referentes à educação ambiental, tendo como documento norteador a Agenda 21, a qual possui caráter interdisciplinar, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

O exercício da cidadania e do respeito aos direitos humanos são princípios norteadores para as ações do sistema educacional. A educação, um dos direitos fundamentais para o exercício desta cidadania tem na escola um importante papel, de esclarecimento e promoção destes direitos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) precisa ser lido e discutido entre os pares da escola, para desmistificar a compreensão errônea de que nele só existam direitos aos menores. Ele foi criado para garantir os direitos das crianças/adolescentes, porém os mesmos tem também deveres a cumprir. É preciso analisar que o que está em questão, não é apenas o conjunto de normas e regras que disciplinam o assunto, mas uma reflexão sobre cidadania e direitos humanos e sua relação com a educação que esta escola oferta.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

A construção da história da educação brasileira está fundamentada em moldes europeus, adotando uma política de exclusão. Os modelos que não se enquadram neste molde dessas práticas didáticas pedagógicas, tem se manifestado de diferentes maneiras para buscar soluções para a promoção de igualdade. Compreende-se que os professores não irão substituir um enfoque eurocêntrico por um africano, mas “de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira”. Atividades promovidas pela escola: • Trabalho com a culinária africana; • Trabalho na área de ciências com desmistificação do negro, buscando eliminar o racismo. • Trabalho com folclore e religiões de todas as culturas.

PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

O consumo de drogas está atrelado a problemas sociais críticos, como violência, defasagem escolar e a crescente busca por poder aquisitivo rápido e fácil. Considerando que o problema gerado pelo elevado consumo de drogas cresce a cada dia, é necessário que sejam realizadas ações de conscientização.

A escola possui papel importante na formação do cidadão, por conta disso, é uma porta aberta para a busca da prevenção e conscientização acerca do uso de drogas, que ajuda o educando a optar em favor de uma vida mais saudável. Entretanto, existem muitas dificuldades, dúvidas e anseios por parte da escola e seus educadores, tendo por base que este problema vai além dos muros escolares. Há a necessidade de um trabalho conjunto entre escola, sociedade, poder público e família, para que se encontrem soluções flexíveis e plausíveis ao problema. Nesse sentido, se deve buscar observar os educandos, para que se consiga obter um parâmetro do problema na escola e, a partir disso, realizar projetos e trabalhos que visem um aluno consciente, porém de forma constante, para que a problemática das drogas possa ser trabalhada de maneira mais tranquila e sensibilizadora por parte dos educadores sempre relacionando com os conteúdos curriculares de forma a buscar diferentes práticas e conhecimentos.

Portanto, as questões relacionadas às drogas precisam ser trabalhadas em todo ano letivo e não apenas em determinado período ou alguma data específica. Neste sentido, há a necessidade de se inserir o assunto sobre drogas tanto lícitas, quanto ilícitas, no currículo escolar dentro das diversas disciplinas da educação básica. Por ser um tema com engajamento em várias áreas e disciplinas da educação deve, portanto, ser trabalhado e desenvolvido por todos os professores, de diferentes formas dentro de cada disciplina e de acordo com a seriação dos alunos, através de: debates, análises críticas de filmes e textos, levando o aluno a repensar e valorizar sua identidade, suas relações familiares e sociais sempre enfatizando e contrapondo ao uso de drogas. Tendo em conta também, que é necessária a observação dos resultados em todos os alunos, principalmente aqueles em que se observa o consumo e comercialização das drogas, ou seja, em que se observa o contato direto com drogas, com estes se deve desenvolver um trabalho mais aprofundado e, quando necessário, o encaminhamento a órgãos competentes. A escola é apenas um elo da corrente que envolve a problemática da prevenção às drogas, ou seja, ela não consegue resolver o problema, mas deve e pode dar a sua contribuição na busca por hábitos mais saudáveis pelo educando e sociedade. Buscando sempre a união de forças entre escola, família, sociedade e poder público para que realmente ocorram resultados e estes possam ser vistos e tomados por exemplos para a continuidade do trabalho.

EXPLORAÇÃO SEXUAL E TRABALHO INFANTIL

Os temas: Exploração Sexual, Trabalho Infantil são trabalhados de modo interdisciplinar, abordando vários assuntos pertinentes aos alunos. O trabalho interdisciplinar proporciona um melhor aprendizado aos alunos, principalmente se entendemos que os temas citados anteriormente fazem parte de nossas vidas, e estão diretamente ligados aos conteúdos trabalhados em sala de aula pelas várias disciplinas que compõem o currículo escolar, que por sua vez, estão contextualizados com a realidade vivenciada pelos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

GÊNERO E SEXUALIDADE

É na escola que se observa vários comportamentos, que explicitam os diferentes valores culturais preservados pelas famílias, bem como os preconceitos, trazidos à tona nas relações entre aluno/aluno, aluno/professor, professor /aluno, professor/família, entre outros. Tais atitudes devem ser vistas como desafios inquietantes para a escola, que também tem na sua função social o desenvolvimento global do educando. Como abordagem pedagógica, a escola contempla no Plano de Trabalho Docente conteúdos relacionados aos temas. Busca parceria com a rede de apoio local para realização de palestras, debates e conscientização.

Nos projetos Viva a Escola e Gincana Cultural, os temas são abordados visando à valorização do ser humano, relações saudáveis e o conhecimento dos gêneros e suas diversidades. A escola trabalha conteúdos fundamentados, para que os alunos tenham argumentação e defendam questões que fogem o contexto que estamos inseridos.

10.9. TRANSIÇÃO

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

10.10. AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS

A avaliação é a atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e, de acordo com a lei de diretrizes e bases número 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a instrução n 15/2017 o sistema de avaliação deve ofertar no mínimo duas avaliações por trimestre e duas recuperações.

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas, com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade, como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos. O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros.

O Referencial Curricular explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, por tanto, “a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de educação básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.” (BRASIL, 2017.p.15).

Dentro desta questão insere-se como parte e como consequência do processo de avaliação da aprendizagem, a recuperação de estudos. Para a recuperação de estudos é preciso investir em estratégias e recursos possíveis para que o aluno aprenda. Como: modificar os encaminhamentos metodológicos e os critérios de avaliação assegurando-lhe a possibilidade de aprendizagem. A avaliação não pode ser fundamentada apenas em provas trimestrais. Devem-se propiciar aos alunos múltiplas possibilidades e aprofundar sua visão de conteúdos trabalhados, através de provas, trabalhos individuais, em grupo, participação do aluno em sala de aula, debates, gincanas e testes orais.

A recuperação será oportunizada sempre a partir de revisão do conteúdo trabalhado e aconteceu por instrumentos diversos como, pesquisa sobre o tema, prova individual, oral ou escrita, trabalhos práticos, individual ou em grupo e sempre que tornar-se necessária. A nota da recuperação sendo inferior à da avaliação, prevalecerá a nota da avaliação, sendo que a nota real da recuperação e avaliação serão registradas.

O professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo, para posteriores intervenções ou mudança de postura metodológica. Deve propor atividades adaptadas e ou flexibilizadas para alunos com dificuldade ou distúrbios de aprendizagem (sala de recurso e sala de apoio), atendendo-os individualmente sempre que for necessário, buscando auxílio dos professores de Sala de Recurso e Sala de Apoio, o acompanhamento da coordenação pedagógica e a intervenção de outros atendimentos, quando se fizer necessário.

Não basta que o professor classifique o aluno apenas em termos de rendimento, é preciso que auxilie e valorize o conhecimento científico. Pois devemos buscar na educação um meio de desenvolver o exercício da cidadania e a construção dos direitos humanos.

10.11. REFERÊNCIAS

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

http://atividadeparaeducacaoespecial.com/inclusao-adaptacoes-curriculares-para-alunos-com-necessidades-educativas-especiais/?fdx_switcher=true Acesso em: 30/08/2019

<HTTPS://www.coladaweb.com/pedagogia/recuperaçao-de-estudos-de-acordo-com-a-nova-lei-da-ldb> Acesso em: 30/08/2019

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES, Paraná, 2018

Diretrizes curriculares da educação básica ciência – Paraná 2008 – SEED

http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf Acesso em 06/09/2019

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1383> Acesso em 06/09/20

11. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: HISTÓRIA

11.1. CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA

A História, enquanto disciplina teve sua origem na França no período das revoluções burguesas e reivindicações sociais durante o século XVIII, apresentando caráter nacionalista, contribuindo para a afirmação do poder político instituído. Tendo em vista o caráter reflexivo da disciplina, por vezes foi necessário vigiar e acompanhar o trabalho na área de História pelo poder dominante da época.

O início do ensino de História no Brasil pode ser marcado pela educação jesuítica promovida no século XVI, que se baseava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, com o objetivo de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. Mesmo no período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal no Brasil esteve ligada aos conhecimentos e métodos determinados pela Igreja Católica.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a definição do Estado laico, a partir da Proclamação da República (1889), a influência religiosa foi limitada nas questões políticas. Sendo assim, os temas religiosos e bíblicos foram sendo retirados aos poucos. Nesse mesmo período surgiu na História os personagens heroicos buscando criar a identidade nacional rompendo relações com o modelo europeu.

A partir dos anos de 1930, o ensino de História do Brasil foi pautado nos festejos nacionais, fatos heroicos e figuras patriotas, além da memorização de nomes, datas e fatos, partindo de textos frequentemente copiados e repetidos.

Nos anos de 1970, surgiu a proposta de trabalhar as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil, substituí-se também as disciplinas de História de Geografia por Estudos Sociais. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que,

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p.135).

Dessa forma, afirmam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Sua trajetória é marcada por métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, mas, atualmente a didática da história propõe o processo de ensino e aprendizagem com objetivos de desenvolver a consciência histórica aplicada a vida prática dos alunos.

Nessas mudanças, o Ensino Fundamental organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Considerando-se assim as peculiaridades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior, contribuindo assim na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores (as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental - Anos Iniciais são essenciais, pois oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

E relação ao processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos diferentes contextos

(históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos) em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pelas múltiplas possibilidades do uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos direitos de aprendizagem, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, pois apontam que caminhos e estratégias necessárias para assegurar aprendizagens aos estudantes.

11.2. OBJETIVOS

11.2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente; que as relações sociais de produção não são harmônicas e homogêneas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre as classes; de acordo com as condições materiais de existência nos diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

11.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Compreender o significado e a abrangência da categoria trabalho, como elemento central no processo de produção do ser humano na organização do espaço, na produção do conhecimento, no estabelecimento das relações sociais e na organização da sociedade;

b) Questionar; levantar hipóteses, argumentar, e interpretar documentos e contextos históricos, recorrendo a diferentes fontes e linguagens existentes;

c) Analisar, refletir e compreender a sociedade situada no espaço e no tempo, estabelecendo relações entre passado e presente;

d) Compreender acontecimentos históricos, relações sociais e de poder, como se processam os movimentos da história transformação/permanência, semelhanças/diferenças e a importância de conhecer passado para analisar essas questões;

e) Articular o ensino com a pesquisa, desde o início do processo educativo, despertando a inquietude, a curiosidade e o questionamento perante as coisas, os fatos e a sociedade, buscando agir no sentido da transformação social;

f) Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma crítica e ética.

11.3. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem: Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

11.4. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICO DE HISTÓRIA

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constata-se que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de diferentes fontes (documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas) além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo caracteriza-se a literacia histórica (LEE, 2006) referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ver e compreender o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado e que também oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor ressalta a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se investiguem diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo e significativo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, resultando na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas (ideia de pertencimento e solidariedade) entre os grupos de convivência e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança e do adolescente junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos pedagógicos e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a(re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p.173-174).

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço-temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso possibilitar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo assim para o desenvolvimento das noções temporais e a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos educandos.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a identificação do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à comparação, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a contextualização, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a interpretação, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à análise, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. Perceber a existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados contribuem para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dá condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

Destaca-se que a importância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino. Essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades, problematizando questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Desse modo, trata-se de perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao (à) professor (a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

11.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA

HISTÓRIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	Trim.	EJA
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro). Nome/Sobrenome. Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares. Sobrenome enquanto pertencimento ao grupo familiar. Tempo histórico e tempo cronológico	(EF01HI01) Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares. Fases da vida e tempo histórico e tempo cronológico	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.	X					1º	1º ETAP A - 2º Bim

	Quem sou eu? Por que tenho esse nome?		Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano por meio da linha do tempo. Perceber a passagem do tempo por meio do uso do calendário e relógio.							
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. Narrativas familiares e comunitária. Estruturas familiares dos diferentes povos. Diferentes formas de produção na estrutura familiar: tipos de trabalho, papéis sociais, relações de poder: pai/mãe, homem/mulher. Ações individuais e coletivas no ambiente familiar,	(EF01HI02) Narrativas familiares e comunitárias. (EF01HI03) Ações individuais e coletivo no ambiente familiar, escolar e comunitário. Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Identificar problemas em sua realidade comunitária, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Identificar tarefas/objetos de uso individuais e coletivas no ambiente familiar que visam obter os recursos indispensáveis à satisfação das necessidades familiares. Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, condições de vida, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	X					1º	1º ETAP A - 1º Bim 1º ETAP A - 2º Bim

	escolar e comunitário. Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas									
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido. Sociabilidades no ambiente doméstico. Escolar e comunitário. A escola e a diversidade de grupos envolvidos:	(EF01HI04) Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário. (EF01HI04) A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.	X					3º	1º ETAP A - 2º Bim

	relações de trabalho e cooperação.									
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. Contexto histórico e cultural do brincar	(EF01HI05) Contexto histórico e cultural do brincar	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.	X					2º	1º ETAP A - 2º Bim
A vida em família e na escola: diferentes	(EF01HI06) e (EF01HI07) Histórico familiar e relações	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.		X					3º	1º ETAP

	configurações e vínculos. Histórico familiar e relações de convívio		(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.							A - 2º Bim
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade. Histórico da Edificação e da comunidade escolar.	(EF01HI08) Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade Histórico da edificação e da comunidade escolar.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar as comemorações e festas escolares e sua importância social. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e	X					3º	1º ETAP A - 2º Bim

			socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola, os papéis que desempenham, bem como a importância de cada um.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	Trim.	
A comunidade e seus registros. As formas de registrar as experiências	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. Espaços de sociabilidade. Espaços de sociabilidade. As instituições: organização e papel social. Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.	(EF02HI01) e (EF02HI02) Espaços de sociabilidade. (EF02HI02) e (EF02HI03) Relações sociais em diferentes grupos e comunidades Participação social	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação em sua comunidade.		X				1º	2º ETAP A - 1º Bim

<p>s da comunidade</p> <p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</p>	<p>Narrativas familiares e comunitárias.</p> <p>Participação social.</p>		<p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>							
	<p>Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade</p> <p>História de vida da criança da família e da comunidade,</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p>	<p>(EF02HI04) Narrativas familiares e comunitárias. História de vida das crianças, da família e da comunidade. Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas. Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade</p>	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>	X				1º e 2º		2º ETAP A - 1º Bim
	<p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p>		<p>Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade</p>	X				1º		

	As diferentes formas de organização da família e da comunidade os vínculos pessoais e as relações de amizade		Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiro. Conhecer elementos da própria história de vida.	X					2º	
	Diversidade cultural e cidadania no meio social.		Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica. Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).	X					1º	
			Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	X					2º	
			Perceber a diversidade no contexto familiar	X					1º	
			Conhecer etnias e culturas que caracterizam sua comunidade estabelecendo relações sociais mais amplas.	X					2º	
	Mundo pessoal: eu,		A vida em casa, na escola e formas de representação	(EF02HI05) Diversidade cultural e	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.					

<p>meu grupo social e meu tempo</p> <p>As formas de registrar as experiências da comunidade.</p>	<p>social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</p>	<p>cidadania no meio social (EF02HI05) Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade.</p>	<p>Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo.</p> <p>Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro.</p> <p>Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas.</p> <p>Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.</p>		X				2º	
	<p>O tempo como medida.</p> <p>Noções de tempo: biológico, psicológico, cronológico, histórico.</p>	<p>(EF02HI06) e (EF02HI07) Tempo cronológico; Tempo Histórico</p>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p> <p>Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.</p> <p>Perceber o tempo biológico, psicológico e histórico estabelecendo vínculos com as relações de vida escolar, tempo e espaço.</p>		X				2º	2º ETAP A - 2º Bim

			<p>Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas, apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.</p> <p>Estabelecer comparações entre passado e presente.</p> <p>Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas</p>							
	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p> <p>Fontes históricas</p>	<p>(EF02HI08) e (EF02HI09)</p> <p>Fontes históricas</p>	<p>(EF02HI08) Compilar história do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros descartados.</p> <p>Comparar fontes orais, escritas e ou visuais de natureza material e ou imaterial que retratem diferentes comunidades formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.</p> <p>Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e provados.</p>		X				3º	<p>2º ETAP A - 1º Bim</p>

<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade .</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza.</p> <p>Bens permanentes e de consumo: quem e como se pagam os bens? O que, para que e para quem se produz? - Passado/presente.</p> <p>Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.</p> <p>Diferentes formas de trabalho e organização. Formação histórica e populacional da cidade.</p>	<p>(EF02HI10) Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade</p> <p>(EF02HI11) Formação histórica e populacional da cidade</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>Identificar os gastos internos do grupo familiar: moradia, saúde, educação, segurança, lazer, comunicação....</p> <p>Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.</p> <p>Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.</p> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p> <p>Conhecer e diferenciar as atividades humanas existentes em sua comunidade: comércio, indústria, serviços (público, privado, estatal), agricultura, pecuária, dentre outros.</p>		<p>X</p>				<p>3º</p>	<p>2º ETAP A - 2º Bim</p>
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	Trim	EJA

<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e município.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. População histórica e populacional da cidade. Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade. Narrativas históricas sobre a cidade.</p>	<p>(F03HI01) Formação histórica populacional da cidade (EF03HI02) Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade/município, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer a história dos grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. Conhecer, comparara e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade/município ou região em que vive.</p>			<p>X</p> <p>X</p>			<p>1º</p> <p>1º</p>	<p>2º ETAP A - 1º Bim</p> <p>3º ETAP A - 1º Bim</p>
---	--	--	---	--	--	-------------------	--	--	---------------------	---

	(EF03HI03) Narrativas históricas	<p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram no decorrer da história.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer, analisar e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>								3º ETAP A - 1º Bim
Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04), (EF03HI05) e (EF03HI06) Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p> <p>Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.</p>			X				2º	

		<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(2º Trim.) Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória dos diferentes grupos que compõem a história do município e/ou região.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <p>Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.</p> <p>Pesquisar e contextualizar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.</p> <p>Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.</p>							
A produção dos marcos da memória: formação cultural população.	(EF03HI07) População e diversidade cultural local.								

	<p>Migração e rupturas: formação das populações locais.</p> <p>Os processos migratórios: por que as pessoas migram, expulsão das populações locais.</p> <p>As pessoas que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.</p> <p>População e diversidade cultural local.</p>		<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <p>Conhecer a história dos diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.</p>			X			2º	
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo,</p>	<p>(EF03HI08) Modo de vida na cidade e no campo em</p>	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p>							

	<p>aproximações e diferenças.</p> <p>Modos de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.</p> <p>Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.</p>	<p>diferentes temporalidade Memórias narrativas de pessoas do campo e da cidade</p>	<p>Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.</p> <p>Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.</p> <p>Relacionar as histórias que as famílias contam como as manifestações folclóricas e tradições.</p> <p>Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados</p> <p>Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.</p> <p>Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outra temporalidades.</p>			X				2º	
<p>A noção de espaço público e privado.</p>	<p>A cidade/município, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p> <p>A cidade: espaços públicos e privados.</p>	<p>(EF03HI09) e (EF03HI10) A cidade : espaço público e privado</p>	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos do lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO		3º	3º ETA PA - 1º Bim

			Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município, no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação para a população de acordo com as necessidades de cada época histórica.							
A cidade/município e suas atividades: trabalho, cultura e lazer. Organização do espaço de trabalho e sua interdependência: o rural e o urbano. Diferentes trabalhadores: assalariado, volante, produtor familiar, meeiros e outros.	(EF03HI11) e (EF03HI12) A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar e comparar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e segmentos: agricultura familiar, extensiva, orgânica e as relações de interdependência. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (3º trim.) Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. (3º trim.) Conhecer e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. (3º trim.) Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO		3º	3º ETA PA - 2º Bim

			(3º trim.) Conhecer, valorizar e preservar os espaços de lazer do município. (3º trim.) Conhecer e analisar os poderes que caracterizam a organização administrativa do município e suas funções.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO		
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. A humanidade na história. Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	(EF04HI01) e (EF04HI02) A humanidade na História.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.				X		1º	3º ETAPA - 2º Bim

			Relacionar a constituição das cidades ao processo de sedentarização e suas consequências.							
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Modos de vida	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.				X		2º	3º ETA PA - 2º Bim
	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural. Povos indígenas As lutas e conflitos pela posse da terra:	(EF04HI04) Povos indígenas	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.				X		1º, 2º e 3º	4º ETA PA - 1º Bim

Circulação de indígenas, pessoas, produtos e culturas.	indígenas, posseiros, grileiros, atingidos por barragens. As mudanças na ordem social com a chegada de portugueses (Leste) e espanhóis (Oeste): as novas relações de poder. Ação jesuítica no sul do Brasil, as encomendas e reduções. Relações de poder e processos de resistência: as entradas e bandeiras – interesses, ações e consequências.		Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. Reconhecer os Kaingang, os Guarani e os Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.				X		1º	
			Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.				X		3º	
			Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente				X		2º	
			(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento							4º ETA PA -

	<p>circulação de mão de obra e produtos. escrava.</p> <p>Miscigenação e formação social: o Oeste do Estado do Paraná no século XVII – a ação dos obrageros, relações de poder e exploração das riquezas naturais e da população.</p> <p>O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.</p>		<p>das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</p>				X		2º	1º Bim
	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e transformações do meio natural. Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.</p>	(EF04HI07) Caminhos, transportes e atividades econômicas; (I,T,A,C)	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>				X		2º	4º ETA PA - 1º Bim

	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. Comunicação e sociedade.	(EF04HI08) Comunicação	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.				X		2º	4º ETA PA - 1º Bim
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	(EF04HI09) Processos migratórios e primeiros grupos humanos	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.				X		1º	4º ETA PA - 1º Bim
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. O processo de expansão europeia	(EF04HI10) Formação da sociedade brasileira/paranaense. (EF04HI11) Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)				X		3º	4º ETAP A - 1º Bim
							X		2º e 3º	4º ETA PA - 1º Bim

	e os conflitos étnicos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960. Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira. Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.		Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos históricos da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).				X		3º	
			(2º Trim.) Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.				X		2º	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	EJA

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades. Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com a chegada dos portugueses. Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do estado do Paraná.					X	1º	4º ETAPA - 1º Bim
	Formas de organização da população nativa: semelhanças e diferenças entre os povos. O papel do conhecimento									

	<p>entre as primeiras sociedades nativas brasileiras. Nomadismo sedentarismo formação das primeiras sociedades. Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira. As formas de organização social e política: a noção de Estado. Formas de governo. Organização política e econômica no Brasil Colônia</p>	<p>(EF05HI02) Formação, organização e estrutura na estado das Organização política e econômica no Brasil Colônia.</p>	<p>(EF05HI02) (1º e 2º Trim.) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>				X	1º e 2º	4º ETAPA - 1º Bim
			<p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes</p>				X	1º	

		históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.							
		Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.					X	2º	
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos. Diversidade cultural dos povos antigos. Diversidade cultural do Paraná.	(F05HI03) Diversidade cultural dos povos antigos. Diversidade cultural do Paraná	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas. Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.					X	2º	4º ETAPA - 1º Bim

<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI04) Cidadania diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p>					X	2º	3º e 4º ETAPA - 1º Bim
<p>Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.</p>	<p>(EF05HI05) Cidadania diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957,</p>							

			<p>relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>							
Registros da história: linguagens e culturas.	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>Comunicação e registros de memória. (I, T, A, C)</p> <p>Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>(EF05HI07) Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos</p>					X	3º	3º e 4º ETAPA - 1º Bim	

		tempo em sociedades distintas (calendários e outros formas de marcar o tempo) (I, T, A, C)	indígenas originários e os povos africanos. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direitos dos povos e sociedades. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.								
Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais	(EF05HI10) Patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais. (I, T, A, C)	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. Compreender o significado de "tombamento histórico".					X	3º	3º e 4º ETAPA - 1º Bim		

11.6. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DE HISTÓRIA

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Destaca-se a importância do trabalho pedagógico na construção e assimilação de conceitos históricos, tais como o eu, família, grupo social, instituição social, trabalho, comunidade e sustentabilidade. Assim como a introdução dos objetos de aprendizagem e conteúdos específicos, partindo da problematização. Realizar a exploração de jogos e brincadeiras para a compreensão e fixação dos temas abordados, utilizando vocabulário específico do componente curricular história.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural. Retomar sempre que necessário os conceitos trabalhados nos anos anteriores e possibilitar o desenvolvimento e apropriação do conceito fontes históricas (materiais: documentos, fotografia, jornais, revistas, objetos, vestuário, ferramentas, construções; imateriais: técnicas e formas de produzir algo, exemplo, objetos, narrativas, alimentos/queijo Canastra) e noção de tempo (biológico, psicológico, cronológico e histórico), cultura, migração, territorialidade, conceito de comércio.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos. Retomar sempre que necessário os conceitos trabalhados nos anos anteriores e consolidar conceitos de governo, nomadismo e sedentarismo.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a educação patrimonial como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômenos ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e conseqüentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas. O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

11.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE HISTÓRIA

É necessário trabalhar a flexibilização curricular na escola comum, para que se possa promover uma aprendizagem significativa ao aluno com necessidades educacionais especiais na sala regular. Como defende Garcia (2007, p. 587), é necessário “flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para atender a demanda diversificada de alunos”. Neste contexto, surge a necessidade de discutir as flexibilizações curriculares na escola, pelos professores da sala comum e pelas equipes pedagógicas, observando-se a demanda de alunos que necessitam de ajustes no conteúdo e no currículo e as estratégias adequadas para a ocorrência das flexibilizações.

Desta forma, se faz necessário a verificação, em forma de diagnóstico da aprendizagem dos conteúdos apropriados na série anterior. Ação que possibilita o planejamento de estratégias para atingir os objetivos a serem alcançados.

Como apontam documentos oficiais, as adaptações curriculares e de acesso ao currículo são ajustes graduais promovidos no planejamento escolar e pedagógico, nas ações educacionais e que respondam às necessidades educacionais especiais dos alunos (ARANHA, 2000a). O aluno que manifesta necessidades educacionais especiais, precisa de um suporte educacional diferente dos usuais e isto deve estar previsto e respaldado nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Além disso, é preciso que as mudanças ocorram através de flexibilizações pelas quais o aluno consiga interagir com os conteúdos repassados. Pois, é preciso estar conscientes de que flexibilizar - adaptar o currículo, não é empobrecê-lo, mas, torná-lo acessível. Neste processo todo, é preciso que o professor, ao organizar seu planejamento, dê ênfase à necessidade de atentar para os diversos tipos de necessidades existentes em seus alunos e respeite suas características individuais. Ou seja, ao se trabalhar em sala de aula é importante flexibilizar o plano de ensino de forma que as ações desenvolvidas atendam as necessidades individuais e as necessidades gerais da classe.

11.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE HISTÓRIA

Quanto aos Desafios Contemporâneos e dada a diversidade do conhecimento a ser socializado na escola, não é possível engessar o processo ensino-aprendizagem por meio de um receituário comum a todas as disciplinas curriculares. Deste modo, entende-se que o currículo deve ser visto numa perspectiva ampliada, não podendo ser limitada à seleção de conteúdos escolares com pouca ou nenhuma vinculação com a realidade concreta dos estudantes. A escola cumpre com sua função quando é capaz de articular em seu Projeto Político Pedagógico princípios educativos que reconheçam a pluralidade dos sujeitos e dos espaços, dentro e fora de seu entorno. Em outras palavras, preparar para a cidadania exige uma formação que articule os conteúdos escolares didatizados com o mundo concreto do estudante.

Parte das pressões dos diversos segmentos e movimentos externos à escola produziram impactos e alterações no currículo da Educação Básica, de modo que as questões sociais mais amplas passaram a fazer parte, mais efetivamente, em sala de aula. Em grande parte, estas conquistas foram materializadas por meio de leis que tornam obrigatória a inserção de temáticas no currículo escolar, tais como questões sobre direitos humanos (diversidade cultural, sexual, de gênero, enfrentamento às diversas formas de violência, etc.), questões atitudinais (cuidado com o meio ambiente, educação alimentar e nutricional, etc.) e questões acerca da convivência entre os diversos sujeitos (respeito à pessoa humana, educação para o trânsito, etc.).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, instituídas pelo Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, enfatizam a inserção de forma articulada aos conteúdos:

os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

Outras leis específicas, que complementam a LDB, determinam ainda que sejam incluídos temas relativos à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97) e à condição e direitos dos idosos, conforme a Lei nº 10.741/2003 (BRASIL, 2013, p.115).

Quanto à organização curricular para o Ensino Fundamental, o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, em conjunto, fixam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Estes documentos propõem enquanto norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas princípios que corroboram com as discussões exigidas pelas legislações específicas e pela abordagem de temas contemporâneos. São eles os princípios:

- Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.
- Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

- Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias (BRASIL, 2013,p.131).

A Área das Ciências Humanas é um campo do conhecimento que se dedica ao estudo da humanidade, possibilitando uma reflexão sobre sua própria existência, as intervenções sobre a vida e as relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, as temporalidades históricas, os espaços e as relações com a natureza, sobre a valorização dos direitos humanos, sobre a autonomia individual e sobre a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e com o cuidado do mundo a ser herdado por futuras gerações. Ainda que sujeita a diferentes correntes e vertentes teóricas, o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência, sujeito histórico, resultado de suas ações, de uma relação dialética que ao mesmo tempo é agente transformador dessa realidade.

Com a possibilidade de realizar um diálogo com as diferentes áreas, em seus respectivos componentes curriculares, as Ciências Humanas contribuem para a formação integral dos estudantes, no que tange a percepção de tempos e temporalidades, tornando possível ultrapassar os limites da mera informação, concebendo o conhecimento como produção acumulada historicamente pela humanidade, resultado de processos políticos, sociais, econômicos e culturais.

O trabalho pedagógico incluirá a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

Ao abordar tais legislações, percebe-se que é imprescindível estabelecer relações com o processo de ensino e aprendizagem considerando a especificidade da disciplina de história, uma vez que é preciso dar sentido ao seu principal objeto – o passado. Esse passado que deve ser compreendido por meio das relações e ações do homem no tempo; o uso de diferentes fontes históricas como evidências de um passado específico; estabelecer recortes temporais, “possibilitar a leitura de textos e imagens, a escrita de suas apropriações-aprendizagens, a (re)construção de representações, selecionar quais saberes, quais narrativas, quais poderes legitimar ou questionar.” (MARTINS, 2011, p. 2)

Além disso, é essencial problematizar os conteúdos a serem trabalhados; no qual problematizar o conhecimento histórico “significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre o presente e o passado

estabelecendo expectativas para o futuro, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas” (SCHMIDT; CAINELLI 2004, p. 52).

LEGISLAÇÕES VIGENTES

As legislações devem estar articuladas ao currículo escolar nas etapas e modalidades de ensino da Educação Básica, observando-se a sua vigência, uma vez que estas podem vir a ser alteradas.

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM		
LEGISLAÇÃO	ESCOPO	OBRIGATORIEDADE
Lei Federal n.º 8.069/1990.	Estatuto da Criança e do Adolescente	Não específica.
Lei Federal n.º 11.525/2007.	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.852/2013. SINAJUVE.	Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
DIREITOS HUMANOS		
Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Não específica.

Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Não especifica.
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA		
Lei n.º 10.639/2003.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências. **Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/Ensino Médio.
Lei Federal n.º 11.645/2008.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/Ensino Médio
Lei Federal n.º 12.288/2010.	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. ** torna obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/Ensino Médio.

Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004–CNE.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira.
Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012– CNE.	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.	Instituições de ensino indígenas que ofertam a Educação Básica.
Lei Estadual n.º 13.381/2001.	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Deliberação n.º 04/06CEE/ PR.	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual De Ensino.
Convenção n.º 169 da OIT.	Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais.	Não especifica.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Lei Federal n.º 9.795/1999 (regulamentada pelo Dec.4281/02).	Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.

Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/Educação Superior.
Deliberação n.º 04/13, de 12 de novembro de 2013 – CEE/PR.	Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
Lei Estadual n.º 17.505/2013.	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/Educação Superior.
ESTATUTO DO IDOSO		
Lei n.º 10.741, de 1 de outubro de 2003.	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22º: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/Ensino Superior.
Lei Estadual n.º 17.858/2013.	Estabelece a política de Proteção ao Idoso.	Não especifica.
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS		

Lei Federal n.º 11.343/2006.	Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. ** art. 19, inciso XI: “a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas”.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.
Decreto Federal n.º 6.117, de 22 de maio de 2007	Aprova a Política Nacional sobre o Alcool, dispõe sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade, e dá outras providências.	Não especifica.
Lei Estadual n.º 11.273/1995.	Cria a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, conforme especifica e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.
Lei Estadual n.º 12.338/1998.	Autoriza o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuro-psicológicos e sociais.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Estadual n.º 13.198/2001.	Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substâncias que causam dependência física ou psíquica no ser humano.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Médio.
Lei Estadual n.º 17.650/2013.	Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.

Decreto Estadual n.º5.679, de 16 de novembro de 2005 – PR.	Institui no âmbito do Território Paranaense, em todas as instituições públicas estaduais de ensino que ofertam o Ensino Fundamental, Médio e a Educação Superior, o Programa de Formação da Cidadania Plena que estabelece a inclusão nas disciplinas afins, do tema específico que aborde, informe e esclareça Cidadania, Qualidade de Vida com enfoque na prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas.	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná – Ensino Fundamental/ Ensino Médio/ Educação Superior.
EDUCAÇÃO FISCAL/ EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA		
Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC	Implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal-PNEF	Instituições de ensino da Educação Básica.
Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal.	Institui o Programa Estadual de Educação Fiscal – PEEF/PR	
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL		
Resolução n.º 12, de 16 de janeiro de 2015 – CNCD/ LGBT.	Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais • e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.	Instituições de ensino da rede pública e privada – todos os níveis e modalidades.
Lei Estadual n.º16.454/2010.	Institui o Dia Estadual de Combate a Homofobia, a ser promovido, anualmente, no dia 17 de maio.	Não especifica.
Lei Estadual n.º 18.447/2015.	Institui a Semana Maria da Penha nas escolas estaduais. Segundo a lei, todos os anos, no mês de março, os colégios estaduais realizarão atividades para instruir os jovens sobre a Lei Maria da Penha, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
COMBATE À VIOLÊNCIA		

Lei Estadual n.º 17.335/2012.	Institui o Programa de Combate ao Bullying, de ação interdisciplinar e de participação comunitária, nas Escolas Públicas e Privadas do Estado do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO		
Lei Federal n.º 9.503/97.	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Não específica.
INCLUSÃO SOCIAL		
Lei Federal n.º 12.073/2009.	Institui o dia 10 de dezembro como o Dia da Inclusão Social.	Não específica.
Lei Federal n.º 13146/2015.	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **art. 28, inciso XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento”.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Médio/Ensino Superior.
SÍMBOLOS		
Lei Federal n.º 12.031/2009.	Altera a Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, para determinar a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.472/2011.	Acrescenta § 6º ao art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.981/2014.	Dispõe sobre a oficialização no território nacional do Hino à Negritude.	Não específica.
EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL		
Lei Federal n.º 13.006/2014.	Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da educação Nacional, sobre a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica (mínimo 2 horas semanais).	Instituições de ensino da Educação Básica.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR			
Lei Federal 11.947/2009.	n.º	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.	Instituições de ensino da Educação Básica.
SEGURANÇA E SAÚDE			
Lei Federal 12.645/2012.	n.º	Institui o dia 10 de outubro como Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas.	Não especifica.
CONTEÚDOS DA DISCIPLINA D HISTÓRIA DO PARANÁ			
Lei Estadual 13.381/2001	n.º 13.88 1/200 1	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina de História do Paraná.	Instituições da Rede Pública Estadual do Estado do Paraná.

11.9. TRANSIÇÃO

E relação ao processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos diferentes contextos (históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos) em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pelas múltiplas possibilidades do uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos **direitos de aprendizagem**, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, pois apontam que caminhos e estratégias necessárias para assegurar aprendizagens aos estudantes.

11.10. AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA

A avaliação em história é caracterizada pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de poder, ou seja, sua organização e seu exercício. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam. A avaliação na disciplina de história poderá seguir os seguintes critérios:

- Cronologia: estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. Identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século;
- Fontes/ documentos: são capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos;
- Linguagem e conceitos históricos: compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos;
- Semelhanças e diferenças: estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a história como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico.
- Continuidade, mudança, ruptura: entendem que a história é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

Esses critérios de avaliação em história visam mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos. Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

Fundamentado na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História, objetiva-se favorecer a busca da ocorrência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os estudantes, permeando o conjunto das ações pedagógicas e não como elemento externo a este processo.

Considerar-se-á os fundamentos proposto pelas modalidades de avaliação Diagnóstica, Reflexiva, Investigativa, Formativa, Qualitativa, Somativa e/ou Progressão e Contínua no processo de aplicação de diferentes instrumentos avaliativo e deve refletir o desenvolvimento global do aluno, considerando as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No cotidiano pedagógico, ao se aplicar diferentes instrumentos de avaliação, o professor estará observando nas narrativas históricas produzidas pelos estudantes os seguintes critérios: lista, cita, caracteriza, produz, elabora, representa, interpreta, reflete, analisa, conceitua, compara, compreende, identifica, sintetiza, sequencia, entre outros.

Para avaliar/Investigar a progressão e a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos do processo histórico desenvolvidos, serão utilizados diferentes recursos, instrumentos, tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, produção de charges,

paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, interpretação de mapas históricos, análises de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos em quadrinhos, testes orais e escritos, entre outros.

No Ensino Fundamental, após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão rever as práticas desenvolvidas de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Essa permitirá ao professor planejar e propor encaminhamentos para a recuperação/superação das dificuldades constatadas e, assim, ofertar-se-á nova oportunidade de avaliação.

A avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no projeto político-pedagógico da escola, sendo vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação, garantindo a realização de no mínimo 2 avaliações no trimestre com direito a retomada de conteúdos e recuperação de estudos a cada avaliação ofertada.

O resultado da avaliação será expressa através de notas em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e rendimento mínimo exigido pelo estabelecimento de ensino igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) no 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, sem conceito; e para o 1º, 2º anos, a avaliação será através de parecer descritivo e Conselho de Classe ambos trimestralmente. No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º, 2º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

11.11. REFERÊNCIAS

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC,SEB, 2017.BURKE, Peter (org

MINISTERIO DA EDUCACAO E DA CULTURA, Parâmetros Curriculares Nacionais de História.

PARANÁ – Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História. SEED Curitiba: 2008.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica. Curitiba: SEED, 2000.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação – SUED. Instrução nº 15/2017. Curitiba: 14/09/2017.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular doParaná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CÍVIL, Subchefia para assuntos jurídicos Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003. Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira nos Currículos Escolares. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora – GARCIA, Tânia Maria F.Braga – Ensinar e aprenderHistória – Editora Scipione – Edição 1 – Lançamento 2008.

12. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA

12.1. CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA

A Geografia, como os demais componentes curriculares, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada os objetivos da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O debate que o componente curricular viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Organizar uma proposta curricular é desafiador. Por isso, dentro de um ponto de vista do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Uma primeira vertente da Geografia foi sistematizada na Grécia, ligada às preocupações com as lutas democráticas e com aqueles que viam as soluções dos problemas do homem como ato político, coletivo e totalizante. Referia-se a uma Geografia diluída em escritos filosóficos. Houve, porém, uma segunda vertente que se tornou dominante. Dessa, há registros abundantes na forma de relato de povos, de terras e de mapas feitos para servir ao comércio e ao Estado. Os relatos a respeito de novas terras e os mapas indicando posições e direções constituíam um conhecimento considerado segredo de estado, e poucos eram os que tinham acesso a ele. Segundo Moreira (1987),

Dos romanos à “idade da ciência” (séculos XVIII-XIX), a geografia terá sua imagem cunhada como um inventário sistemático de terras e povos. Um tratado descritivo e cartográfico com caráter “auxiliar da administração de Estado” e pedagógico. Mas produzida e reproduzida sempre como um saber descomprometido. Sua jurisdição está longínqua das grandes lutas dos povos e das classes oprimidas. A luta de classes não existe. A geografia fala de um homem geral, heterogêneo no plano da natureza. Da história da Geografia não fará parte a crítica política de seu uso político pelo Estado. (MOREIRA, 1987, p. 19).

Com aumento das navegações, o acúmulo nos primórdios do capital e o imperialismo econômico europeu, esse conhecimento representou também o poder político que firmou o poder econômico e esse foi e é exclusividade dos grupos hegemônicos. É a Geografia dos Estados Maiores. Dá-lo a conhecer é abrir possibilidades de perder o poder.

O Componente Curricular citado passou a ter no século XVIII, com Humboldt e Ritter, científica e acadêmica, produzida nos centros universitários e ensinada nas escolas. Foi um Componente Curricular que pretendia estudar as interações dos fatos físicos e humanos. Foi um propósito que não deu certo, porque a divisão entre geografia física e humana ficou como estava. O objeto e as metodologias do fazer geográfico foram modificadas ao longo do tempo, mas se acentuou o seu caráter ideológico na formação do senso patriótico, o que justificou o imperialismo e as guerras. Esse caráter marcadamente nacionalista da Geografia, foi apresentado por seus historiadores como uma suposta luta entre concepções diferentes da forma como se dá a relação homem-meio.

O Componente Curricular Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, esteve marcada por essa ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência justa, culta, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico.

O mesmo passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica não davam mais conta de explicar a realidade. As três grandes escolas: Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica. Podemos comentar, resumidamente, que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia,

As décadas 1960/1970 marcaram novas mudanças nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. É a Geografia matematizada, que exacerba a técnica na análise do espaço e se coloca a serviço da expansão do capital. Ainda nessa década, os geógrafos culturais e históricos perfilarão os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, mas se trabalhada em uma perspectiva de ciência da sociedade. Nesse sentido, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é um espaço privilegiado para discutir questões existentes na sociedade, na qual a relação/interação homem e natureza forma um todo integrado, em constante transformação, de cujo processo a criança também faz parte. E nessa busca pela ampliação do conhecimento da criança sobre o mundo, faz-se necessário entender historicamente essa relação/interação homem e natureza, pois, em seu percurso histórico sobre o Planeta, o homem, levado pela necessidade e pelo desenvolvimento das forças produtivas (materialidade posta), foi obrigado a mudar as formas pelas quais produzia a vida material.

Se entendermos que “O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz”, conforme contido nos Pressupostos Filosóficos deste documento, é preciso saber que meio produz, como produz esse meio e para quem o produz. Essa afirmação aplica-se à Geografia quando essa é entendida como uma ciência da sociedade, e é analisada e interpretada, teoricamente, à luz dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico. Nesse sentido, implica conceber o espaço como produção humana, e entender essa produção como processo ou processos. Assim, o objeto da Geografia não pode ser definido como espaço - o espaço da superfície terrestre, por exemplo -, mas a produção dos diferentes espaços sobre a superfície terrestre, o uso e a apropriação dessa produção pela sociedade. Trata-se, então, de compreender esse espaço produzido e em produção como uma categoria social real, um espaço marcado e demarcado por práticas sociais precisas, o que significa que a categoria trabalho humano é categoria principal/central.

A superfície terrestre é a realidade natural, condição e meio pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização geográfica, que consiste em criar condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Em com relação ao objeto da Geografia, Santos (2001) considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”. Os elementos fixos são naturais (relevo, hidrografia, solos etc.) e construídos (estradas, pontes, construções, barragens etc.), e os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações humanas (informações, ideias, valores etc.). Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço; os fixos que produzem fluxos e esses que levam à reprodução de fixos e vice-versa. Portanto, a partir dos fixos (objetos) e dos fluxos (ações), tomados como partes indissociáveis que formam o espaço, é possível reconhecer, segundo Santos (2006), as categorias externas ao espaço: objetos e ações, totalidade e totalização, técnica, temporalidade, símbolos e ideologias, e as categorias

analíticas internas como: a paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades, formas-conteúdo, como processos básicos. No entanto, o espaço pode ser explicado por recortes espaciais como: região, lugar, redes e escala. Esses aspectos são detalhados a seguir.

Totalidade refere-se ao conjunto de toda a realidade, ela está em constante movimento, desfaz-se, refaz e renova-se como produto de um movimento real. A totalidade sendo o resultado e a totalização o processo, que compreenderia o passado, o presente, o futuro.

A técnica é a forma de relação entre o homem e a natureza. São conjuntos de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria e recria o espaço. A temporalidade, pressupõe movimento. Sua percepção se dá por meio dos eventos naturais e culturais.

A ideologia produz símbolos, criados para fazer parte da vida real, e que frequentemente tomam a forma de objetos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo.

Paisagem é o conjunto de forma que revelam as relações entre o homem e a natureza em um determinado lugar. Assim, a paisagem é resultado do processo de construção do espaço; é a unidade visível do lugar.

Seu aspecto visível é apenas o ponto de partida, e a compreensão histórica de seus processos de produção é o ponto de chegada.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou em dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais. O território, por sua vez, está estreitamente relacionado às esferas do poder político e econômico.

A divisão territorial do trabalho se realiza e se materializa nos lugares, criando hierarquias, conforme a capacidade de produção e especialização diferenciando-os no modo de produzir das pessoas, empresas, governos e instituições. As rugosidades são as marcas do passado, tanto da natureza quanto do trabalho humano que se evidenciam nas formas-conteúdo.

Região refere-se a uma área ou a um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Lugar é o espaço das vivências, do cotidiano, onde o homem inscreve os seus significados de vida.

O lugar tem uma identidade própria e com ele se estabelecem vínculos afetivos, identitários e de pertencimento.

Rede diz respeito a toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território que se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Escala está relacionada com a origem dos eventos que podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou mundiais, a escala precisa ser entendida no tempo e no espaço, considerando tanto os elementos naturais quanto os eventos históricos, conjugados na relação homem, trabalho e produção.

12.2. OBJETIVO GERAL DE GEOGRAFIA

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

12.2.1. OBJETIVO ESPECÍFICO DE GEOGRAFIA

- Reconhecer as diferenças e semelhanças entre as formas de moradia.
- Conhecer e identificar os referenciais espaciais, as semelhanças e as diferenças do espaço da moradia e escolar, a fim de localizar-se no ambiente escolar com autonomia.
- Identificar os elementos naturais e culturais no espaço de vivência para compreender as razões que levaram a paisagem a ser como ela é.
- Compreender que o homem utiliza os elementos naturais como fonte de recursos que podem ser transformados de acordo com as necessidades humanas.
- Analisar o espaço de vivência na sala de aula, na escola e no bairro identificando os elementos que compõem esse espaço.
- Compreender a escola como um dos espaços que as pessoas ocupam buscando compreender as relações de convivência que nele se estabelecem.
- Conhecer a organização do espaço geográfico do Município a fim de perceber que o mesmo está inserido num espaço maior em que as pessoas estabelecem relações econômicas, sociais, culturais e políticas.
- Estabelecer relação entre a singularidade geográfica das regiões brasileiras;
- Compreender a constituição da linguagem cartográfica através dos mapas em suas leitura e interpretação;
- Estruturar as diversas formas de relevo.

12.3. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

12.4. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE GEOGRAFIA

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Conhecer a realidade como um processo cada vez mais complexo e conhecer o espaço que é produzido a partir de interesses cada vez mais hegemônicos é tão ou mais complexo ainda. Exige estudo e reflexão, produzindo novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que partem do local para o global, pois nisso se expressam as contradições e os conflitos que são resultados de decisões tomadas, às vezes, internacionalmente. Pretendemos que a prática social esteja voltada para a sustentabilidade, e que essa concepção fundamente a metodologia presente no ensino da Geografia. Para compreender a influência dos homens sobre a organização dos espaços, optamos pela Metodologia da Mediação Dialética.

Assim sendo, nos fundamentos do materialismo histórico dialético têm-se por princípio a necessidade da mediação como categoria central da abordagem didática, pois é por meio da mediação que se estabelece entre professor e aluno que se imprime a perspectiva dialética ao conhecimento, que tem como foco o movimento e as relações que se processam na passagem do conhecimento empírico para o saber a ser ensinado, conforme pontuam Almeida, Oliveira e Arnoni (2007).

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procurarmos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos mediem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoni et al. (2004), “O ensinar deve estar compromissado com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341).

Portanto, a mediação dialética é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do imediato (o saber do cotidiano) pelo mediato (o saber cientificamente elaborado). A mediação é o resultado de uma relação de dois elementos opostos (conhecimento ordenado e conhecimento empírico). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a:

Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato);

Promover a superação do saber imediato no mediato;

Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);

Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

12.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA

GEOGRAFIA											EJA
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM.		
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	X					1º	1º Etapa - 1º bim	
		-Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos;	(EF0GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. - Reconhecer, a partir dos espaços de vivências das crianças, quais são e a diferenciação entre os espaços públicos e privados identificando suas finalidades. - Explorar os espaços da escola (pátio, parquinho, biblioteca, quadra esportiva, etc. entendendo o uso e a necessidade dos mesmos.	X					3º		

			- Compreender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares (Pesquisa com a família, uso de imagens, objetos).								
O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	- Espaços de moradia e vivência; - Ambiente rural e urbano (campo e cidade); - Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades. - Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Perceber que a produção da vida humana se dá na superfície do planeta Terra, por meio da ocupação e modificação do espaço original, resultando na produção do espaço geográfico. Reconhecer as características e a organização do espaço da casa/escola, identificando a constituição do espaço geográfico: elementos naturais (áreas verdes, o entorno, a preservação dos espaços) e culturais: (disposição dos móveis, funções das diferentes dependências, atividades desenvolvidas nesses ambientes). Compreender que o espaço geográfico é formado por criações da natureza e por criações humanas.	X						2º	1º Etapa - 1º bim	

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	EJA
O sujeito e seu lugar no mundo			- Analisar a rotina diária em cada espaço, entendendo a importância e a necessidade dessa organização. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. - Identificar as mudanças e permanências nos ambientes analisados (moradia, escola).		X				2º	1º e 2º Etapa - 1º bim
	Riscos e cuidados	- Meios de comunicação;	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu							1º e 2ª Etapa - 1º bim

	meios de transporte e de Comunicação.	- Meios de transporte; - Uso responsável dos meios de comunicação e transporte; - Regras de trânsito.	papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. - Verificar quais os principais meios de transporte e de comunicação utilizados pela família no bairro/comunidade. - Identificar as orientações (sinais de trânsito, cuidados) ao utilizar meios de transporte, conforme Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro. - Conhecer os espaços de circulação no bairro/comunidade (ruas, praças, avenidas), articulando com a Unidade Temática: Formas de Representação e Pensamento Espacial.		X						3º	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI			
O sujeito e seu lugar no mundo.	Convivência e interações entre pessoas na com unidade.	- O bairro: formação migratória e organização dentro do município. - Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. - Entender como ocorreu a formação do bairro ou comunidade, considerando os indivíduos que formam a comunidade escolar (de onde vieram, porque vieram, etc.), reconhecendo costumes e tradições dos diferentes grupos étnicos. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.		X					2º		2º Etapa - 1º bim
GEOGRAFIA												
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI			

<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>A cidade e o campo: aproximações e diferenças</p>	<p>- Município: Limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; - O trânsito no município. - Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região). - Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.</p>	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. - Estabelecer semelhanças e diferenças no modo de vida da área urbana e rural compreendendo as relações de interdependência que se estabelecem entre esses espaços, os quais estão organizados de acordo com sua finalidade. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. - Reconhecer a importância da herança cultural dos grupos étnicos que formam a população local, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. - Destacar os principais aspectos naturais e culturais presentes nos grupos sociais de sua comunidade/bairro, o modo de vida na área rural e urbana, das comunidades tradicionais e relações de interdependência. - Conhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens e sua contribuição, suas formas de organização e características (naturais e antrópicas) do bairro.</p>			<p>X</p>			<p>1º</p>	<p>3º e 4º Etapa - 1º bim</p>
<p>GEOGRAFIA</p>										

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	- Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (Indígenas, afrobrasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc);	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. - Identificar no seu município, as correntes migratórias que ocorreram no Brasil e que trouxeram as famílias para a Região Oeste do Paraná, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.				X		1º	3º e 4º Etapa - 2º bim
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	- Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos de formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná. - Caracterizar os fatores (políticos, econômicos, sociais, naturais) que influenciam nos processos migratórios. - Destacar a origem dos principais grupos que migraram para o Paraná, para a região, sua contribuição e fatores que influenciaram nesse processo. Analisar a construção da Usina de Itaipu que contribuiu para o processo migratório na Região Oeste do Paraná.				X		1º	3º e 4º Etapa - 2º bim

GEOGRAFIA

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	<ul style="list-style-type: none"> - Poder executivo, legislativo e judiciário; - Órgãos do poder público municipal; - Canais de participação social no município; - Trânsito seguro, direito e dever de todos. 	<p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os serviços públicos prestados pelos Órgãos Municipais, destacando sua função, papéis que desempenham, importância e manutenção por meio dos impostos pagos pela população. - Discutir os conceitos de cidadania e participação social, na tomada de decisões e participações quanto a administração municipal. - Conhecer quais as instâncias do poder público, as leis e estatutos que regem a vida dos munícipes e os canais de participação social. - Tomar conhecimento de leis e estatutos que permeiam a vida da população do município e a importância dessas para a sociedade, como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre, Estatuto do Idoso e Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o ECA. 				X		3º	4º Etapa - 1º bim

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Urbanização e crescimento populacional do Paraná. - Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul. 	<p>(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</p> <p>- Compreender as dinâmicas populacionais no Paraná – migrações e infraestrutura, identificando as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades sociais, atendendo também a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>					X	1º	4º Etapa - 2º bim
	A divisão política administrativa do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades Político-administrativas da Federação Brasileira (Estados); - Região do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); - O Brasil no mundo. 	- Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.					X	1º	

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais.	- Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. - Observar as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.					X	1º	4º Etapa - 2º bim
Conexões e escala	Ciclos naturais e vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. - Observar e compreender como as variações de tempo meteorológico interferem na paisagem e nas atividades familiares e escolares do aluno. - Compreender o tempo e a sequências do tempo no ambiente escolar. - Compreender o tempo vivido nesses espaços (tempo para estudar, para lazer, lanchar, dormir, etc.), o calendário semanal e mensal. - Diferenciar tempo meteorológico de tempo cronológico. - Perceber que o tempo cronológico possui certa organização: ordem/sequência/sucessão (antes, durante, depois), duração dos períodos (períodos longos e períodos curtos), renovação cíclica de certos períodos (dia e noite), ritmo (rápido, devagar), simultaneidade (ao mesmo tempo em que) e irreversibilidade (não volta).		X				2º	1º e 2º Etapa - 1º bim

			<p>- Analisar a organização do tempo cronológico em casa e na escola, entendendo a rotina diária em cada espaço, a importância e a necessidade dessa organização.</p> <p>Entender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares.</p>								
GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI		
Conexões e escala	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	- Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.</p> <p>- Identificar os elementos naturais e culturais do espaço geográfico, destacando as semelhanças e diferenças nos hábitos (relação com a natureza e modo de vida) em diferentes lugares.</p>		X				2º	2º Etapa - 2º bim	

Mudanças e permanências	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro-cidade) 	<p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o tempo e as sequências de tempo no ambiente escolar, destacando a organização temporal: antes, durante, depois, simultaneidade e permanência. - Compreender tempo vivido, tempo de brincar, lanchar, estudar etc. e o tempo de trabalho das pessoas na escola. 		X				2º	2º Etapa - 2º bim
Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	<ul style="list-style-type: none"> - Paisagem Natural e Antrópica(modificada); - Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. - Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas. 	<p>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os elementos naturais do bairro/comunidade (relevo, hidrografia, vegetação, solo) analisando o uso e as transformações, os processos naturais e históricos na produção das paisagens. - Traçar linha do tempo das mudanças e permanências do bairro/comunidade, contextualizando: uso do tempo na área rural e urbana, modificações das paisagens naturais/culturais. - Caracterizar o espaço/tempo na escola: horário de uso dos diferentes espaços (biblioteca, quadra, refeitório,) bimestre, semestre, calendário escolar. <p>Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões</p>		X			2º	3º Etapa - 1º bim	

			no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.								
GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	EJA	
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. - Compreender a inclusão de espaços, identificando nos mapas: o seu município, a sua região, o seu Estado. Identificar os outros estados da Federação, sua capital, sigla, região, fronteira.				X		1º	3º e 4º Etapa - 1º bim	
	Relação campo e cidade.	- Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e pessoas); -, Matéria-prima e produtos.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos. - Conhecer as atividades econômico-produtivas desenvolvidas no município e a interdependência entre campo/cidade na relação entre agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços.				X		2º	3º e 4º Etapa - 1º bim	
GEOGRAFIA											

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais.	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e no Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações. - Localizar, na sua região, territórios étnicos/culturais, identificando sua origem e formação.				X		2º	4º Etapa - 1º bim
	Território, redes e urbanização.	Funções das cidades; Expansão urbana. Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços. Analisar as características, formas e funções das cidades, sua interação com o campo e com outras cidades, bem como, a distribuição de bens e serviços.					X	2º	4º Etapa - 2º bim
GEOGRAFIA										

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	EJA
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	- Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção;	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	X					2º	1º Etapa - 2º bim
		- Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano. - O trabalho e as profissões. O trabalho na escolar	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. - Discutir a divisão do trabalho, as funções desempenhadas na casa/escola e a importância do mesmo para a organização do espaço. (Relatar as atividades de trabalho existentes na escola: limpeza, segurança, ensino, gestão - Entender a organização do trabalho na casa/escola antigamente e nos dias de hoje.	X					3º	1º Etapa - 2º bim
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. - Analisar as mudanças e permanências nas relações e tipos de trabalho em épocas e tempos (diurno, noturno) diferentes.		X				2º	2º Etapa - 2º bim
		Atividades extrativistas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; *Problemas	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. - Relacionar as principais atividades econômicas (extrativas, industriais, agropecuária, comerciais,		X				3º	2º Etapa - 2º bim

		ambientais causados pela produção industrial e extração.	de serviços,) desenvolvidas no bairro/comunidade, identificando onde a família está empregada. - Perceber as relações sociais que decorrem da divisão do trabalho. Identificar e analisar o trabalho nos diferentes ambientes: casa, escola, vizinhança, bairro.								
GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI		
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	- Produtos cultivados e extraídos da natureza; - Matéria-prima e indústria; - Relação campo e cidade no trabalho e na indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria. - Caracterizar a vocação econômica do município em função das atividades que desenvolveu no passado e a que ainda desenvolve. - Relacionar os principais produtos cultivados e extraídos da natureza (alimentos, minerais) na sua comunidade/bairro. Identificar os principais tipos de trabalho nos diferentes ambientes: rua, comunidade/bairro, destacando as relações sociais decorrentes da organização do trabalho.			X				2º	
Trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. Identificar as atividades produtivas desenvolvidas no campo e na cidade, destacando as relações e os tipos de trabalho empregados e as relações				X			2º	3º 4º Etapa - 1º bim

			sociais decorrentes dessa organização do trabalho									
	Produção, circulação e consumo.	Produção, circulação e consumo de produtos.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral). - Identificar, na cadeia produtiva do seu município (agricultura, pecuária, indústria, agroindústria, comércio, serviços,) a interdependência campo/cidade, o processo de produção e circulação de diferentes produtos.				X		2º			3ª e 4ª Etapa - 1º bimestre
GEOGRAFIA												
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI			
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.					X	2º			4ª Etapa - 2º bimestre
		Fontes de energia na produção	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola									4ª Etapa - 2º bimestre

	industrial, agrícola e extrativa do Paraná	<p>e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer relação entre o antes e o depois no desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. - Caracterizar os tipos de trabalho desenvolvidos nas diferentes atividades produtivas, estabelecendo comparações entre: trabalho no passado e nos dias de hoje, mercado consumidor, interdependência campo/cidade, entre regiões, entre países, instrumentos/ferramentas de trabalho. - Compreender o papel das redes de transporte e comunicação, das fontes de energia, para o desenvolvimento das atividades produtivas e para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. - Estabelecer comparações entre os meios de circulação (transporte e comunicação) e os tipos de energia empregados no trabalho no passado e nos dias de hoje. - Inserir o Paraná e a região no processo produtivo do Brasil, construindo uma linha do tempo, das fases da ocupação e exploração do espaço, relacionando recursos naturais presentes que impulsionaram o processo, tipos de atividades que se desenvolveram, a relação: extrativismo, atividades agrícolas e pecuárias, com a industrialização e o crescimento urbano. -Caracterizar tipos de indústrias, áreas (cidades/regiões) industriais, estabelecendo relações com deslocamentos populacionais, trabalho, rede de transporte e poluição. 					X	3º	
--	--	---	--	--	--	--	---	----	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como o papel das redes de transporte e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. - Entender os fusos horários ou zonas horárias e a importância desses nas relações comerciais que se estabelecem entre países, nas transmissões via meios de comunicação. 								
GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI		
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<p>Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial;</p> <p>Mapas simples;</p> <p>Trajetos;</p> <p>Referências de lateralidade, localização de sala de aula, orientação e distância.</p>	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver as noções de localização e orientação: posição, direção e sentido – relações de lateralidade, anterioridade e reversibilidade.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência.</p> <p>-Representar o mapa corporal, identificando as noções de posição (em cima, no alto, em cima de, sobre; abaixo de, o fundo de, debaixo de) e a noção de ordem e sucessão (antes de, depois de, entre, a frente de) dos objetos em relação ao corpo e espaço.</p> <p>- Analisar o espaço da sala de aula e outros espaços vivenciados e representá-los por meio de maquete e desenhos.</p> <p>Fazer a representação gráfica (dobraduras, desenhos - legendas) dos tempos vividos na escola.</p>	X					1º	1º Etapa - 2º bim	
GEOGRAFIA											

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes). - Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência. - Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto. - Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial. 	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>- Representar por meio de maquete (visão tridimensional) elementos culturais (casas, estabelecimentos comerciais,) e naturais (árvores) do meio em que vive.</p> <p>- Transpor para a visão bidimensional (mapas, desenhos) as representações tridimensionais, as representações espaciais, trabalhando com as noções de proporção.</p> <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>- Observar imagens aéreas para que o aluno possa traçar, por exemplo, o caminho da sua casa até a escola, incluindo nessa representação, elementos constitutivos dos mapas, como legenda e título.</p> <p>- Compreender que as coisas e os lugares podem ser representados de diferentes pontos de vista, entendendo que nos mapas é utilizado o ponto de vista vertical.</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>		X				1º	2º Etapa - 2º bim

		- Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.	- Identificar as diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes,) com noções de proporção e legenda. - Representar o ambiente familiar e escolar, da rua, do trajeto casa-escola, destacando a localização e posição dos objetos, móveis, etc. nessas representações. - Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.								
GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI		
Formas de representação e pensamento espacial	Representações Cartográficas	-Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. - Trabalhar com imagens aéreas para entender a inclusão de espaços e identificar o bairro e o município.			X			2º	3º Etapa - 1º bim	
		- Pontos Cardeais - Leitura Cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica. - Ler as representações feitas em diferentes mapas temáticos do bairro, município, a partir da legenda.			X			1º,2º,3º	3º Etapa - 2º bim	

			<p>- Desenvolver as noções de localização e orientação; relações de lateralidade, anterioridade, reversibilidade, inclusão, e continuidade.</p> <p>-Identificar as direções cardeais a partir do corpo como referência, do lugar que ocupa e de outros pontos de referência.</p> <p>-Identificar, na planta baixa da comunidade/bairro, a localização da sua escola, a direção da sua casa a partir de um ponto de referência dado e outros elementos presentes nessa representação.</p> <p>-Desenvolver as noções de proporção e escala (medidas não convencionais), de inclusão de espaços e legenda.</p> <p>Trabalhar com representações tridimensionais e imagens bidimensionais dos espaços de vivência.</p>								
GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI		
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação.	<p>- Pontos cardeais e colaterais;</p> <p>- Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo</p>	<p>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <p>- Adquirir noções de orientação e localização, partindo das direções cardeais, compreendendo a inclusão do município no Estado, no país, no mundo.</p> <p>- Identificar a localização e a representação (mapa) do município em outros espaços.</p> <p>- Identificar representações em mapas: planeta Terra, continentes, oceanos, seu município, o espaço urbano e rural.</p>				X		1º	4º Etapa - 1º bim	

			<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a leitura e a representação, por meio de mapas, de diferentes espaços: do globo terrestre e seus hemisférios, do território do município, estado, país, das vias de circulação do município, do espaço rural e urbano. - Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica 								
	Elementos constitutivos dos mapas.	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos de um mapa; - Tipos de mapas; - Leitura e análise de mapas temáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> (Desenvolver ao longo do ano letivo) (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. - Fazer leitura de mapas temáticos, considerando o mesmo espaço físico (do estado, do município) e as diferentes representações (físicos, políticos, sistema viário etc.). - Fazer a leitura de mapas tomando os elementos constitutivos (legenda, coordenadas cartesianas, escala, título, orientação e fonte) como parâmetro para o entendimento do espaço real. 				X		1º, 2º, 3º		desenvolver ao longo do semestre
GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI		
Formas de representação e pensamento espacial		<ul style="list-style-type: none"> - Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; 	<ul style="list-style-type: none"> (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. - Destacar semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. 						X	2º	4º Etapa - 2º bim

	Mapas e imagens de satélite.	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); - Continentes e suas principais características; - Os oceanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articular com o objeto de conhecimento: trabalho e inovação tecnológica. - Traçar comparações através de imagens (fotografias antigas, vídeos, fotos aéreas) das transformações ocorridas no espaço, no decorrer do tempo do processo de ocupação, exploração e produção do espaço paranaense, tanto no meio rural, quanto urbano, caracterizando as transformações na paisagem natural e cultural. 							
	Representação das cidades e do espaço urbano.	<ul style="list-style-type: none"> - Conexões hierárquicas entre as cidades; - Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas. 	<p>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos. - Entender a inclusão de espaço, partindo do seu espaço de vivência, para espaços regionais, globais (município, estado, país, mundo). - Fazer leitura de mapas temáticos, caracterizando: limites políticos, sistema viário, (entroncamentos de rodovias, ferrovias, aeroportos), compreendendo a hierarquia urbana e a escala de subordinação que ocorre entre as cidades (cidades pequenas, cidades grandes, centros comerciais, industriais). - Adquirir noções de orientação e localização, utilizando as direções cardeais, das coordenadas 					X	2º	4º Etapa - 2º bim

			geográficas e de escalas convencionais, (localização das cidades, do estado). - Compreender a origem dos fusos horários, relacionando-os com os movimentos de rotação, e analisar a interferência desses na organização do espaço. - Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica (relações projetivas e euclidianas). - Identificar as linhas da Terra, o sistema de coordenadas e sua importância para a localização no espaço nos dias de hoje (GPS). - Interpretar as conexões e diferenças entre os municípios utilizando mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.								
GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	- Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; - Relação clima-moradia-brincadeiras. - Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. - Articular com a Unidade Temática: Conexões e Escalas.	X						2º	1º Etapa - 2º bim

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	- Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza;	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.		X				3º	2º Etapa - 2º bim
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência	- Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais. - Condições dos espaços de vivência.	- Verificar o uso da água, do solo e demais recursos naturais nas diferentes atividades da sua comunidade/bairro, destacando a importância para uma vida saudável e os impactos causados na cidade e no campo, conforme parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.							
	Impactos das atividades humanas.	- Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.			X			3º	3º Etapa - 2º bim

		<ul style="list-style-type: none"> - Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia. - Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os recursos naturais presentes em seu bairro/comunidade, verificando o uso desses recursos, bem como analisar os problemas causados por esse uso. - Conhecer os usos dos recursos naturais, as consequências causadas pelos impactos sobre o ambiente físico devido a atividade econômica na área urbana e rural: uso da água na agricultura, na geração de energia, nas atividades industriais, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Analisar as consequências ambientais causadas pela transformação dos ambientes, compreendendo que essas mudanças se dão em função das necessidades e interesses humanos. <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>									
GEOGRAFIA												
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	EJA		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	<ul style="list-style-type: none"> - Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc; - Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas 	<p>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as ações humanas que provocam alterações no ambiente físico: uso do solo e das águas no campo e na cidade, tecnologias aplicadas na organização e produção dos espaços. 							X	3º	4º Etapa - 1º bim

		<p>pela ação do homem.</p> <p>- Principais paisagens do mundo;</p> <p>- Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.</p>	<p>- Caracterizar as transformações na qualidade de vida, identificando as ações conscientes para preservação da natureza.</p> <p>- Analisar o uso do solo e da água no espaço rural e urbano, relacionando esse uso com as consequências ambientais e a necessária conscientização de ações que viabilizem a qualidade de vida e a sua sustentabilidade no Planeta, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>- Estabelecer as relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.</p>							
--	--	---	---	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	EJA
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental.	- Impacto das ações humanas sobre a natureza	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). Compreender o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental, como abuso e desperdício da água, do solo, nas atividades econômicas.					X	3º	3º e 4º Etapa - 2º bim
	Diferentes tipos de poluição	- Problemas ambientais causados pela ação do homem; - Ações para minimização e/ou solução dos	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. - Conhecer os tipos e fatores que provocam a poluição: da água (rios, oceanos), do ar e do solo,					X	3º	3º e 4º Etapa - 2º bim

	problemas ambientais.	atendendo ao disposto no parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conhecer as zonas climáticas da terra, caracterizando o clima do seu estado e as consequências provocadas pelo desmatamento, pela poluição, pelo aquecimento, pelo empobrecimento do solo (erosão), pelos transbordamentos dos rios e alagamentos nas cidades.								
Gestão pública da qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida como direito; - Canais de participação social e órgãos do poder público; - Importância do respeito às regras de - Trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras. 	<p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os serviços públicos prestados pelo Poder Municipal, destacando sua função, papéis que desempenham, discutindo os conceitos de cidadania, caracterizando os canais de participação social, atendendo a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. - Observar as transformações no espaço natural paranaense, relacionando as atividades econômicas às questões e consequências ambientais. 					X	3º	4º Etapa - 2º bim	

12.6. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DE GEOGRAFIA

É preciso pensar o espaço de modo que ofereça condições essenciais para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida, ou seja, um espaço sustentável, que esteja associado ao desenvolvimento econômico das atividades humanas e que concilie as questões sociais e ambientais, garantindo a continuidade da vida. Ademais, deve-se observar para que a sustentabilidade atenda às necessidades do hoje, sem comprometer as necessidades das gerações futuras nos aspectos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e internacionais, entendendo-se

como sujeito histórico e agente de transformações, o que implica criar uma situação de pertencimento, isto é, criar atividades e ações que façam com que o aluno se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, nesse sentido, fazer com que ele veja na sala de aula o seu espaço, o seu lugar, um espaço em que organiza móveis, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e professores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Contudo, deve-se iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o aluno sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento ao lugar pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária. O conhecimento geográfico nesse nível pode oportunizar novas formas de pensar e interagir. Entretanto, a interação mediada pelo educador é um processo que somente se concretiza quando conhecimento/reflexão e ação caminham juntos; por isso, o espaço vivenciado é importante.

É importante considerar que, nos Anos Iniciais, os conteúdos das diversas áreas são tratados metodologicamente em uma estreita relação dessas áreas entre si. O espaço vivido é conteúdo desenvolvido pela Educação Física, quando trabalha o corpo em movimento e desenvolve a percepção direcional. É com esse trabalho iniciado na Educação Infantil que os conceitos de lateralidade e percepção espacial são desenvolvidos - relações projetivas. Esses conceitos são necessários para a Geografia no campo da orientação e da localização. A alfabetização, que possibilita a leitura de mundo por meio dos diferentes gêneros discursivos e o domínio dos códigos escritos na disciplina de Língua Portuguesa, é uma habilidade imprescindível. Da mesma forma, os conteúdos de Matemática, relativos aos conceitos de ordem, de sucessão, de inclusão, de sistema de medidas, de proporcionalidade e reversibilidade e de tratamento de informação serão necessários para a compreensão na Geografia, de inclusão de espaços e de escala. No campo das Ciências, os conteúdos relativos aos elementos físicos, orientação pelos astros, ecossistema e meio ambiente que constituem o nosso planeta também são conhecimentos necessários às aprendizagens geográficas. No campo da História, por exemplo, têm-se as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza por meio das mudanças e transformações realizadas pela sociedade de acordo com as condições em cada época e espaço. O professor dos Anos Iniciais é privilegiado, nesse sentido, pois transita pelas diferentes áreas, podendo, dessa forma, fazer as pontes entre as disciplinas e desenvolver um trabalho que busque superar a fragmentação do conhecimento.

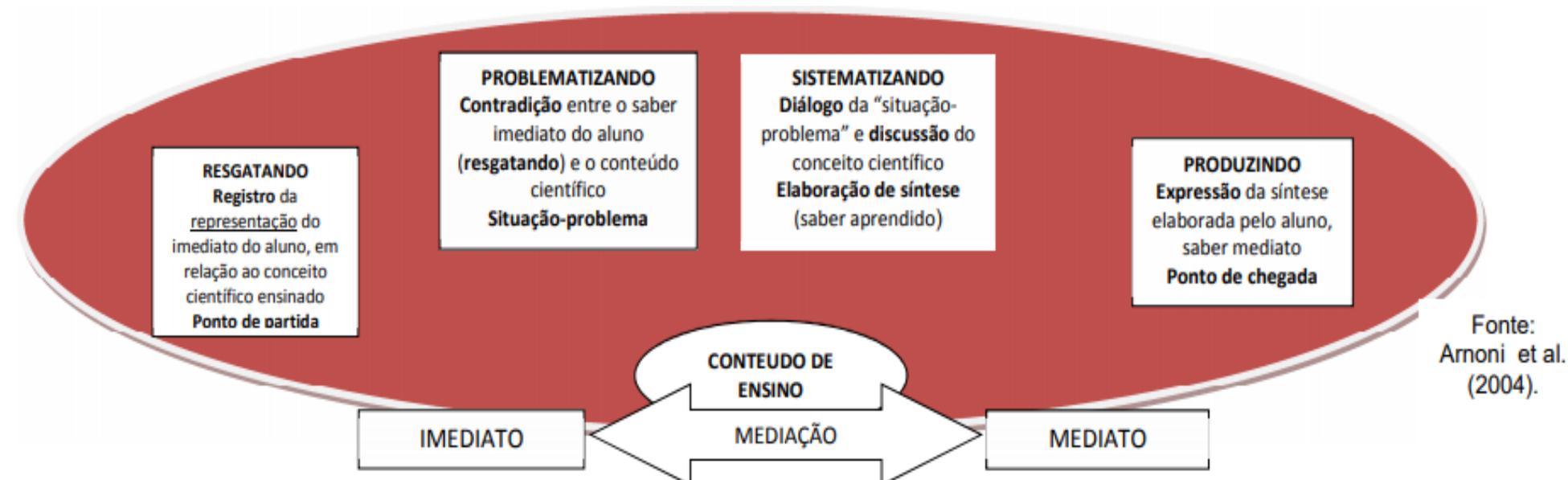
Quanto aos conteúdos propostos, importa salientar que partem do espaço vivido: escola, bairro, município, estado, o que não significa que devam ser trabalhados linearmente. Ressaltamos que um trabalho linear impossibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico dentro de uma perspectiva dialética. O imediato e o concreto devem ser o ponto de encontro entre as lógicas locais e globais, próximas e remotas. O importante são as relações que se estabelecem entre as diversas escalas espaciais. Os encaminhamentos dos estudos geográficos deverão, igualmente, orientar-se pelo princípio de que os processos de produção do espaço são realizados segundo os interesses de uma dada sociedade em determinado momento histórico. Na sociedade capitalista contemporânea, a produção de espaços locais está estreitamente relacionada aos espaços regionais e internacionais.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética

etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

Didaticamente, a “MMD é composta por etapas, interligadas, denominadas de Resgatando/ Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, conforme representado no Diagrama a seguir.

METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA



Fonte:
Armoni et al.
(2004).

Em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declaração do conceito científico da Ciência de referência, e nem a sua simplificação. O ensinar deve estar comprometido com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne **ensinável** (ensino-educador), **compreensível** (aprendizagem-educando) e **preservador** do conhecimento científico, um bem cultural. Esse complexo processo de transformação se expressa na MMD, que considera distintos os processos de ensino e de aprendizagem, pressupondo-os centrados na **organização metodológica do conteúdo de ensino**, por intermédio de situações capazes de gerar **contradições** entre o ponto de partida (plano do imediato) e o ponto de chegada (plano do mediato) da **prática educativa – a aula-**, provocando a **superação** do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) no mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), possibilitando, assim, a aprendizagem por elaboração de sínteses (conhecimento aprendido).

PROBLEMATIZANDO

1ª etapa: RESGATANDO/registrando – resgatar tem o sentido de retomar as ideias iniciais sobre o conteúdo de ensino. É a representação do conhecimento imediato, a visão da totalidade empírica. É buscar um mesmo ponto de partida provisoriamente comum ao professor e ao aluno. É uma mobilização para a pesquisa/descoberta: o professor apresenta aos alunos atividades diversas em diferentes linguagens, que envolvam o conteúdo trabalhado. Ao desenvolvê-las, eles representam suas ideias iniciais. Pode ser por meio de observação do objeto/configuração geográfica (rua, escola, bairro, cidade, meios de transporte e outros), a partir de estudos do meio, questionamentos, círculo de conversa, entrevistas etc. O registro se constitui de textos, de desenhos, de relatos etc., sobre o ambiente circundante, fundamentais para definir o segundo momento da MMD.

2ª etapa: PROBLEMATIZANDO – refere-se à confrontação entre o que os alunos sabem e o conhecimento científico a ser ensinado, discutindo-se os problemas postos pela prática social ou pelo conteúdo. O professor pode questionar o espaço estudado, a sua história, por quem e por que foram construídos, quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. Problematizar é provocar questionamentos sobre o assunto, é uma atividade planejada pelo professor a partir dos conhecimentos iniciais dos alunos e dirigida para compreensão do conhecimento científico.

3ª etapa: SISTEMATIZANDO - refere-se ao diálogo entre a problematização e o conhecimento científico a ser ensinado. São as ações docentes necessárias para a construção do conhecimento, ou seja, as relações estabelecidas entre o aluno e o objeto do conhecimento mediado pelo professor. Além disso, indica a busca sistemática de informações técnicas, científicas, oficiais com auxílio da pesquisa (Análise de textos, imagens, entrevistas, material gráfico e cartográfico, construção de material como croquis, pré-mapas, plantas baixas, linhas do tempo etc.). Estabelece-se, nesse sentido, um diálogo com o saber científico que “responde” à problematização. O professor explora, então, os conceitos geográficos e propõe a discussão sobre o significado dos textos didáticos, paradidáticos e outras fontes de pesquisa, além da produção de texto sobre o conteúdo estudado.

4ª etapa PRODUZINDO - refere-se à síntese elaborada pelo aluno, ao saber mediado, à superação do conhecimento empírico/imediato. É uma expressão da síntese cognitiva. É importante, para tanto, produzir situações de ensino para que o aluno possa expressar-se com diferentes linguagens o saber elaborado (em forma de desenhos, tabelas, mapas conceituais, mapas mentais, gráficos, maquetes, esculturas com massinha, pintura, colagens, painéis, fotos, internet – laboratório de informática), ou seja, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado. Nessa etapa, é fundamental que fique claro a aprendizagem do aluno e, por isso, o peso na produção textual. Não obstante, é importante que ela seja valorizada, inicialmente, como expressão dos saberes relacionados aos conteúdos, e que o texto seja de fato uma produção do aluno e não a cópia de conceitos. Por esse motivo, o parâmetro de avaliação é comparar a produção do aluno em todos os momentos da MMD.

O trabalho pedagógico da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena podem ser feito, por exemplo, por meio de textos, imagens, mapas e maquetes que tragam conhecimentos sobre: a questão histórica da composição étnica e miscigenação da população brasileira; a questão político-econômica da atual distribuição espacial da população afro-descendente e indígena no Paraná e no Brasil; as contribuições das etnias indígenas e africanas na construção cultural da nação brasileira; as motivações das migrações dos povos africanos e indígenas no tempo e no espaço; o trabalho e distribuição de renda entre essas populações no Brasil.

A educação ambiental deverá ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente, no desenvolvimento dos conteúdos de ensino da Geografia. Não é necessário ministrar aulas de educação ambiental ou desenvolver projetos nesta temática, mas tratar da temática ambiental nas aulas de Geografia de forma contextualizada e a partir das relações que estabelece com as questões políticas e econômicas.

12.7. FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividades diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

12.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

É importante destacar que todo o conhecimento científico possui conexão com as vivências de um ser, basta apenas interligar essas informações, partindo da realidade vivida por essas pessoas. Despertar o interesse de crianças, jovens e adolescentes para o conhecimento empírico não é uma tarefa fácil, principalmente com as novidades tecnológicas que insistem em tirar a atenção deles.

Na Educação Ambiental a geografia deve fazer o uso da imagem e da ilustração obrigatoriamente, no estudo dos mapas e cartas. O uso do mapa é indispensável na geografia, os alunos precisam reconhecer os territórios e regiões, para ter uma base de localização, sem essa base, os fenômenos que acontecem no mundo não serão compreendidos, pois é preciso saber, por exemplo, que devido a localização dos E.U. A. fora do continente Europeu, ele foi o país que saiu quase que ileso da segunda guerra mundial, enquanto os países da Europa ficaram destruídos, e dessa forma os E.U.A saiu em vantagem, e pode financiar a reconstrução dos países europeus e assim se tornar uma grande potência mundial.

O professor de da nova Geografia escolar deve romper com o distanciamento da realidade vivida e a estudada. O professor deve iniciar os estudos dos alunos a partir da realidade vivida por eles, assim quando se for estudar os fenômenos urbanos, por exemplo, o professor pode pedir para que os alunos façam uma análise de sua própria rua, de seu próprio bairro e sua própria casa. O educador deve sempre tentar remeter o ensino da geografia ao cotidiano dos alunos, sempre buscando a memória das vivências dos próprios educados. Assim, quando forem estudar fenômenos climáticos ou as vivências dos alunos, como as chuvas de fim de ano que acontecem sempre causando catástrofes no Rio de Janeiro podem ser análises de início.

12.9. TRANSIÇÃO

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

12.10. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

O ensino da Geografia orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação se dará por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. O professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

Para a definição do número de instrumentos avaliativos, deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo, devendo ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da Metodologia da Mediação Dialética - MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do resgatando, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No sistematizando, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No produzindo, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do produzindo, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades, lembrando que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a auto avaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar.

Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores.

12.11. REFERÊNCIAS:

- PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

- INSTRUÇÃO Nº 15/2017 – SUED/SEED

- LEI 9795/99 DISPÕE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

-EDUCAÇÃO PARA O TRANSITO

Lei Federal nº9.503/97: Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

- LEI 13.716/2008 DISPÕE DA LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

- REFERENCIAL CUURICULAR DO PARANÁ

13. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

13.1. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Antes de se tornar uma ciência sistematizada, a Educação Física já era produto da cultura humana, a qual já fazia parte do cotidiano do homem primitivo que, diante dos problemas e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. Sendo assim, a maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias que possibilitassem à ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e sobrevivência frente a realidade a que estava exposto. Exigia muito de seu corpo, mesmo assim, agia muito mais por instinto que por autoconsciência dessas necessidades, pois só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua relação com a construção do meio e também como patrimônio proveniente dessa relação, o que segundo Vigotsky (1978), se deu em oportunidade do desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo, sendo artífice de si mesmo.

Marinho, descreve as atividades físicas desenvolvidas pelo homem primitivo da seguinte maneira:

As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os pés, davam-lhe resistência nas marchas; as necessidades de perseguir a caça ou de fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio ou busca dos frutos em árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou com esses e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados (principalmente paus e pedras) mantinham o seu vigor físico e a sua fabulosa força muscular; lutas contínuas, em terríveis corpo a corpo, deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçaram-no a aprender como atravessá-los, usando pedaços de paus, que o auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhe a mergulhar para recolher a pesca (MARINHO, 1980, p. 29).

Nesse sentido, a Educação Física tem como objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal, desse modo, pressupõe que é necessário entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Diante disso, cabe a Educação Física a elaboração e uma organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário à formação onilateral, conforme já apontado nos Pressupostos Filosóficos.

Na Grécia antiga a atividade física era muito importante e estava ligada à intelectualidade e à espiritualidade, manifestadas por meio da mitologia e da filosofia, pois se pensava na harmonia entre corpo e mente para a atuação do cidadão em sociedade, ficando conhecida como o berço dos esportes. Nessa época os gregos criaram os Jogos Olímpicos, evento em que além de uma homenagem as divindades provenientes de uma crença politeísta, era uma prática relativa ao início da formulação de uma consciência acerca da Cultura Corporal, enquanto produto da relação homem-sociedade. Nessa época, os romanos também realizavam jogos de estádios, competições atléticas e equestres, mas sem o entusiasmo pelos jogos de circo e anfiteatro, pois aqui o culto ao físico estava ligado à uma consciência um tanto mais primitiva do que a de seus vizinhos gregos.

Iniciou-se uma reflexão sobre os novos encaminhamentos para a Educação Física por volta dos anos de 1980, porém, somente nos anos de 1990, houve o surgimento das chamadas teorias críticas, as quais buscavam por meio da Educação Física, o desenvolvimento

da consciência do sujeito e a partir daí, a superação da condição de mero espectador da realidade em que se encontrava inserido para ser agente ativo.

Nesse sentido, a Educação Física busca suscitar no indivíduo uma nova visão da Cultura Corporal. As práticas corporais exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

O objeto chave da intervenção pedagógica é compreender e interpretar essas expressões e as relações sociais. Portanto é necessário, de acordo com Lorenzini (1998), trabalhar o conhecimento da área com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, ao significativo, ao relevante, com consistência pedagógica, política e social, na perspectiva de superação da ordem vigente, por meio da qual o ser humano possa conscientizar-se de que pertence a uma classe e passe a agir em função da transformação da sociedade e para a formação do homem omnilateral.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira;

Vale lembrar que uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p.63).

Por meio desse documento compreendemos e objetivamos para este componente curricular, para os anos iniciais do ensino fundamental, uma clara preocupação com a abordagem que enfatiza as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da Cultura Corporal que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa expectativa objetivada pela Educação Física constitui-se como uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações do homem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outras áreas do conhecimento.

Para que a Educação Física tenha melhor aproveitamento na vida do educando e melhor atender os sujeitos inseridos na instituição, é importante que se leve em consideração alguns dados referentes às questões econômicas, sociais, políticas e culturais. Para isso, realizou-se pesquisas junto a comunidade escolar. Verificou-se na escola a predominância de uma demanda de educandos de classe média baixa, com carência de moradias. Devido a estas condições financeiras, a escola conta com um número importante de famílias dependendo dos programas sociais para a saúde, alimentação, água, luz e educação e acaba ocasionando uma situação alarmante e cômoda, refletindo no comportamento educacional das crianças atitudes de desinteresse, rebeldia, individualidade e mesmo carência afetiva.

Nota-se que essa realidade contribui de forma negativa na estruturação das famílias, provocando conflitos devido a problemas financeiros, ausência da participação dos pais na vida escolar do educando, o que condiciona a escola, ao suprimento de deficiências na educação básica de hábitos e valores.

Pode-se somar também às características socioeconômica e cultural de nossa comunidade escolar, a falta de escolarização de algumas famílias, embora seja uma parcela pequena de analfabetismo entre os pais e/ou responsáveis, esse fator tem dificultado o auxílio e incentivo no apoio à escolarização de nossos alunos. Poucos deles participam, além da escola, de oficinas esportivas oferecidas pelo município

Diante disso, escola proporcionara atividades em que a criança possa experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo tornando-se agente de transformação social.

13.2. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Oportunizar aos alunos o acesso a Cultura Corporal (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e saúde), presentes na realidade em que está inserido e outras realidades, para que o mesmo possa vivenciá-las num processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

Competências específicas de educação física para o ensino fundamental

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

13.3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Levando-se em consideração que a educação Física não é neutra, mas carregada de intenções, sentidos/significados, podemos dizer que, por meio da mediação do profissional da educação, o aluno passa de uma experiência social, inicialmente confusa e fragmentada, para uma visão organizada e sistematizada.

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino, a Cultura Corporal articulada com as relações sociais e historicamente produzida, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Assim, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos eficazes para interferir na construção da sua existência.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade. Apontando para essa perspectiva acima, Darido e Souza (2007) afirmam:

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Ainda nesta perspectiva, a Educação Física Escolar destaca-se por entender o homem como um ser em movimento. Observa-se também, reflexões de vários estudiosos que procuram compreender a problemática da corporeidade inserida na totalidade da existência humana. Nessas reflexões, buscam-se os fundamentos para pensar a Educação Física Escolar como fenômeno educativo e cultural. (DARIDO E SOUZA, 2007, p.14)

De acordo com Oliveira (1997), a Cultura Corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender a determinadas necessidades sociais. As práticas corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como na necessidade de se refletir sobre esse fazer.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná:

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. (REFERENCIAL 5401 CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p.343-344).

A abordagem das Unidades Temáticas deve atentar para a relevância das escolhas do que e de como conduzir o trabalho, possibilitando assim, a apreensão das representações, sua historicidade e implicações. No que tange a essa questão Neira (2018):

Uma seleção cuidadosa de brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica que será abordada legitima diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos e alunas podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade, isto é, do direito às diferenças (Torres Santomé, 1998). O que não quer dizer preencher o currículo com práticas corporais pertencentes

aos grupos minoritários, muito menos como costuma acontecer em algumas escolas, conferir-lhes um tratamento episódico: danças sertanejas nas festas juninas, capoeira e jogo na Semana da Consciência Negra, etc.

A definição do tema com base na justiça curricular desestabiliza o viés colonialista na descrição do outro. Uma Educação Física culturalmente orientada destaca não só os conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, como também suas histórias de luta, ademais, valoriza a diversidade da população e proporciona o ambiente necessário para que as narrativas sejam efetuadas a partir da própria cultura, de forma a relatar as condições enfrentadas e partilhar formas de resistência e superação (NEIRA, 2018, p.49)

Como forma de sistematizar os conhecimentos a serem trabalhados no Ensino Fundamental, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem são tematizados em seis Unidades. Vale lembrar que esse trabalho não deve ser estanque, deve considerar determinada flexibilidade em sua organização, já que o próprio Referencial considera a possibilidade de inserção de novas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem de acordo com os anseios e na medida em que assim o for necessário para atender às realidades distintas em que estão inseridas as diferentes escolas, respeitando as especificidades das que ofertam outras modalidades (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos)

Com a intenção de garantir os Direitos de Aprendizagem, para a elaboração desse documento considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esporte, lutas e saúde, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos Permanentes, devido a relevância e a constância desses em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental.

13.4. CONTEÚDOS GERAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS PERMANENTES

Os Conteúdos Permanentes são vistas como atividade escolar que responde às necessidades básicas, aprendizagem e de prazer para o educando e aparecem em todos os anos, e devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo as unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

PERCEPÇÃO

Coforme Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo divide-se em:

Percepção Corporal - imagem corporal e esquema corporal;

Percepção Espacial - quanto espaço o corpo ocupa e a relação histórico-social do corpo com objetos externos;

Percepção Temporal - noção espaço-tempo;

Percepção Direcional – em relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

AS CATEGORIAS DE MOVIMENTO

As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção, são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental. Gallahue conceitua as categorias do movimento em 'Equilíbrio ou estabilidade' que é a habilidade de manter o equilíbrio em relação à força da gravidade, essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação; Locomoção é a mudança, a alteração do corpo no espaço; Manipulação como a ação direta a um objeto com o uso das mãos ou dos pés, movimento que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade com as habilidades manipulativas finas.

CATEGORIAS DE MOVIMENTOS		
Movimentos Fundamentais EQUILÍBRIO	Movimentos Fundamentais LOCOMOÇÃO	Movimentos Fundamentais MANIPULAÇÃO
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola
Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

ALONGAMENTO E DESCONTRAÇÃO

O objetivo da atividade de alongamento, conforme Dantas (1995) é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade.

BRINCADEIRAS E JOGOS

Conforme Coletivo de Autores, jogar e jogar são sinônimos em diversas línguas. Compreendendo-a assim, interessante referenciar o jogar e o brincar da seguinte forma: “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66).

No decorrer dos anos iniciais de sua vida a criança perpassa por varia fazes do desenvolvimento cognitivo, psicológico e social e parte dela transcorrem quando a criança já encontra-se inserida na escola. É lá, nesse espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, onde as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem.

Ginásticas

A ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física, pois sua prática remonta à história da Grécia Antiga, onde os homens exercitavam-se com o objetivo de atingir um elevado condicionamento físico, para garantir a preservação da espécie, a destreza dos movimentos e do intelecto, assim como o sucesso de uma guerra.

Para Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, com ou sem o uso de aparelhos, possibilita ao aluno a aquisição do domínio corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

DANÇAS

A dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo, como característica comum, a intenção explícita de expressão e comunicação por meio de gestos que permitem exteriorizar sentimentos e emoções. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar enquanto unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, a medida como se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade.

ESPORTES

Os Esportes compõem, juntamente com outras unidades temáticas um leque de possibilidades aos docentes no que se refere a diversidade de situações a serem trabalhadas, cada modalidade com a sua singularidade, mas todos com um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, Reverdito e Scaglia, destacam que, [...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos.

Segundo Sawitzki (1998), “[...] a prática do esporte na escola deve oportunizar aos alunos o desenvolvimento do espírito crítico a partir da análise de sua estrutura, evolução histórica e equipamentos exigidos para a sua realização. [...] Por isso é importante que a criança compreenda os esportes criticamente e sistematize os conhecimentos acerca deles[...]” (SAWITZKI, 1998, p. 65).

LUTAS

Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, à hierarquia e a disciplina, bem como o respeito à sua origem e significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas enquanto Unidade Temática com o intuito de corroborar para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que esta é também um dos elementos importantes a serem tratadas na disciplina. De acordo com Souza Júnior e Santos apud Oliveira e Filho, “As lutas assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas” (Souza Júnior e Santos, 2010 apud Oliveira e Filho (2013), p.1).

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

As Práticas Corporais de Aventura, tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdos para as aulas de Educação Física, incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos envolvidos, já que por meio das destas, novos elementos auxiliam para a socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os educandos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além disso, as atividades contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas.

Com o propósito de auxiliar a prática docente, considerando a aprendizagem no processo educativo, para cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abaixo segue o quadro reelaborado de acordo com o Referencial Curricular do Paraná, relacionando as Unidades Temáticas aos Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem.

13.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	<p>- Contrastes: longe/perto/ convergir/divergir/ perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/em cima/em baixo/direita/esquerda/dentro/fora, centro/perímetro.</p> <p>- Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado.</p> <p>- Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.</p> <p>- Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais;</p> <p>Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.</p>						1º
EDUCAÇÃO FÍSICA									

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Jogos de tabuleiros e jogos populares cooperativos. Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.		X				1º
			(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.						
			(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		X				3º
EDUCAÇÃO FÍSICA									

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	Jogos e brincadeiras populares e cooperativos. Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo. Jogos de tabuleiros	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.			X			1º
			(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis			X			3º

EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Jogos pré-desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.				X		1º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Jogos pré-desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				X		3º
			(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.						
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	Jogos de perseguição, círculo, travessia, espalhados.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.					X	1º
(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.									
			EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.					X	3º

		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Esportes	Jogos Esportivos de Precisão:	Jogos de ação motora evidenciando a eficiência de aproximar um objeto ou atingir um alvo. (Ver quadro sugestivo).	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	X					1º
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	X					3º
	Jogos esportivos de marca:	Atletismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e		X				1º

			<p>sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>		X					2º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco:	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas, objetivando rebater a bola e assim somar pontos. (Quadro sugestivo).	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.			X			1º	
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.			X		2º		
	Jogos esportivos de rede/parede:	Jogos pré-desportivos (iniciação)	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e				X	1º		

			jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.							
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.							2º
			(EF35EF07) Introduzir os jogos esportivos, possibilitando múltiplas vivências, aplicando as habilidades motoras específicas e a combinação dos movimentos.				X			
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Esportes	Jogos esportivos de invasão	Jogos que evidenciam o conhecimento e a prática dos esportes (iniciação desportiva)	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.						X	1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.						X	

Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	X						2º
		Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras.	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.							3º
		Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.	X						

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	

Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	X					2º	
		Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras.	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.							
		Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de dificuldades. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.	X					3º	
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	

Ginásticas	Ginástica geral. Posições invertidas: roda e rodante	Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante estrelas, acrobacias; com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.			X			3º
	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.				X		1º
		Capacidades Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. (EF35EF10) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e a coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.				X		3º
		Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.					X	1º

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Ginásticas	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. (EF35EF09) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais. (EF35EF10) Realizar os movimentos específicos da ginástica sem e com aparelhos. (EF35EF11) Experimentar a prática de atividades com apoios invertidos, exigindo maior controle corporal.					X	3º	
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Brinquedos cantados, cantigas de roda, expressão corporal.	EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.						2º	
	Danças do contexto comunitário local e regional	Fundamentos Rítmicos: Ritmo; Percepção do tempo musical;	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, mímicas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		X				2º	

		Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento.	(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.		X					3º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Danças	Danças do Brasil	Expressão corporal. Fundamentos rítmicos.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.							2º
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.			X				
			(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.							
			(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.			X				3º

			(EF12EF13) Aplicar as formações corporais nas danças do Brasil, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.							
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos; Colunas, Fileiras, Círculos e Criação.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.				X			2º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos; Colunas, Fileiras, Círculos e Criação	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais. (EF12EF15) Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.				X			2º

Danças	Danças do Mundo.	Estilos musicais. Elementos de movimentos. Estratégias de improvisação.	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.							
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.				X		2º	
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
	Jogos de luta.	Lutas de aproximação. Lutas que mantêm a distância. Lutas com instrumento mediador.	(EF35EF14) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF15) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.			X			1º	

Lutas		Capoeira.	(EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.							
	Lutas do contexto comunitário local e regional.		(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.				X			1º
							X			3º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Estratégias e características básicas das lutas indígenas e africanas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.					X		1º
								X		3º
EDUCAÇÃO FÍSICA										

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas. Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.			X			3º
			(EF35EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (EF35EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.			X			3º
EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI

Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas.	(EF35EF19) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.						
		Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF20) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (EF35EF21) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (EF35EF22) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.			X	X		3º

EDUCAÇÃO FÍSICA – QUADRO SUGESTIVO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	Amarelinha, elástico, 5 marias, caiu no poço, mãe-pega, stop, bulica, bets, peteca, fito, raiola, relha, corrida de sacos, pau ensebado, paulada ao cântaro, jogo do pião, jogo dos paus, queimada, caçador, polícia e ladrão, dentre outros.

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: adugo/ jogo da onça, tydimure/ tihimore, corrida com tora, contra os marimbondos, pirarucu foge da rede/pirarucu fugitivo, ronkrã/rōkrã/rokrá, peikrân/kopükopü/jogo de peteca, jogo de bolita, jogo buso dentre outros. Matriz Africana: shisima, terra e mar, pegue o bastão, jogo da velha, labirinto, mbubembube (imbube) dentre outros.
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Bilboque, esconde-esconde, gato mia, pega-pega, pé na lata, ioiô, pipa, amarelinha, elástico, bola queimada dentre outras.
Esportes	Esportes de marca Características: são os que comparam resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e as provas podem ser realizadas com os participantes simultaneamente ou individualmente, comparando marca, tempo e outros.	Todas as provas de atletismo, de ciclismo, de levantamento de peso, de remo, dentre outros.
	Esportes de precisão Características: arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento.	Bocha, boliche, golfe, golfe 7, tiro com arco, tiro esportivo, dentre outros.
	Esportes de campo e taco Características: rebate de bola lançada pelo adversário a longas distâncias, com o intuito de percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância entre elas, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.	Beisebol, softbol, críquete, dentre outros.
	Esportes de rede/parede Característica rede: lançamento ou rebatimento da bola em direção à quadra adversária, sendo que os oponentes não podem devolvê-la de mesma forma.	Rede: voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, badminton, peteca, manbol, frescobol, tênis de campo dentre outros. Parede: pelota basca, raquetebol, squash dentre outros.

	Características parede: semelhantes aos de rede, porém, não contam com a utilização dela. Nesse, os participantes se posicionam de frente para uma parede.	
	Esportes de invasão Características: em equipe objetiva-se introduzir ou levar uma bola ou outro objeto a uma meta ou setor da quadra ou do campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo ou setor do campo.	Futebol, futsal, basquetebol, handebol, tapembol, corfebol, tchoukball, futebol americano, rugby, rugbysevens, hóquei sobre a grama, polo aquático, frisbee, netball dentre outros.
Ginástica	Ginástica Geral.	Jogos gímnicos, movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte), dentre outras.
	Reconhecimento do corpo.	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora dentre outras.
	Ginástica de condicionamento físico.	Alongamentos, ginástica aeróbica, ginástica localizada, pular corda, dentre outras.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Gato e rato, adoletá, capelinha de melão, caranguejo, atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, escravos de jó, lenço atrás, dança da cadeira, dentre outras.
	Danças do contexto comunitário local e regional.	Vanerão, sertanejo, fandango, quebra-mana, nhô-chico, pau de fitas dentre outras.
	Danças do Brasil.	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado, dentre outras.
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: oré, kuarup, acyigua, atiaru, buzoa, da onça, do jaguar, kahê-tuagê, uariuaiú, cateretê, caiapós, cururu, jacundá, o gato, dentre outras. Matriz Africana: ahouach, guedra, schikatt, gnawa, quizomba, semba, dentre outras.
	Danças do Mundo.	Valsa, tango, bolero, cha-cha-cha, zook, swing, fox-trot, rumba, mambo dentre outras.

Lutas	Jogos de luta Características: o contato corporal é suprido de forma organizada para que os participantes possam expressar o seu ímpeto em condições seguras, possibilitando a liberação da agressividade sem deixar de lado o reconhecimento do outro.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, jogos de desequilíbrio (agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), lutas de toque (toque nas costas, nos ombros etc.), dentre outras.
	Do contexto comunitário local e regional.	Capoeira, karatê, judô, jiu-jitsu, dentre outras.
	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: aipenkuit, huka-huka, idjassú, luta marajoara, maculelê, dentre outras. Matriz Africana: laamb, dambe, ngolo, musangwe, dentre outras.
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças.	Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, corridas de aventura, circuitos de obstáculos, passeio de skate, caminho da escalada, escalada lateral, jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), dentre outros.
	Práticas corporais de aventura urbanas.	Orientação, skate, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, dentre outras.
	Práticas corporais de aventura na natureza.	Orientação, corrida de aventura, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, rapel, tirolesa, arborismo/ arvorismo, dentre outras.

13.6. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA;

Conceituar a Unidade Temática a ser trabalhada através de vídeos, imagens, leitura, explicação, textos, etc.

Resgate do conhecimento prévio do aluno sobre a Unidade Temática: roda de conversa, pesquisa no âmbito familiar, pesquisa no laboratório de informática e na biblioteca.

Vivências e adaptações das brincadeiras e jogos trazidos pelos alunos através das pesquisas.

13.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Flexibilizar e adaptar os conteúdos de acordo com a faixa etária e realidade da turma, levando-se em consideração alunos com deficiência independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais. Possibilitar que a criança possa conviver, interagir, aprender, trocar, brincar e serem felizes, não necessariamente iguais entre si e nem em relação às outras crianças, mas do seu próprio jeito. Para isso, é fundamental que o professor e o aluno tenha o apoio e parceria dos demais colegas e da família possibilitando um planejamento focado na cooperação. Com isso será possível pensar de forma alternativa e promover acesso a aprendizagem com menores ou sem restrição.

Deve-se valorizar a inclusão, com olhares voltados para importância de respeitar a diversidade humana, a Educação Física Escolar deve lidar com as diferenças, sejam elas, de cor, etnia, modos de se vestir, costumes, etc., levando em consideração que os alunos são seres heterogêneos cada um com seus limites e potencialidades. Talvez este seja um dos grandes desafios da Educação Física nos dias atuais, conseguir dar significado a cultura do movimento em tempos que o sedentarismo e passividade são tão presentes. A Educação Física deve oportunizar discussões que fomentem o senso crítico de seus alunos, para que os mesmos não sejam influenciados por elementos que a mídia impõe através dos meios de comunicação. A atuação na área da Educação Física deve ser consciente da importância da valorização do ser como um todo, respeitando os seus limites, suas origens e funcionalidades, o professor poderá tornar a sua ação pedagógica mais humanizada e assumir a postura de quem está ciente do seu verdadeiro papel e função na sociedade, construindo muito mais que alunos cidadãos, mas, construir alunos socioculturais, preparados para lidar com a emancipação humana plena.

13.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Desenvolver ações pedagógicas capazes de estimular a reflexão frente aos novos desafios contemporâneos, buscando construir valores de personalidade, espírito esportivo, aceitação de regras, resolução de problemas, analisar situações de comportamento no educando.

13.9. TRANSIÇÃO

No processo de transição entre o Ensino Fundamental series iniciais e series finais prioriza-se a valorização da inclusão através do respeito a diversidade humana, a Educação física Escolar trabalha com as diferenças, considerando os limites e potencialidades dos educandos. É fundamental um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa seja contruída com base no conhecimento que o educando adquiriu, evitando descontinuidade do trabalho pedagógico.

13.10. AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No componente curricular da Educação Física o ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou classificá-lo, mas é fundamental, identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

Avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”,

[...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico.” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5, apud 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, p.18).

Assim, a avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorganizar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos. Para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como por exemplo, com a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, a observação diária, a participação e o interesse, provas teóricas e práticas com recuperação de estudos(concepção de avaliação de acordo com legislação educacional: LDBEN 9394/96 Dliberação 07/99 do CEE e Instrução 015/2017 – SUED/SEED), orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar.

Nessa direção os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual da disciplina.

Instrumentos Avaliativos

- Observação
- Coletas de dados
- Participação do educando
- Provas teóricas e práticas (concepção de avaliação de acordo com legislação educacional: LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e Instrução 015/17 – SUED/SEED).
- Proposta de Recuperação de estudos.

13.11. REFERÊNCIAS

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

(MARINHO, 1980, P. 29).

(NEIRA, 2018, P.63).

(COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.66).

(DARIDO E SOUZA, 2007, P.14)

(REFERENCIAL 5401 CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, P.343-344).

(SOUZA JÚNIOR E SANTOS, 2010 APUD OLIVEIRA E FILHO (2013), P.1).

(VILLAS BOAS, 2006, P.4-5, APUD 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, P.18).

(LIVRO: PRÁTICAS CORPORAIS EDUCAÇÃO FÍSICA – COMPONEBTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – EDITORA MODERNA)

14. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ARTE

14.1. CONCEPÇÃO DE ARTE

Durante a pré-história, o homem utilizou desenhos e pinturas como a primeira forma de comunicação, utilizando materiais retirados da própria natureza, pois tinha necessidade de se comunicar e relevar seu conhecimento de mundo dando sentido a sua existência.

No Brasil, a Arte sempre esteve presente na vida dos grupos indígenas como forma de expressão de valores e crenças, nos objetos do cotidiano – redes, trançados, cerâmicas; na pintura corporal, nos adereços plumários, representando seu modo de ser e de viver. Com a colonização portuguesa, a Arte no Brasil sofreu influência dos jesuítas, com objetivo de atrair a atenção dos adultos e crianças indígenas por meio do teatro, da música, da dança e dos diálogos em verso.

Gradualmente, o ensino de Arte passou por reformulações metodológicas até atingir, no século XVII, uma nova posição na estrutura educacional brasileira. Esse fato está associado à expulsão dos padres jesuítas e às reformas propostas por Marquês de Pombal. A partir de então, foram instituídos o ensino de desenho e as aulas públicas de geometria, em 1771.

No decorrer do século XX, muitas tendências educacionais e fatores históricos foram relevantes para as transformações ocorridas em relação ao ensino da Arte.

Durante o período de industrialização, onde destacavam-se os movimentos estudantis e de trabalhadores, além de novas perspectivas educacionais e reconhecimento da cultura oriunda do povo, o ensino da Arte ganhou destaque em algumas universidades. Sofreu repressões durante o militarismo, onde predominava no sistema educacional a tendência tecnicista.

Somente em 1973 ocorreu a criação do primeiro curso superior de Licenciatura em Educação Artística. Nesse período, a ênfase no ensino da Arte recaiu sob o aspecto técnico dos instrumentos artísticos e a expressão pessoal por meio do fazer artístico. Assim, a história no ensino da Arte nos mostra que a contradição sempre esteve presente. Especialmente na década de 1990, em que a Arte não era considerada por lei, área de conhecimento na educação, havia uma supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

Vale destacar que houveram importantes contribuições dos profissionais da área para a criação de uma nova perspectiva para o ensino da Arte, como exemplo a Metodologia Triangular, sistematizada pela arteeducadora Ana Mae Barbosa, em meados dos anos 80 e 90, que possibilitou ao aluno o contato com o universo artístico, através do uso da imagem, integrada a História da Arte, o fazer artístico e a leitura da obra de arte. Foi difundida nas escolas brasileiras e mais recentemente reconhecida como Abordagem Triangular, com enfoque ao modo como se aprende, não a um modelo para o que se aprende, ou seja, o processo é mais importante que o próprio resultado do produto. Contudo, ao ser incorporado na escola, a releitura foi empregada erroneamente como cópia.

Legalmente, ainda nos anos 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 em seu artigo 46, garantiu o Componente Curricular Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar nos diversos níveis da Educação Básica, com história e conteúdos próprios, necessários ao desenvolvimento do indivíduo. Nos anos seguintes foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam o ensino da Arte nas escolas. Podemos citar ainda as Leis nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a obrigatoriedade da

temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". A Lei Nº 11.769, de 18 agosto de 2008, que prevê a música também como conteúdo obrigatório em Arte e a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que determina as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens do Componente Curricular.

Apesar dos impasses legais a Arte e seu ensino, foi se tornando parte integrante da realidade escolar e imprescindível para a humanização do homem, em todos os níveis da educação básica. Diante disso, é necessário delinear uma ideia de ensino da Arte que contribua para a emancipação de nossos alunos e para a compreensão da função social da Arte e da produção artística da humanidade. Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é indispensável para compreensão do homem como ser social, constituído historicamente.

Para que a Arte ocorra é necessário desenvolver a capacidade de apreciação e sensibilização estética. Nessa perspectiva, o homem precisa ser inserido no mundo da cultura, quanto maior o contato com a arte, filosofia e ciência, melhor será o desenvolvimento dos sentidos humanos.

Dessa forma, o componente curricular de Arte traz como objeto de estudo da disciplina a apropriação do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística. A arte pode favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania de crianças e jovens que se educam nas escolas, contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos. O objetivo a que se propõe o ensino de Arte, em toda a sua especificidade prevista na forma de lei, é essencial para a construção da cidadania.

14.2. OBJETIVOS

Conforme a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019) o ensino da Arte tem como finalidade: propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando o domínio do conhecimento artístico e estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade.

14.3. Objetivos para o Ensino da Arte

De acordo com a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019), o ensino da Arte tem como objetivos:

Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latino-americana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;

Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;

Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantando o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista. (2019, p. 356)

14.4. Objetivos Específicos – Linguagens Artísticas

Artes Visuais

- a) oportunizar vivências e experiências artísticas, por meio da fruição/criação/compreensão em Artes Visuais, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;
- b) apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Arte e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Artes Visuais;
- c) compreender a produção artística como fenômeno cultural e seu papel na sociedade contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações artísticas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) apropriar-se dos elementos formadores das Artes Visuais e das técnicas artísticas, por meio da criação/produção e apreciação de obras de Arte, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) proporcionar a pesquisa/investigação em Arte, a partir do estudo do artesanato local, bem como da obra dos artistas locais e profissionais ligados a Arte, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) frequentar espaços culturais diversos – apresentações folclóricas, exposições de Arte, museus, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Arte.

MÚSICA

- Oportunizar vivências e experiências estéticas, por meio da fruição/criação/produção em Música, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;
- Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Música e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção musical;
- c) Compreender a Música como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo a Música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores da música e desenvolver habilidades musicais, por meio da criação, exploração de objetos sonoros e apreciação de obras musicais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Música, a partir do estudo de músicos locais e profissionais ligados à música, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) Frequentar atividades musicais diversas – apresentações folclóricas, shows, concertos, recitais, entre outras –, geradoras de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Música.

DANÇA

- a) Oportunizar vivências e experiências corporais, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Dança, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas.
- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Dança e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Dança;
- c) Compreender a Dança como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores da Dança, dos fatores do movimento e de técnicas expressivas por meio da criação/produção e apreciação de espetáculos de Dança, de manifestações folclóricas, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Dança, a partir do estudo de grupos de dança local e profissionais ligados à Dança, de companhias de dança brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Dança, Teatro, manifestação de dança populares, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Dança.

TEATRO

- a) Oportunizar vivências e experiências cênicas, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Teatro, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;
- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História do Teatro e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção teatral;
- c) Compreender o Teatro como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações cênicas expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores do Teatro e de técnicas expressivas por meio da criação, improvisação, dramatização e apreciação de espetáculos/peças teatrais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção.
- e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Teatro, a partir do estudo de grupos de teatro local e profissionais ligados ao Teatro de companhias brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Teatro, manifestação de Teatro popular, entre outros – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo do Teatro.

14.5. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

14.6. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA ENSINO DE ARTE

O ensino da Arte na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (2019) está fundamentado a luz dos pressupostos teóricos e metodológicos previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que dispõe sobre as Competências Gerais da Educação Básica, assim como as competências específicas de Arte para o ensino fundamental presentes no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

O componente curricular de Arte pretende que o aluno enxergue o mundo de maneira crítica e em toda a sua pluralidade e diversidade cultural. O trabalho deve possuir uma intencionalidade, uma preparação anterior a ação que considere os objetivos que se pretende alcançar, embasados teórica e filosoficamente a fim de superar velhas concepções e ações de traços tradicionalistas. A aprendizagem da arte não pode ser vista ou apenas trabalhada através de códigos e de técnicas como há muito tempo vinha sido desenvolvida na educação brasileira, as quais focavam no ensino de técnicas ou reprodução de modelos, que podavam a liberdade criativa do aluno ou exaltavam o talento individual.

Acredita-se que o produto é tão importante quanto o caminho percorrido, assim é necessário valorizar o processo de aprendizado e o desenvolvimento criativo e humano do aluno, tornando essa etapa tão relevante quanto o resultado final.

O aluno deve ser o protagonista da atividade na Arte. Através da sua criatividade, ele irá desenvolver capacidades necessárias para que possa participar das diversas manifestações artísticas. Contudo a criatividade é o produto.

Todo esse processo da Arte é trabalhado através de uma prática investigativa, articulando o que fazer e o como fazer, indissociando teoria e prática. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico-metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados e, conseqüentemente, para a promoção de mudanças nessa área do conhecimento.

14.7. ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE

O componente curricular de Arte no Ensino Fundamental – Séries Iniciais contempla as linguagens artísticas das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Os objetos de conhecimento foram detalhados, desdobrados em conteúdos específicos para melhor pontuar aos professores, quais conteúdos abordar durante a aula de Arte. Os objetivos de aprendizagem também foram desdobrados, quando necessário, para contemplar os conteúdos acrescidos.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º	2º	3º	4º	5º	TR	EJA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem,	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X					1º	1º e 2º ETAPA - 1º bim

		natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.									
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos. Elementos da linguagem visual: identificação e nas imagens diversas e na natureza.	X						1º	1º e 2º ETAPA - 1º bim
		Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.	Cores primarias e secundarias.	X						1º	
				X						1º	

		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos.</p>		X					1º	
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu cotidiano. Reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de</p>	<p>Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais e diferenças culturais.</p>	X					2º	1º e 2º ETAPA - 1º bim
				X					2º	

		acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.								
ARTES VISUAIS	Materialidade	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, Dobradura, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, modelagem, gravura, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de	Composições artísticas visuais Diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Expressões Artísticas. Diversas expressões artísticas, formas, tamanhos e texturas.	X					2º	1º 2º ETAPA - 1º bim
				X					2º	
				X					2º	

	<p>materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>								
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	<p>Tipos de tintas e materiais pictóricos.</p> <p>Obras de arte.</p>	X					2º	
			X					2º	

	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p>	<p>Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.</p>	X					2º	
	<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>	X					2º	

		<p>(grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	Retrato e autorretrato.	X						2º	
--	--	--	-------------------------	---	--	--	--	--	--	----	--

ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes de modo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Diferentes espaços da escola e da Comunidade.	X					1º	1º e 2º ETAPA - 1º bim
		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas</p>	<p>Produção artística.</p> <p>Linguagem lúdico da arte.</p> <p>Diálogo nos sentidos plurais.</p> <p>Linguagens artísticas.</p> <p>Técnicas de expressões artísticas.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>				<p>1º</p> <p>1º</p> <p>2º</p> <p>2º</p>		

		<p>e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>									
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro algumas Categorias do sistema das artes visuais.	X						3º	1º e 2º ETAPA - 1º bim
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas									

		<p>distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>	<p>Formas distintas das artes visuais tradicionais às contemporâneas.</p>	X						1º	
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor,</p>	<p>Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na Natureza.</p>		X					1º	

		volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.								
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições monocromáticas e policromáticas.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos. Monocromia e policromia		X				3º	
					X				2º	
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações culturais locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais. Local, regional e nacional.		X				1º	
					X				3º	

		<p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o Diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	<p>Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).</p> <p>Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.</p> <p>Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.</p>		X				3º	
					X				2º	
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso	Formas de expressão artística		X				1º	
					X				1º	

		<p>sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, Textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	Tipos de tintas.							
			Composições artísticas.		X				2º	
			Composições artísticas explorando materiais.		X				2º	
			Técnicas de desenho, pintura e colagem.			X			2º	

		<p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p>	<p>Natureza morta.</p>						X	3º
										X
		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes compreender a diferença entre desenho observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas</p>	<p>Representação do gênero da arte natureza morta.</p>							

		<p>possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>								
ARTES VISUAIS	Processos de Criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa,</p>	<p>Artes visuais em espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Leitura da produção artística.</p>		X				1º	
					X				1º	
					X				3º	

	<p>experimentação, levantamento de Hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>	Monocromia e policromia.		X				1º	
	<p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>	Diálogo nos sentidos plurais.		X				3º	
	<p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	Apresentações das linguagens artísticas.							

ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e algumas Categorias do sistema das artes visuais.		X				3º	
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas. Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores. Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores. Gênero da arte: Paisagem			X			1º	
						X			1º	
						X			3º	

		abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.								
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos. Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos. Ponto, linha, forma, cor, volume.			X			1º	
						X			1º	
						X			1º	
						X			1º	

		<p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p>	<p>Elementos formais nas obras de arte.</p>			X		1º	
		<p>Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos. Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.</p>	<p>Conceito de proporção e simetria.</p>			X		1º	
		<p>Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.</p>	<p>Conceito de cores quentes e cores frias.</p>			X		1º	
		<p>Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.</p>	<p>Conceito de bidimensional e tridimensional</p>						

		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, Obrigatoriedade de ser, compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.								
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Reconhecimento estéticas local, regional e nacional. Expressões artísticas em artes visuais.			X			1º	1º e 2º Etapa 1º bim.
						X			1º	
						X			3º	
						X			2º	
						X			2º	

		<p>Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.</p> <p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	<p>Arte brasileira e Afro-brasileira.</p> <p>Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.</p> <p>Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.</p>			X			1º	
ARTES VISUAIS	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões</p>	<p>Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Expressões artísticas diferentes técnicas.</p>			X			1º	
						X			2º	

	<p>artísticas: desenho, pintura, Colagem, modelagem, gravura ,fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria /poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p>	Expressões artísticas diferentes suportes.			X			2º	
	<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	Tintas e materiais pictóricos.			X			3º	
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em</p>	Composições artísticas.			X			2º	

		<p>diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p> <p>Gênero da arte: Paisagem.</p>			X			2º	
--	--	---	--	--	--	---	--	--	----	--

		<p>texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte paisagem: Urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>								
ARTES VISUAIS	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da</p>	<p>Criação em artes visuais em diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Produção artística</p>			X			1º	
						X			2º	

	leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Propostas artísticas.				X			1º
	Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Técnicas de expressões artísticas.				X			2º
	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, outros).	Diálogo nos sentidos plurais.				X			3º
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Exposições de artes visuais.				X			3º
	Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.				X			1º

		<p>comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>								
ARTES VISUAIS	Sistemas de Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			X				3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e	Formas distintas das artes visuais das tradicionais			X				1º

		<p>contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>	<p>contemporâneas.</p> <p>Gêneros da arte: Cenas religiosas e/ou Cenas históricas.</p> <p>Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.</p>			X			2º	
						X			2º	
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor,</p>	<p>Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: Identificação e distinção destes</p>				X		2º	
						X			1º	

		<p>volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).</p>	<p>nas imagens diversas e na natureza.</p> <p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p> <p>Composições a partir de Expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.</p>			X		1º		
						X		1º		

		Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.								
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional. Diversidade nas artes visuais.				X		2º	1º e 2º E tapa 1º bim.
							X		2º	

		distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania							
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Expressão artística.				X		2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria /poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção	Expressão artística com diferentes técnicas.				X		2º
			Expressões artísticas com diferentes suportes.				X		2º
			Tintas e materiais pictóricos.				X		3º
							X	3º	

	de trabalhos originais.								
	<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	<p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p>					X	2º	
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>					X	2º	
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos</p>	<p>Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.</p>					X	1º	

	<p>(Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar</p>	<p>Arte Urbana: realização de Composições artísticas.</p> <p>Técnica de produção Artística</p>					X		3º	
--	--	--	--	--	--	--	---	--	----	--

		<p>seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola. Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>								
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Artes visuais em diferentes espaços da escola e comunidade.			X		1º		
						X		2º		

		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>	<p>Leitura da produção artística</p>				X	1º	
		<p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>	<p>Processo criativo nas produções artísticas.</p>				X	2º	
		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>				X	2º	
		<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p>	<p>Diálogo nos sentidos plurais.</p>				X	3º	
			<p>Linguagens artísticas e exposições entre escola e</p>						

		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	comunidade.							
ARTES VISUAIS	Sistemas da Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.				X		1º	
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas. Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.					X	1º	
								X	2º	

		<p>diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.</p>								
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a</p>	<p>Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Elementos da linguagem visual.</p> <p>Obras de arte bidimensional e tridimensional.</p>					X	3º	
								X	1º	
								X	3º	
								X	3º	

		<p>obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>	<p>Elementos formais nas obras de arte.</p>							
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - Reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.</p> <p>Diversidade das expressões artísticas.</p>					X	3º	
								X	2º	

		meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.								
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e Não convencionais.					X	1º	
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, modelagem, gravura, fotografia, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na	Expressões artísticas.					X	2º	

		produção de trabalhos originais.								
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Expressões artísticas com diferentes suportes.					X	2º	
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suporte para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a Memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como	Tintas e materiais pictóricos Composições artísticas e obras de arte.					X	2º	
								X	1º	

		<p>referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre Desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.							
		Conhecer o conceito de textura	Textura gráfica ou visual:				X	2º		

		<p>Realizando trabalhos que utilizem gráfica ou visual: estampa e corporais.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>estamparias e grafismos corporais.</p> <p>Instalação: compreender e Identificar o conceito de instalação.</p> <p>Cenas religiosas e cenas históricas.</p>					X	1º	
								X	3º	
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	<p>Criação em artes visuais</p> <p>Leitura e produção artística.</p>					X	1º	
								X	2º	

		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>	Propostas artísticas					X	1º	
		<p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>	Técnicas de expressões artísticas.					X	2º	
		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros).</p>	Diálogo no sentido plural.					X	2º	
		<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p>	Apresentações e exposições entre escola e comunidade.							

		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.									
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento algumas Categorias do sistema das artes visuais.					X	2º		
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a Percepção,o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo Espetáculos, festas populares e manifestações culturais, ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento	Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	X					1º	2º ETAPA - 2º bim	
				X					3º		

		corporal e conhecimento de manifestações culturais.								
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Conhecimento do corpo	X					2º	2º ETAPA - 2º bim
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Locomoção no diferentes formas de orientação no espaço e ritmos	X					1º	
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Movimento na construção movimento dançado.	X					1º	
			Ações básicas situações cotidianas e brincadeiras.							

		<p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>								
DANÇA	Processo de criação	<p>Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas</p>	<p>Criação e improviso movimentos dançados- individual, coletivo E colaborativo.</p> <p>Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos cotidiano, sequências estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.</p>	X					1º	2º ETAPA - 2º bim
				X					3º	
				X					3º	

	de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Dança; Figurinos e adereços.	X					2º	
	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Repertórios próprios da dança.	X					2º	
	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Movimento da dança.	X					1º	
Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Danças e suas origens.								

		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.								
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Manifestações artísticas diversas Em dança: festas comemorações locais regionais. Dança local e regional.		X				3º	
					X				2º	
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes		X				3º	

DANÇA	partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	na construção de movimentos expressivos.	X				1º		
	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Expressão corporal.		X				1º	
	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.		X				1º	
Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.								

DANÇA	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.	X				2º	
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Dança e figurinos.	X				2º	
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas partir de vivências.	X				1º	
			Dança e construção repertório.	X				1º	

		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p>	<p>Danças nos diversos momentos.</p> <p>Exercícios reflexivos.</p>		X				1º	
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de</p>	<p>Manifestações artísticas diversas</p> <p>Em Dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p>			X			2º	
						X			3º	

		<p>simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>	Dança local e regional.							
DANÇA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de Movimentos expressivos.</p> <p>Expressão corporal.</p> <p>Locomoção no espaço: diferentes formas de</p>			X			1º	
						X			2º	
							X		1º	

		<p>no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, desalão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>	<p>orientação no espaço e ritmos de movimento.</p> <p>Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.</p> <p>Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>			X			2º	
						X			3º	
						X			2º	
DANÇA	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando	Criação e improvisado de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.			X			1º	

		<p>estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, Trava-línguas, percussão balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e</p>	<p>Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.</p> <p>Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.</p> <p>Repertórios próprios.</p> <p>Dança e integração.</p>			X			2º	
						X			3º	
						X			2º	
							X		2º	

		<p>coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p>	Exercícios reflexivos.							
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação,</p>	<p>Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p> <p>Dança local e regional.</p>				X		3º	
							X		2º	
							X		3º	

		<p>para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares manifestações culturais do Paraná.</p>	<p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p> <p>Manifestações reconhecer festas paranaenses.</p>				X		2º	
DANÇA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.</p> <p>Corpo e sua totalidade.</p>				X		3º	
							X		2º	
							X		1º	

		<p>corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>	<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de Movimento na construção do movimento dançado.</p> <p>Ações básicas corporais situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p>Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Modalidades da dança: conhecer E distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>					X	1º	
								X	3º	
								X	2º	
								X	1º	
								X	2º	

		<p>Experimentar variações nas formações Utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças Brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p>	<p>Coreografias.</p> <p>Matrizes estéticas culturais: conhecer e das vivenciar características indígenas. Danças Africanas, afro-brasileiras.</p>							
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo ,considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e</p>				X		3º	
							X		2º	
							X		2º	

		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p>	<p>movimentos do cotidiano.</p> <p>Experiências pessoais e coletiva em dança.</p> <p>Dança no convívio social.</p> <p>Exercícios reflexivos.</p> <p>Dança e movimento.</p>				X		2º	
						X		2º		
					X		2º			
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de</p>	<p>Manifestações artísticas diversas</p> <p>Em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p>					X	2º	
							X	3º		

		<p>simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>	<p>Dança local e regional.</p> <p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p> <p>Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.</p>					X	3º	
								X	1º	
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.					X	1º	
								X	2º	

		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>	Corpo e sua totalidade.						X	1º	
		<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.</p>						X	1º	
		<p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em</p>	<p>Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.</p>						X	3º	

	<p>situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>	<p>Coreografia: percepção espacial corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Dança e figurino</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>						X	2º	
--	---	---	--	--	--	--	--	---	----	--

		<p>Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>								
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Repertórios próprios.</p> <p>Criação e improviso de movimentos dançados-</p>					X	1º	
								X	2º	
								X	2º	
								X	2º	

		<p>coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.</p>	individual, coletivo e colaborativo.					X	3º		
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.	X						3º	2º ETAPA - 2º bim
			Espetáculos musicais.	X						3º	

		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.								
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	X					1º	2º ETAPA - 2º bim
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Gêneros musicais variados existente no	X					1º	2º ETAPA - 2º bim
				X					1º	

		<p>Conhecer gêneros musicais variados, Percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.</p>	<p>repertório musical brasileiro.</p> <p>Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.</p>							
MÚSICA	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro Musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	X					3º	2º ETAPA - 2º bim
MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	X					2º	2º ETAPA - 2º bim

MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiro. Espetáculos musicais.	X				3º	
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros	X				3º	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos	Exploração de fontes Sonoras reconhecimento dos elementos Constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X				1º	
				X				2º	

		<p>constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>	<p>Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Jogos musicais: de mãos, copos, Cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>		X					1º	
MÚSICA	Notação e Registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.		X					3º	
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e		X					3º	

		outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	colaborativo.							
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação. Espetáculos musicais e diferentes gêneros.			X			3º	
						X			3º	
MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)			X			1º	

		<p>musical.</p> <p>Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Paisagem sonora.</p> <p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais.</p>			X			1º	
						X			3º	
						X			3º	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em	Exploração de fontes sonoras Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de			X			2º	

		<p>objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p>	<p>instrumentos musicais variados.</p> <p>Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.</p>			X			2º	
MÚSICA	Notação e Registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de Registro (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não Convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.			X			3º	
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais E/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			X			2º	

MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Gêneros musicais brasileiros.				X		1º	
			Espetáculos musicais em diferentes gêneros.				X		1º	
			Produção musical.				X		1º	
MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).				X		1º	
			Ritmo: (binário/marcha;				X		1º	
							X		1º	

		<p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Paisagem sonora.</p> <p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais</p>				X		3º	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,	Exploração De fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da				X		3º	

		<p>voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas repertório musical brasileiro</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.</p>	<p>música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas repertório musical brasileiro</p> <p>Produções em grupo.</p>				X		2º	
MÚSICA	Notação e Registro Musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				X		3º	

		audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.								
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.				X		2º	
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes, espetáculos musicais presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiro. Espetáculos musicais. Indústria cultural das músicas.				X	1º		
							X	2º		
							X	3º		

		Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.								
MÚSICA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário, entre outros).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso,</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Conhecer conceito de paisagem sonora</p> <p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Sons naturais e sons culturais:</p>					X	1º	
								X	1º	
								X	1º	
								X	3º	
								X	3º	

		<p>ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).</p> <p>Identificar e refletir a música na mídia.</p>	<p>distinguir e refletir sobre os sons naturais</p> <p>Paisagem sonora.</p> <p>Indústria cultural das músicas.</p> <p>Música na mídia. Exploração de fontes sonoras</p>						X	3º	
									X	2º	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,	Exploração de fontes reconhecimento dos elementos						X	1º	

		<p>voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</p>	<p>constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Músicas brasileiras.</p> <p>Repertório musical.</p>					X	1º	
								X	2º	
MÚSICA	Notação e Registro Musical	<p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação</p>	<p>Conhecer conceito de paisagem sonora</p> <p>Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.</p>					X	1º	
								X	3º	

		gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.								
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.					X	3º	
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.					X	3º	2º ETAPA - 2º bim

TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	X					3º	2º ETAPA - 2º bim
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite. Improvisação. Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	X X					3º 3º	2º ETAPA - 2º bim

		<p>entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as</p>	<p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.</p> <p>Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p>	X					2º		
				X						3º	
				X						1º	

		possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.								
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento distintas teatro.		X					3º
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.		X					1º

TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.	X				2º	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Improvisação.	X				3º	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	X				2º	
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	X				2º	
				X				3º	

		<p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos,</p>	<p>Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p>		X				3º	
					X				3º	

		baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.								
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.			X			1º	
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.			X			3º	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em Improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano -Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.			X			2º	
						X			3º	

	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Improviso individual e coletivo.				X			2º		
						X			3º		
	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.									
	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.				X			2º		
	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.				X			3º		
	Encenações de movimento, voz e					X			3º		

		<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>	<p>criação de um personagem.</p> <p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p>							
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes	Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em				X		1º	

		em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	diferentes contextos.							
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.				X		3º	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o Trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais. Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite. Jogos teatrais e encenações a partir				X		3º	
							X		2º	
							X		2º	

		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.				X		1º	
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.				X		1º	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.				X		2º	
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.				X		2º	
		Experimentar e representar cenicamente as					X		3º	

		<p>possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>							
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho Colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.					X	3º	

		de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: objetos, figurinos, Adereços.					X	3º	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.					X	3º	
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.					X	1º	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.					X	2º	
								X	2º	

		<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com</p>	<p>Encenações e criação de personagens sem estereótipos.</p>					X	2º	
			<p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>					X	3º	

		aspectos históricos do teatro.									
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras. Integração entre música e artes visuais.	X						1º	2º ETAPA - 2º bim
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	X						2º	2º ETAPA - 2º bim
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	X						3º	2º ETAPA - 2º bim

		<p>suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.</p>	X					2º	
		<p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus</p>	<p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>	X					3º	

		contextos.								
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	X					3º	2º ETAPA - 2º bim
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em Projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola(sons, brincadeiras, planta,maquete etc). Integração artes visuais. Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.		X				1º	2º ETAPA - 2º bim
					X				1º	
					X				3º	

		vasto da arte.								
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.		X				3º	2º ETAPA - 2º bim
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas	Patrimônio cultural material imaterial de culturas diversas em diferentes épocas.		X				1º	2º ETAPA - 2º bim
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.		X				2º	
			Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas		X				3º	

		<p>música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>	diversas em diferentes épocas.							
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.		X				3º	2º ETAPA - 2º bim
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.			X			1º	2º ETAPA - 2º bim
						X			1º	

		<p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p>	<p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p> <p>Integração Artes visuais.</p>			X			1º	
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais Brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.			X			2º	
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.				X		3º	1º, 2º, 3º e 4º ETAPA 1º bim.

	<p>suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>						X		2º		
	<p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p>	<p>Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.</p>						X		3º	
	<p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância</p>	<p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>									

		etc., para compará-los entre si e com seus contextos.								
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a Obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas,</p>	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p> <p>Obras de arte.</p> <p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios</p>				X		3º	1º, 2º, 3º e 4º ETAPA 2º bim
							X		2º	
							X		3º	
							X		3º	

		<p>propagandas, filmes, dentre outros, Compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>	Pesquisa na internet							
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>	<p>Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.</p> <p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p>					X	1º	2º ETAPA - 2º bim
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos,</p>					X	2º	1º, 2º, 3º e 4º ETAPA - 2º bim

		estéticas e culturais brasileira.	brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.							
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p>	<p>Patrimônio cultural valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>					X	3º	1º, 2º, 3º e 4º ETAPA 2ºbim
								X	3º	

		<p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>								
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>Relacionar obras de arte e objetos artísticos de Diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.</p>	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p> <p>Utilização tecnológica.</p> <p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.</p>					X	3º	1º, 2º, 3º e 4º ETAPA 2º bim
								X	3º	
								X	3º	
								X	3º	

		<p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros</p>	<p>Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.</p> <p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios</p> <p>Pesquisa na internet.</p>							
--	--	---	---	--	--	--	--	--	--	--

Legenda: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se refere aos anos do Ensino Fundamental anos iniciais 1ºT, 2ºT e 3ºT se refere a periodicidade (Trimestral)

LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Artes Visuais: propõem-se exercícios de atenção prolongada e intencional, estruturados em quatro momentos: I) encontrar uma obra – refere-se a um tempo destinado ao encontro com a obra no espaço; II) dedicar atenção – refere-se a um momento de atenção prolongada diante da obra, cuja finalidade é investigá-la generosamente; III) registrar a experiência – compreende um momento de registro individual daquilo que percebeu na relação com a obra; IV) compartilhar – primeiramente, o professor deve evitar o debate e proporcionar momentos de abertura para os alunos expor e compartilhar seus pontos de vista.

Dança: percepção das potencialidades corporais, a vivência com o corpo e o movimento, a brincadeira, a imaginação, a expressão, o auto-conhecimento, a auto-afirmação e o conhecimento sensível.

Música: no contexto escolar, temos que considerar que ela está articulada aos valores de um determinado grupo social, sendo composta e interpretada segundo a sua cultura. É importante que a mediação dos conteúdos musicais contemplem a percepção sonora e musical, a organização e o registro dos sons, no tempo e espaço, bem como a interpretação e a produção musical.

Teatro: é uma linguagem que amplia a visão de mundo, visto que a dramatização é inerente ao homem e ao seu processo de desenvolvimento. Na educação, o Teatro auxilia o relacionamento do homem com o mundo/sociedade e o integra como sujeito de intuição e razão, por meio das percepções, sensações, elaborações e racionalizações.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos e práticas: correspondem aos contextos históricos/culturais, estilos, gêneros, movimentos artísticos e aos valores coletivos que tem origem nas inter-relações sociais, sendo que as valorações da cultura são chamadas de “valores de uma época.

Os elementos da linguagem: são os elementos formais, que constituem uma identidade para cada uma das linguagens artísticas. Os elementos formais são a “gramática” da Arte que dão “forma” à Música, às Artes Visuais, à Dança e ao Teatro, e como tais não devem ser trabalhados isoladamente na produção artística. A compreensão desses elementos ocorrerá a partir da produção/trabalho artístico e da reflexão acerca das obras. É importante orientar os alunos para articulá-los em suas produções.

As Matrizes Estéticas e Culturais: referem-se ao estudo das produções e das manifestações artísticas das três matrizes: a indígena, a portuguesa e a africana, as quais constituem a cultura brasileira.

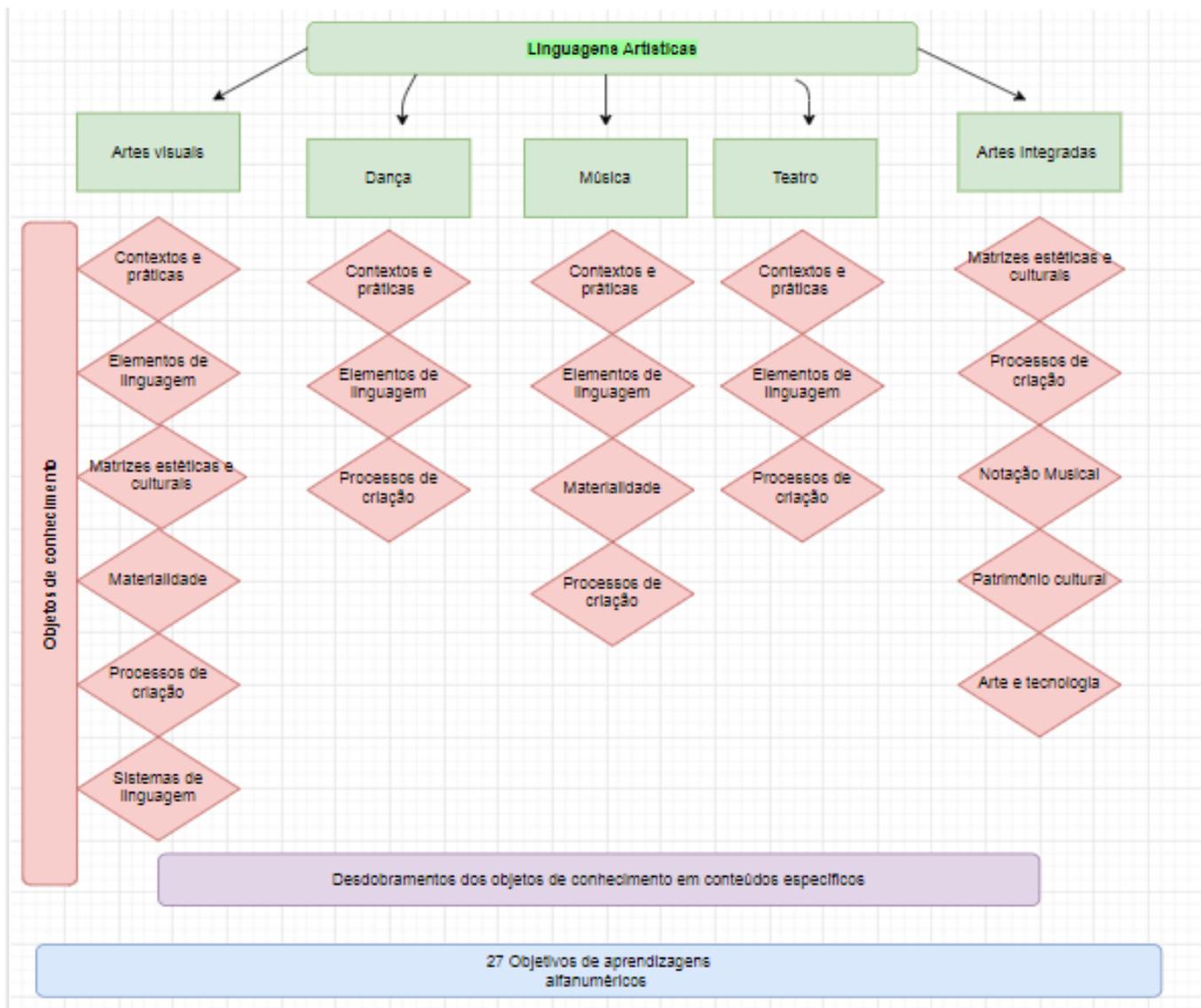
Materialidade: refere-se aos materiais físicos com os quais se forma uma obra e, ao mesmo tempo, aos aspectos simbólicos presentes em cada matéria escolhida.

Processos de criação: o ato criador abrange a capacidade de relacionar, de ordenar, de configurar e significar, de formar e transformar; é intencional e comunica, como nos explica Ostrower (1991), “A forma converte a expressão subjetiva em comunicação objetivada.

Sistemas da Linguagem: Este objeto de conhecimento está situado especificamente na esfera das Artes Visuais, porém, nada impede que o professor aborde o funcionamento desse sistema nas outras linguagens artísticas. O termo refere-se ao estudo e a compreensão sobre o funcionamento do sistema da Arte, sobre as relações existentes entre arte e mercado, os produtores de arte

(diferença entre artista e artesão), os colecionadores, os comerciantes, os críticos e critérios de valor para julgar um objeto como Arte, os consumidores, e enfim, sobre os lugares que cada um dos componentes desse sistema ocupa na estrutura econômica da sociedade. Portanto, esse estudo aborda o Sistema de Arte com todos os seus atores – marchands, críticos, curadores, colecionadores, conservadores, museus, galerias, feiras –, as funções e as tarefas distintas que desempenham na sociedade.

Notação e Registro musical: Tradicionalmente, a notação serve como um registro da obra, pois evidencia, por meio da partitura, os diversos elementos da música, a duração, a altura e o timbre, a intensidade, o andamento, a dinâmica e a articulação com signos e palavras adicionais. Além desse registro da obra musical, a notação é ainda usada como suporte para a comunicação. Assim, quanto menos ambiguidade na notação, melhor a comunicação. A notação também é compreendida como forma de representação, e pode ser considerada a exteriorização das ideias de um compositor. Em um enfoque mais contemporâneo, a notação é concebida como todo e qualquer símbolo gráfico que a criança utiliza para significar a Música, inventando graficamente uma marca que não é cópia.



14.8. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE ARTE

A metodologia pressupõe sistematização, consciência e domínio sobre um processo de aquisição de conhecimento. Consiste num todo integrado por nossa concepção de arte, educação e de sua relação; pelo conteúdo escolhido pelo professor; pelas condições objetivas de trabalho; pelos objetivos.

O encaminhamento teórico-metodológico deve considerar o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visando a atualização das práticas pedagógicas já existentes para a superação de conceitos enraizados, por meio de um processo sistemático de aprender a ver, ouvir, investigar, pensar de forma crítica e estética, criar, recriar e interpretar a realidade, com objetivo de desenvolver possibilidades de apreciação, expressão e produção artística, criando condições de ensino e aprendizagem do conhecimento artístico-histórico acumulado.

Todo o trabalho educativo deve partir de uma prática social, da realidade vivida e retornar à própria realidade, visando a sua transformação. Sendo assim, a abordagem dos conteúdos do componente curricular em questão pode ser realizada considerando a problematização, a instrumentalização e a catarse.

ARTES VISUAIS

O ensino nas Artes Visuais precisa estabelecer relações com o mundo e a cultura visual e promover condições para que ocorram encontros e experiências estéticas e estésicas (sensibilidade).

O desenho é uma linguagem tradicionalmente ensinada nas escolas. Entretanto, há muito a ensinar sobre essa linguagem, uma vez que os desenhos em Arte podem ser tanto esboços em processos criativos para a construção de outras linguagens como a própria obra finalizada. Os elementos que compõem um traçado ou um grafismo podem variar em direção, espessura e forma. Os desenhos das crianças tem suas particularidades em cada momento do desenvolvimento nos anos iniciais da educação fundamental. É preciso potencializar essa expressão visual ampliando possibilidades poéticas.

O universo de criação de imagens tem muitas possibilidades, como compreender de que modo os artistas criam cores e matizes, saber como colocam cor ao lado de cor ou de que forma misturam cores e criam nuances. Com base nessas descobertas, os estudantes também podem olhar e ler suas próprias produções e de seus colegas e desenvolver o senso crítico em relação à produção de imagens em pinturas, desenhos, gravuras, fotografias e outras linguagens visuais.

TEATRO

Estudar artes cênicas é investigar a prática da representação, do movimento, da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade, pois o aprendiz das artes cênicas precisa se descobrir, desvendar seus limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva.

Nas linguagens cênicas, os conceitos propõem aprendizagem sobre movimento, corpo, gesto, comunicabilidade, recursos cênicos, jogos teatrais, improvisação com foco em processo de criação e compreensão das linguagens artísticas do teatro, da dança e outras.

Na escola, em cada momento do desenvolvimento dos alunos, é possível explorar metodologias no ensino de teatro para apresentar as diversas maneiras expressivas dessa linguagem. Não temos a preocupação de apresentar peças teatrais ou espetáculos temáticos para atender, por exemplo, a comemorações da escola, mas sim apresentar essa linguagem como possibilidades de criar, expressar e pensar.

DANÇA

A dança é a linguagem do movimento expressivo por meio de movimentos do corpo.

Uma das formas de ampliar saberes culturais dos alunos é apresentar espetáculos de dança para nutrir esteticamente o repertório cultural deles. Hoje, há muitas possibilidades de conhecer sobre dança, como fazer pesquisas na internet ou assistir espetáculos gravados, mas o caminho mais frutífero é sempre assistir os espetáculos presencialmente. É fundamental apresentar aos alunos diferentes manifestações de dança e debater com eles as transformações estéticas e filosóficas da dança ao longo dos tempos. Para isso, é importante apontar a história da dança e as diversas funções dessa manifestação cultural, como ritmo, diversão, expressão individual ou manifestação coletiva de uma comunidade étnica.

Por tanto, a dança se manifesta em nossos corpos de maneira natural, basta estarmos atentos a proposta que temos ao utilizar cada linguagem. A dança não implica apenas rebuscadas coreografias, uma simples brincadeira de roda ou um único movimento pode se transformar em uma aula de dança, até mesmo para aqueles mais tímidos.

MÚSICA

A proposição pedagógica para música propõe a trilhar um percurso sensível e lúdico pela experiência criativa com o conhecimento da música e da linguagem musical.

As atividades musicais estimulam a aprendizagem por meio do jogo, tendo o lúdico como referência, sendo possível realizar experimentações com o corpo, com a voz e com os materiais sonoros diversos, inclusive instrumentos musicais fabricados pelos próprios alunos. A escuta sonora e musical coloca o aluno em processo de identificação e vivência da sonoridade que compõe o seu cotidiano.

Trabalhar várias situações de aprendizagem que transitam entre:

Escutar, acolher e conhecer;

Apreciar, avaliar e comentar;

Experimentar, descobrir e se apropriar;

Expressar, cantar e tocar;

Interpretar, improvisar e criar;

Compreender, comunicar e compartilhar.

Trata-se de oferecer aos alunos meios adequados e condições favoráveis que propiciem o contato com o universo musical já existente – patrimônio já constituído, em suas múltiplas formas de manifestação, e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de sua própria musicalidade com base em suas necessidades presentes.

Os recursos didáticos-pedagógicos do Componente Curricular de Arte serão desenvolvidos a partir de diversos materiais, técnicas e suportes: exploração e combinação de sons com objetos e instrumentos musicais, movimento corporal, improvisação, criação de composições coreográficas, dramatização e encenações teatrais. A compreensão acerca do contexto histórico social da produção artística será trabalhada através de estudos, teoria e pesquisa para análise da produção artística local, regional e mundial. É necessário reconhecer nesse contexto o papel do jogo, brinquedos e brincadeiras. Com os avanços tecnológicos e novos materiais a disposição, e indispensável também proporcionar aos alunos o ensino de Arte de acordo com seu tempo, explorar diferentes tecnologias e recursos digitais como: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia e softwares.

14.9. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DE ARTE

A avaliação compreendida enquanto processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, deve considerar os resultados como suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que recaem na organização das salas de aula e demais espaços educativos na escola, abrangendo inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Faz-se importante nesse processo olhar para a inclusão social e educacional, promovendo flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

A proposta de avaliação e recuperação dos conteúdos segue as orientações constantes na Instrução 015/2017 que dispõe sobre a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Paraná.

A mesma deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem. Visando ao desenvolvimento formativo e cultural do(a) estudante, a avaliação do ensino de Arte, além dos critérios específicos quanto aos conteúdos, poderá adotar também critérios que considerem comprometimento e envolvimento dos(as) estudantes nas estratégias metodológicas/atividades propostas.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e tem como objetivos a efetivação da apropriação dos conteúdos básicos, devendo ser oportunizada a todos (as) os (as) estudantes, independentemente de seu rendimento.

A recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento dos estudantes e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre).

Se no processo de recuperação, o educando obter um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa seu melhor momento em relação à aprendizagem dos conteúdos e devem ser registrados no Livro Registro de Classe.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo

A seguir são apresentados sugestões de instrumentos e critérios avaliativos que podem orientar a avaliação em cada uma das linguagens da arte, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

14.10. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE ARTE

Como forma de garantir uma educação mais democrática, justa e igualitária se faz necessário trabalhar temas emergentes da sociedade contemporânea que apontam para a formação de novos sujeitos sociais, cidadãos conscientes da diversidade cultural e étnica do país. Desse modo, as legislações obrigatórias no currículo objetivam a promoção de conhecimentos e práticas específicas que contribuam para a consolidação dos direitos, a orientação às relações sociais que se efetivam no interior da escola, bem como suas articulações com a sociedade, e à garantia de acesso aos instrumentos simbólicos necessários para a compreensão da realidade social, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular homologada em dezembro de 2017, cuja Resolução nº 2/2017 - CNE/CP indica em seu artigo 8º, inciso VIII, parágrafo 1º, que “os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação [...]”.

Assim, seguem propostas de trabalho:

A lei estadual nº 13.381/2001 que dispõe sobre a História do Paraná será trabalhada através da releitura de obras de artistas paranaenses;

Lei Federal nº 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal nº 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução nº 17/06 SUE/SEED – História e Cultura Afro-brasileira: promover o contato com a cultura afro-brasileira e indígena por meio da exploração dos ritmos e cantos dos povos, explorando sua cultura musical;

Lei Federal nº 11.769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica: identificar nas obras musicais apresentadas, a harmonização da composição (ritmo, vocal, instrumental, densidade, duração dos sons, entre outros) explorando a cultura regional e nacional.

Lei nº 13.006/2014 que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica será por meio da exibição de filmes nacionais;

Lei Federal nº 9.795/99, Dec. 4201/02 – Educação Ambiental; Lei Estadual nº 17505/13 – Educação Ambiental: estabelecer relação com a importância do meio ambiente através da utilização de diferentes técnicas para realização de atividades explorando o reaproveitamento de materiais.

Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente e Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying. Na linguagem teatro, montagem de peça teatral oportunizando a discussão sobre o enfrentamento à violência.

14.11. TRANSIÇÃO

No processo de transição entre o Ensino Fundamental series iniciais e series finais prioriza-se a valorização da inclusão através do respeito a diversidade humana, o ensino de Arte deve considerar as potencialidades dos educandos. É fundamental um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa seja contruída com base no conhecimento que o educando adquiriu, evitando descontinuidade do trabalho pedagógico.

14.12. AVALIAÇÃO PARA O ENSINO DE ARTE

A avaliação no Componente Curricular de Arte requer que o professor tenha clareza quanto ao porque avaliar a Arte, o que avaliar em Arte e como avaliar a produção artística. Os conteúdos e os objetivos de aprendizagem devem ser considerados critérios de avaliação. Na produção artística dos alunos devem ser avaliados os seguintes aspectos: o trabalho artístico uso de materiais e técnicas a relação entre os elementos da linguagem, e assimilação do contexto social ao qual está inserido o conteúdo. Na avaliação o mais importante é considerar o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento, não apenas o fim. Portanto, é necessário entender o momento avaliativo como ponto de partida da aprendizagem. É importante que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano, e o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos para a seleção de instrumentos adequados a utilizar.

A avaliação compreendida enquanto processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, deve considerar os resultados como suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que recaem na organização das salas de aula e demais espaços educativos na escola, abrangendo inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Faz-se importante nesse processo olhar para a inclusão social e educacional, promovendo flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

A proposta de avaliação e recuperação dos conteúdos segue as orientações constantes na Instrução 015/2017 que dispõe sobre a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Paraná.

A mesma deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem. Visando ao desenvolvimento formativo e cultural do(a) estudante, a avaliação do ensino de Arte, além dos critérios específicos quanto aos conteúdos, poderá adotar também critérios que considerem comprometimento e envolvimento dos(as) estudantes nas estratégias metodológicas/atividades propostas.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e tem como objetivos a efetivação da apropriação dos conteúdos básicos, devendo ser oportunizada a todos (as) os (as) estudantes, independentemente de seu rendimento.

A recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento dos estudantes e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre).

Se no processo de recuperação, o educando obter um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa seu melhor momento em relação à aprendizagem dos conteúdos e devem ser registrados no Livro Registro de Classe.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo

A seguir são apresentados sugestões de instrumentos e critérios avaliativos que podem orientar a avaliação em cada uma das linguagens da arte, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

AValiação em Artes Visuais

Critérios:	Instrumentos:
Produção em Arte: - Adequação do trabalho artístico aos temas-conteúdos propostos; - Uso adequado de técnicas, suportes, materiais, meios tecnológicos conforme a proposta/conteúdo; - Articulação dos elementos formais das artes visuais, no espaço bi ou tridimensional, de acordo com os modo de compor;	Produção em Arte – para avaliar o trabalho artístico dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Trabalhos práticos/artísticos – individuais ou em grupo: Desenho, pintura, escultura, colagem, modelagem, painel, cartaz, gravura, trabalhos com técnica mista.
	Trabalhos práticos/artísticos com meios contemporâneos – individuais ou em grupo: instalação, performance, objeto, fotografia, vídeo-arte, intervenção ambiental.
	Portifólios – Individuais. Em Artes Visuais, o próprio portfólio configura-se como produção artística, assumindo formas, medidas, materialidades variadas.
	Exposição de Arte – do conjunto de trabalhos artísticos dos alunos, na própria sala de aula ou em outro espaço escolar. A exposição dos trabalhos artísticos em si, constitui-se também um objeto de avaliação, a partir do momento em que os alunos aprender como organizar uma exposição, como identificar as obras, planejar o espaço para os trabalhos, o tempo de duração, bem como a iluminação e a divulgação.

<p>-Expressividade (trabalho inventivo, que não se reduz a cópia) - Qualidade estética;</p>	
<p>Fruição/Apreciação da Arte</p>	<p>Fruição/Apreciação da Arte – Para avaliar o “ver Arte”, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
<p>- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre arte; - Realiza leituras mais complexas sobre os objetos artísticos, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	<p>Leitura de obras: podem ser realizadas em Roda de Leitura, como conversas dirigidas sobre arte. Debates: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma imagem ou obra de arte e propõem o diálogo ou quando vai a um espaço expositivo (seja Museu de Arte, Galeria ou outro espaço destinado a exposição). Para se converter em instrumento avaliativo, estes momentos precisam ser registrados minuciosamente pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte.</p>	<p>Compreensão da arte -Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
<p>- Apropriação dos conhecimentos/conteúdos históricos acerca dos gêneros e movimentos artísticos e sua relação com o contexto de produção da obra; - Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas; - Elabora o pensamento e argumenta com clareza,</p>	<p>Provas de Arte – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” de Arte não deve substituir a vivência artística, com as técnicas e meios de produção, mas sim apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimidem. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno. Devem, ainda, conter imagens de boa qualidade.</p> <p>Cartas para artistas ou instituições culturais.</p> <p>Relatórios de visita a exposições de Arte.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

sobre os processos de criação dos artistas, nos relatórios, produção textual.	
---	--

AVALIAÇÃO EM MÚSICA

Critérios	Instrumentos
Produção/Composição em Música	Produção/Composição em Música - para avaliar a produção/composição musical dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Trabalhos práticos /artísticos – individuais ou em grupo: como desenho ou pintura relacionado aos conteúdos da música.
<p>- Verificar se o aluno adquiriu consciência e controle dos materiais sonoros, distingue timbres, explora altura, duração e intensidade;</p> <p>- Demonstra níveis de diferenciação entre os parâmetros do som e o manuseio técnico de seu instrumento ou voz;</p> <p>- Expressividade, por meio do domínio do ritmo e dinâmica, na composição musical.</p>	Relatório realizado pelo professor sobre o processo compositivo.
	Filmagem do processo.
	Composição.
	Improvisação.
	Trabalho de criação de instrumentos /objetos sonoros.
	Autoavaliação.
Fruição/Apreciação Musical -	Fruição/Apreciação Musical - Para avaliar a “escuta” sensível e consciente, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.

<p>-Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Música;</p> <p>- Realiza audições mais complexas sobre as obras musicais, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	<p>Rodas de conversa: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma obra musical ou trechos de músicas de estilos diferentes e propõem o diálogo ou quando vai a um concerto Musical, ou apresentação de Orquestra. O professor avalia, por meio dos argumentos, se os alunos têm consciência sobre as relações existentes entre as formas expressivas, os contrastes e conexões entre os elementos da linguagem musical; se apresenta, oralmente, suas conclusões, destaca ideias relevantes e sintetiza sua experiência sonora.</p> <p>Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Música.</p> <p>- Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros, estilos musicais e outras manifestações artísticas e culturais e sua relação com o contexto de produção;</p> <p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em música, nos relatórios, produção textual;</p> <p>- Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas.</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção musical, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Relatórios de concertos ou apresentações assistidas pelos alunos, nos quais o professor deve orientar a sua produção, pontuando questões a serem observadas.</p> <p>Prova de Música – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” de Música deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

AVALIAÇÃO EM DANÇA

Critérios	Instrumentos
-----------	--------------

<p>Produção em Dança –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do repertório de movimento aos temas-conteúdos propostos; - Execução adequada de técnicas, improvisação ou coreografia conforme a proposta/conteúdo; - Articulação dos elementos formais da Dança, no espaço real, de acordo com os modos de compor das modalidades estudadas (ex: dança moderna, dança folclórica, dança circular etc.); - Expressividade do movimento (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de movimentos mecânico; -Qualidade estética do movimento ou coreografia. 	<p>Produção em Dança - – para avaliar a produção em Dança dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
	<p>Repertório de Movimentos – por meio de fotos, filmagens ou relatório descritivo.</p>
	<p>Desenhos das suas trajetórias no espaço.</p>
	<p>Figurinos e adereços.</p>
	<p>Cenário.</p> <p>Programa para um espetáculo – os alunos criam um programa por meio da linguagem verbal, pesquisando e definindo o formato, o papel a ser utilizado e o gênero de linguagem (informativa, narrativa, poética), as imagens que poderão ser colocadas etc.</p>
<p>Fruição/Apreciação da Dança –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Dança; - Compreende a Dança de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Fruição/Apreciação da Dança - para avaliar o “olhar” sensível e consciente do aluno, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Roda de Conversa sobre espetáculos (fruição de vídeos e filmes sobre dança) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir as instâncias da dança: o intérprete/dançarino, o movimento, o espaço e o som. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
	<p>Apreciação do Espetáculo e Relatório Individual ou Grupo.</p> <p>Após a ida ao espetáculo, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e a análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a dança assistida. Sugere-</p>

	se para o relatório as questões pontuadas por Lenira Rengel, descritas anteriormente, nos pressupostos teórico-metodológicos.
Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança	Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:
<p>- Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca das modalidades em Dança e das manifestações artísticas culturais e sua relação com o contexto de produção;</p> <p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Dança, nos relatórios e produção textual;</p> <p>- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas da Dança, nas provas e pesquisas realizadas.</p>	Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Dança deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nesta linguagem, uma vez que a Dança não pode ser apreendida de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual do aluno.
	Cartas para Companhias de Dança ou instituições culturais.
	Relatórios de apreciação de espetáculos.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

AValiação em Teatro

Critérios	Instrumentos
Produção em Teatro – - Verificar o nível de comprometimento dos alunos/jogadores e a relação com os conteúdos abordados: a) Participação; b) Concentração;	Produção em Teatro - para avaliar a produção/composição em Teatro dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela: Registro escrito do processo de cada aluno – sugestão de relatório avaliativo para o professor: descrever/relatar o processo de cada aluno considerando a performance durante a atividade teatral, conforme critérios assinalados ao lado.
	Improvisação
	Registro fotográfico do processo de criação

<p>c) Observância e atendimento às regras do jogo/atividade;</p> <p>- Verificar, numa composição teatral, se planeja, executa, cria;</p> <p>- Expressividade (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de gestos estereotipados e mecânicos).</p>	Figurino, adereços e maquiagem
	Cenografia
	Trabalho artístico/criador: bonecos, máscaras, fantoches, dedoches entre outros.
	Composição Teatral (produção de peças pelos alunos) – avaliar as fases de planejamento, execução e avaliação.
	Autoavaliação: registro realizado pelo próprio aluno sobre seu processo. Orientar o aluno com algumas questões: Você encontrou alguma dificuldade em realizar este jogo/atividade? Em qual tarefa você acha que se saiu melhor? Porque? Como você sentiu seu corpo nesta proposta? Foi uma experiência agradável, desagradável, diferente, esquisita? Porque? Relacionar as questões com os conteúdos abordados nas atividades teatrais.
Fruição/Apreciação do Teatro –	Fruição/Apreciação do Teatro – para avaliar o “olhar” sensível e consciente, dos alunos em relação ao Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:
<p>- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias e percepções sobre Teatro;</p> <p>- Compreende o Teatro de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	Roda de Conversa sobre espetáculos e peças Teatrais (fruição de vídeos e filmes sobre Teatro) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir sobre os elementos formadores do Teatro. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.
	<p>Apreciação do Espetáculo/Peça Teatral e Relatório Individual ou Grupo.</p> <p>Após a ida ao Teatro, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a peça assistida.</p> <p>O registro das observações dos alunos será por meio de textos-relatórios sobre inúmeros aspectos percebidos.</p> <p>Sugere-se que o professor oriente quanto ao:</p> <p>Tema: Qual é o tema da peça/espetáculo/dramatização/representação ou improvisação teatral?;</p> <p>Cenografia: como o espaço está organizado? Quais os elementos/objetos que compõem a cenografia?, Como esses elementos caracterizam o espaço? Quais as impressões que a cenografia causam na plateia?</p> <p>Sonoplastia: Como são o som ou conjunto de sons que auxiliam as cenas? Quais emoções provocam na plateia? A sonoplastia contribuiu na construção de imagens e sensações? As músicas e sons utilizados estão ligados ao que acontece na cena?</p>

	<p>Iluminação: A iluminação dá ênfase a certos aspectos do cenário? Enfatiza as expressões do ator ou atores? Como caracteriza o espaço/espetáculo? É difusa, dirigida a um foco, elemento ou personagem?</p> <p>Personagens: quantos são? Como se expressam? Como estão maquiados? A maquiagem ressalta aspectos importantes para a compreensão do personagem? Como é o figurino? O figurino nos transmite a alguma época determinada? Acentua o perfil psicológico do personagem?</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro.</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
<p>- Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros teatrais e das manifestações artísticas-culturais e sua relação com o contexto de produção;</p> <p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos relatórios e produção textual;</p> <p>- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas do Teatro, nas provas e pesquisas realizadas.</p>	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Teatro deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem, uma vez que o Teatro não pode ser apreendido de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.</p> <p>Cartas para Companhias de Teatro ou instituições culturais.</p> <p>Relatórios de apreciação de espetáculos (de forma presencial ou via transmissão).</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

14.13. REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. Cascavel: Ed. do Autor, 2020. Disponível em: <http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2019/07/PROPOSTA-PEDAG%C3%93GICA-CURRICULAR_2020-1.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

FAVARETTO, Celso F. Arte contemporânea e educação. Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, nº 53, p. 225-235. 2010.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARANÁ. Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano>.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – Diretrizes Curriculares de Artes/Arte – Curitiba, SEED/PR, 2008.

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal – região AMOP. Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAVA, Laura Célia Sant’Ana Cabral. Metodologia do ensino da arte. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná em Ação. Curitiba: SEED, 2019.

TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO (CADA INSTITUIÇÃO DE ENSINO ELABORA SEU PRÓPRIO PLANO)

15. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

15.1. CONCEPÇÃO DE ENSINO RELIGIOSO

Para compreender as diversas formas de manifestação religiosa, se faz necessário perceber as diferenças entre o “eu” e o “outro” através da reconhecimento dos princípios, da identificação de valores, das convicções e as referências simbólicas de cada grupo religioso. Neste preceito, estudar religião é buscar o conhecimento científico através do dialogo e da compreensão dos fenômenos religiosos em suas inúmeras expressões, sem julgamentos ou comparações, evitando-se estigmas, estereótipos ou mesmo confrontos religiosos.

Estes princípios nem sempre foram garantidos nos espaços escolares, fato que se deve a como as diferenças foram tratadas através das imposições da cultura, linguagem e crenças dos colonizadores, em nome da conversão dos ditos primitivos, renegando os ritos e acontecimentos religiosos destes.

Para corroborar esta observação, vejamos o processo de formação histórica, social e cultural brasileira, onde desde a colonização iniciada em 1500 através dos povos europeus, que não se limitaram a explorar as terras, os recursos e a mão de obra escrava do povo indígena, mas também foi vigorosamente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

Com o intuito difundir o cristianismo, promover a defesa dos interesses da classe dominante e submeter os povos indígenas, os portugueses enviaram os jesuítas, para ensinar a língua e também os preceitos religiosos pautados no cristianismo, com o objetivo de desenvolver amplamente o catolicismo, ainda que isso custasse a opressão e a escravização. Esta postura de dominação perdeu nas manifestações religiosas de matriz africana, inseridas no contexto cultural brasileiro pelo processo de escravização dos povos africanos, bem como as de imigrantes de todos os demais continentes, porém suas crenças sobreviveram e se reconstituíram nesse novo espaço sociocultural. Entretanto, a influência do catolicismo na organização do Estado Nacional Brasileiro foi muito evidente.

Após a proclamação da república, a Constituição do Império de 1824 determinou a continuidade e a prevalência do catolicismo apostólico romano como religião oficial.. A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso. A transição do Império para a República, foi um processo que claramente desvencilhou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade do Estado.

O conceito de laicidade esteve presente já na primeira Constituição Republicana de 1891, que estabeleceu que o ensino a ser ministrado nos estabelecimentos públicos deveria ser laico.

Após a constituição do Estado Novo, em 1937, retirou-se o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a defini-lo como disciplina de matrícula facultativa e a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960, contudo, após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas. O conceito de liberdade passa a ser regulado

pela ótica da segurança nacional, partindo do princípio de que o planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na “antropologia religiosa” (BRASIL, 1997, p. 11). .

Conforme as Diretrizes Curriculares do Paraná para o Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), na prática, não havia “uma postura de respeito às liberdades religiosas, pois aquele que não pertencia à religião hegemônica, frequentando ou não as aulas de Ensino Religioso, não tinham o privilégio de ter sua religião contemplada na educação pública” (PARANÁ, 2008, p. 39).

A partir da década de 1970, a Igreja tomou uma série de iniciativas relacionadas ao Ensino Religioso. Estas ações notoriamente parciais e doutrinaria, alimentadas pelo cenário global que reforçavam os preceitos bíblicos, sobre o Ensino Religioso, não respeitavam a diversidade religiosa existente no país.

Após a retomada democrática, na década de 1980, a Constituição Federal de 1988, determinou o estabelecimento de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso como disciplina de matrícula facultativa para alunos, porém, com oferta obrigatória nos horários normais de funcionamento das escolas públicas. A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que desencadeou uma série de outras regulamentações pautadas em novas diretrizes.

Nesse percurso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso no conjunto das dez áreas de conhecimento que integram o Currículo Escolar do Ensino Fundamental. Estabeleceu normas a serem observadas pelos sistemas de ensino no que tange à implantação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, nas quais a Educação Religiosa passou a ser entendida como área do conhecimento, assumindo a formatação de disciplina de Ensino Religioso. Onde constava nos PCN's a necessidade de se envolver a diversidade cultural do Brasil no currículo.

O Referencial Curricular do Paraná, de acordo com a BNCC, enfatiza que o Ensino Religioso deve garantir a percepção das diversidades e a construção da identidade por meio de ações que valorizem diferentes práticas espirituais e ritualísticas proporcionando o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas

Nesta perspectiva, o Currículo de Ensino Religioso elaborado em 2008 na região Oeste do Paraná (AMOP, 2008) reintegra que a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, desatrelando-se de doutrinações. Levando se em conta a importância de se incluir os temas transversais que devem ser tratados de forma integradora, pois constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais, estando atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade. A escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Enfatiza-se que o Ensino Religioso não deve ser tratado como um aglomerado de conteúdos que visem à evangelização ou à doutrinação, associado a imposição de dogmas, de rituais ou de orações. A prática pedagógica visa ao pluralismo e à diversidade cultural presentes em nossa sociedade. Estas ações devem valorizar e respeitar as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade.

O Ensino Religioso deve resgatar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, capaz de expressar desejos e emoções, os quais têm no princípio da razão seu modo de ser. Cada distinta forma de manifestar uma fé apresenta deveres com a

humanidade e com a natureza, os indivíduos têm o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não. Almejando o bem comum, se faz necessário ansiar o respeito à vida, a transmissão de valores.

Cooperar na valorização da vida e as relações sociais, levando em conta a evidente influência exercida pela religião tanto na subjetividade humana quanto no contexto social. Relacionar e contextualizar o entendimento pedagógico com a vivência a qual alunos e professores estão inseridos será o intuito através dos objetivos do Ensino Religioso.

15.2. OBJETIVOS

15.2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

15.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;

Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;

Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;

Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;

Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;

Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

15.3. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

15.4. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE ENSINO RELIGIOSO

Na perspectiva metodológica do componente curricular de Ensino Religioso, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, sendo estes: cultura, linguagem, fé e religião, na qual acontecem a partir das condições que o homem organiza a produção material de sua vida.

Já a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas, como uma forma de explicação da vida social, incorporando assim, as experiências como forma de interpretar o vivido, dando acesso à orientação existencial e à realidade em si.

As experiências religiosas estão ligadas as relações humanas, de acordo com as relações já vivenciada, onde acontece a interação com outros grupos humanos com ideias e práticas comuns. A base do contexto escolar, trata-se de experiências socializadas que se tornam práticas distintas de fé ou de filosofia de vida. Deste modo não compete à escola questionar a ideologia, a fé, a experiência religiosa dos discentes, mas de refletir sobre o aspecto comum entre todas essas diferentes experiências, auxiliando deste modo, à encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comum em busca de unidade e identidade social.

O ensino do componente curricular de ensino religioso no ensino fundamental nos anos iniciais tem o intuito de vincular ensino/aprendizagem/realidade na perspectiva histórica, proporcionando condições de estudo nas diferentes experiências religiosas e filosofias de vida, pelo que têm em comum; explicando: a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também a organização dos rituais, delimitando seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Às equipes pedagógicas, necessitam fornecer esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Visando a desconstrução de preconceitos e da associação a doutrinação, que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos. À escola cabe passar o conhecimento religioso como objeto de estudo, a investigação e análise das

diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada sociedade, como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos mesmos em cada cultura.

Ao professor deverá fazer as interseções entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso.

Considerando os conteúdos podemos observar que de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma Unidade Temática como uma grande área dentro da qual serão dispostos os objetos de conhecimento, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os objetivos de aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento. Nesta organização, observa-se que a Unidade Temática Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental), por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática Crenças religiosas e filosofias de vida, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

15.5. ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	EJA
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	O eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam.	X					1º	1º ETAPA - 1º Bim.

Africana e Oriental).			<p>Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro.</p> <p>Entender o corpo como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados.</p> <p>Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil.</p>							
	Imanência e Transcendência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	<p>(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser.</p> <p>(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanentes, inerentes ao mundo concreto e material.</p> <p>Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento físico e/ou morte.</p> <p>Ampliar a compreensão sobre a morte como o algo que transcende a natureza humana.</p>	X				1º		1º ETAPA - 1º Bim.
ENSINO RELIGIOSO										

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	EJA
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público. Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala de aula. Compreender que a diversidade étnico-racial e cultural é uma marca da sociedade brasileira.		X				1º	2º ETAPA - 1º Bim.
	Memórias e Símbolos.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência. (Símbolos religiosos naturais e construídos)	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo. (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência		X				1º	2º ETAPA - 1º Bim.

			comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência.								
	Símbolos Religiosos.	Símbolos religiosos naturais e construídos	(EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas tomando como referência a comunidade.		X					1º	2º ETAPA - 1º Bim.
Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.			X				1º	3º ETAPA - 1º Bim.
ENSINO RELIGIOSO											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	EJA	
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena,	Sentimentos, lembranças, Memórias e saberes.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. Reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (EF01ER06) Identificar as memórias e lembranças familiares em relação a cada	X						1º	1º ETAPA - 1º Bim.

Ocidental, Africana e Oriental).			história de vida dos alunos da turma.							
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência das crianças.	X					2º	1º ETAPA - 2º Bim.
	Símbolos Religiosos	Símbolos religiosos naturais e construídos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos do contexto onde se vive.	X					2º	1º ETAPA - 2º Bim.
	Festas Religiosas Ritos e rituais Linguagens Sagradas	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive. Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental). Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde se vive. Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação. Conhecer alguns mitos orais e escritos.	X					3º	1º ETAPA - 2º Bim.

Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Conhecer e respeitar os significados atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.		X				1º	2º ETAPA - 2º Bim.
	Lugares Sagrados.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.		X				2º	
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer as diversas referências da criança, organizações Religiosas da comunidade ou de espaços de vivência.		X				2º	
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.		X				2º	

	Ritos e Rituais	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Entender o rito como conjunto de regras e cerimônias praticadas numa religião. Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.).		X					3º	
ENSINO RELIGIOSO											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	EJA	
	Linguagens Sagradas	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.		X				3º		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas.	As organizações religiosas brasileiras	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.			X			1º		

	Práticas Celebrativas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.			X			2º	
	Festas Religiosas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.			X			2º	
	Ritos e Rituais.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e depuração. Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião.			X			2º	
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Indumentária Religiosa	Vestimentas e indumentárias religiosas ((contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos			X			3º	3º ETAPA - 2º Bim.

			integrantes das identidades religiosas e dos rituais.								
	Linguagens Sagradas	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos. Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.			X				3º	
ENSINO RELIGIOSO											
UNIDADE TEMÁTICA	EJA	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	EJA	
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		Os diferentes lugares sagrados, suas Características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/ organizações religiosas do mundo				X			1º	
		O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.	Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.				X			1º	
		Diferentes ritos e suas características ritualísticas(contempl	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.								4º ETAPA - 1º Bim.

		ando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.				X		2º	
		A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.				X		3º	4º ETAPA - 1º Bim.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras					X	1º	

			filosofias de vida na diversidade religiosa.								
		As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.					X	1º		
		Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.					X	2º		
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo.				X		3º	4º ETAPA - 2º Bim.	
RELIGIOSO											
UNIDADE TEMÁTICA	EJA	CONTEÚDO(S)	objetivos de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	EJA	

Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.					X	2º	4º ETAPA - 2º Bim.
		Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF05ER02) Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).					X	2º	4º ETAPA - 2º Bim.
		Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.					X	2º	
		Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados aos modos de ser e viver.					X	3º	

15.6. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO RELIGIOSO

O encaminhamento metodológico deve levar em consideração a comunicação, visando o desenvolvimento de cada criança, abordando os assuntos conforme contexto comunitário do educando e, à medida que avança, acrescentar novos elementos, ampliando os limites da aprendizagem. Iniciando com formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

A seqüência do encaminhamento metodológico poderá estar relacionada às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência e que, por sua vez, remetem à diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos na comunidade ou de espaços de vivência e referência da criança. Sugere-se que o professor faça um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito do conteúdo, ainda que de forma desordenada.

Evidencia-se, assim, que qualquer assunto a ser desenvolvido em aula está de alguma forma, presente na prática social dos alunos. Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural. Portanto, para a efetividade do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar de experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, acesso a filmes, entre outros.

Um dos objetivos do ensino religioso é favorecer uma cultura de paz, de forma coletiva e a partir da compreensão dos valores, princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz.

O professor deve ensinar o aluno a respeitar o diferente e não ser intolerante, através do estudo da Liberdade de Consciência, os direitos humanos e crença prezando pelo reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de opção religiosa do aluno, evitando assim a imposição religiosa no espaço escolar.

Utilizar de alguns fatos vividos em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico, pois analisando os conflitos referentes a identidade e diferenças no conhecimento religioso, faz-se refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Em seguida, deve-se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião).

Estas ações constituem a análise da realidade, e contribuem na formação da identidade pessoal e, posteriormente, religiosa. A organização material da vida se faz através da análise de como estas manifestações religiosas explicam o nascimento, a morte, a vida como um todo, como definem o que é sagrado, como celebram e como isso tudo os influencia. Estes conteúdos propostos levam o aluno a refletir sobre os valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, favorecendo que a humanidade possa conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas garantem a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, prevalecendo os debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida.

Essa perspectiva metodológica favorece o diálogo com as outras áreas do conhecimento, sem, contudo, perder sua especificidade.

15.7. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO

Cumprido ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

Após a sondagem de verificação de conhecimento será possível fazer a adaptação curricular/flexibilização dos conteúdos adaptando as ações para concretizar a aprendizagem do educando. Faz-se necessário a adequação das atividades de acordo com o nível de alfabetização ou dificuldade específicas de cada aluno, usando os recursos que se fazem necessários.

15.8. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE ENSINO RELIGIOSO

Com a mudança da sociedade ao longo dos tempos, a escola vem enfrentando alguns desafios. Muitas das propostas metodológicas e ferramentas utilizadas não são suficientes para preencher as necessidades da atual educação brasileira. Faz-se necessário levar em conta a velocidade e acessibilidade da informação, fatos que estão revolucionando a forma de ensinar e aprender.

Nesse processo, é importante considerar a realidade como ponto de partida para a escolha dos elementos e dos aspectos a serem analisados, ou seja, perceber as situações que marcam a comunidade. É o que se desprende das discussões acerca do eu e do

outro e de sua relação com os conteúdos relativos às Ciências da Natureza e às relações históricas e sociais trabalhadas nas Ciências Humanas. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

Nesta conjuntura, a ação educativa deve ser marcada pelo respeito ao diferente e pelo fortalecimento dos vínculos de amizade e de valorização da vida, inclusive no que toca aos temas que devem ser trabalhados de forma transversal e integradora, conforme legislação especificada.

Em consonância com a base nacional comum BNCC homologada em dez de 2017 resolução nº2/2017-CNE/CP indica em seu 8º ,inciso VIII , parágrafo 1º, que “os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação [...]

Desta forma serão trabalhados no ensino Religioso:

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM

Lei Federal n.º 8.069/1990: Estatuto da Criança e do Adolescente

Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro.

DIREITOS HUMANOS

Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP: Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Decreto n.º 7.037/2009– BR: Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.

Deliberação n.º 02/15 – CEE/PR: Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Declaração Universal da Diversidade Cultural: UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Lei n.º 10.639/2003: Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.

Lei Federal n.º 11.645/2008: Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei Federal n.º 12.288/2010: Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. ** torna obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil.

Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004 – CNE: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 – CNE: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

Compreender que a diversidade étnico-racial e cultural é uma marca da sociedade brasileira

Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.

Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).

ESTATUTO DO IDOSO

Lei n.º 10.741/ 2003: Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22º: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.

Lei Estadual n.º 17.858/2013: Estabelece a política de Proteção ao Idoso.

Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo.

Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.

15.9. TRANSIÇÃO

E relação ao processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o Ensino Religioso deve priorizar o desenvolvimento do respeito as opções religiosas dos estudantes e suas famílias, oportunizando o entendimento dos diferentes contextos (históricos, sociais, culturais) em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pelas múltiplas possibilidades do uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida.

15.10. AVALIAÇÃO DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso se caracteriza fundamentalmente pela não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno. O que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se aquilate a pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos. O primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade.

O caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

A avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumprido ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

Após a sondagem de verificação de conhecimento será possível fazer a adaptação curricular/flexibilização dos conteúdos adaptando as ações para concretizar a aprendizagem do educando. Faz-se necessário a adequação das atividades de acordo com o nível de alfabetização ou dificuldade específicas de cada aluno, usando os recursos que se fazem necessários.

Ata de aprovação do Conselho Escolar

1

Ata 06/2020

2 Aos dezanove dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, as dezanove horas, por meio de
 3 ferramenta virtual, foi realizada uma reunião online com os membros do Conselho Escolar, direção e
 4 equipe pedagógica da Escola Municipal Professora Terezinha Machado para aprovação do Projeto
 5 Político Pedagógico (PPP) da referida escola. A diretora agradeceu a participação de todos e enfatizou a
 6 importância de se ter conhecimento sobre o PPP da escola como documento norteador do trabalho
 7 pedagógico, pois trata-se de um documento elaborado com a participação dos diferentes segmentos do
 8 Conselho Escolar, onde reflete a proposta de educação da instituição de ensino e as metas e estratégias
 9 a serem desenvolvidas para avançar no ensino aprendizagem. Os conselheiros escolares foram
 10 informados com antecedência sobre o PPP, o mesmo foi encaminhado no e-mail pessoal de cada um,
 11 com o propósito de terem tempo hábil para leitura e realização de apontamentos, caso julgassem
 12 necessário, como também foram orientados sobre o *checklist* para acompanhar a verificação do
 13 documento. Cabe esclarecer que o presente documento atende as regulamentações da Lei de Diretrizes
 14 e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018 - CP/CEE/PR, da Deliberação
 15 03/2018-CP/CEE/PR que trata sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e
 16 Orientações, e o Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR. Após realizados os esclarecimentos
 17 necessários e concluída a análise referente ao Projeto Político Pedagógico da escola, o mesmo foi
 18 aprovado pelos conselheiros. Nada mais havendo a constar, encerro a presente ata que será assinada
 19 por mim e os demais conselheiros no decorrer da semana.
 20 Paulo Ap. Abel Dalbaldre Kalla presidente do Conselho, Elaine M^{te}
 21 de Moura de Oliveira, Pra. Paula Rosa, Pr. Emerson, Robin CP,
 22 Destemament, Elaine D. Almeida, Aécio Sepúlveda, Eliana Maria F. dos
 23 Randuardo R. da massa, Flion Maria Spadin Sen, Sueli
 24 Maurós Komiski, Rosângela Rodrigues Brand, Fátima Inagaki, Nilviana
 25 de Souza
 26



Município de Capitão Leônidas Marques - PR

Governo Municipal

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 07/2020

Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques

Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

A Escola Municipal Professora Terezinha Machado – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial apresenta o Projeto Político- Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Capitão Leônidas Marques, 20 de agosto de 2020


Zizela Maria Primo Dallabrida
Secretaria Municipal de Educação

15.11. REFERÊNCIAS

PARANÁ. Escola Municipal Terezinha Machado Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

Instrução nº. 015/2017 – SEED/SUED.

Disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf>. Acesso em 29/08/2019.

Proposta Pedagógica Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais. – Cascavel, AMOP, 2019.

Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 29/08/2019.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Ensino Religioso. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

Refrencial Curricular do Paraná em Ação – Ensino Religioso. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2018

PARANÁ. Dia a dia educação. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=708>>. Acesso em 20 de jan.2017.

Associação Brasileira de Dislexia – ABD - Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/http://www.dislexia.org.br>>. Acesso em 12 de jun.2018.

